A book

that *really* explains "the wrath of God" and His "strange act." This book brings hope and a way of escape!

The God on Trial Series
Book 3

"THE WRATH of GOD UNMASKED

God is love —1 John 4:8

Oswald and Denice Grant

INTRODUÇÃO

Um dos temas mais mal entendidos e deturpados da Bíblia é a "ira de Deus". Deus castigando os pecadores na "ira" é um tema recorrente que percorre toda a Bíblia. A "ira de Deus" intrigou a raça humana durante milénios, e não surpreende: como conciliar "a ira de Deus" com o amor de Deus? Não será este um paradoxo muito intrigante? No entanto, este é um assunto extremamente importante, que todo o ser humano precisa de conhecer e compreender.

Há muitos princípios que devemos ter em mente ao estudarmos "a ira de Deus". Mas o mais importante é o seguinte: todos os exemplos intrigantes da "ira de Deus" devem estar em harmonia com a revelação que Jesus Cristo deu de Deus. Se Jesus veio para revelar *plenamente* o Pai, o que Ele repetidamente afirmou fazer, então o que é que Ele revelou a respeito da "ira de Deus"?

Jesus é o nosso árbitro final, o nosso único fundamento, o único critério imóvel sobre o qual baseamos a nossa compreensão completa e final dos modos de ser e de agir de Deus. Qualquer coisa fora da revelação do coração e do carácter de Jesus Cristo pode ser descartada como interpretação privada e mero raciocínio humano baseado nas tradições que herdámos da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Isto porque Jesus é a única revelação dos princípios puros de Deus da Árvore da Vida.

A próxima coisa que devemos ter em mente é o tema da guerra entre Satanás e Deus, "a grande controvérsia". Não podemos chegar a uma compreensão correcta da "ira de Deus" sem a compreendermos no contexto desta "controvérsia", ou, para ser mais preciso, desta *batalha* entre Deus e Satanás. Esta é uma guerra de *ideias* que foi provocada pelo ataque hostil de Satanás contra o governo de Deus do amor *ágape*. Se deixarmos o Diabo fora de cena enquanto tentamos compreender a "ira de Deus", somos obrigados a chegar a todas as possíveis conclusões erróneas, que é de facto o que aconteceu com muitos, e é algo que o grande enganador mais felizmente pretenderia que todos fizessem.

Muitas vezes, quando a Bíblia descreve a "ira de Deus", fá-lo no contexto dos deuses. Em toda a Bíblia, o povo de Deus, que deveria ter conhecido melhor, só sofre a "ira de Deus" depois de ter deixado Deus e passado a adorar os deuses dos seus vizinhos vizinhos.

O capítulo bíblico principal que explica "a ira de Deus" está no Livro de Romanos - capítulo 1,18-32, que estudaremos frase por frase à medida que avançamos. Aí, encontraremos tudo o que precisamos para compreender este termo bíblico que nos tem mantido confusos durante tanto tempo. Uma vez que o analisemos cuidadosamente, dir-nos-á *o que* é "a ira de Deus", *porque* acontece, *quando* acontece, e *como* acontece. Nenhum estudo sobre "a ira de Deus" pode

ser credível sem uma exegese cuidadosa do capítulo um de Romanos. Este é um estudo crítico que deve basear-se completamente na Bíblia e permitir que a Bíblia *apenas* se defina a si própria.

Então não é surpresa que este texto bíblico extremamente importante traga também a "ira de Deus" para o contexto dos deuses. Fala de trocar "a verdade de Deus numa mentira" e de adorar e servir "a criatura mais do que o Criador" (Romanos 1:25). A "criatura" aqui é explicada no versículo vinte e três:

> e transformou a glória do Deus incorruptível numa imagem feita como homem corruptível - e aves e animais de quatro pés e coisas rastejantes (Romanos 1: 23)

A transformação da "glória do Deus incorruptível numa imagem feita como homem corruptível" é compreensível. Temos feito isso desde que Adão e Eva escolheram comer da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Sempre fizemos o contrário do que deveria ser feito; transformamos Deus na nossa própria imagem em vez de nos modelarmos atrás d'Ele. Pensamos que Deus pensa e age como nós. Mas não é este o caso.

Tendo-nos separado de Deus por aquela única acção de escolher comer o fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, a nossa raça humana entrou no domínio do "deus deste mundo" (2 Coríntios 4: 4). Torceu então a nossa mente sobre o verdadeiro Deus, malignizando-O e deturpando-O através dos deuses. Desta forma, Satanás retratou-nos uma imagem incrivelmente cruel, perversa e pervertida de Deus. As representações dos deuses do Criador eram de natureza tal que faziam com que a humanidade se sentisse forçada a *comprar os* favores de Deus. Isto porque os próprios deuses são deuses de recompensa e castigo, deuses do Bem e do Mal, deuses que operam através dos princípios *corruptos, duplos e mistos* da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

A única solução para este problema fundacional de confundir o carácter de Deus com o carácter dos deuses era que o verdadeiro Deus enviasse alguém aqui para corrigir o nosso mal-entendido. Que alguém é Jesus Cristo, que é a "imagem expressa" de "o único Deus verdadeiro" (Hebreus 1:3, João 17:3).

Até agora tudo bem; podemos compreender o que Paulo nos está a dizer. Contudo, o que é que "pássaros, bestas de quatro pés, e coisas rastejantes" têm a ver com a glória - isto é, o carácter (Êxodo 33:18-19) - de Deus? É evidente que estas "aves, bestas de quatro pés, e coisas rastejantes" devem ser simbólicas. Aves, gado e répteis não têm nada a ver com a guerra entre Deus e Satanás - excepto no que diz respeito a serem usados como *símbolos*. Estes devem ser símbolos que se referem aos ídolos, que por sua vez são eles próprios símbolos de algo muito maior do que apenas uma peça esculpida de madeira, pedra ou metal precioso. Os ídolos são representações visuais dos deuses e, de facto, muitos dos deuses pagãos tomam a forma de "pássaros, bestas de quatro pés e coisas rastejantes".

Tomemos por exemplo Osíris, o deus egípcio da fertilidade. Ele era também o deus do submundo, o deus do julgamento, e conhecido como o deus 'beneficente'. Por vezes era adorado como um touro, que é uma "besta de quatro pés", e era muito provavelmente o deus-galego que o povo de Israel exigia que

Arão moldasse o seu ouro fundido enquanto Moisés estava na montanha recebendo os Dez Mandamentos de Jeová.

Muitos deuses eram também adorados sob a forma de serpentes - "coisas rastejantes". O próprio Egipto está repleto de imagens de serpentes. A regalia principal de Tutankhamun, por exemplo, o faraó mais conhecido dos nossos tempos, é uma representação de uma cobra pronta a atacar. O que parece ser a sua barbicha é realmente a cauda da cobra. E caso tenhamos dúvidas, a cobra é também esculpida na cabeça do rei Tut juntamente com um *abutre - outro* símbolo ameaçador.

Observe como um comentário bíblico descreve os deuses sob os mesmos símbolos listados no capítulo um, versículo vinte e três de Romanos:

> Os deuses na forma humana eram comuns na religião grega e romana. A adoração de todo o tipo de criaturas, tais como **touros** [QUATRO BEBÉS DE PÉ], **crocodilos** [CREEPING THINGS], **serpentes** [CREEPING THINGS], e ibis [BIRD], era prevalecente no Egipto. À imitação da idolatria do Egipto, os israelitas fizeram o seu bezerro de ouro [QUATRO PÉS-CASTAS] (Ex. 32:4). Mais tarde Jeroboão montou dois bezerros de ouro em Dan e Betel e ofereceu-lhes sacrifícios (1 Reis 12:28-32). Alguns dos pagãos mais cultos podem ter considerado as imagens como meras representações simbólicas, mas **muitas das pessoas comuns viram nos próprios ídolos os próprios deuses**. A Bíblia não leva em conta tal distinção, mas simplesmente condena todos os adoradores de imagens como idólatras (SDA Comentário VOL 6, p. 480, ênfase acrescentada)

Observe como o povo comum "viu nos ídolos os próprios deuses". Quem eram então os deuses de cada geração e povo desde a queda de Adão? Eram eles meras peças de arte? Eram meras figuras da imaginação do povo? Quem é que a Bíblia diz que eram os deuses? Repare no que David diz:

> ...mas misturaram-se entre os pagãos, e aprenderam as suas obras. E **serviam os seus ídolos,** que lhes serviam de laço. **Sim, sacrificaram os seus filhos e as suas filhas aos demónios,** e derramaram sangue inocente, o sangue dos seus filhos e das suas filhas, que sacrificaram aos ídolos de Canaã; e a terra foi poluída com sangue. Assim foram contaminados com as suas próprias obras, e foram prostituir-se com as suas próprias invenções. **Portanto, a ira do Senhor acendeu-se contra o seu povo**, de tal modo que abominou a sua própria herança. E entregou-os na mão dos pagãos; e os que os odiavam governavam sobre eles (Salmo 106,35-41, ênfase acrescentada).

De acordo com estes versos, os deuses eram demónios, demónios. Ao sacrificar aos deuses, o povo sacrificava "aos demónios". O povo de Deus servia os ídolos dos pagãos, e os ídolos eram representações de demónios. Ao adorarem um ídolo, adoravam demónios, demónios, anjos caídos e, por fim, o próprio Satanás.

Das palavras de David aprendemos que Deus estava tão "zangado" com o povo por adorar estes deuses que "a sua ira foi acesa contra o seu povo, de tal forma que abominou a sua própria herança". Será isso tudo? Será que Deus ficou simplesmente zangado quando o Seu povo adorava os deuses, será que Ele ficou simplesmente furioso com eles? Será que Ele estava a ser vingativo quando permitiu que

"aqueles que os odiavam" governassem sobre eles? É assim que Deus reage àqueles que escolhem ir contra a Sua vontade?

A questão quintessencial que devemos colocar-nos ao estudarmos a "ira de Deus" bíblica, é então esta: qual é a resposta de Deus quando os seres humanos *se afastam d'Ele* para adorarem os deuses? Como é que Deus, que a Bíblia define como sendo amor, reage numa situação como esta? Será que Ele fica realmente zangado na forma como entendemos a raiva? Será que Ele chicoteia? Será que Ele perde o Seu carácter de amor? Será que Ele se torna um Deus duplo do Bem e do Mal? Que papel é que Ele desempenha na "ira de Deus"?

Estas perguntas sondam o âmago do carácter de Deus. Temos de encontrar respostas que se harmonizem com *toda a* Bíblia, e como já dissemos, que se harmonizem com a *única representação verdadeira de Deus-Jesus* Cristo. Como reagiu Jesus aos que partiram, rejeitaram, e até O mataram? Jesus, a última pedra angular do nosso edifício de compreensão do verdadeiro Deus, não pode ser deixada fora de cena. Se o fizermos, caímos novamente nos ensinamentos dos deuses, pois eles são o "caminho" "largo" nesta terra. Qualquer coisa fora da "estreita" revelação de Deus de Jesus tem sido manchada pelas mentiras do inimigo de Deus e do homem:

> Entre pela porta estreita; pois larga é a porta e amplo é o caminho que leva à destruição, e há muitos que entram por ela. Porque estreita é a porta e difícil é o caminho que conduz à vida, e há poucos que a encontram (Mateus 7:13).

Além disso, antes de podermos compreender "a ira de Deus", devemos também compreender que a frase "a ira de Deus" é um *termo* bíblico. Por conseguinte, "a ira de Deus" não é exactamente o que parece ser. Este termo, como é o caso de qualquer termo, não deve ser interpretado de uma forma literal. Assim, "a ira de Deus" não deve ser entendida como significando que Deus fica zangado com os pecadores e depois decide destruí-los.

Além disso, o termo "a ira de Deus" não significa que Deus se irrita da forma como o ser humano se irrita. Esta seria uma interpretação bastante superficial e pré-concebida deste termo. Assim, antes de podermos compreender o que o termo "a ira de Deus" realmente significa, devemos fazê-lo:

1. Antes de mais nada, permitir que Jesus nos guie para o conhecimento adequado do carácter de Deus.
2. Em segundo lugar, permitir que a Bíblia a defina.
2. Em terceiro lugar, temos de estudar a Bíblia inteira para ver:
    a. Como este termo tem sido utilizado.
    b. O que a causa - que factores a activam?
    c. O que aconteceu quando foi usado no passado.

Devemos também investigar a palavra "ira" tanto em grego como em hebraico. A palavra grega para "ira" é *orgē*. Esta é a palavra grega mais utilizada no contexto da "ira de Deus" no Novo Testamento. A Concordância de Strong define *orgē* como "desejo propriamente dito (como um

alcance ou excitação da mente)" (Strong's Concordance). "Desejo" é o significado principal de orgē - indica um sentimento apaixonado, forte e extremo.

A etimologia da palavra *orgē* também merece alguma atenção. *Orgē* vem da palavra *oregomai*, que significa "esticar-se, isto é, estender a mão depois (por muito tempo): cobiçar depois, desejar depois". A própria palavra *oregomai* é "voz média de uma forma aparentemente prolongada de uma primária obsoleta" (Strong's Concordance), sendo a palavra "primária obsoleta" a palavra *oros*. Se olharmos para esta "primária obsoleta", descobrimos que significa "uma montanha, colina, ou monte," (Concordância de Strong). *Oros,* por sua vez, vem de outra palavra, orō, que significa "subir ou voltar" (Strong's Concordance).

Esta última palavra orō, que significa "erguer-se ou recostar-se" traz à mente outra passagem bíblica relacionada com "a ira de Deus". O versículo em questão é Isaías 28,21, que é a única referência na Bíblia ao estranho acto de Deus, em que Deus *se ergue*:

> Porque o Senhor **se levantará** como no monte Perazim, ele se irará [ANGRY, NKJV] como no vale de Gibeon, para que faça a sua obra, a sua estranha obra; e faça passar o seu acto, o seu estranho acto (Isaías 28:21, KJV, ênfase acrescentada).

Este versículo está repleto de informação, e mais tarde iremos examiná-lo e estudá-lo em pormenor, palavra por palavra, depois de explicarmos o que é "a ira de Deus". O leitor verá então que neste versículo existe um universo de informação que é extremamente relevante para nós que vivemos particularmente neste momento, neste momento da história.

Há muitas palavras para "ira" em hebraico, e cada uma delas tem um carácter, cor e sabor distintos. Não estudaremos cada uma delas aqui, excepto para salientar que estão cheias de subtileza, e lançam muita luz sobre os acontecimentos em que "a ira de Deus" foi exercida.

No Novo Testamento, o apóstolo Tiago abordou a questão da ira. Foi isto que ele disse:

> Portanto, meus amados irmãos, que cada homem seja rápido a ouvir, lento a falar, lento à ira; pois **a ira do homem não produz a justiça de Deus** (Tiago 1:19-21, ênfase acrescentada).

As palavras de Tiago são fundacionais, e ao estudarmos "a ira de Deus" devemos tê-las sempre em mente. Devemos ter sempre presente que "a ira do homem não produz a justiça de Deus". Esta afirmação é extremamente importante porque desde o início do nosso estudo sobre "a ira de Deus" nos informa que existem *dois tipos de ira*: a ira *humana* - "a ira do homem" - e a ira *piedosa* - "a ira de Deus".

O que James nos está a comunicar é que a ira do homem - que vem da carne, do sistema moral da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal - não está em harmonia com a justiça de Deus que é da Árvore da Vida. Portanto, a ira do homem "não produz a justiça de Deus". Portanto, "a ira do homem" não pode ser a mesma coisa que "a ira de Deus", e vice-versa. Consequentemente, "a ira de Deus" *deve "produzir a justiça de* Deus".

Os filhos de Jacob, Simeão e Levi fornecem um excelente exemplo da "ira do homem" que "não produz a justiça de Deus". Aprendemos sobre isso com as bênçãos de Jacob para cada

um dos seus filhos. Pouco antes da sua morte, Jacob abençoou todos os seus filhos. Quando o patriarca chegou a Simeão e Levi - os dois irmãos que tinham vingado a honra da sua irmã matando não só aqueles que a tinham desonrado pessoalmente mas também todos os homens da sua cidade - ele disse:

> Simeon e Levi são irmãos;
> Os **instrumentos de crueldade** [CHÂMÂS: VIOLÊNCIA] estão no seu lugar de residência.
> Que a minha alma não entre no seu conselho;
> Que a minha honra não seja unida à sua assembleia;
> Pois na sua cólera mataram um homem,
> E, na sua vontade própria, eles próprios empurraram um boi.
> **Amaldiçoada seja a sua raiva, pois é feroz;**
> **E a sua ira, pois é cruel!**
> Vou dividi-los em Jacob
> E espalhá-los em Israel (Génesis 49:5-7, ênfase acrescentada).

Jacob sabia que Simeão e Levi eram irmãos - depois de todos eles serem seus filhos! O que ele quis dizer ao dizer que eles "são irmãos" é que eles eram parecidos, semelhantes, cortados do mesmo tecido, por assim dizer. "Os instrumentos de crueldade [VIOLÊNCIA] estão no seu lugar de residência". Jacob compreendeu que a ira violenta de Simeão e Levi era cruel, e como tal não estava em harmonia com Deus. A sua cólera, a sua ira era "amaldiçoada". Por essa razão, ele disse: "Que a minha alma não entre no seu conselho".

Jacob não quis juntar-se aos seus filhos na sua ira cruel: "que a minha honra não seja unida à sua assembleia". Parece que Jacob está a dizer: "Que ninguém pense que eu perdoe o seu comportamento, ou que eu pense e aja como eles a este respeito". "Maldita seja a sua ira [A SUA ESCRITA], pois é feroz". Consequentemente, devido ao seu sentido errado de justiça e ira, Simeon e Levi ficariam divididos e dispersos.

"A ira de Deus" tem então de ser um termo que significa algo completamente diferente de "a ira do homem" - daquilo que o homem considera ira. A ira de Deus não pode ser cruel, violenta, ou amaldiçoada, pois então seria como a ira do homem.

Transformamos Deus na nossa própria imagem quando pensamos que Deus reage com raiva à injustiça como nós o fazemos. Fazemo-Lo à nossa própria imagem quando pensamos que Ele reage da forma como nós reagimos quando somos contraditos, ou quando outros não seguem o nosso caminho. A ira de Simeão e Levi estava de acordo com a "ira do homem"; e como resultado, a sua ira não "produziu a justiça de Deus".

Ao estudarmos a "ira de Deus", devemos ter sempre em mente que há uma guerra espiritual cósmica a decorrer nos bastidores da nossa vida quotidiana. Esta guerra entre Cristo e Lúcifer é uma guerra entre duas leis morais diferentes e inteiramente separadas: A lei moral de Deus do amor incondicional de *ágape*, com liberdade e não-violência, e a lei moral de Satanás do Bem e do Mal - a lei moral violenta e

escravizante da recompensa e do castigo. Ao prosseguirmos, veremos como funciona este sistema do Bem e do Mal quando discutirmos o reino dos deuses.

"A ira de Deus" é um mecanismo dentro da guerra entre Deus e Satanás. Isto significa que quando algo acontece, então algo mais acontece, e assim por diante. Existe aqui um efeito dominó, e Satanás tem um papel fundamental a desempenhar neste mecanismo. É muito importante que compreendamos o papel que ele desempenha nele, e o papel que Deus desempenha nele.

Todos precisam de compreender a guerra entre Deus e Satanás e o mecanismo da "ira de Deus" - porquê? Porque é possível para cada ser humano evitar "a ira de Deus". Todos podem escapar a ela se assim o desejarem. A palavra chave aqui é "escolha". Quando "a ira de Deus" aconteceu no passado, todos os envolvidos também tiveram a escolha de a evitar. Infelizmente, muitas vezes muitos optaram por não fazer o que era preciso para a evitar. Temos a vantagem de olhar para trás para os erros do passado e de fazer escolhas correctas agora mesmo antes que a "ira de Deus" final ocorra novamente num futuro muito próximo.

O mecanismo da "ira de Deus" foi posto em movimento muitas vezes no passado, e esta história está registada na Bíblia. O Antigo Testamento está cheio de versículos que descrevem acontecimentos em que "a ira de Deus" estava em funcionamento. Aqui estão apenas alguns:

> E na grandeza da Vossa excelência derrubastes aqueles que se levantaram contra Vós; **enviastes a Vossa ira**; ela consumiu-os como restolho (Êxodo 15:7, ênfase acrescentada).
>
> Se os afligires de alguma forma, e eles chorarem para Mim, certamente ouvirei o seu clamor; e **a Minha ira aquecerá**, e matar-vos-ei com a espada; as vossas mulheres serão viúvas, e os vossos filhos sem pai (Êxodo 22,23-24, grifo nosso).
>
> Agora, quanto mais Eu, que **a Minha ira possa arder contra eles e eu possa consumi-los.** E eu farei de vós uma grande nação" (Êxodo 32:10, ênfase acrescentada).
>
> Mas enquanto a carne ainda estava entre os seus dentes, antes de ser mastigada, **a ira do Senhor foi despertada contra o povo**, e o Senhor atingiu o povo com uma praga muito grande (Números 11:33, ênfase acrescentada).
>
> Também em Horeb **provocastes à ira o Senhor, de modo que o Senhor estava suficientemente zangado convosco para vos ter destruído** (Deuteronómio 9:8, ênfase acrescentada).
>
> Ide, perguntai ao Senhor por mim, pelo povo e por todo o Judá, sobre as palavras deste livro que foi encontrado; **pois grande é a ira do Senhor que se levanta contra nós**, porque os nossos pais não obedeceram às palavras deste livro, para fazerem de acordo com tudo o que está escrito a nosso respeito (2 Reis 22,13, grifo nosso).
>
> Por isso deixaram a casa do Senhor Deus dos seus pais, e serviram imagens de madeira e ídolos; **e a ira veio sobre Judá e Jerusalém por causa da sua transgressão** (2 Crónicas 24:18, ênfase acrescentada).

> Agora, portanto, assim diz o Senhor, o Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Por que cometeis este grande mal contra vós próprios, para vos cortar o homem e a mulher, criança e criança, fora de Judá, não deixando ninguém para ficar, em que **Me provocais à ira com as obras das vossas mãos**, queimando incenso a outros deuses na terra do Egipto, onde fostes habitar, para vos cortardes e serdes uma maldição e uma censura entre todas as nações da terra (Jeremias 44,7-8, ênfase acrescentada)?

Estes são apenas alguns dos muitos exemplos de "a ira de Deus" na Bíblia. Se não fosse bem compreendido, este punhado de versículos dar-nos-ia uma imagem de um Deus arbitrário, vingativo, punitivo e cruel que derruba e consome aqueles que se levantam contra Ele. Este Deus mata com a espada aqueles que O rejeitam, deixando as mulheres viúvas e os filhos sem pai. Ele envia pragas contra o Seu próprio povo por querer comer carne de pássaro - "enquanto a carne ainda estava entre os seus dentes" - e quando mais provocado, Ele destrói-os. Este é um Deus volátil e caprichoso cuja ira se acende com a mais leve provocação e é muito despertada se o povo não seguir cada palavra Sua.

Temos de nos interrogar: Será de facto o Deus Criador um ditador tão vingativo e vicioso? Qual seria a resposta apropriada a um Deus assim - amor ou medo? E mais, será este o Deus Jesus Cristo revelado enquanto esteve na terra, Aquele que disse "Aquele que Me viu, viu o Pai"? (João 14,9) É esta a imagem de um Deus de puro amor, tal como revelado por Jesus Cristo? Será que o manso e gentil Cordeiro de Deus - "a imagem expressa do Pai" (Hebreus 1,3) - alguma vez demonstrou um temperamento tão arbitrário, rancoroso e despótico?

E no entanto... estas palavras sobre "a ira de Deus" estão claramente escritas na palavra inspirada de Deus. Além disso, os acontecimentos descritos acima são todos verdadeiros - as pessoas morreram como resultado da "ira de Deus". Obviamente, então, há mais do que isso do que se vê. Esperamos que isto se torne cristalino, uma vez que puxemos as mangas para cima e comecemos a escavar as Escrituras.

A Bíblia prevê que haverá um evento final, a ocorrer em breve, no qual "a ira de Deus" será derramada em "força total" - sem mistura. Os escritores deste livro acreditam que este próximo evento é iminente e será vivido por esta geração. Esta futura "ira de Deus" está profetizada em toda a Bíblia, mas está muito claramente explicitada no capítulo catorze do Apocalipse, e está inserida na mensagem do terceiro anjo:

> Então um **terceiro anjo** seguiu-os, dizendo com voz alta: "Se alguém adorar a besta e a sua imagem, e receber a sua marca na testa ou na mão, também ele próprio beberá do vinho da **ira de Deus, que é derramado com toda a força** no cálice da sua indignação (Apocalipse 14:9-10, grifo nosso).

No capítulo seis do Apocalipse, lemos que isto coincidirá com a segunda vinda de Jesus:

> Olhei quando Ele abriu o sexto selo, e eis que houve um grande terramoto; e o sol tornou-se negro como saco de cabelo, e a lua tornou-se como sangue. E as estrelas do céu caíram sobre a terra, enquanto uma figueira deixa cair os seus últimos figos quando

> é abalada por um vento forte. Depois o céu recuou como um pergaminho quando é enrolado, e cada montanha e ilha foi deslocada para fora do seu lugar. E os reis da terra, os grandes homens, os homens ricos, os comandantes, os poderosos, cada escravo e cada homem livre, esconderam-se nas grutas e nas rochas das montanhas, e disseram às montanhas e rochas: **"Cai sobre nós e esconde-nos da face d'Aquele que está sentado no trono e da ira do Cordeiro! Pois chegou o grande dia da Sua ira, e quem é capaz de estar de pé? "** (Apocalipse 6:12-17, grifo do autor)

A próxima ira profetizada nestes versos será "derramada toda a força" - o que significa que aqui não haverá graça salvadora. Este livro está a sair como um aviso para todos os que têm olhos para ver e ouvidos para ouvir, para que possam escapar a este futuro aterrador e apocalíptico que se prevê que aconteça em breve.

Não é a vontade de Deus que soframos "a ira de Deus". Na verdade, Ele quer que a evitemos a todo o custo! Assim, Ele mostra-nos o caminho para escaparmos a ela. Ouçam o que Ele inspirou o apóstolo Paulo a escrever:

> **Porque Deus não nos nomeou para a ira**, mas para obter a salvação através do nosso Senhor Jesus Cristo (1 Tessalonicenses 5,9, ênfase acrescentada).
>
> Pois eles próprios declaram-nos a respeito de que forma de entrada tivemos para vós, e como vos voltastes para Deus dos ídolos para servir o Deus vivo e verdadeiro, e para esperar o Seu Filho do céu, a quem Ele ressuscitou dos mortos, **até mesmo Jesus que nos livra da ira vindoura** (1 Tessalonicenses 1,9-10, ênfase acrescentada).

Antes de podermos evitar "a ira de Deus", porém, temos de saber o que significa. Temos também de perceber que é real, que está a chegar, e que será feroz. Esta não é uma questão trivial, e afectará todos aqueles que não correm para o único abrigo que Deus providenciou- Jesus Cristo. O nosso propósito ao escrever esta presente obra é que ela ajudará de alguma forma o leitor a escapar à destruição devastadora que virá sobre o mundo aparentemente como uma inundação devido à chamada "ira de Deus". ”

Finalmente, há dois dispositivos bíblicos que queremos trazer à atenção do leitor que ajudarão na compreensão do estudo das Escrituras. O primeiro é de tipos e antitipos. A Bíblia da Carta Azul define-os assim:

> Um "Tipo" é então alguma "pessoa", ou "evento", ou "cerimónia" que é registada para "prenunciar" alguma "pessoa", ou "evento", ou "cerimónia" futura. O "futuro" "'pessoa," "evento," ou "cerimónia," é o antitipo.

Escolhemos um exemplo da Bíblia da Carta Azul: José e Jesus. José é apenas um dos muitos tipos de Jesus. Josué, Jonas, e Arão, o sumo sacerdote, estavam também entre os muitos tipos de Jesus. É assim que a Bíblia da Carta Azul descreve a relação de tipoanti-tipo entre Jesus e José:

> José era "amado" pelo seu pai, Jesus também o era.
> José foi enviado para os seus irmãos, assim como Jesus.

Os irmãos de José recusaram-se a recebê-lo, o mesmo aconteceu com os irmãos de Jesus.
José foi vendido pelos seus irmãos, assim como Jesus.
José foi injustamente acusado e condenado, Jesus também o foi.
José foi enterrado na prisão, assim como Jesus no Túmulo de José.
José foi ressuscitado da prisão e exaltado para se sentar com o Faraó no seu trono, por isso Jesus foi ressuscitado e exaltado para se sentar no Trono do seu Pai.
José no trono tornou-se o dispensador de pão para o Egito faminto, por isso Jesus no Trono do Seu Pai é o "Pão da Vida" para um mundo em perecimento.
Depois de José ter sido exaltado, recebeu uma noiva Gentia, por isso Jesus receberá uma Noiva Gentia - A IGREJA.

Compreender tipos e antitipos é uma grande ajuda na compreensão da quantidade incrivelmente complexa e abundante de informação contida nas Escrituras. Através delas, obtemos uma maior compreensão das verdades espirituais.

O outro dispositivo bíblico que gostaríamos de assinalar ao leitor é o paralelismo hebraico, um dispositivo literário utilizado em toda a Bíblia. A Enciclopédia Judaica explica o paralelismo hebraico desta forma:

> É agora geralmente admitido que o paralelismo é a lei fundamental, não só da poética, mas mesmo da retórica e, portanto, do estilo superior em geral no Antigo Testamento. Por paralelismo, neste contexto, entende-se a justaposição regularmente recorrente de frases construídas simetricamente. A simetria é realizada tanto na substância como na forma, e reside principalmente na relação da expressão com o pensamento. A mesma ideia é expressa na sua importância total - ou seja, nos seus vários aspectos e voltas - não numa frase contínua e ininterrupta, mas em várias cláusulas correspondentes ou membros com palavras diferentes.
>
> De acordo com a inter-relação lógica dos membros, distinguem-se três tipos de paralelismo:
>
> (1) O sinónimo, em que o mesmo sentimento é repetido em palavras diferentes mas equivalentes: (Sl. xxv. 5; comp. ib. exiv.; Num. xxiii. 7-10; Isa. lx. 1-3; etc.). "Mostra-me, Senhor, os teus caminhos; ensina-me os teus caminhos". "Frequentemente a segunda linha não só repete mas também reforça ou diversifica a ideia: (Prov. i. 31); "Comerão do fruto do seu próprio caminho, E encher-se-ão com os seus próprios dispositivos"(I Sam. xviii. 7; comp. Isa. xiii. 7, lv. 6 et seq.; Ps. xcv. 2). "Saul matou os seus milhares, e David os seus dez mil".
>
> (2) O antitético, em que os membros paralelos exprimem os lados opostos do mesmo pensamento: (Prov. xi. 3; comp. ib. x. 1 e seguintes; Isa. liv. 7 e seguintes; Sl. xx. 8, xxx. 6). "A integridade dos retos os guiará, mas a perversidade dos traiçoeiros os destruirá". Frequentemente há um ou mais elementos sinónimos em ambos os membros, tornando assim o contraste mais enfático:(Prov. xxix. 27; comp. ib. x. 5, xvi. 9, xxvii. 2). "Um homem injusto é uma abominação para o justo, e aquele que é reto no caminho é uma abominação para o ímpio".

> (2) O sintético (também chamado construtivo e epitetico), no qual os dois membros contêm duas ideias díspares, que, no entanto, estão ligadas por uma certa afinidade entre eles: (Prov. i. 7; comp. ib. iii. 5, 7; Isa. l. 4; Ps. i. 3, xv. 4). "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria": Mas os tolos desprezam a sabedoria e a instrução" (http://www.jewishencyclopedia.com/articles/11902-parallelism-in-hebrew-poetry).

Ter um conhecimento do paralelismo hebraico ajudará o leitor a compreender melhor algumas das nossas conclusões, uma vez que é através do paralelismo que muitas vezes chegamos até elas. Uma compreensão do paralelismo hebraico tornar-se-á especialmente útil ao estudarmos Isaías 28:21, que é o texto fundamental sobre o "acto estranho" de Deus.

Esperamos que este livro seja uma bênção para aqueles que o lerem. O nosso desejo sincero é que, através dele, muitos venham a ver Deus sob uma luz completamente nova, uma luz em que sejam atraídos para Ele com amor e não com medo, porque "o amor perfeito expulsa" todo o "medo", "porque o medo envolve castigo". Mas aquele que teme não se tornou perfeito no amor" (1 João 4,18).

Precisamos de compreender todos os pontos acima mencionados antes de podermos compreender "a ira de Deus". Temos também de compreender que existe uma ligação entre a "ira de Deus" e o princípio de Satanás da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Perante tudo isto, então, *o que é "a ira de Deus"?* O que é que a Bíblia diz sobre isso? Como é que a Bíblia a define? *E o que diz sobre o Seu estranho acto?* Como a harmonizamos com um Deus de "amor perfeito"? Pode a ira de Deus operar fora do Seu amor?

1

O EVANGELHO DE CRISTO

Ao iniciarmos a investigação da "ira de Deus", devemos ter em mente que tudo o que pertence a Deus deve harmonizar-se com a essência do Seu carácter de amor *ágape,* tal como revelado através de Jesus Cristo. Assim, mesmo a Sua chamada "ira" deve harmonizar-se com o Seu amor de *ágape*.

Romanos capítulo um, versículos dezoito e seguintes, aborda especificamente "a ira de Deus". Mas antes de analisarmos estas passagens, vamos examinar os dois versículos bem conhecidos que os precedem:

> Porque não tenho vergonha do **evangelho de Cristo**, pois é **o poder de Deus para a salvação de todos os que acreditam**, primeiro para o judeu e também para o grego. **Porque nele a justiça de Deus se revela** de fé em fé; como está escrito: "O justo viverá pela fé" (Romanos 1,16-17, ênfase acrescentada).

O evangelho - a boa nova dada por Jesus Cristo e Jesus Cristo apenas - é o "poder de Deus" para salvar aqueles que nele acreditam. Esta é a "salvação" das *más notícias* que Satanás tem vindo a alimentar-nos através da sua Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal nos últimos seis mil anos.

No evangelho, a justiça de Deus é revelada "de fé em fé" - de uma fé *anterior* ou *presente* a uma fé *futura baseada numa* melhor compreensão, melhor informação e mais conhecimento. Há aqui um sentido de *progressão* - um *movimento em frente*, um crescimento no discernimento em relação ao Deus em quem devemos ter fé. Isto significa que devemos passar de uma fé anterior, baseada numa percepção errada de Deus, para uma outra fé no seu conjunto, uma fé que está ancorada na verdade sobre Deus tal como revelada no evangelho de Jesus Cristo. Esta verdade revelada por Jesus no seu evangelho é o "poder de Deus para a salvação" para todos aqueles que ousam ter uma mudança de paradigma e acreditam no "único Deus verdadeiro" (João 17,3) a quem Jesus Cristo revelou.

O que é o "evangelho de Cristo"? A palavra grega para "evangelho" -evangelion significa "boas notícias". A "boa nova" de Cristo está centrada no que Ele revelou sobre o Pai - que Ele nos ama incondicionalmente e não nos condena.

É a "boa notícia" sobre Deus que Jesus veio dar-nos que "é o poder de Deus para a salvação de todos os que acreditam". A sua "boa nova" está encapsulada nas suas palavras a

Nicodemos: "Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele" (João 3,17).

A ligação entre o evangelho e a salvação é clara. A boa notícia é que Deus não quer apanhar-nos, condenar-nos, ou matar-nos. Deus está interessado em salvar-nos de um inimigo que nos apanharia, nos condenaria e nos mataria. Deus faz isto salvando-nos das mentiras deste inimigo, que nos destroem. Esta é de facto uma boa notícia, porque "se Deus é por nós, quem pode estar contra nós?

> O que diremos então a estas coisas? Se Deus é a nosso favor, quem pode estar contra nós? Aquele que não poupou o Seu próprio Filho, mas O entregou por todos nós, como não nos dará também com Ele todas as coisas? Quem levantará uma acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem justifica. Quem é Ele que condena? É Cristo que morreu, e além disso também ressuscitou, que está mesmo à direita de Deus, que também intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo (Romanos 8,31-35)?

Onde é revelada a "justiça de Deus" - o modo de ser de Deus, a Sua lei, o Seu carácter que foi expresso no "amor de Cristo"? É revelado "nele"-no "evangelho de Cristo". De acordo com este versículo, a Sua justiça não é revelada em qualquer outro lugar - está apenas no "evangelho de Jesus Cristo". Nesta revelação há salvação, "pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê". Todo aquele que acredita em quê? Todos os que acreditam na "justiça de Deus" que é revelada "nela" - revelada no evangelho de Jesus Cristo. E o que é a justiça de Deus? "A justiça de Deus" é a essência do Seu ser, que é o Seu amor *ágape:* "Deus é amor" (1 João 4: 8, 16).

No Jardim, Adão perdeu de vista a justiça de Deus - perdeu de vista o carácter de Deus do amor *ágape*. Sabemos isto porque Adão ficou com medo de Deus quando comeu da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, e a Bíblia é muito clara sobre isto - quem tem medo de Deus não conhece Deus:

> **Não há medo no amor**; mas o amor perfeito expulsa o medo, porque o medo envolve tormento [KOLASIS: PUNISHMENT]. Mas **aquele que teme não se tornou perfeito no amor**. Nós amamo-lo porque Ele nos amou primeiro (1 João 4:18-19, ênfase acrescentada).
>
> **Pois não recebestes de novo o espírito de escravidão para temer**, mas recebestes o Espírito de adopção pelo qual gritamos: "Abba, Pai" (Romanos 8:15, ênfase acrescentada).
>
> **Porque Deus não nos deu um espírito de medo**, mas de poder e de amor e de mente sã (2 Timóteo 1:7, ênfase acrescentada).
>
> Amados, amemo-nos uns aos outros, pois o amor é de Deus; e todo aquele que ama nasce de Deus e **conhece Deus** (1 João 4:7, ênfase acrescentada).
>
> Quem **não ama não conhece Deus**, pois Deus é amor (1 João 4:8, ênfase acrescentada).

Adão trocou a justiça de Deus - o seu amor incondicional pela injustiça do princípio de Satanás do Conhecimento do Bem e do Mal, que é o sistema condicional de recompensa e punição. Adão pensava que esta "iniqüidade" era a justiça de Deus. Esta situação terrível e confusa é explicada por Salomão desta forma:

> Além disso, vi debaixo do sol:
>
> No lugar do julgamento,
>
> A maldade estava lá;
>
> E no lugar da rectidão,
>
> A iniciativa estava lá (Eclesiastes 3:16).

Através do dispositivo literário do paralelismo hebraico, aprendemos neste versículo que "julgamento" é o mesmo que "justiça", e que "maldade" é o mesmo que "iniqüidade". O evangelho salva-nos do erro fundamental de confundir a "justiça" de Deus com a "iniquidade" de Satanás, e da consequente confusão e desastre envolvido em cometer um erro tão terrível.

No Livro de Hebreus, aprendemos que Jesus amava a "justiça" e odiava a "iniqüidade":"

> **Amastes a justiça e odiastes a iniquidade** (KJV: INIQUITY); Therefore Deus, Vosso Deus, Vos ungiu com o óleo da alegria mais do que os Vossos companheiros" (Hebreus 1:9, ênfase acrescentada)

Paulo prossegue dizendo que "o poder de Deus para a salvação" é revelado ao "judeu primeiro". Porquê? Porque "a eles foram cometidos os oráculos de Deus" (Romanos 3:2). Os judeus tinham o Antigo Testamento que os apontava para Jesus Cristo. Mas como é que esta passagem se aplica a nós, que vivemos hoje, dois mil anos depois de Paulo ter escrito estas palavras? Repare no que Paulo diz mais tarde, no capítulo dois de Romanos:

> **Porque não é judeu o que é um por fora,** nem circuncisão o que é por fora na carne; **mas é judeu o que é um por dentro;** e circuncisão é a **do coração, no Espírito,** não na letra; cujo louvor não vem dos homens, mas de Deus (Romanos 2,28-29, grifo nosso).

No nosso tempo, a palavra "judeu" deve ser aplicada àqueles que são judeus *espirituais* - em sentido inverso. A pessoa que é judia "interiormente" tem a vantagem de também se apoderar da bênção de aceder aos oráculos de Deus. Lá ele pode encontrar as boas novas de Jesus Cristo sobre o verdadeiro carácter de Deus. Se o "judeu interior" acredita e obedece, ele é salvo da ira. Se ele não acredita, "a ira de Deus permanece nele" (João 3,36). Esta palavra "permanece" em grego significa "permanece". Isto significa que "a ira de Deus" *já* estava de alguma forma presente em todos nós, para começar. Para que algo "permaneça", tem de já lá

estar. Se uma pessoa não acredita na boa nova de Jesus, então "a ira de Deus" permanece ou continua a ser sua por defeito.

Tal como aqueles que nascem judeus "na carne" - descendentes físicos de Abraão - o judeu espiritual também tem as Escrituras, as quais, se ele é de facto um judeu espiritual, estudará e conhecerá. Este judeu espiritual começará a ligar os pontos, e a luz brilhará na sua mente.

Mas não só para aqueles que estão imersos em informação bíblica este conhecimento é dado; é também para "os gregos". Paulo usou a palavra "grego" para abordar especificamente os gregos e as suas filosofias, que aprenderam com o antigo Egipto. Os gregos costumavam ir ao Egipto para aprender "Os Mistérios" do Egipto. A filosofia grega é completamente antitética aos ensinamentos de Jesus. Mas por "grego" Paulo também significava qualquer pessoa que fosse "gentio". Nos nossos dias, podemos interpretar esta palavra para significar qualquer pessoa que não seja crente no evangelho de Jesus Cristo.

Podemos então levar isto um passo mais longe, e dizer que o evangelho é também para aqueles que não estão necessariamente completamente fundamentados no conhecimento bíblico, mas que, *fora do conhecimento bíblico,* aceitam o Espírito de Deus (que está a lutar com cada pessoa viva, Génesis 1:2). O "grego" pode então até referir-se àqueles que respondem ao apelo de Deus para amar incondicionalmente os seus semelhantes. Aqueles que têm a lei moral do amor incondicional de *ágape* gravada nos seus corações são "uma lei para si próprios":

> pois quando os gentios, que não têm a lei, por natureza fazem as coisas na lei, estes, embora não tendo a lei, são uma lei para si próprios, (Romanos 2,14).

Todos os que leram este livro provavelmente memorizaram João três dezasseis. Mas o verso dezassete é também fundamental para a mensagem de Jesus:

> Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. **Porque Deus não enviou o Seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo fosse salvo através d'Ele** (João 3,16-17, ênfase acrescentada).

Jesus pronunciou estas palavras a Nicodemos, uma figura espiritual líder do seu tempo. Nicodemos não compreendeu o que Jesus estava a tentar dizer-lhe. Podemos ser figuras espirituais proeminentes no nosso próprio tempo, no entanto, tal como Nicodemos não faz ideia do que Jesus está a dizer.

A Nicodemus, Jesus disse: "Tens de nascer de novo". Para usar uma metáfora moderna e tecnológica, Jesus estava a dizer a Nicodemus que ele tinha de *repor a* sua compreensão de Deus para o *cenário da fábrica de* novo. Por vezes, quando um computador, tablet, ou telefone avaria, a melhor maneira de o reparar é reinicializá-lo para a *configuração de fábrica - para* as configurações originais que tinha quando saía da fábrica. *As nossas mentes precisam de ser reajustadas para parecerem a mente original de Adão no Jardim* **antes de ele comer** *da árvore de Satanás.*

Esta é a única forma de podermos ver Deus como Ele realmente é - como um Deus de amor *ágape*.

O que Nicodemos e todos nós precisamos *para* renascer, é a boa nova sobre Deus que Jesus veio partilhar connosco. Temos de nos libertar de todas as nossas ideias preconcebidas e erradas sobre o carácter de Deus que Satanás ensinou à raça humana. Temos de deixar de acreditar que Deus é um déspota severo, severo e punitivo, e em vez disso precisamos de ouvir a boa nova que está a ser declarada por Jesus.

É por isso que Jesus continuou a dizer a Nicodemos: "Porque Deus não enviou o Seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo fosse salvo através d'Ele". Salvo de quê? Salvo da condenação, da ira que é parte integrante do sistema de recompensa e castigo de Satanás. Este é o evangelho; esta é a boa nova! Nicodemos acabou por renascer para a verdade de que Deus não está no negócio de condenar ou castigar ninguém, tornando-se assim um verdadeiro discípulo de Jesus.

Quem é que traz uma acusação contra nós? Satanás faz, como se mostra no capítulo três de Zacarias. Quem condena? Satanás faz - ele é o acusador, como mostrado no capítulo doze do Apocalipse, versículo dez. Mas o que é que Deus faz? Ele justifica-nos. "É Deus quem justifica".

Satanás, através do seu princípio de recompensa e castigo, declarou-nos culpados e, como tal, merecedores de castigo. Mas Deus declara-nos inocentes, justos. Isto significa que Ele anula o sistema de recompensa e castigo de Satanás, que nos condena. Em vez disso, Ele declara-nos inocentes de acordo com a Sua lei de amor incondicional de *ágape*, que nada tem contra nós e nos dá uma ardósia completamente clara:

> **pois todos pecaram** [ATRAVÉS DA LEI MORAL DA REVENDA E DO PUNISHAMENTO - A VERDADE DO CONHECIMENTO DO BOM E DO MAL] e ficam aquém da glória de Deus [CURTA VOLTA DA SUA LEI DO AMOR *Agape*], [TODOS] **sendo justificados livremente pela Sua graça** [PELO SEU AMOR *Agape*] através da redenção que está em Cristo Jesus, a quem Deus propôs como propiciação [MERCY SEAT] pelo Seu sangue, através da fé, para demonstrar a Sua justiça [*Agape* AMOR], porque na Sua paciência [*Agape* AMOR] Deus tinha passado por cima dos pecados que foram cometidos anteriormente (Romanos 3:23-25, ênfase acrescentada)
>
> **Apaguei**, como uma nuvem espessa, as **vossas transgressões,** e como uma nuvem, os **vossos pecados**. Voltai para Mim, porque Eu vos redimi" (Isaías 44,22, grifo do autor)
>
> Até agora, até ao ponto em que o Oriente é do Ocidente, **Ele removeu de nós as nossas transgressões** (Salmo 103:12, ênfase acrescentada).

Deus apagou, removeu os nossos pecados - Ele justificou-nos *livremente*. Isto não significa que Deus tenha mantido os nossos pecados contra nós antes, e agora, porque Jesus se sacrificou para O apaziguar, Ele está a perdoar-nos. Não, na lei de Deus do amor de *ágape,*

esses pecados *nunca tinham sido retidos contra nós, para começar*. Jesus não veio para *apaziguar a* Deus - Ele veio para O *revelar*.

O que Jesus fez foi isto: Ele removeu o poder de Satanás sobre nós, mostrando-nos que o Pai não usa o sistema de recompensa e castigo como Satanás nos fez acreditar que ele fez. Por outras palavras, ao mostrar-nos a verdade sobre Deus, Jesus removeu completamente a recompensa e o castigo do caminho e introduziu o verdadeiro caminho de Deus, que é o caminho do amor *ágape:*

> E você, estando morto nas suas ofensas e na incircuncisão da sua carne [MORRER BECAUSE DA CONDENAÇÃO DO SISTEMA DE PUNISMO E REVIVÊNCIA], Ele tornou vivo juntamente com Ele, tendo-vos perdoado todas as ofensas [UNCONDITIONAL *Agape* LOVE], tendo apagado a caligrafia das exigências que nos eram contrárias [SATAN'S MORAL LAW OF GOOD AND EVIL/REWARD AND PUNISHMENT], o que era contrário a nós. **E retirou-o do caminho, tendo-o pregado na cruz. Tendo desarmado os principados e poderes, fez deles um espectáculo público, triunfando sobre eles** (Colossenses 2: 13-15, sublinhado acrescentado).

A justificação de Deus não se baseia no nosso próprio bem - nas nossas obras do sistema da Árvore do Bem e do Mal. A sua justificação baseia-se na *Sua lei* de graça: "ser livremente justificado pela Sua graça". Esta é de facto uma boa notícia! Os nossos corações devem alegrar-se com a misericórdia e graça de Deus para connosco, enviando Jesus Cristo para nos libertar da escravidão da lei moral do Bem e do Mal de Satanás. Deveríamos estar a gritar desde as montanhas esta boa nova, que se aplica a todo o ser humano nesta terra. Ele tirou todo o sistema de recompensa e castigo "do caminho, tendo-o pregado na cruz". Ao fazer isto Ele "desarmou" Satanás e os seus anjos - "desarmou os principados e o poder, fez deles um espectáculo público, triunfando sobre eles nele".

Mas há outros conceitos que temos de compreender antes de compreendermos plenamente o que tudo isto significa: o evangelho de Cristo salva-nos, mas de que é que nos salva? Note como Paulo responde a esta pergunta no capítulo cinco de Romanos:

> Mas Deus demonstra o Seu próprio amor para connosco, na medida em que **enquanto ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós.** Muito mais então, tendo agora sido justificado pelo Seu sangue, **seremos salvos da ira por Ele** (Romanos 5: 8-9, ênfase acrescentada).

Reparou no que vamos ser salvos? Vamos ser "salvos da ira"! Mas de quem somos nós para sermos salvos da ira? Será da ira de Deus?

Há anos que pensamos que este era o caso. E, no entanto, isto não faz sentido! Será que Deus nos amou tanto que teve de enviar o seu Filho para nos salvar de si mesmo? Estará Deus tão descontrolado que tem de pedir a alguém que O retenha, caso contrário, poderá atacar-nos com fúria?

Considerem novamente estas palavras: "Porque Deus não enviou o Seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo fosse salvo através d'Ele". Estará Deus a tentar salvar-nos da Sua própria condenação? Não! Deus não enviou o Seu Filho para condenar o mundo! Então o quê? "Deus não enviou o Seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo, através d'Ele, pudesse ser salvo" *do* reino irado de *Satanás*. É assim tão simples.

Ao avançarmos, veremos como o reino de Deus e o reino de Satanás são duas jurisdições separadas, e nós, a raça humana, tal como Adão e Eva no Jardim do Éden, temos uma escolha a fazer em relação a eles. Esta escolha irá determinar se recebemos ou não "a ira de Deus".

2

UMA QUESTÃO DE JURISDIÇÃO

Antes de mergulharmos directamente nas passagens bíblicas específicas que definem o termo "a ira de Deus", precisamos de colocar esta linguagem bíblica na perspectiva da guerra - a polémica (um forte ataque verbal ou escrito a alguém ou algo) batalha que tem vindo a decorrer entre Deus e Satanás nos últimos seis mil anos aqui na terra.

Através da leitura das Escrituras sabemos que a raça humana está no meio de uma guerra espiritual - a guerra que Lúcifer tem travado contra a lei moral do amor *ágape de* Deus. Esta é e tem sido sempre uma guerra entre os princípios de Deus - os princípios do direito - e os princípios de Satanás - a injustiça. (Por favor ver os nossos dois primeiros livros, *A Demonização de Deus Desmascarado* e *Deus em Julgamento: Temos estado a mentir? Será Deus um Assassino?* para explicações bíblicas profundas sobre estes dois princípios).

A Bíblia ensina-nos que existem dois reinos espirituais, ou duas *jurisdições* em jogo no nosso mundo - o reino de Deus e o reino de Satanás. Estes dois reinos são respectivamente simbolizados pela Árvore da Vida e a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Observe alguns dos versículos da Bíblia que falam sobre o reino de Deus:

> O Teu trono, ó Deus, é para todo o sempre; **um ceptro de justiça é o ceptro do Teu reino** (Salmo 45,6, grifo nosso).
>
> O **vosso reino é um reino eterno**, e o vosso domínio perdura através de todas as gerações (Salmo 145:13, grifo nosso).
>
> Quão grandes são os Seus sinais, e quão poderosas são as Suas maravilhas! O **Seu reino é um reino eterno**, e o Seu domínio é de geração em geração (Daniel 4:3, ênfase acrescentada).
>
> **Do aumento do Seu governo e da paz não haverá fim**, no trono de David e sobre o **Seu reino**, para o ordenar e estabelecer com **julgamento e justiça** a partir desse momento, mesmo para sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos irá realizá-lo (Isaías 9:7, ênfase acrescentada).
>
> E nos dias destes reis o Deus do céu estabelecerá **um reino que nunca será destruído**; e o reino não será deixado a outros povos; quebrar-se-á em pedaços e consumirá todos estes reinos, e permanecerá para sempre (Daniel 2,44, ênfase acrescentada).

Destes poucos versículos aprendemos em primeiro lugar, e extremamente importante, que o reino de Deus é caracterizado por "justiça". O seu reino é um reino "eterno". No Seu reino haverá "paz" sem fim, porque o Seu reino será estabelecido com um "julgamento" justo e uma verdadeira "justiça". Aprendemos também que o reino de Deus nunca será destruído.

Jesus explicou no capítulo doze de Mateus que "**todo o reino dividido contra si mesmo é levado à desolação**, e toda a cidade ou casa **dividida contra si mesma não subsistirá**" (Mateus 12:25, ênfase acrescentada). Assim, podemos deduzir que uma vez que o reino de Deus é um reino eterno. *não pode*, portanto, ser um reino dividido - *nunca* "será trazido à desolação". O reino de Deus, portanto, não é um "reino dividido". Isto significa que se Deus é *a nosso favor*, Ele também não pode estar *contra nós*. Significa que Deus não pode agir de formas contrárias em relação a nós. Ele não pode ser ao mesmo tempo o nosso Salvador e o nosso Destruidor.

Desde o início da Sua Criação, o reino de Deus - e mais especificamente os *princípios de justiça* do Seu reino - deveria reinar aqui na terra. Essa era a intenção original do Criador para toda a Sua criação. Mas porque os princípios do Seu reino proporcionam *liberdade completa e absoluta*, um usurpador foi capaz de entrar com um *conjunto diferente de princípios*, e assim ele conseguiu levar a criação de Deus cativa.

Desde o momento em que Adão e Eva comeram da árvore da serpente do Conhecimento do Bem e do Mal, começaram a viver segundo os princípios de *um outro reino - o* reino "daquela serpente de outrora, chamada o Diabo e Satanás, que engana o mundo inteiro" (Apocalipse 12:9).

Assim, porque vivemos segundo os princípios de Satanás, os reinos do mundo são, de facto, os *seus* reinos. Estamos todos a ser *governados* pelos princípios de Satanás - os princípios que são representados pela Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Que o Diabo *reivindicou* o mundo inteiro como seu é claro pela forma como ele ofereceu "todos os reinos do mundo" a Jesus durante as tentações do deserto:

> Mais uma vez, o diabo levou-o a uma montanha excessivamente alta, e mostrou-lhe **todos os reinos do mundo e a sua glória**. E disse-lhe: "Todas estas coisas **te darei** se te prostrares e me adorares" (Mateus 4,8-9, ênfase acrescentada).
>
> Depois o diabo, levando-o para cima de uma montanha alta, mostrou-lhe todos os reinos do mundo num momento de tempo. E o diabo disse-lhe: "**Toda esta autoridade Te darei, e a sua glória; pois isto me foi entregue, e eu dou-a a quem eu quiser**". Portanto, se adorares perante mim, tudo será Teu" (Lucas 4,5-7).

Satanás afirmou ter toda a autoridade aqui na terra pelas suas palavras "toda esta autoridade que Eu te darei, e a sua glória". E depois ele continua para nos mostrar como é que ele veio a ser o governante deste mundo: "pois esta [AUTORIDADE] foi-me entregue". Quem entregou a autoridade sobre este mundo a Satanás? Foi Adão e Eva, é claro, a quem Deus tinha dito:

> Então Deus disse: "Façamos o homem [MANKIND] à Nossa imagem, segundo a Nossa semelhança; **deixemo-los ter domínio** sobre os peixes do mar, sobre as aves do ar, e sobre o gado, sobre toda a terra e sobre cada coisa rasteira que se rasteja sobre a terra". Assim Deus criou o homem à Sua própria imagem; à imagem de Deus Ele criou-o; macho e fêmea Ele criou-os. Então Deus abençoou-os, e Deus disse-lhes: "Sede fecundos e multiplicai-vos; enchei a terra e sujeitai-a; **dominai** sobre os peixes do mar, sobre as aves do ar, e sobre todo o ser vivo que se move sobre a terra" (Génesis 1,26-28).

Adão e Eva deram a Satanás autoridade sobre a terra ao comer o fruto da sua Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Jesus também reconheceu Satanás como "o governante deste mundo":

> Agora é o julgamento deste mundo; **agora o governante deste mundo** será expulso (João 12,31, ênfase acrescentada).
>
> Já não falarei muito convosco, pois **o governante deste mundo está a chegar**, e ele não tem nada em Mim (João 14:30, ênfase acrescentada).

E o apóstolo Paulo explica como Satanás e os seus anjos são governantes das "trevas":

> Pois não lutamos contra a carne e o sangue, mas contra os principados, contra os poderes, contra os **governantes das trevas desta época**, contra as hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais (Efésios 6:12, ênfase acrescentada).

Paulo vai ao ponto de chamar a Satanás o "deus desta época", em minúsculas "g":

> Mas mesmo que o nosso evangelho seja velado, é velado para aqueles que estão a perecer, cujas mentes **o deus desta época** cegou, que não acreditam, para que a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus, não brilhe sobre eles (2 Coríntios 4,3-4).

Quando Jesus entrou em cena há dois mil anos, veio para ensinar à humanidade coisas que nunca tínhamos ouvido ou conhecido completamente antes. Ele veio para nos ensinar como é o Pai e quais são os princípios do *Seu* reino. A boa nova da graça de Deus tinha sido mantida um mistério desde que o mundo começou, porque estava ensombrado pelas mentiras de Satanás.

> Agora àquele que é capaz de vos estabelecer segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, segundo a **revelação do mistério mantido em segredo desde o início do mundo** (Romanos 16,25).

Assim, como precursor do Enviado de Deus para nos conduzir ao reino de Deus, João Baptista proclamou:

> Arrependei-vos, pois **o reino dos céus** está próximo! (Mateus 3:2, grifo do autor).

O próprio Jesus disse que tinha chegado o momento de compreendermos como é o reino de Deus, "o reino dos céus". Assim, tal como João Baptista, Ele também disse:

> Desde então, Jesus começou a pregar e a dizer: "Arrependei-vos, porque **o reino dos céus está próximo".** " (Mateus 4,17, ênfase acrescentada).
>
> E Jesus percorreu toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas, **pregando o evangelho do reino**, e curando todos os tipos de doenças e enfermidades entre o povo (Mateus 4,23, ênfase acrescentada).

No Sermão da Montanha, e depois durante todo o Seu ministério, Jesus trazia "o reino dos céus" à nossa atenção:

> Abençoados são os **pobres em espírito,** pois **deles é o reino dos céus** (Mateus 5:3, ênfase acrescentada).
>
> Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da **justiça**, pois **deles é o reino dos céus** (Mateus 5,10, grifo nosso).
>
> Quem violar um destes **mandamentos,** e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no **reino dos céus**; mas quem os cumprir e ensinar, será chamado grande no **reino dos céus** (Mateus 5:19, grifo do autor).
>
> Porque vos digo que, se a vossa **justiça** não exceder a justiça dos escribas e fariseus, não entrareis de modo algum no **reino dos céus** (Mateus 5:20, grifo nosso).
>
> Mas procurai primeiro o **reino de Deus e a Sua justiça,** e todas estas coisas vos serão acrescentadas (Mateus 6,33, grifo nosso).
>
> Nem todo aquele que Me diz: 'Senhor, Senhor', entrará no **reino dos céus**, mas aquele que faz **a vontade de Meu Pai que está nos céus** (Mateus 7:21, ênfase acrescentada).
>
> Então Jesus percorreu todas as cidades e aldeias, ensinando nas suas sinagogas, pregando **o evangelho do reino**, **e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo** (Mateus 9:35, ênfase acrescentada).
>
> E ao ir, pregai, dizendo: **"O reino dos céus está próximo"** (Mateus 10,7, grifo nosso).
>
> Certamente, digo-vos, entre os nascidos de mulheres, não se levantou um maior do que João Baptista; mas aquele que está menos no **reino dos céus** é maior do que ele (Mateus 11:11, ênfase acrescentada).
>
> E desde os dias de João Baptista até agora **o reino dos céus sofre violência**, **e os violentos tomam-no pela força** (Mateus 11:12, ênfase acrescentada).

O reino de Deus é caracterizado pela "justiça", que se refere à maneira de ser de Deus, ao Seu modo de operar, à Sua bússola moral, à Sua lei moral do amor *ágape. A justiça* significa que Deus é imparcial e incondicionalmente bondoso, generoso, justo, justo, honesto, amoroso, não violento, libertador, e especialmente misericordioso. Significa que Ele tem uma integridade inabalável que *nunca causará* dano a ninguém - nem mesmo àqueles que O vêem como um inimigo - mesmo que isso signifique perder de alguma forma, como Ele fez ao vir à terra e morrer na cruz. O reino dos céus é sobre *bondade e cura para todos*, sem excepções.

O reino do governante deste mundo, no entanto, funciona por um outro conjunto de princípios no seu conjunto. Os seus princípios são chamados "iniquidade" na Bíblia. A Bíblia é muito clara que a "iniquidade" começou *em* Lúcifer:

> Foste perfeito nos teus caminhos desde o dia em que foste criado, **até que a iniquidade foi encontrada em ti** (Ezequiel 28:15, ênfase acrescentada).

A iniciativa é *outra forma* de ser, uma forma *diferente* e *oposta* à forma de justiça de Deus. A iniqüidade é o caminho de Satanás, o modo de funcionamento de Satanás, a *sua* bússola moral. A iniquidade é o caminho do Bem e do Mal, o princípio representado pela Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal no Jardim do Éden.

A iniciativa é um princípio que escolhe e escolhe *arbitrariamente* quem merece a nossa bondade, generosidade, equidade, justiça, honestidade, amor, etc. É um sistema de *mérito e demérito* de moralidade. Portanto, a iniquidade é um princípio condicional, parcial e arbitrário que recompensa aqueles que considera dignos de recompensa, e castiga aqueles que considera dignos de castigo. A iniquidade cura uns e prejudica outros. Esta lei moral do Bem e do Mal está embutida em cada fibra do nosso ser. Esta é a nossa carne, a nossa natureza carnal, a nossa natureza humana caída.

A iniciativa está cheia de justiça *punitiva*, mas este tipo de justiça é completamente diferente da justiça de Deus, como demonstrámos no nosso livro, *Deus em Julgamento: Temos estado a mentir? Será Deus um Assassino?*

Temos de compreender que é especificamente sobre estes dois princípios - a justiça e a iniquidade - que a guerra entre Jesus e Satanás está centrada (Apocalipse 12,7).

Quando Lúcifer se rebelou contra Deus e a Sua lei, procurou exercer autoridade sobre as "estrelas de Deus" - sobre os anjos de Deus - com esta lei do Bem e do Mal. Ele procurou "exaltar" o seu trono de iniquidade sobre eles, o que significava que queria reinar sobre eles com o seu princípio iníquo de recompensa e castigo. O seu desejo supremo era que eles adoptassem o seu princípio de iniquidade como lei moral:

> Como se está caído do céu,
>
> Ó Lúcifer, filho da manhã!
>
> Como se é cortado até ao chão,
>
> Vós que enfraquecestes as nações!
>
> Pois disse no seu coração:
>
> **"Subirei ao céu",**
>
> **Exaltarei o meu trono acima das estrelas de Deus** (Isaías 14,12-13, ênfase acrescentada).

A rejeição por Lúcifer da lei de Deus do amor incondicional e imparcial do *ágape* levou-o a conceber outra lei moral que era condicional e parcial, e que, como consequência, era desprovida da misericórdia de Deus (ver o nosso folheto, *Um Conto de Dois Reinos* para confirmação sobre a lei moral de recompensa e castigo de Satanás). Esta é a lei moral a que a Bíblia chama iniquidade:

> Terá **o trono da iniqüidade, que concebe o mal por lei**, comunhão contigo? (Salmo 94: 20, grifo do autor).

O "trono da iniquidade" de Satanás codifica o mal em lei, e "inventa" - quadros - o mal nos limites de uma lei - uma lei moral escrita nos nossos corações. O trono de Deus, por outro lado, é o trono da justiça:

> Eis que **um rei reinará em justiça**, e os príncipes governarão com
>
> justiça (Isaías 32:1, grifo nosso).

> Mas ao Filho Ele diz: "O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre; **um ceptro de justiça é o ceptro do teu reino** (Hebreus 1:8, ênfase acrescentada).
>
> Mas procurai primeiro **o reino de Deus e a Sua justiça**, e todas estas coisas vos serão acrescentadas (Mateus 6,33, grifo nosso).
>
> Agora vi o céu aberto, e eis que um cavalo branco. E Aquele que estava sentado sobre ele chamava-se Fiel e Verdadeiro, e **em justiça julga e faz a guerra** (Apocalipse 19:11, ênfase acrescentada).

Quando Jesus reinar na Nova Terra, Ele reinará com a lei da rectidão, que é a Sua lei do amor *ágape*. Pedro estava ansioso pelo reinado de justiça de Jesus quando escreveu:

> No entanto, segundo a Sua promessa, procuramos **novos céus e uma nova terra na qual habita a justiça** (2 Pedro 3,13, grifo nosso).

O ceptro do trono de Jesus, que significa a lei pela qual o Seu reino opera, é a lei da justiça, que é a lei moral do amor *ágape*. Portanto, tudo o que Jesus e o Pai fazem é feito "em justiça". Isto significa que quando exercem justiça, ou julgamento - e mesmo quando "fazem guerra" - eles fazem tudo "em justiça" - dentro dos parâmetros da justiça. Deus nunca sai da retidão! Ele nunca ultrapassa a linha da iniquidade, que é inteiramente domínio e jurisdição de Satanás.

As Escrituras são muito claras quanto ao facto de que a guerra entre Cristo e Satanás está a ser travada por estes dois princípios, justiça e iniquidade. No Livro de Hebreus, estes dois princípios são nomeados lado a lado, colocados por assim dizer, em pé de igualdade, indicando que toda a questão entre Cristo e o Diabo está centrada nestas duas leis morais:

> Mas ao Filho Ele diz: "O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre; um ceptro de justiça é o ceptro do teu reino. **Amaste a justiça e odiaste a iniquidade;** por isso Deus, o teu Deus, ungiu-te com o óleo da alegria mais do que os teus companheiros" (Hebreus 1:8, ênfase acrescentada).

Citando os Salmos (Salmo 45,6-7), Paulo afirma que Jesus "amou a justiça" mas "odiou a iniquidade". Devemos colocar-nos a questão: porque é que Jesus odiava a iniquidade? Esperemos que no final deste livro esta pergunta seja respondida de forma satisfatória. Estas duas leis morais - a justiça e a iniquidade - são as leis de duas jurisdições distintas: A jurisdição de Deus opera pela lei moral do amor *ágape*, justiça, e a jurisdição de Satanás funciona através da iniquidade - a lei moral representada pela Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal - um sistema de recompensa e punição.

Está a chegar o momento em que cada um de nós pertencerá a uma destas duas jurisdições, dependendo do que escolhermos acreditar sobre Deus. Esta escolha afectará também a forma como agimos um para com o outro, uma vez que as acções são o resultado das nossas crenças. O mundo inteiro tem sido enganado até agora por Satanás (Apocalipse 12:9) em relação a Deus e aos princípios do Seu reino. Mas no nosso tempo - nestes últimos dias - Deus está a dar-nos uma revelação do Seu verdadeiro carácter, para que possamos tomar uma decisão informada sobre a jurisdição a que queremos pertencer. Esta revelação está a chegar-nos através do Seu Filho:

> Deus, que em vários momentos e de várias maneiras falou no passado aos pais pelos profetas, **falou-nos nestes últimos dias pelo Seu Filho**, a quem Ele nomeou herdeiro de todas as coisas, através de quem também fez o mundo; que sendo o brilho da Sua glória e **a imagem expressa da Sua pessoa**, e sustentando todas as coisas pela palavra do Seu poder, quando Ele mesmo purificou os nossos pecados, sentou-se à direita da Majestade nas alturas (Hebreus 1:1-3).

Todos nós temos o direito de escolher a jurisdição sob a qual queremos estar. Evidentemente, Deus preferiria que escolhêssemos a Sua jurisdição, porque a Sua é o único lugar seguro para nós, uma vez que a Sua é a jurisdição da vida:

> Chamo hoje o céu e a terra como testemunhas contra vós, que **pus diante de vós a vida** (ÁRVORE DA VIDA) **e a morte** (ÁRVORE DO CONHECIMENTO DO BOM E DO MAL), a **bênção** (ÁRVORE DA VIDA) e a **maldição** (ÁRVORE DO CONHECIMENTO DO BOM E DO MAL); portanto, **escolhei a** vida, para que tanto vós como os vossos descendentes possam viver (Deuteronómio 30:19, ênfase acrescentada).

A jurisdição de Deus é a jurisdição da vida, mas Deus nunca usará a força para nos fazer escolhê-Lo e, portanto, a vida. Satanás, por outro lado, usará a força e o engano para nos manter na sua jurisdição de morte.

O maior engano que Satanás tem usado é fazer-nos acreditar que Deus está envolvido na morte. Mas a morte é um subproduto da jurisdição de Satanás. A morte é uma consequência

directa de viver segundo os princípios de Satanás. Assim, o reino da morte pertence inteiramente a Satanás e apenas a Satanás, como se afirma no capítulo dois de Hebreus:

> Na medida em que as crianças são participantes de carne e sangue, ele próprio [JESUS CRISTO] também participou do mesmo; para que através da morte pudesse destruir **aquele que tinha o poder da morte, isto é, o diabo**; e livrar aqueles que por medo da morte estiveram toda a vida sujeitos à escravidão (Hebreus 2:14-15, ênfase acrescentada).

Note-se que mesmo quando Ele destruiu o diabo, Jesus fê-lo em "justiça". Jesus *não matou* o diabo. Ele não *o* destruiu, nem *o* malignizou, nem *o prejudicou* pessoalmente de forma alguma. Foi *através da sua própria morte* na cruz que Jesus destruiu "aquele que tinha o poder da morte, isto é, o diabo". Ao tornar-se vítima da violência de Satanás, Jesus destruiu o poder de engano de Satanás que nos tinha dito que Deus é um Deus violento. Quando Ele estava a ser preso, Jesus disse a Pedro - que usou a sua espada para resistir à máfia - que Ele poderia ter invocado legiões de anjos para O proteger. Mas Ele explicou a Pilatos porque não o fez:

> **O meu reino não é deste mundo**. **Se o Meu reino fosse deste mundo, os Meus servos lutariam, para que** eu não fosse entregue aos judeus; mas agora **o Meu reino não é daqui**" (João 18,36).

Os princípios de Jesus não são os mesmos que os princípios deste mundo, que opera segundo os princípios do reino de Satanás. Deus tem e permanecerá sempre fiel aos Seus próprios princípios de *ágape* amor-direito. Isto é tão imutável e imutável como uma rocha sólida. Não há aqui qualquer compromisso. Jesus, que é Deus, "é o mesmo ontem, hoje e para sempre" (Hebreus 13,8).

Como veremos em breve, a jurisdição desempenha um grande papel na questão da "ira de Deus", bem como a liberdade que temos na escolha do lado a que queremos pertencer.

3

A IRA DE DEUS É REVELADO DO CÉU

Finalmente chegámos aos versículos que nos explicam claramente o que é "a ira de Deus". Em nenhuma outra parte da Bíblia nos é dada uma explicação tão concisa e definitiva deste termo bíblico mais mal compreendido como nos é dado aqui no capítulo um do Livro de Romanos. Examinaremos estes versículos cuidadosamente, examinando-os frase por frase e utilizando a Bíblia para nos explicar.

> Porque a ira de Deus se revela **do céu** contra toda a impiedade e injustiça dos homens, que suprimem a verdade em injustiça, porque o que se pode saber de Deus se manifesta neles, pois Deus mostrou-lhes isso (Romanos 1,18-19, ênfase acrescentada).

Se compreendermos esta afirmação da forma convencional que "a ira de Deus" é tipicamente entendida - que Deus finalmente perde a Sua paciência para com os pecadores e se chicoteia pessoalmente do céu para os destruir - então teremos muita dificuldade em reconciliar outros versos como estes:

> **Porque Deus não nos nomeou para a ira,** mas para obter a salvação através do nosso Senhor Jesus Cristo (1 Tessalonicenses 5,9, ênfase acrescentada).
>
> Muito mais então, tendo agora sido justificados pelo Seu sangue, **seremos por Ele salvos da ira** (Romanos 5,9).

Faz sentido pensar que Jesus morreria por nós para que pudéssemos ser salvos da ira do Seu Pai? Ou da Sua própria ira, uma vez que Ele e Seu Pai são um só (João 10:30)? E faz sentido que Deus nos destrua quando já "fomos justificados pelo Seu sangue"? Há aqui qualquer coisa que não bate certo, não diria? Então talvez haja outra forma de olhar para isto. O que significa, então, que "a ira de Deus é revelada do céu"?

POIS A IRA DE DEUS É REVELADA DO CÉU

O apóstolo Paulo declara que "a ira de Deus" é revelada a partir de um lugar muito específico - é revelada a partir do próprio *céu*. Primeiro, fazemos a pergunta: *quem* está no céu? Bem, Deus está no céu, é claro. O Deus que é amor, o Deus que é "amor perfeito" (1 João 4: 8,18) está no céu. Portanto, "a ira de Deus" deve ser revelada pelo próprio Deus de amor.

No entanto, a palavra "céu" nem sempre se refere apenas a um *lugar*. Também se refere a uma forma de ser e pensar, uma forma que é praticada e vivida no céu, uma forma que provém directamente dos *princípios de* Deus. Jesus trouxe isto à luz quando Ele disse:

> Se eu vos disse coisas terrenas e não acreditais, como acreditareis se eu vos disser **coisas celestiais? Ninguém subiu ao céu senão Aquele que desceu do céu, isto é, o Filho do Homem que está no céu** (João 3,12-13)?

Se entendermos a referência do verso acima ao céu como sendo apenas um *lugar*, então ficaremos confusos. No versículo acima, Jesus dirige-se a Nicodemos aqui na *terra - não* no céu. No entanto, Jesus diz claramente que Ele "está no céu". Como pode Ele dizer isto, quando Ele está em Jerusalém, falando com Nicodemos?

Isto não será mais confuso quando percebermos que Jesus está a usar a palavra "céu" de uma forma diferente - ele está a referir-se a um *princípio celestial - não* a um lugar. Assim, quando Ele diz que "ninguém subiu ao céu" Ele significa que ninguém "subiu" ao princípio celestial excepto Ele - Aquele que desceu do *lugar* chamado "céu". Quando Ele diz que Ele está "no céu" é óbvio que Ele já não está a usar a palavra "céu" para se referir a um lugar. Quando Jesus diz que Ele está "no céu", Ele significa que Ele está no princípio celestial - o princípio de Deus, que está no céu. Isto é confirmado no mesmo capítulo por João Baptista:

> João respondeu e disse: "**Um homem não pode receber nada, a menos que lhe tenha sido dado do céu.** Vós próprios me dareis testemunho de que eu disse: "Eu não sou o Cristo", mas sim: "Fui enviado perante Ele". Aquele que tem a noiva é o noivo; mas o amigo do noivo, que está de pé e o ouve, regozija-se muito por causa da voz do noivo. Por isso, esta minha alegria é cumprida. Ele tem de aumentar, mas eu tenho de diminuir. **Aquele que vem de cima está acima de tudo; aquele que é da terra é terreno e fala da terra. Aquele que vem do céu está acima de tudo** (João 3,27-31).

Jesus tinha vindo "de cima" e por isso falava de *coisas celestiais* - princípios *celestes* que vinham directamente do Seu Pai. Assim, as Suas palavras têm muito mais peso do que quaisquer palavras que possam vir de seres humanos, que têm um *ponto de vista terreno* baseado nos *princípios terrenos* do Bem e do Mal.

Paulo também indicou esta forma de olhar para a palavra "celestial" quando disse:

> **O primeiro homem é da terra, terrestre; o segundo homem é o Senhor do céu**. **Tal como os terrestres, tais são também os terrestres: e tal como os celestiais, tais são também os celestiais**. E, tal como nós temos a **imagem da terra**, também nós teremos a **imagem do celeste** (1 Coríntios 15:47-49, KJV, grifo do autor).

Portanto, quando lemos que "a ira de Deus se revela do céu", entendemos que ela se revela a partir do próprio princípio celestial, o princípio ou lei que é a própria essência do Deus que está no lugar chamado "céu". Qual é o princípio celestial, a lei moral com a qual Deus governa o universo? É a lei do amor *ágape*. A "ira de Deus" é então revelada a partir do amor *ágape*.

LIBERDADE E JURISDIÇÃO

Há duas maneiras em que Deus está envolvido na "ira de Deus" -dois maneiras em que "a ira de Deus é revelada do céu". A primeira forma tem a ver com uma componente intrínseca da lei de Deus do amor *ágape*. Essa componente é a *liberdade - a liberdade* é um elemento inerente da lei moral universal de Deus do amor *ágape*.

Assim, quando Paulo diz que "a ira de Deus se revela do céu" precisamos de perceber que "a ira de Deus" está intrinsecamente ligada à liberdade inerente ao amor *ágape*. A liberdade é o primeiro conceito fundacional e indispensável que precisamos de compreender para chegar a uma compreensão bíblica harmoniosa do que significa que "a ira de Deus se revela do céu".

A segunda forma como Deus está envolvido com "a ira de Deus" tem a ver com o facto de Ele ser o nosso juiz. É Deus que nos julga. Mas Deus julga-nos através da *justiça - o* princípio celeste - e não através da *iniquidade - o* princípio terreno. O que é que isto significa?

O julgamento de Deus tem a ver com a determinação do que está verdadeiramente nos nossos corações. É Deus quem faz um *julgamento*, ou seja, quem determina se pertencemos ou não à jurisdição do Seu reino ou do reino de Satanás. Satanás não é o juiz neste processo de *determinação*. Não é ele quem decide se passámos ou não a linha da jurisdição de Deus para a sua jurisdição. É Deus que se certifica de que esta decisão é feita de forma justa e imparcial.

Todos sabemos que Satanás não funciona de uma forma justa. Assim, Deus certifica-se de que o nosso inimigo e acusador não infringe a nossa liberdade nem perturba as provas, por assim dizer. É Deus que determina se passámos ou não para o campo de Satanás. Porque é que isto é assim? Porque só Deus pode ler os nossos corações e só Deus é justo.

Repare no que Paulo diz no capítulo dois de Romanos. Ele diz que "no dia da ira" Deus faz um "juízo justo", ou seja, Deus decide quem quer e quem não vai sofrer "a ira de Deus":

> Mas de acordo com a sua dureza e o seu coração impenitente, está a guardar para si a ira no **dia da ira e da revelação do justo julgamento de Deus**, que "RENDERÁ A CADA UM ACORDO COM AS SUAS OBRIGAÇÕES": a vida eterna àqueles que, por paciência continuem a fazer o bem, procuram a glória, a honra e a imortalidade; mas àqueles que são egoístas e não obedecem à verdade, mas obedecem à indignação e à ira injusta, à tribulação e à angústia, sobre toda a alma do homem que faz o mal, primeiro do judeu e também do grego (Romanos 2:5-9, grifo nosso).

As palavras "juízo justo" nesta passagem são expressas através de uma única palavra grega-dikaiokrisia, que significa "uma sentença justa": - juízo justo" (Strong's Concordance). Mas é o contrário, o antónimo desta palavra que nos ajuda a compreender que se trata de um juízo *imparcial*. De acordo com o Complete Word Study Dictionary o antónimo ou oposto de *dikaiokrisia* é prosōpolēpsía, que significa "parcialidade, favoritismo; falsidade". Isto está em

harmonia com a declaração de Pedro que diz "Na verdade, percebo que Deus não mostra parcialidade" (Actos 10:34).

A declaração de Paulo acima em Romanos 2:5-9 poderia ser facilmente interpretada para mostrar que Deus usa a recompensa e o castigo. Poderíamos interpretá-la no sentido de que Ele recompensará pessoalmente aqueles que fazem o bem com "glória, honra e imortalidade" e punirá aqueles que fazem o mal com "ira, tribulação e angústia". Falhamos nesta interpretação porque esta é a nossa forma de pensar por defeito da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Mas se compreendermos que Deus opera apenas pelo amor *ágape*, então poderemos vê-lo através do princípio da Árvore da Vida.

Do princípio da Árvore da Vida do amor *ágape*, podemos interpretar estes versos para significar que é Deus, o nosso justo juiz, que faz uma determinação verdadeira e imparcial - um "julgamento justo" - baseado nos nossos "actos" - baseado na forma como nos temos conduzido aqui na terra. Esta verificação, este "julgamento justo", tem a ver com o facto de termos escolhido viver sob a Sua jurisdição não violenta de amor, misericórdia e graça, ou sob a violenta jurisdição de recompensa e castigo de Satanás.

Deus, que nos concede sempre liberdade de escolha, determinará quais foram as nossas escolhas, não com base no que professamos com a boca, mas na forma como nos *conduzimos* - como vivemos as nossas vidas através das nossas acções. Isto é assim porque as acções falam muito mais alto do que as palavras. Este "julgamento justo" só Deus pode fazer, porque, como dissemos anteriormente, só Ele conhece os nossos corações, e só Ele é justo. Nem mesmo nós conhecemos os nossos corações, pois os nossos corações enganam-nos:

> **O coração é enganador acima de tudo, e desesperadamente perverso**; quem o pode conhecer? **Eu, o Senhor, busco o coração, testo a mente,** até **para dar a cada homem segundo os seus caminhos, segundo o fruto dos seus feitos** (Jeremias 17:9-10, ênfase acrescentada).

Deus dá "cada homem segundo os seus caminhos, segundo o fruto dos seus feitos". É apenas justo, não é? O "Juiz justo" não permite que ocorra qualquer injustiça. Ele assegura-se de que todos são colocados sob a jurisdição que escolheu para pertencer. Jesus explicou este processo de selecção na parábola das ovelhas e cabras:

> Quando o Filho do Homem vier na Sua glória, e todos os santos anjos com Ele, então Ele sentar-se-á no trono da Sua glória. Todas as nações serão reunidas perante Ele, e **Ele irá separá-las umas das outras, como um pastor separa as suas ovelhas das cabras. E Ele colocará as ovelhas à Sua direita, mas as cabras à esquerda** (Mateus 25:31-33, ênfase acrescentada).

Isto também vem à luz no Apocalipse catorze, quando a "colheita da terra está madura". Então, todos os seres humanos vivos terão escolhido as suas respectivas jurisdições, o seu lado nesta grande polémica, e receberão ou o selo de Deus ou a marca da besta. Então, aqueles que

receberam a marca de Satanás, significando que pertencem à sua jurisdição, serão atirados para o "grande lagar da ira de Deus":

> Então olhei, e eis uma nuvem branca, e sobre a nuvem sentado Um como o Filho do Homem, tendo na cabeça uma coroa dourada, e na mão uma foice afiada. E outro anjo saiu do templo, gritando com grande voz àquele que estava sentado sobre a nuvem: **"Empurra na tua foice e ceifa, pois chegou a hora de ceifares, pois a ceifa da terra está madura".** Então Aquele que se sentou sobre a nuvem empurrou na sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada.Então outro anjo saiu do templo que está no céu, tendo ele também uma foice afiada. E outro anjo saiu do altar, que tinha poder sobre o fogo, e gritou com um forte grito àquele que tinha a foice afiada, dizendo: "Empurra na tua foice afiada e colhe os cachos da videira da terra, pois as suas uvas estão completamente maduras". **Então o anjo enfiou a sua foice na terra e colheu a videira da terra, e atirou-a ao grande lagar da ira de Deus** (Apocalipse 14:14-19, ênfase acrescentada).

Deus conhece-nos de dentro para fora, e podemos confiar n'Ele para sermos justos. Se este julgamento estivesse a ser conduzido por Satanás, ele condenaria toda a raça humana, porque como o acusador final, esse é o seu *modus operandi*:

> Então ouvi uma voz alta dizer no céu: "Agora veio a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo, porque **o acusador dos nossos irmãos, que os acusava diante do nosso Deus dia e noite**, foi lançado abaixo (Apocalipse 12:10).

Esta exclamação de alívio extremo - "Agora a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do Seu Cristo vieram" -reverberaram através dos céus quando a salvação veio através da morte de Jesus na cruz e da Sua ressurreição. Porquê? Porque Satanás costumava subir aos céus para nos acusar - note-se como os seres celestiais nos chamam os seus "irmãos"! O acusador era implacável - "dia e noite" ele foi perante Deus procurando fazer-nos ser condenados, tentando fazer com que Deus nos libertasse da Sua protecção para que pudesse chicotear-nos para nos castigar e destruir-nos.

As acusações persistentes de Satanás contra a raça humana surgem em alguns lugares da Bíblia, especialmente pouco antes de "a ira de Deus" ser posta em acção. Repare no que Deus disse antes de "a ira de Deus" ter sido desencadeada tanto contra Sodoma e Gomorra, como contra Nínive:

> E o Senhor disse: "Porque o clamor contra Sodoma e Gomorra é grande, e porque o seu pecado é muito grave, descerei agora e verei se eles fizeram completamente **de acordo com o clamor contra ele que chegou até Mim**; e se não, saberei" (Génesis 18:20-21, ênfase acrescentada).

> Levanta-te, vai a Nínive, aquela grande cidade, e clama contra ela; **pois a sua maldade surgiu perante Mim** (Jonas 1:2, ênfase acrescentada).

Ambos os versículos acima fazem menção a algum *relatório* que tinha surgido *perante* Deus. Alguém gritou que essas cidades precisavam de ser destruídas. Alguém estava a acusá-los, exigindo que fossem punidos.

Agora, sabemos que Deus conhece todas as coisas; portanto, Ele conhecia a condição de Sodoma e Gomorra. Ele não tinha de "descer" para "ver se eles tinham feito tudo de acordo com o clamor contra ele" que Lhe tinha chegado. O mesmo se aplica a Nínive.

Mas o Juiz Justo certificou-se de que uma investigação adequada era conduzida por uma questão de *transparência*. Isto foi feito por todos para ver se as pessoas dessas cidades tinham de facto passado completamente sob a jurisdição de Satanás. Ele certificou-se também de que as pessoas que ainda não estavam completamente sob a jurisdição de Satanás tinham uma oportunidade de escapar, como no caso de Lot e da sua família, ou de Noé e da sua família na altura da inundação.

Este foi também o caso da destruição de Jerusalém, quando todos aqueles que atendiam às palavras de Jesus encontraram oportunidade de escapar, quando viram Jerusalém cercada pelos exércitos romanos:

> Mas **quando vir Jerusalém rodeada de exércitos**, saiba então que a sua desolação está próxima. Então que os que estão na Judeia **fujam para as montanhas**, **que os que estão no meio dela partam, e que não entrem nela os que estão no país** (Lucas 21:20-21 ênfase acrescentada).

No caso de Nínive, quando a sua maldade tinha "surgido antes" de Deus, Ele enviou um mensageiro para avisar o povo, alguém que o ajudaria a ver o seu grande perigo e o ajudaria a afastar-se dos seus modos perversos e violentos - sendo a violência o indicador final de que tinham escolhido a jurisdição de Satanás:

> E Jonas começou a entrar na cidade no primeiro dia de passeio. Depois gritou e disse: "Ainda quarenta dias, e Nínive será derrubada"! Então o povo de Nínive acreditou em Deus, proclamou um jejum, e vestiu-se de saco, desde o maior ao menor deles. Então veio a palavra ao rei de Nínive; e ele levantou-se do seu trono e pôs de lado o seu manto, cobriu-se de pano de saco e sentou-se em cinzas. E fez com que fosse proclamado e publicado em todo Nínive pelo decreto do rei e dos seus nobres, dizendo: Que nem homem nem animal, nem gado nem rebanho, provem nada; não os deixem comer, nem beber água. Mas que o homem e o animal sejam cobertos de saco, e chorem poderosamente a Deus; sim, **que cada um se desvie do seu mau caminho e da violência que está nas suas mãos**. Quem pode dizer se Deus se voltará e cederá, e se afastará da Sua ira feroz, para que não pereçamos (Jonas 3:4-9, ênfase acrescentada)?

Assim que o povo de Nínive se afastou da jurisdição da violência de Satanás, repare no que Deus fez:

> Então Deus viu as suas obras, que **se converteram do seu mau caminho**; **e Deus arrependeu-se do desastre que lhes tinha dito que iria trazer sobre si, e não o fez** (Jonas 3,10).

Podemos pegar neste verso acima e interpretá-lo de duas maneiras. Podemos continuar a pensar que Deus é Aquele que castiga os maus, e que chega uma altura em que Ele já não aguenta mais e Ele desce e os aniquila. E quando o povo começou a comportar-se correctamente, então Deus cedeu e não quis mais destruí-lo.

Mas quando juntamos tudo, comparando a Escritura com a Escritura, e especialmente a mensagem da boa nova que Jesus veio trazer-nos, podemos também interpretar isto como significando que Satanás tinha pedido permissão para aniquilar o povo dessas cidades.

Deus, na Sua misericórdia, enviou um mensageiro ao povo de Nínive para ver se deixariam a jurisdição de violência de Satanás, e quando o fizeram, Deus manteve o acusador e o Destruidor à distância, de facto dizendo: "já não se pode tê-los". Eles estão agora de volta sob a minha protecção". Devemos sempre recordar que é Satanás que é o ladrão que vem senão "para roubar, matar e destruir" (João 10:10). Ele é o Destruidor (Apocalipse 9:11)-não Deus.

Deus, por outro lado, preocupa-se infinitamente connosco, e na Sua graça amorosa tem imensa piedade pelos pecadores que foram feitos reféns nas mãos de um mestre cruel, e que estão tão confusos com o sistema de recompensa e castigo de Satanás (o Diabo engana o mundo inteiro, Apocalipse 12:9) que, segundo Deus, eles não podem sequer "discernir entre a sua mão direita e a sua esquerda". Ouve o que Ele disse a Jonas - que, a propósito, não estava muito contente com o resultado final da sua própria missão - a saber, os Ninevitas:

> E **não deveria eu ter pena de Nínive**, aquela grande cidade, na qual há mais de cento e vinte mil pessoas **que não conseguem discernir entre a sua mão direita e a sua esquerda - e** muito gado (Jonas 4:11, ênfase acrescentada)?

Não foi isto que o próprio Jesus exclamou quando estava a morrer na cruz?

> E quando chegaram ao lugar chamado Calvário, lá O crucificaram, e os criminosos, um à direita e o outro à esquerda. Então Jesus disse: **"Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem"** (Lucas 23,33-34).

Se não fosse o carinho e protecção de Deus, todos nós teríamos sido aniquilados por Satanás há muito tempo. É por causa da protecção amorosa de Deus que não somos consumidos pelo Destruidor. Pelo menos é isto que Jeremias parece estar a dizer naquele livro que regista o seu grande lamento pelo seu povo, que tinha experimentado "a ira de Deus", e que, como resultado, tinha sido dizimado pelos seus inimigos:

> **Através da misericórdia do Senhor não somos consumidos**,
>
> Porque **as suas compassoes não falham.**

São novas todas as manhãs;

Grande é a Vossa fidelidade (Lamentações 3:22-23, grifo nosso).

Satanás é o grande acusador, o grande procurador que está constantemente a procurar acusar-nos. Aqueles que acusam os outros não se apercebem do que estão a fazer, porque ao fazê-lo estão a trazer a condenação sobre as suas próprias cabeças. Como assim? Porque enquanto acusadores, estão a colocar-se na jurisdição de Satanás. Isto será confirmado pelo capítulo dois de Romanos enquanto continuamos.

O que tudo isto significa então, é que Deus, que está no céu, controla se experimentamos "a ira de Deus" ou não, com base nas nossas escolhas. Isto não significa que Ele nos inflige essa ira; isto tornar-se-á cada vez mais evidente e claro à medida que avançamos.

Seria de facto muito mais exacto dizer que *somos nós* que controlamos se recebemos ou não "a ira de Deus", porque Deus só age com base nas nossas escolhas. Isto é melhor compreendido se tivermos em mente que Satanás, o inimigo da humanidade, está sempre ansioso por nos destruir através do seu sistema de recompensa e castigo. Se Deus não o tivesse mantido à distância, já teríamos sido devorados por ele há muito tempo:

> Seja sóbrio, seja vigilante; porque **o seu adversário o diabo caminha como um leão que ruge, procurando a quem possa devorar** (1 Pedro 5:8).

Satanás está ansioso por nos castigar porque é assim que ele funciona de acordo com o seu sistema de recompensa e castigo. Muitos podem estar cépticos quanto à nossa contínua afirmação de que o "conhecimento" ou "sabedoria" de Satanás do Bem e do Mal é um sistema de recompensa e castigo. De onde é que tirámos esta conclusão e como é que chegámos a essa conclusão? Que provas bíblicas temos de mostrar que a nossa suposição se baseia em factos?

É impossível colocar no papel tudo o que levou a este entendimento, mas temos tentado fazer exactamente isto através dos nossos livros, dos quais este é o terceiro. Gostaríamos, contudo, de oferecer ao leitor um breve estudo que confirme estas conclusões. Este estudo é retirado do Livro de Job e envolve a resposta de Satanás à pergunta de Deus "De onde você vem? Deus fez esta pergunta a Satanás durante uma reunião de conselho que ocorreu "perante o Senhor":

> Agora houve um dia em que **os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, e Satanás também veio entre eles**. E o Senhor disse a Satanás: "De onde vens" (Job 1,6-7)?

A pergunta de Deus a Satanás parece quase tola - será que Deus não sabe onde Satanás esteve? Mas Deus tem um propósito ao fazer esta pergunta, porque a resposta de Satanás é bastante reveladora:

> Então Satanás respondeu ao Senhor e disse: "**De ir e vir** sobre a terra, e **de andar para trás e para a frente**" (Job 1:7)

À primeira vista nada é revelador sobre esta resposta, para além do facto de que parece implicar que Satanás tem o controlo total da terra. "Para cima e para baixo" e "para trás e para a frente" parecem apontar de "norte para sul", e de "leste para oeste", mostrando que a sua jurisdição engloba toda a terra. Note também como "para cima e para baixo" e "para trás e para a frente" parecem traçar na nossa mente duas linhas imaginárias em forma de cruz. Isto parece ser um detalhe simples e sem sentido, mas a cruz, dois paus a cruzarem-se, tem um grande significado no reino de Satanás porque representa os dois braços do seu sistema de manter a ordem - o Bem e o Mal. O que é que é tão evidente em "ir e vir sobre a terra", e "andar para trás e para a frente sobre ela"?

Em inglês, estas palavras não são de modo algum reveladoras nem abrem os olhos. E mesmo os léxicos mais populares como Strong's e Thayer não nos dão nada de invulgar sobre eles. Mas quando olhamos para o seu significado no Léxico Hebraico Antigo de Jeff Benner da Bíblia, eles tornam-se de facto extremamente reveladores e de abertura de olhos!

As primeiras palavras que Satanás usou na sua resposta a Deus são as palavras "indo e vindo sobre a terra". Em hebraico, isto é expresso por duas palavras: a primeira é *min/minnêy/minnêy* e a segunda é *shût*. *Min/minnêy/minnêy* significa uma "parte de", "fora de" ou "de". A segunda palavra, *shût*, é a palavra que abre os olhos. Aqui o antigo Léxico hebraico da Bíblia dá-nos esta explicação:

> Flagelo, chicote: Uma chicotada ou chicoteamento a alguém ou algo por ódio ou castigo.

De imediato, vemos que a resposta de Satanás, "indo e vindo sobre a terra" significa muito mais do que apenas ter o controlo total sobre a terra. Significa que ele tem o controlo completo da terra através de algo que faz ao governar a terra: governa o planeta através de açoites, chicoteamentos e chicoteamentos contra os seres humanos "por ódio", usando o castigo. Isto é apenas uma parte do que ele faz. Esta é a parte do Mal do seu sistema moral do Bem e do Mal, o seu yin e yang.

A segunda parte da resposta de Satanás, "andar para a frente e para trás" é também expressa através de duas palavras, a primeira é a mesma de antes, *min/minnêy/minnêy*. A segunda é hālak, que é retratado por duas imagens: uma é um bastão e a outra é a palma de uma mão. O Léxico Hebraico Antigo interpreta estes símbolos desta forma:

> O [PRIMEIRO] pictograma é uma fotografia do pessoal do pastor, o [SEGUNDO PICTOGRAFO] é uma fotografia da palma da mão. Combinados estes significam "bastão na palma da mão". Um nómada viajou a pé com um cajado na mão para dar apoio ao caminhar, bem como uma arma para se defender contra predadores ou ladrões.

Jeff Benner interpreta "pessoal na palma da mão" como algo que um pastor nómada usaria nas suas viagens para "dar apoio na caminhada, bem como uma arma de defesa contra predadores" ou ladrões. Na Bíblia, o cajado de um pastor tem conotações benignas, como no famoso vigésimo terceiro Salmo:

A tua vara e o teu cajado, eles confortam-me (Salmo 23:1-4).

Simbolicamente, um bastão é o ceptro segurado nas mãos de um rei. O ceptro representa as leis do rei. É também algo que um pastor usa para conduzir as suas ovelhas. O cajado de Deus conduz-nos "no caminho da justiça" - a sua lei. O cajado também nos conforta. Jesus usou o pastor como um símbolo do Seu papel para connosco: Ele é o nosso Bom Pastor. Assim, o cajado na palma da mão de Deus é um símbolo de protecção, beneficência, bondade, e justiça.

Mas o que representa um bastão na palma da mão de Satanás? O bastão na palma da mão de Satanás também representa o seu ceptro, as leis do seu reino. Representa também a *bondade*, mas esta marca de bondade é o lado bom do seu sistema de governo representado pela Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Este é o *Bem* do Bem e do Mal, a parte da *recompensa* do seu princípio de recompensa e punição da morte, que ele usa para *subornar* os seus súbditos em bom comportamento. É a *cenoura - a* contrapartida do *pau*.

Assim, no fundo, quando Satanás disse que "ia e vinha sobre a terra" queria dizer que governava a terra castigando os súbditos do seu reino através do seu sistema punitivo de justiça, o lado *mau* do Bem e do Mal. E quando disse que estava "a andar para trás e para a frente" na terra, quis dizer que estava a usar o lado *bom* do seu sistema de governo, ou seja, estava a recompensar os súbditos do seu reino a fim de os manter sob o seu controlo. Isto é uma clara confirmação de que Satanás opera pelo princípio misto do Bem e do Mal, o que se traduz num eixo de recompensa e punição.

Deus é "amor perfeito" (1 João 4:18). Ele nunca actua sob o sistema de recompensa e castigo de Satanás. O amor perfeito de Deus é o princípio de base do qual todas as Suas acções brotam. Portanto, mesmo "a ira de Deus" tem de ser revelada pelo Seu amor perfeito, não pelo sistema de recompensa e punição de Satanás, porque a ira de Deus tem de ser um produto da Sua justiça, que é revelada no evangelho de Jesus Cristo.

A justiça de Deus, que é a Sua lei de amor, envolve sempre a liberdade de escolha - se Deus usasse a força contra nós de alguma forma, então a Sua justiça deixaria de ser amor *ágape*.

Assim, quando lemos que "a ira de Deus se revela do céu" compreendemos que Deus não nos está apenas a dar o nosso direito à *liberdade de escolha - de* escolher entre a jurisdição da recompensa e do castigo e a jurisdição do amor *ágape* - mas Ele está *também a permitir-nos experimentar todas as consequências* que se verificam sob a jurisdição que escolhemos. Repare como Ele age. Ele vai dar:

> **vida eterna** para aqueles que, por **paciente continuidade no fazer bem,** procuram glória, honra e imortalidade; mas para aqueles que são **egoístas e não obedecem à**

> **verdade, mas obedecem à indignação e ira injusta, tribulação e angústia**, sobre toda a alma do homem **que faz o mal,** primeiro do judeu e também do grego (Romanos 2:5-9, grifo nosso).

Aqui, mais uma vez, são apresentadas as duas leis morais que foram representadas pela Árvore da Vida e a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, os dois princípios pelos quais podemos viver. "A continuidade paciente em fazer o bem" refere-se ao amor *ágape*, o princípio da Árvore da Vida. A "continuação paciente" é amor incondicional, fazendo o bem em todas as circunstâncias, incondicionalmente, imparcialmente, tanto a amigos como a inimigos. Aqueles que vivem segundo este princípio estão sob a jurisdição de Deus, e porque aceitaram a graça de Deus e, portanto, estão também cheios de graça, são então capazes de oferecer graça aos seus semelhantes - mesmo aos inimigos. A recompensa desta jurisdição de graça é glória, honra, e imortalidade. Este é o caminho das bênçãos.

Aqueles que "não obedecem à verdade, mas obedecem à injustiça" (a injustiça refere-se à iniquidade, que é o sistema de recompensa e punição de Satanás) caem sob a jurisdição de "iniquidade" de Satanás. Qual é "a verdade" a que este grupo não obedece? A verdade a que eles não obedecem é a verdade da justiça de Deus, que é o oposto de "injustiça". A justiça é a lei de Deus do amor *ágape*, e a "injustiça" é a falsificação de Satanás, a lei moral do Bem e do Mal, a sua recompensa e punição a lei moral. "A verdade" é que Deus é um Deus de amor, misericórdia, compaixão, perdão - um Deus não forçado e não violento do amor *ágape*.

Aqueles que fazem "maldade" - que obedecem à "injustiça" representada pela Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal - receberão a recompensa da sua escolha: "indignação e ira, tribulação e angústia" porque essa é a recompensa que está disponível *nesse sistema.* Aqueles que escolhem viver segundo os princípios da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal escolhem operar segundo uma *lei moral condicional*. São condicionais e parciais, recompensam aqueles que lhes agradam, e castigam aqueles que os desagradam. Escolheram a jurisdição de Satanás, que lhes oferece "indignação, ira, tribulação, e angústia". Este é o caminho das maldições.

Este processo de *julgamento* irá acontecer a todos os seres humanos que alguma vez viveram na Terra, sem excepção. Cada ser humano, desde Adão e em diante, é um eleitor activo nesta polémica cósmica, independentemente de alguma vez se ter sentado num banco de igreja, de alguma vez ter ouvido falar de Jesus Cristo, ou de alguma vez ter pago o dízimo. Muitos destes encontrar-se-ão involuntariamente protegidos sob a jurisdição de Deus. Da mesma forma, muitos dos que fizeram estas coisas que acabámos de mencionar poderão encontrar-se na jurisdição do acusador, postos completamente nus, sem a protecção de Deus contra os seus ataques.

Os princípios das duas Árvores estão no "meio" desta grande polémica em que a raça humana se encontra, e todos nós somos ao mesmo tempo perpetradores, vítimas, testemunhas, júri, acusação, defesa e juízes, pois nós, e só nós, determinamos o nosso próprio destino através das escolhas que fazemos nesta vida.

Reparou como Paulo diz que o grupo que recebe a "ira" também pode incluir judeus? Cada alma que vive segundo o princípio do Bem e do Mal de Satanás receberá a recompensa do Bem e do Mal - mesmo os religiosos, os frequentadores da igreja, os ministros, quem quer que sejamos e o que quer que professemos. Ninguém escapará a este processo porque Deus é imparcial, tratando-nos a todos da mesma maneira:

> Então Peter abriu a boca e disse: "Na verdade, percebo que **Deus não mostra parcialidade** [NENHUM RESPEITO DE PESSOA, KJV] (Actos 10:34, ênfase acrescentada).

Agora é o momento de fazermos uma escolha relativamente a estas duas jurisdições. Deus não quer que ninguém sofra "a ira de Deus". Ao tomarmos consciência destas coisas, podemos pedir a Deus para mudar a nossa maneira de O ver, que é o problema fundamental que temos. Então podemos também pedir-Lhe que mude o nosso coração, que mude a nossa maneira de pensar, de ser e de agir. Só Ele é capaz de fazer isto por nós. O único papel que desempenhamos nisto é na *escolha* entre Ele e Satanás, entre os Seus princípios e os princípios de Satanás.

Em e de nós próprios não podemos viver segundo a lei incondicional do amor de Deus. É humanamente impossível fazê-lo nas nossas próprias forças. O poder de viver segundo o princípio de Deus do amor *ágape* nas nossas vidas vem inteiramente de Deus, porque Ele disse que colocará as Suas leis nos nossos corações:

> POIS ESTE É O PACTO QUE FAREI COM A CASA DE ISRAEL DEPOIS DAQUELES DIAS, DIZ O SENHOR: **POREI AS MINHAS LEIS NA SUA MENTE E ESCREVÊ-LAS-EI NOS SEUS CORAÇÕES**; E EU SEREI O SEU DEUS, E ELES SERÃO O MEU POVO. NENHUM DELES ENSINARÁ AO SEU PRÓXIMO, E NENHUM AO SEU IRMÃO, DIZENDO: "CONHEÇAM O SENHOR", POIS TODOS ME CONHECERÃO, DESDE O MENOR DELES ATÉ AO MAIOR DELES. PORQUE SEREI MERCÍFICO À SUA UNRIGHTOUSNESSIDADE, E AOS SEUS PENS E A SUA MENORIDADE DE DIREITO NÃO LEMBRAREI MAIS" (Hebreus 8:10-12, ênfase acrescentada).

Fazemos a pergunta: como é que Deus põe as Suas leis na nossa mente, e como é que Ele as escreve nos nossos corações? Ele faz isto de uma forma não forçada, *revelando-se a Si mesmo* para nós. Deus transforma-nos ao mostrar-nos que Ele é amor e ao convencer-nos do Seu grande amor *incondicional* por nós. Ele transforma as nossas mentes e corações do Bem e do Mal em mentes e corações de amor *ágape*, mostrando-nos o Seu verdadeiro carácter de amor, misericórdia, e perdão.

Todos O devem conhecer, "do menor ao maior". E saberão que Ele é misericordioso e que Ele não nos tem contra os nossos pecados e os nossos actos sem lei. Quando conhecemos Deus desta forma e quando a lei de amor incondicional de Deus estiver escrita nos nossos corações, então Satanás, o deus da recompensa e do castigo, deixará de ser o nosso deus. O

Criador, o Deus Jesus Cristo revelado, será o nosso Deus. O Criador tem estado à espera, ansioso, que nós O façamos nosso Deus.

Devemos sempre recordar que Deus nunca actuará contra a nossa vontade. Assim, devemos pedir ajuda mesmo em relação à nossa vontade, pois o coração humano está profundamente em inimizade com Deus, já que está tão imbuído da lei moral do Bem e do Mal. Mas se pedirmos a Deus que nos dê a vontade certa e o poder de viver segundo o Seu princípio de amor *ágape*, Ele responderá rapidamente ao nosso pedido, pois Deus deseja que ninguém sofra a ira do Opressor.

"A ira de Deus" vem sobre nós porque Deus nos dá total liberdade para escolher entre a Sua jurisdição de amor incondicional de *ágape* e a jurisdição de recompensa e castigo de Satanás. Se usarmos a nossa liberdade para escolher o reino de Satanás, abandonamos automaticamente o reino de Deus e ficamos sob a jurisdição de Satanás. Não só abandonamos os princípios do reino de Deus, mas também deixamos para trás as bênçãos inerentes ao Seu reino. Uma vez que o fazemos, ficamos totalmente sujeitos ao sistema arbitrário de recompensa e punição de Satanás e Deus já não é capaz de nos proteger. É aí que todo o inferno se liberta, porque, como já mencionámos, Satanás quer provar o seu sistema de ordem a todo o custo, e usa a violência para o conseguir - até ao ponto de nos matar, se necessário.

Deus, nosso Pai e protector, está a manter este inimigo vicioso e punitivo longe de nós durante o máximo de tempo possível. Mas no momento em que entramos plenamente na jurisdição do inimigo - através das nossas escolhas - Deus, cujo princípio do amor *ágape* envolve sempre a liberdade de escolha, não tem outro recurso senão o de nos deixar ir. Por outras palavras, ele tem de deixar Satanás ter-nos e fazer connosco o que lhe apetecer. É assim que "a ira de Deus é revelada do céu". Mais uma confirmação está mesmo à nossa frente.

UNGODLINESS

> Porque a ira de Deus se revela do céu **contra toda a impiedade** e injustiça dos homens, que suprimem a verdade em injustiça, porque o que se pode saber de Deus se manifesta neles, pois Deus mostrou-lhes isso (Romanos 1,18-19, ênfase acrescentada).

A primeira coisa que "a ira de Deus" é revelada contra é "a impiedade". O que é exactamente "a impiedade"? Não de acordo com a nossa própria definição da palavra, mas de acordo com a forma como a Bíblia a define? O que é "iniqüidade"? Como é que a Bíblia define estas duas palavras muito importantes?

Seria lógico pensar que a impiedade é qualquer coisa que *não é Deus*, por outras palavras, que é *diferente de* Deus. Qualquer coisa que seja *oposta* a, ou o *oposto* de Deus. Qualquer coisa que tenha a ver com pensar e fazer de uma forma diferente da forma de pensar e fazer de Deus. Neste caso, a impiedade teria a ver com pensar e viver segundo os princípios da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, em vez dos princípios da Árvore da Vida. Nesta interpretação, a impiedade estaria centrada na nossa bondade, ou melhor, na *nossa falta dela.*

A palavra grega usada para "impiedade" utilizada nesta passagem é *asebeia*, que significa *asebeia:*

> impiedade, isto é, (por implicação) impiedade: - impiedade (-lidade) (Concordância de Strong).

Asebeia vem da palavra *asebēs,* que significa

> irreverente, isto é, (por extensão) impiedoso ou perverso: - ímpio (homem).

No Antigo Testamento hebraico há algumas palavras traduzidas como "impiedade". Tomemos por exemplo a palavra *râsha*, que liga a impiedade à moralidade, com uma pessoa condenada e culpada:

> moralmente errado; concretamente uma pessoa (activamente) má: condenada, culpada, ímpia, malvada (homem), que fez mal.

Mais uma palavra-aveel'-significando "perversão moral", dá a esta palavra uma conotação de distorção moral, porque a sua palavra de raiz significa "distorcer moralmente", "lidar injustamente". Em *Deus em Julgamento: Será que nos mentiram? Será Deus um Matador?* vimos estas mesmas características serem aplicadas à própria palavra "iniquidade" - a perversão moral que Lúcifer começou no céu. Uma coisa é clara: a impiedade refere-se definitivamente à iniquidade,

a lei moral da recompensa e do castigo, que era uma distorção e perversão da lei moral de Deus do amor *ágape*.

No Salmo 43 há outra palavra usada para "ímpio": "ímpio".

> Vindica-me, ó Deus, e defende a minha causa contra uma nação **ímpia**; Oh, livra-me do homem enganador e injusto (Salmo 43:1, grifo nosso)!

Neste versículo, a palavra "ímpio" é uma palavra composta pela palavra *lô' lô' lôh*, que é uma partícula primitiva que significa "não", e a palavra châsıyd, que significa *châsıyd:*

> bondoso, isto é, (religiosamente) piedoso (um santo): piedoso (homem), bom, santo (um), misericordioso, santo, ímpio.

Consequentemente, esta palavra hebraica para "impiedade" no Salmo 43: 1 refere-se a uma pessoa que não é bondosa, nem piedosa, nem boa, nem santa, nem misericordiosa. Em essência, não como Deus, que é bondoso, piedoso, bom, santo e misericordioso.

A impiedade, então, parece ter a ver com pensar e fazer de uma forma completamente diferente do modo de pensar e fazer *de* Deus.

Do outro lado do espectro, o que é "piedade"? A piedade parece ser qualquer coisa que *se pareça com* Deus. Jesus é piedoso - Ele é Miguel, o que significa "quem é como Deus"? Assim, normalmente pensaríamos que a piedade tem a ver com os frutos do Espírito, aqueles atributos piedosos que nos podem fazer ter características que estão mais de acordo com o amor de ágape de Deus:

> Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, longanimidade, bondade, bondade, fidelidade, mansidão, auto-controlo. Contra estes não há lei (Gálatas 5:22-23)

> Pois outrora eras trevas, mas agora és luz no Senhor. Andai como filhos da luz (pois o fruto do Espírito está em **toda a bondade, justiça e verdade)**, descobrindo o que é aceitável para o Senhor (Efésios 5:8-9, ênfase acrescentada).

Embora todas estas sejam formas correctas de compreender o significado de "impiedade" e "piedade", acreditamos que há ainda outra camada de compreensão na Bíblia que precisa de ser abordada - uma camada que aborda este problema a um *nível de raiz*. Só podemos explorar este significado mais profundo se tivermos em mente o facto de estarmos no meio de uma guerra espiritual em que o inimigo nos toldou a mente quanto ao verdadeiro carácter de Deus. Com isto em mente, repare no que o profeta Isaías afirma:

> Pois o tolo falará loucuras, e o seu coração trabalhará a iniquidade: **praticar a impiedade, proferir erros contra o Senhor**, manter os famintos insatisfeitos, e fará falhar a bebida dos sedentos (Isaías 32:6, ênfase acrescentada).

Neste versículo vemos através do paralelismo hebraico que para além de ter o significado convencional que discutimos anteriormente, a palavra "impiedade" também tem a ver com outra coisa: com pronunciar ou falar "**erro** contra o Senhor".

Ao falar "erro" em relação a quem Deus está - considerando o seu verdadeiro carácter - mantemos "a alma faminta" "insatisfeita" - mantemos "o Pão da Vida" longe deles. E fazemos com que "a bebida"-Jesus, a água da vida, a verdade sobre o carácter de Deus-"dos sedentos falhe". Assim, ter um conhecimento errado de Deus é a causa raiz da impiedade. Porque se tivermos um conhecimento errado do carácter de Deus, então todas as nossas acções estarão em harmonia com o nosso conceito errado sobre Ele.

O facto de que a "impiedade" tem a ver com conhecer ou não conhecer o verdadeiro carácter de Deus é confirmado pelo apóstolo Paulo no próprio capítulo que estamos a estudar-Romanos capítulo um. Imediatamente depois de dizer "porque a ira de Deus se revela do céu contra toda a impiedade e injustiça dos homens", Paulo diz: "que suprimem a verdade na injustiça". Que "verdade?" "A verdade" sobre o quê ou quem? Mais uma vez, Paulo dá-nos rapidamente a resposta a estas perguntas:

> porque **o que pode ser conhecido de Deus** se manifesta neles, pois Deus mostrou-lhes isso (Romanos 1:19, grifo nosso).

Discutiremos esta declaração mais tarde, mas por agora queremos simplesmente sublinhar que a "impiedade" tem definitivamente a ver com *não conhecer Deus como Ele realmente é*. Poderíamos simplificar este versículo e dizer simplesmente que "a ira de Deus" é revelada do céu contra as pessoas que não conhecem Deus - contra as pessoas que trocaram a verdade sobre Deus pela mentira sobre Ele.

A impiedade, então tem a ver com conhecer Deus através do retrato de Satanás de Deus - que é a mentira. Satanás deu-nos uma falsa imagem de Deus através da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal e da lei moral que ela representa, e se nos agarrarmos a esta falsa imagem de Deus, permaneceremos inevitavelmente "ímpios".

Como já foi referido, o Antigo Testamento utiliza palavras diferentes para "ímpias", mas uma em particular chamou a nossa atenção, e essa é a palavra *belyaal*. Repare no que *belyaal* significa em hebraico:

> sem lucro, sem inutilidade; por extensão, destruição, maldade: Belial, mau, malvado, ímpio (homens), perverso" (Strong's Concordance).

A palavra *Belial* é usada apenas uma vez no Novo Testamento:

> E **que acordo tem Cristo com Belial**? Ou que parte tem um crente
>
> com um incrédulo (2 Coríntios 6:15)?

De acordo com Strong's Concordance, em grego, *Belial* é um epíteto de Satanás:

> Belial: De origem hebraica; inutilidade; Belial, como um epíteto de Satanás: - Belial.

É interessante notar que tanto em hebraico como em grego *Belial* significa "inutilidade", além de ser um nome para Satanás. De que se trata esta "inutilidade"? Acreditamos que é a mesma coisa que Paulo aborda um pouco mais no capítulo um de Romanos através da palavra "reprovar:".

> E mesmo não gostando de reter Deus no seu conhecimento, Deus entregou-os a **uma mente reprovadora**, para fazerem as coisas que não são convenientes (Romanos 1:28, ênfase acrescentada).

A palavra "reprovar" ajuda-nos a compreender o que é a inutilidade de Belial, porque também ela é definida como "sem valor". Aqui está a definição da palavra "reprobate", *adokimos*, extraída de Strong's Concordance:

> não aprovado, ou seja, rejeitado; por implicação inútil (literalmente ou moralmente): - náufrago, rejeitado, reprovado.

Poderíamos interpretar isto de uma forma acusatória através da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Esta interpretação diria que as pessoas que são "reprovadas" são tão inúteis que merecem de facto ser "não aprovadas", "rejeitadas", e náufragos. As pessoas de que aqui se fala são tão "inúteis" que são os rejeitados, os marginalizados da sociedade. Mas não é isso que está em primeiro lugar a dizer.

O que isto significa é que as pessoas "sem valor", pessoas que são os "filhos de Belial", não recebem do seu "pai Belial" qualquer sentido de aprovação, de pertença, de valor, ou de afirmação. Não têm a sensação de quão preciosos são, quão amados são, quão importantes são para Aquele que realmente importa - para Deus.

Os "Filhos de Belial", aqueles que são "reprovados", não têm auto-respeito positivo ou auto-estima. Qualquer pessoa que tenha vivido no mundo sem Deus, compreende o que isto é. É uma vida cheia de medo, escuridão, desespero, incerteza, negatividade, inquietação e depressão. Sem o conhecimento do amor de Deus por nós, as nossas vidas são amaldiçoadas por um sentimento de futilidade, um prenúncio de derrota. Estar no mundo sem Deus dá-nos de facto a sensação de que somos inúteis. Esta é uma condição muito dolorosa para estarmos, e cheia de angústia emocional e física.

Aqueles que escolheram seguir Belial são entregues a uma "mente reprovada". Não é que Deus queira que isto aconteça, mas que Ele não tem poder para anular as nossas escolhas por causa da nossa liberdade de escolha. Por mais doloroso que isto seja também para Si próprio, Deus tem de deixar que isto aconteça.

Aqueles que são "entregues" a uma "mente reprovada" agem de acordo com o seu estado de espírito. As suas acções reflectem o seu estado de espírito. Comportam-se de formas que são socialmente inaceitáveis. E então o mundo, que opera pelo sistema de recompensa e punição, empurra-os ainda mais para baixo através da desaprovação, do desprezo, da rejeição e da

punição. Trata-se de um ciclo vicioso do qual só Deus nos pode salvar. A maioria de todos já experimentou isto até um certo ponto.

É Deus que nos dá o nosso verdadeiro sentido de valor. É Deus que nos mostra que somos infinitamente amados! É Deus que nos diz que somos Seus filhos e filhas e, como tal, somos de facto muito especiais. É Deus que eleva a nossa auto-estima, que nos assegura que temos mesmo uma herança - algo de que muitos nada sabem. É Deus que nos dá uma razão para viver, que nos dá esperança, segurança, propósito, vitória, paz, e descanso nos nossos corações. *Belial* empurra-nos ao ponto de desespero. Mas o trabalho de *Belial* de nos destruir é invertido quando conhecemos a verdade sobre Deus, quando conhecemos o verdadeiro Deus do amor incondicional. Com tudo isto em mente, note-se então o que a Bíblia diz sobre os filhos de Eli no Antigo Testamento:

> Ora, os filhos de Eli eram **filhos de Belial; não conheciam o Senhor** (Samuel 2,12, ênfase acrescentada).

Os filhos de Eli eram "filhos de Belial" porque "eles não conheciam o Senhor". Este é um ponto extremamente importante. É muito importante para Deus que tenhamos um conhecimento correcto do Seu carácter de amor *ágape*. Tão importante, de facto, que Jesus teve de vir aqui abaixo para nos dar a verdade sobre Ele. Porque é que isto é tão importante?

Satanás pintou Deus sob uma falsa luz. Atribuiu a Deus os seus próprios traços de carácter, incluindo o seu próprio sentido do que deve ser a justiça, ou seja, a justiça *punitiva*. Mas o carácter de Deus e o carácter de Satanás são tão distintos como distintos podem ser, e não têm absolutamente nada em comum - estão tão afastados um do outro como a luz e a escuridão.

Os "Filhos de Belial" - filhos de Satanás - conhecem Deus através do que Satanás lhes ensinou - não através do que Jesus lhes ensinou. A triste implicação aqui é que se não conhecemos o verdadeiro carácter de Deus, estamos, na essência, a adorar o Diabo. Podemos ser sinceros na nossa adoração, mas isso não muda o facto de que estamos a adorar a pessoa errada e a aprender com ela os princípios errados.

Todo o ser humano que não conhece o único Deus verdadeiro como revelado por Jesus Cristo é um "filho de *Belial*". "Podemos até ser cristãos e ser "filhos de *Belial*". Isto pode parecer realmente extremo e rebuscado. Mas a verdade é que, assim que Adão e Eva comeram da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, Satanás tornou-se o "deus desta época". Ele enganou-nos a todos no que diz respeito ao verdadeiro carácter de Deus. E Deus está agora a chamar-nos para sairmos desse estado de espírito errado. Chegou o momento.

Satanás interpôs-se entre Deus e nós, e como resultado, em vez de vermos Deus, vemo-lo a ele. Os princípios da recompensa e do castigo do reino de Satanás estão embutidos em todo o nosso ser. Só contemplando o verdadeiro Deus do amor *ágape* que Jesus revelou é que podemos escapar a esta condição amaldiçoada.

As decepções de Satanás são como um véu feito das suas mentiras, um véu que se interpõe entre o verdadeiro Deus e nós. Isto não é de todo rebuscado, mas é exactamente o que as Escrituras nos dizem. Dêem uma vista de olhos aos seguintes versículos escritos por Paulo:

> Portanto, uma vez que temos tal esperança, usamos de grande ousadia na fala - ao contrário de Moisés, que colocou um véu sobre o seu rosto para que os filhos de Israel não pudessem olhar com firmeza para o fim do que estava a passar. **Mas as suas mentes estavam cegas. Pois até hoje o mesmo véu permanece sem ser levantado na leitura do Antigo Testamento, porque o véu é tirado em Cristo. Mas mesmo até hoje, quando Moisés é lido, um véu repousa sobre o seu coração. No entanto, quando nos voltamos para o Senhor, o véu é tirado.** Agora o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, há liberdade. Mas todos nós, com rosto revelado, contemplando como num espelho a glória do Senhor, estamos a ser transformados na mesma imagem de glória em glória, tal como pelo Espírito do Senhor (2 Coríntios 3:12-18, ênfase acrescentada).

> Portanto, uma vez que temos este ministério, como temos recebido misericórdia, não perdemos a coragem. Mas renunciámos às coisas ocultas da vergonha, não andando com astúcia nem manipulando a palavra de Deus de forma enganosa, mas através da manifestação da verdade, recomendando-nos à consciência de cada homem aos olhos de Deus. **Mas mesmo que o nosso evangelho seja velado, é velado para aqueles que estão a perecer, cujas mentes o deus desta época cegou, que não acreditam, para que a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus, não brilhe sobre eles.** Pois nós não nos pregamos a nós próprios, mas a Cristo Jesus, o Senhor, e a nós próprios os vossos servos, por amor de Jesus. **Pois foi o Deus que ordenou que a luz brilhasse das trevas, que brilhou nos nossos corações para dar a luz do conhecimento da glória de Deus no rosto de Jesus Cristo** (2 Coríntios 4:1-6, ênfase acrescentada).

Notou o "véu"? Qual é o significado deste "véu"? Não é o véu de Moisés um *tipo de* algo muito maior? O véu *antitípico* não é algo que *bloqueia a* nossa visão, algo que *cega a* nossa compreensão de algo mais?

O que é que o véu bloqueia? Bloqueia a nossa visão do evangelho; cega-nos para as boas novas de Cristo. Quem nos cegou a mente? É "o deus desta época". O que é que ele cegou as nossas mentes? Sobre "o conhecimento da glória de Deus". E quem nos retira esta cegueira? É Jesus Cristo, "quem é a imagem de Deus", cujo rosto nos dá "a luz do conhecimento da glória de Deus".

E o que acontece se a cegueira não nos for retirada, se as nossas mentes continuarem a ser veladas? "Mas mesmo que o nosso evangelho seja velado, ele é velado para aqueles que estão a perecer... que não acreditam". Estamos "a perecer" se não acreditarmos nas boas novas sobre Deus que Jesus nos trouxe. Estamos a morrer nesse estado de espírito que nos diz que não valemos nada, que estamos condenados e rejeitados - estamos a diminuir no desespero.

E o que diz Paulo que acontece ainda hoje, quando lemos o Antigo Testamento? Ele diz que o mesmo véu, a mesma cegueira em relação à glória de Deus - que é o Seu carácter, a Sua

bondade - "permanece sem véu na leitura do Antigo Testamento". Porque é que o véu permanece "sem véu na leitura do Antigo Testamento"? Porque só Jesus Cristo pode tirar o véu. Jesus, a personificação dos princípios da Árvore da Vida, veio há dois mil anos, depois de o Antigo Testamento ter sido escrito. Ele dá-nos a verdade sobre o Deus da vida. Se não prestarmos atenção ao que Ele nos ensinou sobre o verdadeiro carácter de Deus, leremos o Antigo Testamento através da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

Os escritores do Antigo Testamento não nos podiam dar algo que não tinham ou que ainda não tinham visto. Eles tinham profetizado sobre o Messias que estava para vir, mas ainda não O tinham visto. O Antigo Testamento é um registo da história da igreja de Deus na terra antes do primeiro advento de Jesus. É um registo exacto da história dos filhos de Israel porque era através da sua linhagem que o Messias viria a este mundo. O propósito do Povo Eleito é tornado claro no décimo segundo capítulo do Livro do Apocalipse:

> Agora apareceu um grande sinal no céu: **uma mulher** vestida com o sol, com a lua debaixo dos pés, e na cabeça uma guirlanda de doze estrelas. **Depois, estando grávida, gritou em trabalho de parto e em dor para dar à luz** (Apocalipse 12:1-2, ênfase acrescentada).

Esta "mulher" com uma "guirlanda de doze estrelas" representa Israel, o Povo Escolhido. O objectivo do Povo Eleito era entregar uma criança ao mundo, uma criança que era Deus na forma humana.

Desde o apelo de Abraão de Ur dos Caldeus, Deus tinha um propósito especial para o Povo Escolhido. Ele tinha-os escolhido para "dar à luz" esta Criança celestial que iria ensinar a toda a terra a verdade sobre Deus. Eles *não foram escolhidos* para nos dar a verdade completa sobre Deus. foram escolhidos para nos dar Aquele que nos daria a verdade completa sobre Deus.

Assim, porque ainda não conheciam Cristo, nem mesmo os profetas do Antigo Testamento podiam entregar um relatório completamente verdadeiro sobre o carácter de Deus. É assim de facto que Paulo abre o Livro aos Hebreus. É como se o apóstolo dissesse aos seus parentes: "Escutai, tivemos os pais, os profetas, e tudo isso é óptimo, eles tiveram o seu papel e cumpriram-no. Mas eles eram meros seres humanos, por isso não podiam ter um conhecimento claro do Deus do céu. Só o seu Filho tem isso, portanto só Ele nos pode dar". Ouçam as palavras de Paulo:

> Deus, que em **vários momentos e de várias maneiras falou no passado aos pais pelos profetas**, **falou-nos** nestes **últimos dias pelo Seu Filho**, a quem Ele nomeou **herdeiro de todas as coisas**, **através de quem também fez o mundo**; que sendo o **brilho da Sua glória** e a **imagem expressa da Sua pessoa**, e **sustentando todas as coisas pela palavra do Seu poder**, quando Ele mesmo expiou os nossos pecados, sentou-se à direita da Majestade no alto, tendo-se tornado muito **melhor do que os anjos**, pois Ele obteve por herança um **nome mais excelente do que eles** (Hebreus 1:1-4, ênfase acrescentada).

Paulo não só estabelece a supremacia de Cristo sobre os pais e os profetas que eram *da terra,* "terrestres", mas também sobre os seres *celestiais* - os anjos. Isto significa que mesmo os anjos não poderiam ter dado algo que não tinham - o conhecimento puro e não adulterado de Deus.

Não há dúvida de que o Antigo Testamento também nos pode dar uma imagem de um Deus amoroso. Muitas das suas passagens são preenchidas com conforto e inspiração. O problema com o retrato de Deus do Antigo Testamento é que nos dá um retrato de um Deus *misto*, um Deus *dualista* de amor e ira, um tipo de Deus bom e mau. Em essência, um Deus que não é "um", como Moisés tinha escrito:

> "Ouve, ó Israel: O Senhor nosso Deus, o Senhor é um só (Deuteronómio 6:4)!

Segundo Jesus, estas foram as palavras mais importantes de todo o Antigo Testamento:

> Então um dos escribas veio, e depois de os ouvir raciocinar juntos, percebendo que lhes tinha respondido bem, perguntou-lhe: **"Qual é o primeiro mandamento de todos?** Jesus respondeu-lhe: **"O primeiro de todos os mandamentos é: 'Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus, o Senhor é um só.** E amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com toda a tua mente, e com todas as tuas forças". Este é o primeiro mandamento. E o segundo, tal como ele, é este: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'. Não há outro mandamento maior do que estes" (Marcos 12:28-31, ênfase acrescentada).

Foi aqui que os escritores do Antigo Testamento se enganaram, mas não podem ser censurados, pois Jesus ainda não tinha vindo. De acordo com Jesus, Deus não tem um carácter misto - Ele é "Um". A mistura de Bem e Mal-dualidade-dualidade-belongos para o carácter do deus deste mundo. Assim, por esta razão, as pessoas do Antigo Testamento ainda estavam sentadas na escuridão no que diz respeito ao carácter de Deus do amor *ágape.*

Zacarias, pai de João Baptista, após ter sido mudo durante a gravidez da sua esposa, falou finalmente por ocasião da circuncisão do seu filho, oito dias após o seu nascimento. Quando a sua boca foi aberta, ele falou o seguinte a respeito de João, Jesus e do povo de Deus:

> E tu, criança [JOÃO O BAPTISTA], serás chamado o profeta do Altíssimo [DEUS O PAI];
>
> Pois irá perante a face do Senhor [JESUS] para preparar os Seus caminhos,
>
> Para dar conhecimento da salvação ao Seu povo
>
> Pela remissão dos seus pecados,
>
> Através da terna misericórdia do nosso Deus,
>
> Com o qual a Dayspring do alto nos visitou;
>
> **Para dar luz àqueles que se sentam na escuridão e na sombra da morte,**
>
> **Para guiar os nossos pés no caminho da paz"** (Lucas 1:76-79, ênfase acrescentada).

João Baptista iria perante Jesus, a fim de preparar *o povo de Deus* para O receber. Ele abriria o caminho, traria o povo *de Deus* à consciência de que o Messias tinha vindo. E o Messias "daria conhecimento da salvação ao *Seu povo*", fazendo-o saber que os seus pecados tinham sido perdoados. Toda esta passagem é dirigida *ao povo de Deus*. Então, quando lemos que Jesus "daria luz àqueles que se sentam na escuridão e na sombra da morte, para guiar os nossos pés para o caminho da paz", de que pessoas está a falar? Isto é falar sobre *o povo de Deus*.

Era o povo de Deus que estava sentado "na escuridão e na sombra da morte". Porque estavam eles sentados "na escuridão e na sombra da morte"? Porque estavam a olhar para Deus como um Deus de amor *e* destruição, um Deus de vida e morte, um Deus bom e mau.

Jesus veio para revelar o "Deus vivo", o Deus que é *apenas* amor, *apenas* vida, *apenas* bem. Esta é a mensagem fundamental e mais importante que Ele veio para nos dar. E é exactamente isto que o Apóstolo João declara na sua primeira epístola. João sintetiza literalmente o núcleo da mensagem de Jesus no versículo cinco:

> Aquilo que foi desde o início, que ouvimos, que vimos com os nossos olhos, que olhámos, e as nossas mãos trataram, no que diz respeito **à Palavra de vida - a vida foi manifestada**, e nós vimos, e testemunhamos, e declaramos-vos que a vida eterna que estava com o Pai e que nos foi manifestada - aquilo que vimos e ouvimos, nós declaramos-vos, para que também tenhais comunhão connosco; e verdadeiramente a nossa comunhão é com o Pai e com o Seu Filho Jesus Cristo. E estas coisas vos escrevemos para que a vossa alegria seja plena. **Esta é a mensagem que ouvimos Dele e vos declaramos, que Deus é luz e que n'Ele não há trevas.** Se dizemos que temos comunhão com Ele, e caminhamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Mas se caminhamos na luz como Ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo Seu Filho purifica-nos de todo o pecado (1 João 1:1-7, ênfase acrescentada).

Qual é a mensagem que o apóstolo João ouviu de Jesus? Qual é a mensagem fundamental e quintessencial que Jesus veio dar-nos? A mensagem é esta: "Deus é luz e n'Ele não há trevas de todo". Deus não é uma mistura de luz e escuridão, do Bem e do Mal, da vida e da morte. Deus é *apenas* luz, *apenas* bem, e *apenas* vida. Em Jesus "a vida manifestou-se". Em Jesus, as seguintes palavras foram cumpridas:

> Ouve, ó povo de Deus, "o Senhor teu Deus é um", (Deuteronómio 6,4).

Não, Deus não tem um duplo carácter, como se acreditava anteriormente no Antigo Testamento. Portanto, se queremos que a nossa cegueira sobre Deus seja tirada, temos de nos voltar para o Senhor do amor *ágape*, para o Deus que é apenas vida, que Jesus revelou. Esse é o único Deus verdadeiro.

Deus sabe que se seguirmos Satanás e os seus princípios mistos do Bem e do Mal, estamos destinados a perecer. Mas Ele ama-nos a tal ponto que não pode simplesmente sentar-se a ver

isto acontecer. Ele teve de vir e dar-nos a verdade, o que Ele fez, na Pessoa do Seu Filho Jesus Cristo.

Porque esta questão de *conhecer* o verdadeiro Deus é tão importante para Deus e para nós - que conhecemos o Seu verdadeiro carácter - Ele abordou-a quatro vezes na Sua própria lei, que Ele deu a Moisés no Monte Sinai. Os primeiros quatro mandamentos advertem-nos contra as linhas ímpias - contra ter um falso conhecimento de Deus. Se entendêssemos bem estes quatro mandamentos, eles guiar-nos-iam no conhecimento correcto de Deus - eles guiar-nos-iam na *piedade*.

Poderíamos fazer a pergunta: porque é que Deus centrou os primeiros quatro Mandamentos sobre Si mesmo? Haverá uma razão ou um propósito para esta ordem? A nossa resposta seria um retumbante "Sim, absolutamente, sim!". Deus sabe que o problema raiz da raça humana é ter uma compreensão errada de quem Ele é. Assim, uma vez fixada a causa raiz, uma vez que aceitamos a verdade sobre Ele, o descanso - o nosso comportamento uns para com os outros, que é abordado nos seis mandamentos restantes - seguir-se-á.

Vamos agora analisar os primeiros quatro Mandamentos, e ao fazê-lo, pedimos ao leitor que tenha em mente que aqui estamos em solo sagrado. A lei de Deus revela a essência do Criador deste vasto, insondável e misterioso universo. Estamos agora a falar do "Deus vivo" - o Deus que lida apenas com a vida e que é o Criador de toda a vida. Este Deus abaixou-se para revelar e partilhar connosco o mistério do Seu próprio ser. Que privilégio temos de ser capazes de entrar neste conhecimento!

E à medida que continuamos, tenhamos também em mente que precisamos de compreender todas as coisas bíblicas no contexto da guerra - a grande controvérsia entre Cristo e Satanás. A guerra é entre as suas respectivas leis, justiça e iniquidade, que são as duas leis morais representadas no meio do Jardim pelas duas Árvores - a "lei do pecado e da morte" de Satanás e a "lei do Espírito da vida" de Deus.

5

A IMPIEDADE - O PREÂMBULO E PRIMEIRO MANDAMENTO

O PREÂMBULO DOS DEZ MANDAMENTOS

O preâmbulo dos Dez Mandamentos dados nos estados do Êxodo:

> Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra do Egipto, da casa da servidão (Êxodo 20:2).

As palavras de Deus são tão cheias de tal significado que poderíamos tomar cada palavra individualmente e escrever um livro inteiro sobre cada uma delas, tão complexa é a mente de Deus - o que não deveria ser uma surpresa, considerando o quão complexa é a Sua criação.

Antes de mais, note-se que o "Eu sou" - o Único que existe de Si mesmo - diz que Ele é o *nosso* Deus. Deus escolhe as Suas palavras com muito cuidado para tornar este ponto muito claro que Ele é "o Senhor vosso Deus". Ele é *nosso*! Toda a raça humana pode dizer isto: Deus é o nosso Deus! Ele não é um juiz distante e distante à espera para nos condenar. Ele está intimamente envolvido em ajudar-nos a sobreviver ao reinado de terror de Satanás aqui na terra.

O nosso Deus é a nosso favor, não contra nós (Romanos 8:31). Ele está do nosso lado; Ele quer ajudar-nos e salvar-nos da destruição do inimigo. Ele quer que deixemos de fugir d'Ele como se Ele fosse o inimigo, como se Ele fosse o inimigo. É com esta intenção que Ele vai a grandes extremos - mesmo ao extremo da cruz - a fim de nos revelar quem Ele realmente é.

Quando o nosso Deus deu a lei a Moisés, Ele já tinha trazido Israel do Egipto, onde eles tinham sido escravos num sentido literal. Curiosamente, os significados originais da palavra "Egipto" são "terra negra" e "casa da alma". Na Bíblia, "negro", "escuridão" e "noite" são todos usados metaforicamente em associação com o Diabo, engano e morte, porque era o Diabo que "tinha o poder da morte:"

> Na medida em que as crianças participaram de carne e sangue, Ele próprio partilhou do mesmo, para que através da morte pudesse destruir aquele que tinha o poder da morte, ou seja, o diabo, e libertar aqueles que, por medo da morte, estiveram toda a vida sujeitos à escravidão (Hebreus 2:14-15).

A escolha cuidadosa das palavras de Paulo é importante: o Diabo "*tinha* o poder da morte". Como é que sabemos que o diabo *tinha* "o poder da morte"? A morte está claramente ligada à sua Árvore do conhecimento do Bem e do Mal. Deus tinha dito a Adão a respeito da Árvore de Satanás: "no dia em que comeres dela, certamente morrerás". O poder de Satanás é o poder

do engano. Assim, "o poder da morte" está relacionado com todas as mentiras que ele nos ensinou sobre Deus através dos princípios representados pela sua Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

Paulo coloca o poder da morte de Satanás no passado - ele "*tinha* o poder da morte". Satanás já não *tem o poder da* morte por causa de Jesus. O seu "poder da morte" foi quebrado pelas boas novas que Jesus veio trazer-nos sobre quem Deus realmente é. Jesus libertou-nos da "escravidão" do medo - a escravidão ao "medo da morte".

Através de Jesus, já não precisamos de ter medo de Deus. Através do que Jesus ensinou e revelou sobre Deus, já não precisamos de acreditar que o Pai é violento. Já não precisamos de acreditar que Ele é um destruidor. Já não precisamos de acreditar que Deus é Aquele que nos castiga. Através de Jesus já não precisamos de temer sequer a própria morte, pois Ele disse-nos que o mandamento de Deus a nosso respeito é a vida eterna (João 12,50). Agora Satanás já não tem o poder da morte sobre aqueles que acreditam nas boas novas - que acreditam em todas estas coisas que Jesus ensinou.

"Egipto" também significa "casa da alma". A doutrina da imortalidade da alma ensinada extensivamente no Egipto pelos deuses foi a primeira mentira que a serpente contou a Eva: "Não morrereis certamente". Isto não é apenas contrário à evidência empírica - podemos ver a morte à nossa volta - mas também à verdade bíblica, que ensina que Deus "sozinho tem a imortalidade" (1 Timóteo 6:16).

Assim, mesmo a própria palavra liga "Egipto" a Satanás. Não podemos escrever aqui sobre as coisas horrendas que realmente se estavam a passar no antigo Egipto e como Satanás usou o Egipto como protótipo do que ele realmente quer que o seu reino na terra seja - especialmente nos nossos dias, os últimos dias. Se o leitor decidir pesquisar e estudar cuidadosamente este assunto, concluirá que estamos de facto a viver numa versão moderna do Egipto dirigida pela serpente (um símbolo amplamente utilizado no Egipto e agora também nos nossos dias) e a sua lei moral de recompensa e castigo.

Deus quer metaforicamente tirar-nos do Egipto porque o Egipto representa uma escravidão absoluta ao poder e controlo satânico. A escravidão que os descendentes de Abraão experimentaram no Egipto é um tipo apenas uma sombra, um exemplo do tipo tirânico de regra que Satanás quer implementar plenamente aqui na terra antes que o seu tempo se esgote.

Satanás tem estado a governar na terra - não há dúvida sobre isso. Mas ele só pode instituir plenamente o seu sistema como nós lhe permitimos. À medida que nos aproximamos da segunda vinda de Jesus, ele conseguirá um maior controlo porque Jesus disse que nos últimos dias "iniquidade" "abundaria" (Mateus 24,12), e a iniquidade é o sistema tirânico de governo de Satanás através da recompensa e do castigo. Este é o seu sistema de mérito e demérito, um sistema de crédito social que já está a tomar conta de partes do mundo neste preciso momento.

A declaração de Deus de que foi Ele quem tirou os israelitas "da casa da servidão" aplica-se não só ao evento passado - o tipo - mas a um fenómeno futuro muito mais grandioso - o

antitipo - que terá lugar imediatamente antes desta grande controvérsia sobre as duas leis poder finalmente acabar. O êxodo do Egipto para Canaã - a Terra Prometida - é um exemplo para nós, que estamos a viver nos últimos dias, pouco antes da segunda vinda de Jesus:

> Agora todas estas coisas [O EXÉRCITO] aconteceram-lhes **como exemplos**, e foram escritas para a nossa admoestação, **sobre as quais chegaram os fins dos tempos** [NOSSOS DIAS] (1 Coríntios 10:11, ênfase acrescentada).

Portanto, a frase inicial, "Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egipto, da casa da servidão", é também uma declaração profética de que Deus nos tirará de tudo o que o Egipto representa. Note-se que é Deus que nos tirará "da casa da servidão" - e não nós próprios. Somos como ovelhas que seguem um pastor. O nosso trabalho é seguir - ter um coração aberto para receber, aceitar, e obedecer à verdade.

Fazemos a pergunta: Se o Egipto era o tipo - a casa típica da servidão - qual é o antitipo? Qual é a casa antitípica da servidão de que Deus precisa para nos fazer sair?

Mais uma vez, tendo em conta que a questão central na grande controvérsia entre Deus e o Diabo é a lei, podemos concluir que a casa antitípica da servidão é a lei moral de Satanás do Bem e do Mal e todas as suas consequências (que inclui a morte). Devemos sair do seu impiedoso e cruel sistema de recompensa e castigo e entrar na Terra Prometida onde o *ágape* amor - direito - é a lei da terra:

> No entanto, segundo a Sua promessa, procuramos novos céus e **uma nova terra na qual habita a justiça** (2 Pedro 3,13, grifo nosso).

A Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal e o sistema de recompensa e castigo que representa é a "casa da servidão" que envolve o mundo inteiro.

Para Deus, que não está preso aos limites do tempo, tirar-nos da escravidão do Egipto já é um *negócio feito*, porque Ele sabe que isto *vai acontecer - na* Sua mente Ele já nos tirou da escravidão do Egipto. Com tudo isto em mente, vejamos então os Dez Mandamentos dados no capítulo vinte do Êxodo.

O PRIMEIRO MANDAMENTO

1. Êxodo 20:3: Não terás outros deuses diante de mim.

Não é interessante que o primeiro mandamento que Deus nos dá nos diga para nos afastarmos dos "outros deuses"? E se Deus, logo no primeiro dos Seus Dez Mandamentos diz que nos devemos afastar de "outros deuses", não deveríamos descobrir quem e o que são os deuses? Mas antes de o fazermos, vamos descobrir o que significa ter outros deuses perante Deus.

Literalmente, "perante mim" significa "perante a minha cara", que é uma expressão idiomática. Repare como um comentário o explica:

> Esta língua hebraica significa frequentemente "além de mim", "além de mim", ou "em oposição a mim" (SDA Bible Commentary, Vol. 1, p 601).

As palavras hebraicas reais significam acima, sobre, sobre, ou contra o meu rosto, presença ou pessoa. Ter outros deuses perante Deus significa então ter outros deuses além d'Ele, para além d'Ele, ou em oposição a Ele. Pense também numa máscara contra o rosto de alguém. A máscara esconde a verdadeira pessoa e dá uma falsa impressão. A ideia é que não devemos colocar os deuses como máscara sobre o rosto de Deus, porque isso nos daria uma falsa impressão de quem Deus é.

Quem são então os deuses aqui mencionados? Alguns podem interpretar isto como significando que um deus é qualquer coisa que suplanta o lugar de Deus nos nossos corações. Coisas tais como dinheiro, amor ao prazer, carreira, carros, etc. Embora seja verdade que estas coisas podem ganhar controlo dos nossos *afectos*, Deus está a falar de algo muito real e específico aqui - ele está a falar dos deuses que a humanidade tem venerado ao longo da história. A palavra hebraica usada aqui para "deuses" é *elohim*, uma palavra que nada tem a ver com dinheiro ou ídolos do coração. *Elohim* é uma palavra que se refere ou a Deus ou a deuses - por outras palavras, à Deidade ou a uma divindade.

Assim, *elohim* neste contexto refere-se a deuses pagãos tais como Baal, Ashtoreth, Hermes, Júpiter, Zeus, Osíris, etc. Refere-se aos deuses que as nações têm adorado ao longo da história humana. Os deuses que a humanidade adorou são variados e numerosos, mas na essência são todos iguais: são todos uma expressão do princípio do Bem e do Mal de Satanás - o código moral da recompensa e do castigo. Os deuses são seres reais, no sentido em que são de facto Satanás e os seus anjos caídos.

O leitor cristão neste momento pode pensar em seguir em frente, talvez; salte esta secção, pois isto obviamente não se aplica aos cristãos que acreditam que adoram o verdadeiro Deus. Afinal de contas, os cristãos adoram o Deus que se distingue dos deuses, ao apontar que Ele é o Criador do céu e da terra.

Mas antes de prosseguir, Caro leitor, sugerimos-lhe que continue a ler um pouco mais. Pois em breve se verá que muitos cristãos modernos estão a adorar um deus tão falso como Baal e toda a comitiva de deuses. Paulo sugeriu o mesmo, quando assinalou que aqueles que vivem num sistema baseado em obras (o Bem e o Mal, um sistema demérito de mérito) são seguidores de Baal:

> Ou não sabeis o que a Escritura diz de Elias, como ele apela a Deus contra Israel, dizendo: "Senhor, eles mataram os Vossos profetas e derrubaram os Vossos altares, e só eu fiquei, e eles procuram a minha vida"? Mas o que é que a resposta divina lhe diz? "Reservei para Mim mesmo sete mil homens que **não se ajoelharam perante Baal**". Mesmo assim, neste momento existe um **remanescente de acordo com a eleição da graça**. E se por **graça**, então já não é de **obras**; caso contrário, a graça já não é graça. Mas se é por obra, já não é graça; caso contrário, a obra já não é obra (Romanos 11:2-6, grifo nosso).

Elias pensava ser o último dos seguidores de Deus, mas Deus diz-lhe que tinha reservado para si "sete mil homens que não tinham dobrado o joelho a Baal". Esses sete mil homens eram um "remanescente", e a razão porque eram um "remanescente" era porque acreditavam no Deus da graça - "de acordo com a eleição da graça". Assim, se eles eram um *"remanescente"*, todos os outros que estavam na *corrente dominante* continuavam a adorar Baal - o deus das obras.

Há apenas dois reinos, dois tronos, e dois caminhos: há o caminho da graça de Deus e o caminho das obras de Satanás, que é o sistema de recompensa e castigo. Os povos remanescentes são "segundo a graça", e aqueles que se ajoelham perante Baal continuam a operar no sistema de obras. Eles pensam que a salvação se baseia nas suas obras - se fizerem o bem, Deus irá recompensá-los com a vida eterna, e se fizerem o mal, Deus irá puni-los com a morte eterna.

Esta teologia foi ensinada aos antigos egípcios pelos deuses, e a maioria das religiões carregaram a tocha como se fosse verdade. O problema com isto é que atribui uma dualidade a Deus, tornando-O um carácter Bom e Maligno. Mas Deus não tem dualidade. Ele é "Um". O reino de Deus opera unicamente pela graça. Ele justificou livremente todos nós com base na graça incondicional do Seu reino de amor ágape.

> pois **todos** pecaram e ficam aquém da glória de Deus, **sendo justificados livremente pela Sua graça** através da redenção que está em Cristo Jesus, a quem Deus propôs como propiciação pelo Seu sangue, através da fé, para demonstrar a Sua justiça, porque **na Sua paciência Deus tinha passado por cima dos pecados anteriormente cometidos, para demonstrar no presente tempo a Sua justiça**, para que Ele pudesse ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus (Romanos 3,23-26, ênfase acrescentada).

Todos pecaram, todos ficaram aquém da glória de Deus, e todos foram *livremente justificados* pela lei de Deus do *ágape* amor - declarados inocentes como se nunca tivessem pecado. Este é o reino da graça do verdadeiro Deus. O que estamos a dizer aqui é que não é necessário curvar-se perante uma estátua de madeira para adorar um falso deus. Tudo o que precisamos de fazer é pensar que Deus opera pelo sistema de recompensa e castigo do Bem e do Mal de Satanás e, na realidade, estaremos a adorar Baal.

Então, quem são realmente os deuses? Serão eles uma criação da imaginação humana? São simplesmente mitologia e folclore transmitidos ao longo dos tempos? Serão eles reais? Muitos não acreditam que sejam reais. Argumentam que todas essas histórias, esses mitos são apenas mitos, e não se pode confiar que sejam verdadeiras.

Mas então façamos esta pergunta: porque é que Deus, logo no primeiro Mandamento, nos diria para não adorarmos os deuses? Será Deus também alguém em quem não se pode confiar? Será que Deus sabe do que está a falar? Pode Ele ser enganado pelo folclore humano?

De acordo com a Bíblia, os deuses são muito mais do que meras figuras da nossa imaginação. Repare na seguinte passagem do Livro do Deuteronómio:

Mas Jeshurun engordou e deu pontapés;
Engordaste, engordaste, engordaste,
Você é obeso! Depois renunciou a Deus que o fez,
E desprezou a Rocha da sua salvação.
Provocaram-no a ciúmes com deuses estrangeiros;
Com abominações, provocaram-no à raiva.
Eles sacrificaram-se aos demónios [NKJV SAYS DEVILS], não a Deus,
Para os deuses que não conheciam,
Aos deuses novos, recém-chegados que os vossos pais não temiam.
Do rochedo que o gerou, você está desatento,
E esqueceram-se do Deus que vos gerou (Deuteronómio 32:1518, grifo nosso).

Reparou como na passagem acima, os deuses são claramente mostrados como demónios, demónios? Isto é ainda confirmado no Salmo cento e seis:

Eles [ISRAEL] não destruíram os povos,
A quem o Senhor os tinha ordenado,
Mas eles misturaram-se com os gentios
E aprenderam os seus trabalhos;
Serviram os seus ídolos,
O que se tornou um laço para eles.
Até sacrificaram os seus filhos
E as suas filhas aos demónios,
E derramar sangue inocente,
O sangue dos seus filhos e filhas,
A quem eles sacrificaram aos ídolos de Canaã;
E a terra foi poluída com sangue.

Assim, foram contaminados pelas suas próprias obras,

E fizeram-se de meretriz pelos seus próprios actos.

Portanto, a ira do Senhor foi acesa contra o Seu povo,

Para que abominasse a Sua própria herança (Salmo 106:34-40, grifo nosso).

Israel, o povo de Deus, estava a sacrificar os seus próprios filhos aos deuses, que são representados por ídolos e que na realidade são demónios. Os deuses não são uma ilusão ou um conto de fadas - eles são tão reais quanto o real pode ser.

Notou no versículo acima que Israel deveria "destruir os povos, sobre os quais o Senhor os tinha mandado"? Será que este versículo não parece contradizer tudo o que temos dito sobre o carácter de Deus, que Ele não é um Destruidor? Pode parecer que sim, mas assim que começarmos a cavar, veremos o que isto realmente significa ao abordarmos isto em pormenor num capítulo posterior, com o título "Destruí-los Totalmente".

Satanás é o chefe dos demónios, e os demónios são os anjos caídos que desceram à terra com ele:

> E outro sinal apareceu no céu: eis que um grande dragão vermelho ardente, com sete cabeças e dez chifres, e sete diademas nas suas cabeças. A **sua cauda desenhou um terço das estrelas do céu e lançou-as à terra** (Apocalipse 12:3-4, ênfase acrescentada).
>
> Assim, o grande dragão foi expulso, aquela serpente de outrora chamada Diabo e Satanás, que engana o mundo inteiro; **ele foi expulso para a terra, e os seus anjos foram expulsos com ele** (Apocalipse 12:9, ênfase acrescentada).

Estes seres caídos compreendem um terço do número total de anjos que se encontravam no céu. Não sabemos exactamente qual é o seu número, mas sabemos que é um número significativo. Os demónios, fazendo-se passar por deuses, interagem com os seres humanos de formas sobrenaturais. Eles influenciam as pessoas. Estão envolvidos nos assuntos da Humanidade. E o mais importante, governam a terra através do sistema de recompensa e punição da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Repare no que Paulo diz sobre eles:

> Pois não lutamos contra a carne e o sangue, mas contra os principados, contra os poderes, contra os governantes das trevas desta época, contra as hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais (Efésios 6:12).

A nossa guerra não é uns contra os outros, não contra os seres humanos - "não lutamos contra a carne e o sangue". A nossa verdadeira guerra é contra os deuses - "principados", "poderes", "governantes das trevas desta época", "hospedeiros espirituais da maldade nos lugares celestiais". Há exércitos espirituais, legiões de anjos perversos caídos "nos lugares celestiais". O que significa que eles estão "nos lugares celestiais"? Significa que estes anjos estão

nos lugares celestiais? Como podem estar, se foram lançados à terra, como acabamos de ler acima em Apocalipse 12:9?

Este vasto exército de anjos caídos está "nos lugares celestiais" num sentido muito específico: eles sentam-se no assento de Deus, fingindo ser Deus:

> A palavra do Senhor veio até mim novamente, dizendo: "Filho do homem, diz ao príncipe de Tiro: 'Assim diz o Senhor Deus':
>
> "Porque o seu coração está erguido,
>
> E dizes: **'Eu sou um deus',**
>
> **Sento-me na sede dos deuses,**
>
> No meio dos mares".
>
> No entanto, é um homem, e não um deus,
>
> Apesar de **colocares o teu coração como o coração de um deus**
>
> (Ezequiel 28:1-2, sublinhado nosso).

Satanás e os seus anjos tomam o assento de Deus, fazendo-nos acreditar que a sua lei perversa de recompensa e castigo é a lei de Deus. A lei moral dos anjos caídos é a mesma que a de Lúcifer: eles operam segundo a lei moral do Bem e do Mal. Os anjos caídos são maus, intoleráveis, implacáveis e impiedosos. Tal como o dragão, o seu líder Lúcifer, também eles acreditam que o castigo é a melhor forma de manter a ordem. Eles concebem castigos horríveis para aqueles que se atrevem a colocar-se sob a sua jurisdição.

Plutarco, o biógrafo e ensaísta grego (46 - 120 d.C.) afirma que os deuses não eram deuses nem homens, mas "grandes demónios", e que eles próprios sofrem punições severas:

> Tifão, Osíris e Ísis não foram os acontecimentos dos Deuses, nem ainda dos homens, mas de certos **grandes demónios**, que Platão, Pitágoras, Zenócrates e Cristóvão (seguindo aqui a opinião dos teólogos mais antigos) afirmam ser de maior força do que os homens, e transcender a nossa natureza por muito no poder, **mas não ter uma parte divina pura e não misturada**...Pois existem **diversos graus, tanto de virtude como de vício [BOM E MAL], como entre os homens, assim também entre os Demónios**...Empedocles diz também que **os Demónios sofrem punições severas pelos seus actos e delitos...**(William Watson Goodwin, Plutarch's lives, vol. 4 (Boston: Little, Brown, and Company, 1874), 86-87, ênfase acrescentada).

Quem eram Typhon e Osiris? Eram deuses egípcios. O que Plutarco está aqui a dizer é que estes deuses egípcios não eram uma manifestação do verdadeiro Deus nem eram meros seres

humanos: eram "grandes demónios". Então ele informa-nos que os filósofos gregos Platão, Pitágoras, Zenócrates e Criciano acreditavam que os demónios eram muito mais fortes e transcendentalmente mais poderosos do que a humanidade.

A seguir, Plutarco revela uma verdade profunda. Ele toca no próprio núcleo, o próprio fundamento do tipo de entendimento que todos precisamos de ter sobre Deus, porque é isto que diferencia o verdadeiro Deus de todos os falsos deuses. Ele diz que os demónios não têm "uma parte divina pura e não misturada". O que isto significa é que o verdadeiro Deus, o Deus verdadeiramente divino, tem uma "parte divina pura e não misturada". O que significa ter "uma "parte divina pura e não misturada"?

A chave para compreender isto é pensar nas palavras "puro" e "não misturado" no contexto das duas Árvores no Jardim do Éden. Estas duas palavras complementam-se - explicam-se uma à outra. Algo puro é algo que não tem mistura. Algo não misturado com qualquer substância estranha é algo puro.

Deus é puro e não misturado. Não há mistura Nele - não há mistura do Bem e do Mal Nele. Portanto, se Deus é luz, não pode haver mistura de luz e escuridão n'Ele. E se Ele é vida, não pode haver mistura de vida e morte n'Ele. Deus é a Árvore da Vida, e Ele é "puro" e "não misturado".

Tanto Paulo como João abordaram esta mesma verdade fundacional nas suas próprias palavras. Disse Paulo:

> Pois sabemos **em parte** e profetizamos **em parte**. Mas quando o que é **perfeito** tiver chegado, então o que é **em parte será eliminado** (1 Coríntios 13,9-10).

Conhecer em parte", no contexto de 1 Coríntios 13 que descreve o amor *perfeito* de Deus (mostramos em Deus em Julgamento que biblicamente falando, a palavra "perfeito" significa ser *inteiro* - sem divisão ou mistura), significa ter um conhecimento de Deus que tem mistura nele. Ver Deus como tendo uma mistura no Seu carácter é ter um conhecimento imperfeito Dele; isto é, "conhecer em parte", ou seja, pensar que Deus é "parte" Bom e "parte" Maligno. João explica a mesma coisa em palavras diferentes:

> Esta é a mensagem que ouvimos Dele e vos declaramos, que Deus é luz e que n'Ele **não há trevas** (1 João 1:5, ênfase acrescentada).

João está a dizer a mesma coisa que Plutarco e Paulo: O carácter divino de Deus é puro e não misturado. Para compreender plenamente isto, precisamos de manter as duas Árvores no Jardim do Éden como o nosso quadro de referência. A Árvore da Vida é pura e não misturada, e a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal é impura e misturada, porque tem uma mistura do Bem e do Mal, luz e escuridão.

Notar a palavra "puro" nas seguintes passagens:

> Quem pode ascender à colina do Senhor? Ou quem pode estar no Seu lugar sagrado? Aquele que tem **mãos limpas e um coração puro, que não elevou a sua alma a um ídolo**, nem jurou enganosamente (Salmo 24:3-4, grifo nosso).
>
> Pois então restaurarei aos povos uma **linguagem pura**, para que todos possam invocar o nome do Senhor, para O servir com um só acordo (Sofonias 3:9, ênfase acrescentada).
>
> Bem-aventurados os **puros de coração, pois verão Deus** (Mateus 5:8, grifo nosso).
>
> **Mas a sabedoria que vem de cima é primeiro pura**, depois pacífica, gentil, disposta a ceder, cheia de misericórdia e bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia (Tiago 3:17, ênfase acrescentada).

A "parte divina pura e não misturada" de Deus é também retratada na Bíblia pelo cordeiro imaculado, puro e inteiramente branco, que representa Jesus Cristo. É também representado pela palavra "santo", que significa limpo, puro, não misturado.

Como já demonstrámos, há outro versículo na Bíblia que aborda esta questão, um versículo que Jesus caracterizou como o mandamento mais importante - "o primeiro mandamento". E porque é que é o mandamento mais importante? Porque ataca a raiz de todos os nossos problemas - tendo um falso conhecimento de Deus - e também oferece a raiz para a solução de todos os nossos problemas:

> Então um dos escribas veio, e depois de os ouvir raciocinar juntos, percebendo que lhes tinha respondido bem, perguntou-lhe: "Qual é o primeiro mandamento de todos? Jesus respondeu-lhe: "O primeiro de todos os mandamentos é: 'Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus, o Senhor é um só. E amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com toda a tua mente, e com todas as tuas forças". Este é o primeiro mandamento. E o segundo, tal como ele, é este: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'. Não há outro mandamento maior do que estes" (Marcos 12:28-31)

"O Senhor teu Deus é Um". Esta unicidade representada pela afirmação acima tem a ver com a singeleza de carácter de Deus, com o Seu carácter de amor *ágape*, que por natureza é absolutamente imaculado por qualquer escuridão, maldade, maldade, e morte.

Alguma vez se perguntou porque é que na Bíblia os demónios são frequentemente chamados "espíritos impuros"? Será que é porque não têm aquela singeleza de carácter que caracteriza Deus? Poderia ser porque têm aquela mistura do Bem e do Mal, referida por Plutarco obliquamente como "vício e virtude"?

Plutarco diz algo que é uma grande abertura de olhos. Ele diz: "Pois há vários graus, tanto de virtude como de vício, como entre os homens, assim também entre os demónios". O que é que ele quer dizer? Plutarco refere-se ao princípio do Bem e do Mal - "virtude [BOM] e vício [MAL]". O que ele está a dizer é que, tal como os seres humanos têm vários graus de Bem e de Mal, o mesmo acontece com estes demónios ou anjos caídos. Isto faz sentido, porque se tanto

os seres humanos como os anjos caídos operam segundo o mesmo princípio do Bem e do Mal, então teriam os mesmos caracteres mistos.

Também reparou como, segundo Plutarco, os próprios deuses sofrem "castigos severos pelas suas más acções e delitos"? Isto é assim porque estão a lidar no domínio da recompensa e do castigo. Recompensar e punir -virtuar e vice-punir é a lei do seu reino. Satanás senta-se à cabeça deste reino das trevas como seu governante supremo, como o juiz autocrático que distribui arbitrariamente recompensas e castigos tanto a humanos caídos como a anjos caídos - e fá-lo arbitrariamente, ou seja, como ele considera adequado. Todos nós pertencemos a este reino que mistura o Bem com o Mal - que usa a recompensa e o castigo. Isto significa que mesmo os anjos caídos estão a sofrer através do seu sistema do Bem e do Mal, tal como nós.

Não ter "nenhum outro deus antes" de Deus, então em última análise significa não colocar nenhum destes deuses e as leis e princípios mistos que eles ensinam à frente do Deus puro e da Sua lei não misturada do amor puro, amor não misturado, amor incondicional e misericórdia.

Os deuses ensinam mentiras; a sua sabedoria é o oposto da sabedoria de Deus, e eles levam-nos à morte, não à vida. Todos os deuses são satânicos - todos eles conduzem a Satanás e ao seu princípio do Bem e do Mal. São, no seu conjunto, a expressão deste princípio que Satanás acreditava ser maior do que a lei de Deus do amor *ágape*.

Além disso, os deuses são violentos. Jesus revelou que o verdadeiro Deus nunca usa a violência, que foi o que Jesus demonstrou enquanto esteve na Terra. Isaías diz claramente isto sobre Jesus:

> Ele não tinha feito nenhuma violência (Isaías 53,9).

Jesus era como um "Cordeiro para o matadouro" - Nunca abriu a boca para amaldiçoar aqueles que O estavam a matar. Ele perdoou os Seus destruidores. Ele abençoou aqueles que O feriram. Nunca usou a violência para nada: quer para dar uma lição, quer para se salvar a si próprio. Satanás não tinha nada em Jesus porque Jesus nunca foi operado pelo sistema de recompensa e castigo da morte violenta de Satanás.

Assim, quando Deus nos pede para não colocarmos outros deuses à frente ou acima de Si próprio, Ele está em essência a pedir-nos para escolhermos o caminho da vida e para nos afastarmos do caminho da morte. Os deuses são violentos, vingativos, cruéis, perversos, falsos e enganadores. Pelo contrário, Deus é não-violento, perdoador, fiel, misericordioso e justo; Ele é amor, verdade, e vida.

6

IMPIEDADE - SEGUNDO A QUARTO MANDAMENTOS

O SEGUNDO MANDAMENTO

> 2. Êxodo 20:4-6: Não farás para ti qualquer imagem esculpida, nem qualquer semelhança de algo que esteja no céu em cima, ou que esteja na terra em baixo, ou que esteja nas águas debaixo da terra. Não te inclinarás diante deles, nem os servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou um Deus ciumento, visitando a iniquidade dos pais sobre os filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me odeiam; e tendo misericórdia de milhares daqueles que me amam, e guardando os meus mandamentos.

O segundo mandamento é semelhante ao primeiro. Na sua essência, é um aviso contra cair nas decepções de Satanás através dos ídolos através dos quais os deuses são representados. Os anjos malignos sempre enganaram as pessoas para fazerem imagens sob a forma de coisas criadas, sendo as mais comuns animais como pássaros (Thoth, Horus, Isis, Hermes): gado (Osiris, Baal): cobras (Kaliya, Dengei, Quetzalcoatl): e peixes (Dagon). Estes são apenas alguns exemplos. Estes deuses estão na "semelhança de tudo o que está no céu acima, ou que está na terra abaixo, ou que está na água debaixo da terra".

Os deuses, independentemente da sua aparência ou expressão física, ensinam sempre a mesma coisa: a lei moral da recompensa e do castigo (Yin e Yang, Karma) e a imortalidade da alma. Quando o Criador, o "Eu sou", que é o verdadeiro Deus, diz que não nos devemos curvar perante eles nem servi-los, Ele está a avisar-nos para nos afastarmos de Satanás e dos princípios impiedosos do seu reino.

As próximas palavras de Deus, que na superfície aparecem como uma ameaça, são na realidade uma referência à "ira de Deus": "a ira de Deus".

> ...pois eu, o Senhor teu Deus, sou um Deus ciumento, visitando a iniquidade dos pais sobre os filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me odeiam.

As crianças aprendem com os seus pais e antepassados. As gerações seguem os deuses dos seus pais simplesmente por causa da tradição. Aprendem com os seus antepassados a forma de pensar e de ser impiedosos e cheios de conflitos dos seus deuses.

Deus concede toda a liberdade para adorarmos quem quisermos, mas eventualmente temos de colher o que semeamos. As consequências das nossas escolhas e acções não podem ser atribuídas a um acto arbitrário de Deus. Três ou quatro gerações também não é um número arbitrário colocado lá fora por Deus. Aparentemente, três ou quatro gerações é o que é preciso

para que um grupo de pessoas se solidifique nos seus caminhos. Neste caso, para passar completamente sob o controlo de Satanás - para estar inteiramente sob a sua jurisdição.

Deus mostra misericórdia para com "milhares" daqueles que O amam e guardam os Seus mandamentos. Como devemos interpretar tudo isto? Será que isto significa que Deus mostra favoritismo para com os Seus seguidores, e afasta aqueles que se afastam d'Ele? Ou... poderia significar que Deus mostra misericórdia para com todos, mas apenas aqueles que escolhem seguir os Seus princípios de misericórdia, vivem num estado de misericórdia - eles recebem-na de Deus e, por sua vez, dão-na aos seus semelhantes?

Quando Deus diz que Ele visita a "iniquidade dos pais sobre os filhos até à terceira e quarta geração", poderá Ele estar a descrever uma maldição geracional que nos é transmitida pelos nossos antepassados e que, se não acabarmos o ciclo, transmitiremos também aos nossos descendentes?

Aqueles que odeiam a Deus e tudo o que Ele representa não podem deixar de pertencer a esta categoria, uma vez que existem apenas duas escolhas no mundo: Os caminhos de Deus ou os caminhos de Satanás.

TERCEIRO MANDAMENTO

O terceiro mandamento tem sido grosseiramente mal compreendido pela maioria dos crentes. Mas ao mergulharmos nele, veremos que é, uma vez mais, um aviso para nos mantermos afastados dos deuses.

> 3. Êxodo 20:7: Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não o terá por inocente aquele que tomar o seu nome em vão.

O que significa tomar o nome de Deus em vão? Muitos interpretaram isto para significar que não devemos usar a palavra "Deus" como um palavrão, ou usar o Seu nome de forma descuidada, desrespeitosa. Isto é muito verdade, e qualquer pessoa que venha a ver a bondade de Deus, deixará de o fazer. Mas há aqui um significado muito mais profundo. Compreender o significado de duas palavras hebraicas vai ajudar-nos a vê-lo. Precisamos de saber o significado das palavras "nome" e "vã" num contexto bíblico - de novo, permitindo que a Bíblia defina as suas próprias palavras para nós.

Em hebraico, a palavra "nome" refere-se a posição, carácter, autoridade. Assim, tomar o "nome" de Deus em vão não só tem a ver com o uso da palavra "Deus" de forma inadequada, como também tem a ver com fazer algo que não deve ser feito ao carácter de Deus - que algo é tomá-lo em "vão". O que significa, então, a palavra "vã" na Bíblia? A definição de "forte" lê-se:

> Vaidoso - no sentido de desolação; mal (como destrutivo), literalmente (como ruína) ou moralmente (especialmente engano); figurativamente idolatria (como falso, subjectivamente), inutilidade (como enganoso, objectivamente; também adverbialmente em vão): - falso (-ly), mentira, mentira, vaidade, vaidade".

A palavra hebraica "vã" não tem praticamente nada a ver com a nossa compreensão moderna do que é "vã". Na Bíblia, "vã" não é sentar-se diante de um espelho a olhar para si próprio, ou tomar selos sem fim. Pelo contrário, a palavra "vã" está ligada à desolação, maldade, ruína moral, falsidade e mentiras que vêm com a idolatria.

O Salmo 139,20 explica muito bem o que significa tomar o nome de Deus em vão, num sentido bíblico. Diz ele:

> Pois falam mal contra Ti; os teus inimigos tomam o Teu nome em vão (Salmo 139,20).

O apóstolo Paulo também conhecia o significado bíblico da palavra vã. Em Actos, capítulo três, vemo-lo a ministrar em Listra. Enquanto lá curava um homem que tinha sido aleijado desde o ventre da sua mãe, dizendo "Levanta-te direito de pé"! E ele saltou e caminhou" (Actos 14:10). Repare no que acontece a seguir:

> E quando o povo viu o que Paulo tinha feito, levantou as suas vozes, dizendo no discurso de Lycaonia, Os deuses desceram até nós à semelhança dos homens. **E chamaram Barnabé, Júpiter; e Paulo, Mercurius, porque ele era o principal orador.** Então o sacerdote de Júpiter, que estava diante da sua cidade, trouxe bois e grinaldas até aos portões, e teria feito sacrifícios com o povo. Que quando os apóstolos, Barnabé e Paulo, ouviram falar, alugaram as suas vestes, e correram entre o povo, gritando, e dizendo: Senhores, por que fazeis estas coisas? Também nós somos homens de paixões semelhantes convosco, **e vos pregamos que vos convertais destas vaidades ao Deus vivo,** que fez o céu, e a terra, e o mar, e todas as coisas que neles há: Que em tempos passados sofreu todas as nações para caminharem nos seus próprios caminhos. No entanto, não se deixou a si próprio sem testemunho, na medida em que fez o bem, e nos deu chuva do céu, e estações frutíferas, enchendo os nossos corações de alimento e alegria. E com estes ditos, o povo foi limitado, por não lhes ter feito sacrifícios (Actos 14:11-18, ênfase acrescentada).

Paulo disse ao povo para passar de "vaidades" para o "Deus vivo". As vaidades a que ele se referia eram os deuses Júpiter e Mercurius, que eram versões romanas dos antigos deuses do Egipto, Babilónia, Grécia, etc. Na Grécia, estes deuses eram chamados Zeus (Júpiter) e Hermes (Mercurius).

Já vimos o significado da palavra hebraica para "vaidade". O significado da palavra grega aqui utilizada, *mataios,* é semelhante:

> vazio, ou seja, (literalmente) sem lucro, ou (especificamente) um ídolo: - vaidoso, vaidade (Strong's Concordance).

Portanto, falar "maliciosamente" "contra" ou sobre Deus, o que significa confundir o Seu carácter com o dos deuses, é dizer coisas sobre Ele que não são verdade - isto é o que significa tomar o Seu nome em vão. Biblicamente falando, então, tomar o nome de Deus em vão significa atribuir a Deus um carácter que não lhe pertence. Significa lançá-lo numa falsa luz, atribuir-lhe os traços de carácter maligno, perverso, destrutivo e misto de Satanás e dos seus

anjos. Significa confundi-lo com o carácter de recompensa e castigo dos deuses que são adorados através da idolatria. Significa atribuir-Lhe os traços de carácter dos ídolos, que representam os deuses, que todos, em última análise, são manifestações de Satanás.

Onde quer que os deuses sejam adorados, há violência, caos, ruína, desolação, destruição e falsidade. Tomar o nome de Deus em vão é atribuir todos estes traços negativos a Ele e ao Seu reino de justiça. A verdade é que, em contraste com os efeitos do reino de Satanás, que são desolação, caos, ruína, destruição e morte, onde quer que o verdadeiro Deus seja adorado há ordem, vida, amor, alegria, esperança, e felicidade.

Muitos cristãos acreditam que adoram o "verdadeiro Deus". Mas historicamente, os cristãos também adoraram um falso deus e não o verdadeiro deus. A evidência está em todo o comportamento destrutivo que os cristãos têm exibido em relação a outras pessoas. Os adoradores do "verdadeiro Deus" nunca se envolverão em tal comportamento destrutivo para com os outros.

Note-se como a "culpa" está de alguma forma envolvida neste Terceiro Mandamento: "pois o Senhor não o considerará sem culpa aquele que tomar o seu nome em vão". Mais uma vez, podemos olhar para isto de duas maneiras, através da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal ou através da Árvore da Vida.

No primeiro caso, entendemos que isto significa que o Senhor não perdoará literalmente aqueles que tomam o Seu nome em vão. Isto, no entanto, vai ao contrário do que a Bíblia diz noutros lugares sobre o perdão de Deus:

> Mas para aquele que não trabalha mas acredita naquele que **justifica o ímpio**, a sua fé é contabilizada como justiça (Romanos 4:5, ênfase acrescentada).
>
> Pois quando ainda estávamos sem forças, no devido tempo **Cristo morreu pelos ímpios** (Romanos 5:6., grifo nosso).

Se Deus "justifica os ímpios" e se "Cristo morreu pelos ímpios" - o que significa nós, toda a raça humana que não O conhece - então Ele também deve perdoar aqueles que tomam o Seu nome em vão, pois são os ímpios que tomam o Seu nome em vão. Todos nós fomos ímpios e em algum momento tomámos o nome de Deus em vão. Só quando acreditamos no que Jesus ensinou sobre o carácter de Deus é que deixamos de tomar o Seu nome em vão.

Como entendemos então a afirmação: "o Senhor não o terá por inocente aquele que tomar o seu nome em vão"? Há uma explicação boa e lógica para isto da perspectiva da Árvore da Vida.

Aqueles que têm uma compreensão errada do carácter de Deus *não podem saber que Deus já perdoou todos os seus pecados - eles* não sabem que Deus "justifica os ímpios". Porquê? Porque acreditam na mentira do sistema de recompensa e punição. Eles pensam que ainda estão sob condenação - e estão, mas a sua condenação vem do Acusador, não de Deus.

Aqueles que não conhecem o verdadeiro carácter de Deus não conhecem o perdão que Jesus veio revelar a todos nós. Se obtivermos o nosso conhecimento do carácter de Deus de qualquer outra fonte que não Jesus Cristo, somos obrigados a tomar o Seu nome em vão, e não é um caso em que Deus não nos perdoa, mas um caso em que somos enganados pela nossa própria falsa compreensão de Deus e do Seu perdão.

Se não conhecemos o verdadeiro carácter de Deus, também não sabemos que já estamos perdoados. Deus não nos considera culpados através da Sua lei do amor *ágape*, mas se não soubermos como é o Seu amor *ágape*, então não o saberemos. E se pensarmos que Deus opera por recompensa e castigo, então pensaremos que Deus não nos perdoa. É desta forma que "o Senhor não o terá sem culpa que tome o Seu nome em vão".

Os deuses têm ensinado e condicionado a humanidade através do Conhecimento do Bem e do Mal a olhar para o Criador como um ditador severo, implacável e condenador. Aqueles que ouvem as palavras *vãs* dos deuses permanecem no seu estado culpado porque não conhecem o único Deus verdadeiro e por isso não podem ver ou compreender o perdão incondicional de Deus. Não compreendem o que significa graça ou favor não merecido, porque no sistema de recompensa e castigo tudo se baseia no mérito ou no demérito.

João escreveu sobre a graça de Jesus:

> E o Verbo tornou-se carne e habitou entre nós, e vimos a Sua glória, a glória como do único gerado do Pai, **cheio de graça e de verdade**. João deu testemunho d'Ele e gritou, dizendo: "Este era Aquele de quem eu disse: 'Aquele que vem depois de mim é preferido antes de mim, porque Ele estava antes de mim'. "E da Sua plenitude todos nós recebemos, e graça por graça". Pois a lei foi dada através de Moisés, mas **a graça e a verdade vieram através de Jesus Cristo**. Ninguém viu a Deus em momento algum. O Filho unigénito, que está no seio do Pai, Ele declarou-O (João 1,14-18, ênfase acrescentada).

Ninguém pode encontrar descanso para as suas almas culpadas fora do evangelho de Jesus Cristo, que é a revelação do carácter de graça e amor incondicionais de Deus - esta é a boa nova. Repare como os apóstolos descreveram Jesus:

> Ele Deus exaltou à Sua mão direita para ser Príncipe e Salvador, **para dar arrependimento** [METANOIA: UMA MUDANÇA DE DEUS] a Israel e perdão dos pecados (Actos 5:31, grifo nosso).

Jesus dá-nos o arrependimento - de novo um outro conceito que, infelizmente, tem sido muito mal compreendido. A palavra grega para arrependimento-metanoia significa ter uma *mudança de mentalidade*. Jesus dá-nos uma mudança de mentalidade no que diz respeito ao verdadeiro carácter de Deus. Ele mostra um Deus diferente, mais bondoso, mais gentil e mais gracioso. Ele também nos revela o perdão de pecados de Deus, porque nos ensina sobre um Deus perdoador da graça - um Deus que nunca teve nada contra nós. Através de Jesus sabemos que somos todos livremente justificados, livremente perdoados.

> Portanto, irmãos, seja-vos conhecido que **através deste Homem vos é pregado o perdão dos pecados** (Actos 13,38, grifo nosso).

Através de Jesus é-nos pregado que Deus sempre nos tinha perdoado.

> ...**para lhes abrir os olhos**, a fim de os converter **das trevas à luz**, e **do poder de Satanás a Deus**, para que **recebam o perdão dos pecados e uma herança** entre aqueles que são santificados pela fé em Mim" (Actos 26:18, ênfase acrescentada).

O poder de Satanás mantém-nos em servidão à culpa e à condenação do seu sistema de recompensa e punição. Mas Deus dá-nos o perdão, que devemos receber, aceitar e acreditar. Este perdão não é algo por que precisemos de implorar. Já nos foi dado. Esteve sempre presente; foi sempre nosso. Agora, tudo o que precisamos de fazer é acreditar, aceitá-lo. Não nos é dado de acordo com o facto de o merecermos ou não, mas "de acordo com as riquezas da Sua graça":

> Nele temos a redenção através do Seu sangue, **o perdão dos pecados, de acordo com a riqueza da Sua graça** (Efésios 1:7, ênfase acrescentada).

Em Jesus temos perdão dos pecados de acordo com as riquezas da Sua graça - não de acordo com a nossa própria bondade.

> ...em quem temos a **redenção através do Seu sangue, o perdão dos pecados** (Colossenses 1:14, grifo nosso).

Paul também o coloca desta forma:

> Se Deus é a nosso favor, quem pode estar contra nós? Aquele que não poupou o Seu próprio Filho, mas O entregou por todos nós, como não nos dará também com Ele todas as coisas? **Quem intentará uma acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem justifica. Quem é Ele que condena** (Romanos 8,31-34, ênfase acrescentada)?

Deus justifica-nos - ele não nos condena. Então quem está de facto contra nós? Quem é, de facto, aquele que nos condena? Paulo não responde à sua própria pergunta, mas as Escrituras estão cheias de provas de que há alguém que está contra nós:

> Depois mostrou-me Josué, o sumo sacerdote de pé diante do Anjo do Senhor, e **Satanás de pé à sua direita para se opor** a **ele.** E o Senhor disse a Satanás: "O Senhor te repreenda, Satanás! O Senhor, que escolheu Jerusalém, repreende-te! Não é esta uma marca arrancada do fogo"? (Zacarias 3:1-2, ênfase acrescentada)

Nesta passagem, Jesus está prestes a informar Josué que foi justificado - Josué como sumo sacerdote representa toda a raça humana como seu representante. Mas Satanás está à direita de Cristo pronto a *acusar e condenar* Josué e a parar o trabalho de Deus de o justificar - o trabalho de retirar a culpa de Josué através do dom gratuito de perdão de Deus.

Repare no que Jesus faz: Ele repreende Satanás e o seu espírito acusador, e vai em frente e iliba Josué de toda a acusação e culpa. E no capítulo doze versículo dez do Apocalipse, podemos testemunhar todos os céus a proferir as seguintes palavras:

> Então ouvi uma voz alta dizer no céu: "Agora veio a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo, **porque o acusador dos nossos irmãos, que os acusava diante do nosso Deus dia e noite, foi derrubado** (Apocalipse 12:10, grifo do autor).

A resposta à pergunta de Paulo, "quem é aquele que condena?" é simples: é Satanás, a serpente, o grande dragão vermelho, e os seus anjos, os muitos deuses. Eles condenam através da sua lei moral do Bem e do Mal, tal como nós fazemos o mesmo no nosso nível humano através da mesma lei. Nós também somos acusadores. Mas cometemos um grave erro quando atribuímos a Deus os nossos traços de carácter humano caídos. Ao fazer isso, tomamos o Seu nome em vão.

Só Jesus tem o direito de definir Deus, pois só Jesus é de cima. E Jesus mostrou um Deus em quem não há condenação para connosco - de todo.

> Porque Deus não enviou o Seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para salvar o mundo através Dele (João 3,17).

QUARTO MANDAMENTO

Finalmente, o quarto mandamento chama-nos a recordar que Deus é um Criador, um Doador de vida:

> 4. Êxodo 20:8-11: Recordar o dia de sábado, para o manter santo. Seis dias trabalharás, e farás todo o teu trabalho: Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; nele não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu gado, nem o teu estrangeiro que está dentro dos teus portões: Pois em seis dias o Senhor fez o céu e a terra, o mar e tudo o que neles há, e descansou ao sétimo dia; por isso o Senhor abençoou o dia de sábado, e o santificou.

O estudo do quarto mandamento leva-nos de volta ao início da semana da história da Terra - até à semana da criação: "Porque em seis dias o Senhor fez o céu e a terra, o mar, e tudo o que neles há, e descansou no sétimo dia: por isso o Senhor abençoou o dia de sábado, e o santificou". O que é que o sétimo dia, o sábado, tem de tão especial? Porque é que Deus fez tanto alarde sobre um dia? Devemos preocupar-nos com isso? Em caso afirmativo, porquê?

Ao longo dos tempos muitos têm guardado o Sábado e ainda hoje muitos continuam a guardá-lo sem realmente compreenderem porquê. De facto, ousaríamos dizer que o Sábado é fulcral na batalha cósmica que tem tido lugar entre Deus e Satanás, e que se não estivermos conscientes do verdadeiro significado do Sábado, iremos sempre falhar em guardar o Sábado *na carne - através do* sistema de obras de Satanás da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

Isto significa que muitos guardam o Sábado simplesmente para se certificarem de que estão a guardar os mandamentos de modo a poderem ser salvos - e não porque entendam o profundo significado espiritual do Sábado. Assim, a maioria não está a guardar o Sábado "em espírito e em verdade".

No final da semana da criação, disse Deus: "Lembrai-vos do dia de sábado para o santificar". Seis dias trabalharás, e farás todo o teu trabalho; mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; nele não farás nenhum trabalho".

Há aqui sete palavras que gostaríamos de focar e explorar. São elas: "lembrar", "dia de sábado", "santo", "trabalho", "sétimo dia", "descansado", e "abençoado". Uma vez dissecadas estas palavras, começaremos a ver um quadro preenchido com a verdadeira beleza do Sábado.

O que devemos recordar? O que é que Deus nos chama a fazer quando Ele diz "lembrar"? De acordo com o Léxico Hebraico Antigo (AHL), a palavra "lembrar" significa "uma recordação de acontecimentos do passado ou de agir sobre um acontecimento passado". Assim, aqui o que devemos recordar do passado é o dia de sábado, que mais uma vez, segundo a AHL significa "a cessação do trabalho ou da actividade para descansar".

Isto leva-nos de volta à história da criação no Livro do Génesis, onde Deus criou os céus e a terra em seis dias e descansou no sétimo dia. Isto é o que devemos recordar: aquele último dia, aquele sétimo dia, o dia no fim dos seis dias de trabalho.

O Mandamento diz que devemos "manter o sábado santo", e de acordo com a Concordância de Strong, "santo" significa "ser (causativamente fazer, pronunciar ou observar como) limpo (cerimoniosamente ou moralmente)".

As palavras "limpo" e "santo" na Bíblia transmitem o mesmo significado: são adjectivos que descrevem algo ou alguém que é absolutamente puro, sem mistura, completamente puro. Além disso, também transmitem o mesmo significado que a palavra "luz" utilizada por João em 1 João, capítulo um, versículo cinco: "Esta é a mensagem que ouvimos d'Ele e vos declaramos, que Deus é luz e que n'Ele não há escuridão alguma".

A mesma mensagem é dada através do simbolismo de um cordeiro sem manchas, que é santo e limpo, sem quaisquer manchas. Se justapormos a Árvore da Vida contra este conceito, veremos que ela também é pura, limpa, não misturada, sem manchas, sem qualquer mancha, tendo "nenhuma escuridão".

Que as palavras "santo" e "profano" são sinónimos das palavras "limpo" e "impuro" é tornado evidente no Livro de Ezequiel:

> Os seus sacerdotes violaram a Minha lei e profanaram as Minhas coisas santas; **não distinguiram entre o santo e o profano**, nem fizeram saber **a diferença entre o impuro e o limpo**; e esconderam os seus olhos dos Meus sábados, de modo que eu sou profanado entre eles (Ezequiel 11:26, grifo do autor).

Aqui, através do paralelismo hebraico, "santo" é mostrado como "limpo", e "profano" como "impuro". A diferença entre o "santo" e o "profano" e o "limpo" e o "impuro" pode ser vista

quando comparamos as duas árvores no meio do Jardim. A Árvore da Vida era pura, sem mistura, limpa; mas a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal tem uma mistura de opostos - o Bem e o Mal. Não se pode dizer da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal que ela não tem "nenhuma escuridão". Assim, é impura, mista, "profana", "impura".

Na Bíblia, "imagens" ou "ídolos" são caracterizados como "impuros":

> Irá também contaminar a cobertura das suas imagens de prata,
>
> E o ornamento das suas imagens moldadas de ouro.
>
> Vai deitá-los fora como uma coisa impura;
>
> Dir-lhes-eis: "Afastai-vos" (Isaías 30:22).

Da mesma forma, diz o profeta Zacarias:

> "Será nesse dia", diz o Senhor dos Exércitos, "que eu cortarei da terra os nomes dos **ídolos**, e eles não serão mais lembrados. Também farei com que os profetas e o **espírito imundo** se afastem da terra" (Zacarias 13:2, ênfase acrescentada).

O próprio Jesus usou esta língua quando falou de demónios:

> E quando chamou os seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os **espíritos imundos**, para os expulsar, e para curar todo o tipo de doenças e todo o tipo de doenças (Mateus 10:1, ênfase acrescentada).

O Complete Word Study Dictionary acrescenta uma nova camada de compreensão quando diz o seguinte sobre a palavra "santo":

> O verbo, na haste simples, declara o acto de separar, sendo sagrado (ou seja, retirar alguém ou algo de uso profano ou ordinário).

Assim, vemos que a palavra "santo" também significa "separar". Assim, se o Sábado é santo, Deus separa o Sábado "à parte". *Mas de que é que Ele o separou*? É evidente que Deus separou o Sábado *dos outros seis dias* da semana da criação, o que significa que se o sétimo dia é santo e limpo, então os primeiros seis dias que levam ao sétimo dia da criação são profanos e imundos.

Neste momento, o leitor pode perguntar: "Como se pode dizer que os primeiros seis dias da criação são profanos e impuros, quando o pecado ainda nem sequer tinha aparecido na terra? Mas não o tinha feito? Será que Satanás não se tinha já rebelado no céu? A sua árvore não estava já no Jardim antes de Adão e Eva a terem comido? Temos de olhar para além do significado literal da semana da criação, se quisermos compreender o seu verdadeiro significado. Sim, foi e é uma semana literal, mas há muito mais. Há um significado *simbólico* maior ligado a essa semana, como em breve iremos descobrir.

Também não havia trabalho a ser feito no sétimo dia, enquanto que nos seis dias de trabalho se devia fazer. Além disso, o sétimo dia deveria ser um descanso do trabalho realizado nos seis dias anteriores. Qual é o significado de todas estas coisas? O que significa manter o sábado sagrado? Significa simplesmente parar de todo o trabalho e trabalho e descansar fisicamente? Ou há um significado espiritual maior para ele?

A Bíblia indica que há muito mais do que simplesmente descansar. Considere o que Paulo escreveu a este respeito no Livro de Hebreus:

> Portanto, uma vez que resta uma promessa de **entrar no Seu descanso,** temamos que nenhum de vós pareça ter ficado aquém disso. Pois de facto o Evangelho foi pregado tanto a nós como a eles; **mas a palavra que ouviram não os beneficiou, não se misturando com a fé** naqueles que a ouviram. Pois nós, que cremos, **entramos nesse descanso,** como Ele disse:
>
> "Por isso jurei na Minha ira, 'Eles não **entrarão no Meu descanso',**" embora as **obras** tenham sido concluídas a partir da fundação do mundo. Pois Ele falou assim num certo lugar do sétimo dia: "E Deus **descansou** no sétimo dia de todas as Suas obras"; e novamente neste lugar: "Eles não entrarão no Meu **descanso**".
>
> Uma vez que, portanto, permanece que **alguns devem entrar nele**, e aqueles a quem foi pregado pela primeira vez **não entraram por causa da desobediência**, mais uma vez Ele designa um certo dia, dizendo em David, "Hoje", depois de tanto tempo, como já foi dito:
>
> "Hoje, se quiserem ouvir a Sua voz, Do não endureçam os vossos corações". Pois se Josué lhes tivesse dado **descanso**, então Ele não teria depois falado de outro dia. **Resta, portanto, um descanso para o povo de Deus**. Pois aquele que **entrou no Seu descanso** também **cessou as suas obras**, como Deus fez com as suas. Sejamos portanto **diligentes em entrar nesse descanso,** para que ninguém caia de acordo com o mesmo exemplo de **desobediência**. (Hebreus 4:1-11, ênfase acrescentada).

O foco de Paul aqui é apenas uma coisa: ele está concentrado no acto de entrar em "descanso" e em deixar de "trabalhar", e ele compara tudo isto com a semana da criação, onde os primeiros seis dias foram destinados ao trabalho e o sétimo dia ao descanso. Pode ver que Paulo está a usar a semana da criação como um *tipo, um exemplo, como um modelo* para uma realidade espiritual muito maior? Consegue ver que se ficarmos presos ao tipo, perderemos a maior lição, que é o antitipo?

Paulo também faz uma observação muito interessante: afirma que Josué, que tinha conduzido os filhos de Israel para a Terra Prometida, não "lhes tinha dado descanso". E a sua lógica é que se Josué lhes tivesse dado descanso "então Ele [DEUS] não teria depois falado de outro dia". Se eles já tivessem recebido esse descanso, então não haveria "outro dia" em que eles receberiam esse "descanso".

Além disso, Paulo dá-nos a razão pela qual o povo não podia entrar naquele descanso que Deus queria que entrassem: "a palavra que ouviram não lhes aproveitou, não se tendo

misturado com a fé naqueles que a ouviram". Foi a falta de fé, a incredulidade, que Paulo caracterizou alguns versículos mais tarde como "desobediência" - "Sejamos, pois, diligentes para entrar nesse descanso, para que ninguém caia segundo o mesmo exemplo de desobediência".

Fazemos a pergunta: porque é que Joshua não pôde dar-lhes "descanso"? A resposta é que Joshua era apenas um tipo; ele não era o antitipo. Jesus, o antítipo, é o único que nos pode dar esse "descanso". Como Ele disse:

> Vinde a Mim, todos vós que trabalhais e sois pesados, e **eu vos darei descanso** (Mateus 11:28, grifo nosso).

Note-se que Jesus oferece "descanso" do "trabalho", do trabalho, que é uma carga pesada e onerosa. Será uma coincidência que as palavras de Jesus se harmonizem completamente com aquilo de que temos estado a falar aqui? Não é coincidência, Amigos; Jesus sabia exactamente do que estava a falar. Ele sabia que "funciona", o sistema de recompensa e castigo de Satanás, era um problema para nós seres humanos. Ele sabia-o desde o início, quando expôs o problema na semana da criação, mostrando-nos que durante seis dias, trabalharíamos, mas no sétimo dia descansaríamos.

Esperamos que se tenha tornado bastante claro que guardar o Sábado não significa necessariamente apenas que descansar literalmente de uma semana dura de trabalho, ou executar tradições e rituais antigos no sétimo dia. Há uma aplicação e significado espiritual muito maior para tudo isto, que afecta todo o ser humano.

7

O VERDADEIRO SIGNIFICADO DO SABAT

Vimos que na semana da criação Deus separou o sétimo dia para ser santo, limpo, um dia em que não havia trabalho a ser feito. A única coisa que o distingue é o resto da semana - os primeiros seis dias. Qual é o significado de separar o sétimo dia da semana de trabalho - os primeiros seis dias da criação?

Tomemos novamente o exemplo do cordeiro - todos sabemos que ele representa Jesus. O cordeiro é o tipo, Jesus é o antitipo. O cordeiro branco, sem manchas, representa a pureza e a santidade. O oposto de um cordeiro imaculado é aquele que tem manchas, manchas. Manchas e manchas fariam com que um cordeiro deixasse de ser branco e, portanto, já não fosse puro. Em vez disso, essas manchas e manchas fariam com que um cordeiro tivesse uma mistura de preto e branco, luz e escuridão. O que significam estas coisas? Qual é o princípio que o cordeiro sem manchas e o Sábado têm em comum? Haverá aqui um quadro maior que ainda não tenhamos visto? Qual é o maior significado do sétimo dia, que é suposto ser mantido sagrado, limpo, e no qual nenhum trabalho deveria ser feito?

Segundo o mandamento, "em seis dias trabalhareis e fareis todo o vosso trabalho, mas o sétimo dia é o sábado do Senhor vosso Deus; nele não fareis nenhum trabalho".

Quando contrastados com o Sábado sagrado, os primeiros seis dias da semana da criação, esses dias de "trabalho", devem ser "profanos", devem ser "impuros" porque o Sábado é separado deles, e o Sábado é santo, e limpo. A mensagem aqui é que o cordeiro imaculado não tem manchas, e o Sábado não tem obras - pelo que ambos são puros, limpos.

No Antigo Testamento, se um cordeiro tinha manchas, era considerado profano e impuro. A semana de trabalho é profana e impura porque o Sábado, que é sagrado e limpo, é separado dele. Assim, os primeiros seis dias da semana são profanos e imundos. Esperamos que o quadro simbólico aqui pintado esteja em foco, mas o verdadeiro teste é o seguinte: encontraremos algo que sugira uma *mistura* de luz e escuridão nos primeiros seis dias da criação? Se assim for, então tudo isto será confirmado e todas as peças cairão no lugar.

Antes de nos aprofundarmos nas respostas a estas questões, precisamos de observar algo sobre como o Criador utiliza a economia na sua criação. Tomemos por exemplo o esqueleto: quantas formas e formas diferentes são adaptadas a essa estrutura simples? Deus pega num conceito e estica-o ao máximo. Outro processo criativo que Deus parece gostar de utilizar é o fractal. Em matemática, um fractal é:

> uma curva ou figura geométrica, cada parte tem o mesmo carácter estatístico que o conjunto" (https://www.lexico.com/definition/fractal).

Outra definição de um estado fractal:

> Um fractal é um padrão sem fim. Os fractais são padrões infinitamente complexos que se auto-similenciam em diferentes escalas. São criados através da repetição de um processo simples, repetidamente, num loop de feedback contínuo. Impulsionados pela recorrência, os fractais são imagens de sistemas dinâmicos - as imagens do caos. Geometricamente, eles existem entre as nossas dimensões familiares. Os padrões fractais são extremamente familiares, uma vez que a natureza está cheia de fractais. Por exemplo: árvores, rios, linhas costeiras, montanhas, nuvens, conchas, furacões, etc. (https://fractalfoundation.org/resources/what-are-fractals/).

Os brócolos são uma peça fractal - uma peça mais pequena tem a mesma estrutura que a peça maior. Romanesco brócolos é um fractal-"as saliências cónicas auto-similares são compostas de espiral sobre espiral de pequenos botões" (https://thesublimeblog.org/2020/02/19/fractals-everywhere/). Uma rede de veias foliares é uma estrutura fractal. Uma concha de nautilus em câmara é outro exemplo de um fractal encontrado na natureza.

O mesmo tipo de estruturas pode ser encontrado na Bíblia. Aí são chamados tipos e antitipos: estes são como fractais bíblicos. Como vimos, um tipo é uma pessoa, coisa, ou evento que prefigura uma pessoa, coisa, ou evento futuro. Um antitipo é a pessoa, coisa, ou evento que é prenunciado ou representado pelo tipo ou símbolo. Aqui estão mais alguns exemplos bíblicos de tipos e antitipos.

PHARAOH

O Faraó, rei do Egipto, é um exemplo de um tipo de Faraó é um tipo de Satanás-Satan é o antitipo do Faraó. Aqui estão os paralelos entre eles: O Faraó fez o povo servir em dura servidão (Êxodo 1: 14)-Satan mantém a raça humana em servidão ao pecado e à morte (Isaías 14: 3). O Faraó não deixa o povo ir (Êxodo 5: 2)-Satan não liberta os seus cativos (Isaías 14: 17). O Faraó pereceu no Mar Vermelho (Êxodo 15: 4)-Satan perecerá no lago de fogo (Apocalipse 20: 10).

NEBUCHADNEZZAR

Nabucodonosor é outro tipo de Satanás. Nabucodonosor era o rei da Babilónia (Daniel 1: 3)-Satan é o rei da Babilónia (Isaías 14: 3, 12). No livro de Daniel, Nabucodonosor levou o povo de Deus cativo (Daniel 1: 3)-Satan levou a terra cativa (Mateus 4: 8-9). O reino de Nabucodonosor foi simbolizado por uma árvore (Daniel 4: 20-22)-O reino de Satã foi simbolizado por uma árvore (Génesis 3: 1-4). Nabucodonosor fez todas as pessoas curvarem-se perante ele (Daniel 3)-Satan tentará fazer-lhe toda a curvatura (Apocalipse 13: 11-17).

MOSES

Outro exemplo de um tipo é Moisés - ele é um tipo de Jesus. Moisés passou quarenta anos no deserto antes de iniciar o seu ministério - Jesus passou 40 dias no deserto antes de iniciar o seu ministério. Moisés conduziu os filhos de Israel para fora da escravidão do Egipto-Jesus conduziu o seu povo para fora da escravidão do pecado e da morte. disse Moisés: "o Senhor levantará outro profeta como eu" -Jesus era esse outro profeta. Deus deu a Moisés a lei-Jesus cumpriu a lei. Moisés conduziu o povo à terra prometida - Jesus conduz o povo à nova terra "na qual habita a justiça" (2 Pedro 3:13).

SEMANA DA CRIAÇÃO

Vendo então como a mente de Deus funciona de tais maneiras, não é surpreendente que Deus tenha estabelecido a semana da criação como um tipo da história da Terra. Podemos olhar para os sete dias da criação e vê-los como um fractal, onde os sete dias literais são equivalentes a sete mil anos.

Esta ideia de que a semana literal é um tipo de história da terra pode parecer absurda para alguns, mas o seu significado simbólico é confirmado no Livro do Génesis:

> estas são **as gerações dos céus e da terra** quando foram criadas no dia em que o Senhor Deus fez a terra nos céus (Génesis 2:4, ênfase acrescentada).

A palavra hebraica para "gerações" é a palavra tôlēdôt. Eis como Strong's Concordance descreve esta palavra:

> Esta palavra-chave hebraica traz consigo a noção de **tudo o que implica a vida de uma pessoa e a da sua prole** (Gn 5,1; Gn 6,9). No plural, é utilizada para denotar a **procissão cronológica da história à medida que os humanos a modelam**. Refere-se às **gerações sucessivas de uma família** (Gn 10,32); ou a uma divisão mais ampla por linhagem (Nm 1,20 ss.). Em Gn 2,4, a palavra conta a **história do mundo criado** (ênfase acrescentada).

O Apóstolo Pedro mostrou que compreendeu que a semana da criação era um tipo de história do mundo quando escreveu o seguinte na sua segunda epístola:

> Amados, escrevo-vos agora esta segunda epístola (em ambas as quais desperto as vossas mentes puras por meio de lembrança), para que tenhais presente as palavras que foram ditas anteriormente pelos santos profetas, e o mandamento de nós, apóstolos do Senhor e Salvador, sabendo isto primeiro: que os escarnecedores virão nos últimos dias, caminhando segundo as suas próprias luxúrias, e dizendo: "Onde está a promessa da Sua vinda? Pois **desde que os pais adormeceram, todas as coisas continuam como desde o início da criação.** "

Note-se que o que os zombadores estão aqui a pôr em causa é o *timing da* segunda vinda do Senhor. Ele também nos leva de volta ao "início da criação". Assim, Pedro continua a explicar:

> Por isso **esquecem-se intencionalmente**: que **pela palavra de Deus** os céus eram de outrora, e **a terra se destacava da água e na água**, [UMA REFERÊNCIA AO SEGUNDO DIA DA CRIAÇÃO] pelo qual o mundo que então existia pereceu, sendo inundado por água [UMA REFERÊNCIA AO SEGUNDO MILÊNIO QUANDO O LUGAR DE INUNDAÇÃO]. Mas os céus e a terra, agora preservados pela mesma palavra, estão reservados para o fogo até ao dia do julgamento e da perdição dos homens ímpios. **Mas, amados, não esqueçam esta única coisa, que com o Senhor um dia é como mil anos, e mil anos como um dia.** O Senhor não é frouxo no que diz respeito à Sua promessa, como alguns contam a frouxidão, mas é longânimo para connosco, não querendo que nenhum pereça, mas que todos se arrependam (2 Pedro 3:1-8, ênfase acrescentada).

O que Pedro acabou de fazer aqui foi confirmar que a semana da criação é um fractal e que os sete dias literais da criação equivalem a sete mil anos da história da terra. O que ele em essência disse foi o seguinte: estes escarnecedores que dizem que Jesus está longe no futuro "voluntariamente esquecem" que o segundo dia da criação - aquele dia em que pela palavra da Sua boca Deus dividiu as águas das águas, e por isso a terra estava "fora da água e na água," - é um tipo de inundação - o segundo milénio, "pelo qual o mundo que então existia pereceu, sendo inundado pela água".

Peter está a abrir os nossos olhos para o facto de que a semana literal da criação é um tipo e o antitipo são os sete mil anos da história da Terra. Por conseguinte, a semana da criação não é apenas literal, mas também *profética*. E a semana da criação profética é e tem sido sempre correcta! Isto significa que a Segunda Vinda de Jesus não vai acontecer num tempo longínquo e desconhecido, mas Ele virá imediatamente antes do início do Sábado, no final do *sexto dia - o sexto milénio*. Há muitas provas para isto na Bíblia.

O significado profético da semana da criação já foi explicado por Pedro: no segundo dia Deus dividiu as águas das águas, e no segundo milénio veio a inundação. No quarto dia Deus criou o Sol, e Jesus Cristo, o Sol da Justiça, veio no final do quarto milénio. No sexto dia Deus criou o homem à Sua imagem, e no final do sexto milésimo ano os cento e quarenta e quatro mil terão o nome do Pai escrito nas suas testas, sendo recriados à imagem de Deus.

Assim, a segunda vinda do Senhor acontecerá na altura certa, tal como foi profetizado. Ele virá no final do sexto dia, e o sábado, o dia do Senhor, o sétimo dia, será o sétimo milénio, os mil anos de descanso para a terra.

Então fazemos a pergunta: onde estamos nesta linha temporal desde que Jesus chegou há 2.000 anos? Estamos mesmo no final dos seis mil anos, pouco antes do início do sétimo milénio! No quarto mandamento, Deus tinha declarado: "seis dias trabalharão e farão todo o vosso trabalho", e sempre entendemos isto como aplicando à semana literal de seis dias. E o sétimo dia "é o sábado do Senhor teu Deus". Nele não trabalhareis, nem vós, nem o vosso

filho, nem a vossa filha, nem o vosso servo, nem a vossa serva, nem o vosso gado, nem o vosso estranho que está dentro dos vossos portões".

Não há dúvida de que existe uma aplicação literal semanal deste mandamento, mas como o tipo aponta sempre para o antitipo, então a semana literal da criação aponta para um quadro muito maior, que é os 6000 anos do sistema de trabalho de Satanás da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Aponta para o sistema de recompensa e punição das obras, que é a iniquidade que foi encontrada em Lúcifer quando se rebelou contra a ordem universal do amor *ágape de* Deus.

O Sábado representa uma era em que não haverá obras da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Representa o reino de graça de Deus que, segundo Pedro, será "um novo céu e uma nova terra onde habita a justiça".

Antes falámos sobre qual foi o verdadeiro teste relativo à semana de trabalho - vamos encontrar nos primeiros seis dias de criação uma mistura de luz e escuridão? Incorporados no relato da criação existem pistas que nos ajudam a compreender as questões envolvidas na controvérsia entre Deus e Satanás. Uma dessas pistas é que após cada dia de criação são acrescentadas as palavras "noite e manhã". Por exemplo, "a noite de manhã era o primeiro dia", ou, "a noite de manhã era o segundo dia" e assim por diante. Este padrão repete-se até ao sexto dia, e não se pode deixar de notar que" noite e manhã" são uma mistura de luz e escuridão.

No entanto, quando se trata do sétimo dia, não há qualquer menção a "noite e manhã". Será isto significativo? Ou é um mero esquecimento da parte de Moisés? Que isto é significativo é evidenciado pelo facto de que no Livro do Apocalipse, ao falar dos novos céus e da nova terra, João o Revelador diz que as portas da Nova Jerusalém "não serão fechadas de dia, **porque não haverá noite lá**" (Apocalipse 21:25).

A grande mensagem do sétimo dia, o Sábado, ou o resto do Senhor, é que no Seu reino não há mistura de luz e escuridão. Esta é então a mensagem que João ouviu de Jesus e nos declara: "que Deus é luz e que nele não há trevas". Isto também se harmoniza com o simbolismo que envolve Jesus Cristo cujas vestes são tão brancas como a neve cujos princípios são representados pela Árvore da Vida - um princípio único - e que também é representado por um cordeiro imaculado e imaculado.

Quando Deus nos pede para manter o sétimo dia santo, Ele está a indicar-nos algo muito importante. Ele está a chamar a nossa atenção para o facto de que este dia representa algo que é limpo, não tendo mistura de luz e escuridão. O sábado é um dia separado do resto da semana, que contém uma mistura de luz e escuridão, uma mistura que o torna profano, impuro.

E relacionado com isto está o facto de não haver obras envolvidas no Sabbath. Mas os seis dias da semana estão relacionados com obras. Estas são as obras da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal que é profana e impura, tendo uma mistura de luz e escuridão.

A Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal foi colocada mesmo no centro do Jardim - no centro da controvérsia entre Deus e Satanás. Mesmo no meio do Jardim estavam as duas árvores que simbolizam dois tipos separados de governo baseados em dois princípios diferentes e geridos por dois governantes diferentes.

O Sábado foi dado à humanidade para nos ajudar a distinguir entre o governante dos seis dias - Satanás, que governa a terra há seis mil anos - e o governante do sétimo dia - o Criador. Foi-nos dado para que possamos distinguir entre o deus das obras em minúsculas, e o deus da graça em maiúsculas. O Sábado deveria ajudar-nos a afastar a confusão sobre o deus da recompensa e do castigo e o deus do amor incondicional. Deve também ajudar-nos a ver que o deus deste mundo trouxe a morte durante seis mil anos, mas que o Deus Criador renovará todas as coisas - trará a vida de volta ao nosso planeta. Isto é evidente pelo facto de que a maioria das obras de cura de Jesus teve lugar no Sábado.

> Agora ensinava numa das sinagogas no Sábado. E eis que havia uma mulher que tinha um espírito de enfermidade há dezoito anos, e estava inclinada e não podia de modo algum levantar-se. Mas quando Jesus a viu, chamou-a para Ele e disse-lhe: "Mulher, estás solta da tua enfermidade". E Ele impôs-lhe as mãos, e imediatamente ela foi endireitada, e glorificou a Deus. Mas o dirigente da sinagoga respondeu com indignação, porque Jesus tinha curado no sábado; e disse à multidão: "Há seis dias em que os homens devem trabalhar; portanto, venham e sejam curados neles, e não no dia de sábado". O Senhor respondeu-lhe então e disse: "Hipócrita! Não solta cada um de vós no Sábado o seu boi ou burro do curral, e não o leva a regá-lo? Não deveria esta mulher, sendo filha de Abraão, a quem satanás tem vindo a pensar há dezoito anos, ser libertada deste laço no Sábado?" E quando Ele disse estas coisas, todos os Seus adversários foram envergonhados; e toda a multidão se alegrou por todas as coisas gloriosas que foram feitas por Ele (Lucas 13,10-17).

Satanás manteve a terra "ligada" durante seis mil anos, mas o Senhor "libertará" a terra "deste vínculo no Sábado" - o dia que pertence ao Senhor. O profeta Isaías está a apontar para o sétimo milénio quando diz:

> E será **nesse dia que o Senhor vos dará descanso da vossa dor**, **do vosso medo e da dura servidão em que sois feitos para servir,** que tomareis este provérbio contra o rei da Babilónia e direis: como o opressor cessou, a Cidade Dourada cessou! O Senhor quebrou o bastão dos ímpios, o ceptro dos governantes; **aquele que feriu o povo em ira com um golpe contínuo, aquele que governou as nações em ira**, é perseguido e ninguém o impede (Isaías 14:3-6, KJV, ênfase acrescentada).

Ao longo de seis mil anos, Satanás atingiu os povos da terra "com ira, com um golpe contínuo", através da sua lei do Bem e do Mal. Ele governou as nações com raiva através da lei moral da recompensa e do castigo - isto é "o bastão dos ímpios, o ceptro dos governantes". Isaías prossegue, dizendo:

> toda a terra está em repouso e sossegada; eles irrompem em cânticos. De facto, os ciprestes regozijam-se por vós, e os cedros do Líbano, dizendo: "desde que fostes cortados, nenhum lenhador se levantou contra nós".

Os seis mil anos de domínio de Satanás revelam o seu carácter de *destruidor*. O Sábado revela o carácter de Deus como *Criador*. O Sábado é o culminar dos três primeiros mandamentos em que Deus nos tenta dizer para não O confundir, o Criador, com o Destruidor.

E assim, após a Sua obra de criação, o Senhor descansou no sétimo dia. A palavra hebraica para "descansado" utilizada nos Dez Mandamentos do Livro do Êxodo é a palavra *nûach*. O Léxico Hebraico Antigo explica o que significa *nûach:*

> O pastor guiaria o seu rebanho para um lugar de água. Aqui há água para beber, bem como erva verde para pastorear. Assim que o rebanho chega, é livre para descansar após a longa viagem. Uma viagem guiada a um local de descanso. Um suspiro de descanso (Léxico Hebraico Antigo).

Isto lembra-nos a promessa de que o nosso Bom Pastor nos guiará, o seu rebanho, para "um lugar de água" - a "água da vida". Aí, teremos "água para beber, bem como erva verde para pastorear". Assim que chegarmos, seremos livres para descansar "após a longa viagem" de seis mil anos, "uma viagem guiada a um lugar de descanso". Isaías profetizou que "toda a terra" estará "em repouso e sossego" e nós "partiremos a cantar". Este é o significado do descanso do Sábado. A terra descansará do sistema de trabalho de Satanás, porque a graça de Deus reinará sobre a terra.

Isto leva-nos à última palavra, a palavra "abençoado". O Senhor "abençoado" no sétimo dia como uma previsão de que um dia a graça de Deus, que é o "caminho das bênçãos", será lei da nossa terra. Deus também abençoou o sábado porque nele nos apresentará o dom da vida através da ressurreição que terá lugar na Segunda Vinda de Jesus, no início do sétimo milésimo ano.

Este é o significado espiritual mais profundo para o Sábado. Mas este significado não pode ser compreendido a menos que o coloquemos no contexto da grande controvérsia entre Deus e Satanás. Precisamos de o ver no contexto da polémica cósmica.

Dedicámos um capítulo inteiro ao Sábado no primeiro livro da série "*O* Nosso Deus no Julgamento", *A Demonização de Deus Desmascarado*. Há muito mais sobre o significado do Sábado. Este mandamento leva-nos a recordar algo extremamente importante sobre o nosso Deus: Ele é o Criador. Ele não é o Destruidor. Pelo contrário, Ele é o nosso Salvador e Redentor - Aquele que nos liberta da escravidão do Destruidor.

Deus é tudo o que Jesus revelou: Ele é o amigo da humanidade. Ele é o único verdadeiro amigo dos pecadores. Ele é compassivo, misericordioso, misericordioso, perdoador, doador de si mesmo. Ele não é um acusador. Ele é o doador da vida, o redentor e o curandeiro. Não há escuridão Nele, não há traço maligno Nele, não há violência Nele, não há castigo Nele. Ele é o Príncipe da Paz. Ele perdoou-nos a todos os pecados. O Sábado foi-nos dado para que nunca

esquecêssemos que Deus é o nosso Criador e não o nosso impiedoso, cruel e punitivo Destruidor.

"A ira de Deus" é revelada contra qualquer pessoa que continue a ver Deus na falsa luz que Satanás derramou sobre Ele desde o momento em que Adão e Eva comeram da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Porquê? Porque, como acreditamos, assim nos será feito a nós. Ao acreditar no falso deus, entregamo-nos nas suas mãos.

Mais uma vez, tomem especial atenção às seguintes palavras: esta ira *não* é *um castigo arbitrário de Deus-Reino*, é uma consequência natural do que acreditamos sobre Ele. A nossa crença sobre Deus determina a jurisdição sob a qual nos encontramos, seja na jurisdição de Deus ou na jurisdição de Satanás. No campo de Deus haverá amor, luz, e vida. No acampamento do acusador haverá destruição, escuridão, e morte.

Como vemos Deus determinará o que esperamos d'Ele. Determinará a forma como nos relacionamos com Ele e como nos relacionamos uns com os outros. Determinará qual a lei moral pela qual vivemos. Definirá também quem somos no nosso âmago, porque inevitavelmente nos modelamos a nós próprios depois do Deus em que acreditamos. Se virmos Deus como um Destruidor, tornar-nos-emos pessoas destrutivas. Se vemos Deus como imperdoável, exigente, e cruel, tornar-nos-emos o mesmo. Se virmos Deus como punidor, puniremos aqueles que nos rodeiam.

O Sábado é inútil para nós, a menos que o guardemos com a verdadeira compreensão do Deus do Sábado. Se não conhecemos o verdadeiro carácter de Deus, então guardar o Sábado torna-se meramente obra - fazemo-lo simplesmente porque sentimos que temos de o fazer para guardar os Mandamentos e sermos salvos. Aqueles que guardam o Sábado desta forma não podem esperar pelo fim do Sábado para poderem voltar aos negócios da vida real. Anseiam ansiosamente pelo pôr-do-sol, para que possam perseguir as coisas que realmente amam no preciso momento em que o dia termina.

Não conhecer o verdadeiro Deus do Sábado é o que a Bíblia significa por impiedade. A impiedade, portanto, é a raiz de todo o mal. A impiedade consiste em deturpar Deus, em atribuir-lhe um falso carácter e em cometer a derradeira blasfémia: atribuir-lhe o carácter destrutivo de Satanás.

8

INIQÜIDADE DOS HOMENS

OS ÚLTIMOS SEIS MANDAMENTOS

Vimos o que a palavra "impiedade" significa, de acordo com as Escrituras. Mas a declaração seguinte de Paulo prossegue, dizendo que "a ira de Deus" não só é revelada do céu contra a impiedade, mas também contra toda a "impiedade dos homens".

> Porque a ira de Deus se revela do céu contra toda a impiedade e **iniqüidade dos homens...**. (Romanos 1:18 acrescentada ênfase)

O que é "a iniquidade dos homens"? Vimos como a "impiedade dos homens" se referia aos primeiros quatro mandamentos e tinha a ver com a pronúncia de "erro" contra Deus. A "iniqüidade dos homens" está relacionada com a impiedade - é a *consequência* da impiedade. É tudo o que homens e mulheres fazem *uns aos outros* como resultado de proferir erros sobre Deus, como consequência de não O conhecerem, de terem um conceito falso sobre Ele. Somos imitadores de Deus como Ele ou não. Isto significa que seremos exactamente como o Deus em que acreditamos.

Então, o que é a iniquidade? A injustiça manifesta-se em todas as formas em que imitamos um deus que se parece mais com Satanás do que Jesus Cristo. Todos os castigos que infligimos, toda a raiva, a impiedade, o abuso; todas as formas violentas em que nos prejudicamos uns aos outros, formas que são contrárias ao carácter puro e não misturado de Deus do amor *ágape*, todas elas caem na categoria de "iniquidade" - mesmo quando usamos a violência e pensamos que estamos a fazer a coisa certa. Tudo o que não está em harmonia com o carácter de Deus de amor incondicional, imparcial, não violento e libertador, tal como revelado por Jesus Cristo, é "iniquidade dos homens". Tudo o que deriva do princípio de Satanás da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal é iniqüidade.

O apóstolo Paulo é um grande exemplo para nós. Antes de conhecer Jesus, Paulo era um fariseu, um zelote que perseguia e prejudicava as pessoas *em nome de Deus*. Ouça as suas próprias palavras:

> E agradeço a Cristo Jesus nosso Senhor que me permitiu, porque Ele me contou fiel, colocando-me no ministério, embora **eu fosse anteriormente um blasfemador, um perseguidor e um homem insolente**; mas obtive misericórdia porque o fiz ignorantemente em incredulidade. E a graça do nosso Senhor era extremamente

> abundante, com fé e amor, que estão em Cristo Jesus. Este é um ditado fiel e digno de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal. No entanto, por esta razão obtive misericórdia, para que **em mim primeiro Jesus Cristo pudesse mostrar toda a longanimidade, como um padrão para aqueles que vão acreditar n'Ele para a vida eterna** (1 Timóteo 1,12-16, ênfase acrescentada).

A vida de Paulo tornou-se o melhor exemplo para vermos as consequências de acreditar num Deus destruidor versus o Deus da paz que Jesus veio revelar. Nas suas próprias palavras, Paulo tornou-se "um padrão para aqueles que vão acreditar n'Ele para a vida eterna". Aquilo que Paulo considerava ser uma atitude correcta antes de conhecer Jesus - utilizando a força para erradicar o erro percebido - acabou por se revelar um erro - uma injustiça - uma injustiça.

A "iniquidade dos homens" refere-se então aos últimos seis dos Dez Mandamentos:

> 5. "Honra o teu pai e a tua mãe, para que os teus dias sejam longos sobre a terra que o Senhor teu Deus te dá.
>
> 6. "Não matarás.
>
> 7. "Não cometerá adultério.
>
> 8. "Não roubarás.
>
> 9. "Não dareis falso testemunho contra o vosso próximo".
>
> 10. "Não cobiçarás a casa do teu próximo; não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu burro, nem nada que seja do teu próximo" (Êxodo 20:12-17).

Jesus resumiu a lei de Deus como amor a Deus e amor à humanidade. Ele disse que nestas duas coisas toda a lei pende. Mas os primeiros quatro precedem os últimos seis. Só quando conhecemos o verdadeiro Deus e os Seus princípios de amor que Jesus Cristo revelou é que nos podemos amar verdadeiramente uns aos outros.

...QUE SUPRIMEM A VERDADE EM INIQUIDADE

Repare novamente contra o que "a ira de Deus" é revelada:

> Porque a ira de Deus **se revela contra toda a impiedade e injustiça dos homens, que suprimem a verdade em injustiça,** porque o que se pode saber de Deus se manifesta neles, pois Deus mostrou-lhes isso (Romanos 1,18, ênfase acrescentada).

Aqueles que são ímpios e iníquos não podem ter consideração por Deus ou pela humanidade. Toda a sua forma de ser está em oposição directa à lei de Deus do amor *ágape*,

que é expressa através dos Dez Mandamentos. Tanto os ímpios como os injustos "suprimem a verdade" sobre o verdadeiro carácter de Deus do amor *ágape* em "iniquidade". O que é que isto significa? Como é que eles suprimem a verdade?

Os ímpios e injustos *trocam* a verdade pela mentira. Acreditam que a lei moral de recompensa e punição de Satanás é uma forma boa e correcta de fazer as coisas, e por isso pensam que a justiça de Deus se baseia na recompensa e punição. Suprimem a verdade da Sua lei do amor incondicional, utilizando a lei condicional das obras que foi "encontrada em" Lúcifer, no início da sua rebelião. É assim que eles "reprimem a verdade em injustiça".

Aqueles que atribuem a falsidade ao carácter de Deus suprimem a verdade sobre Ele "em iniquidade". Por outras palavras, a injustiça, que é a iniquidade de Lúcifer, toma o lugar da justiça, e assim suprime "a verdade na iniquidade".

> ...porque o que pode ser conhecido de Deus se manifesta neles, pois Deus mostrou-lhes isso.

Segundo este último verso, "a ira de Deus" é revelada contra aqueles que trocam a verdade por uma mentira, porque sabem o que estão a fazer. Eles estão a escolher um caminho que sabem ser contrário à verdade. Porquê? Porque "o que pode ser conhecido de Deus se manifesta neles, pois Deus mostrou-lhes isso". Se não soubessem o que estavam a fazer, "a ira de Deus" não poderia ser revelada contra eles. Mas como sabem o que estão a fazer, Deus honra a sua escolha e permite-lhes colher as consequências dessa escolha. Isto é a mesma coisa que o profeta Isaías disse de uma forma diferente:

> Ai daqueles que chamam ao mal bem, e ao bem mal; que põem as trevas para a luz, e a luz para as trevas; que põem o amargo para o doce, e o doce para o amargo (Isaías 5:20)!

Porque é que Isaías diz "ai daqueles" que não sabem distinguir o bem (*agape*) do mal (Bem e Mal)? Talvez seja porque, se não se consegue distinguir entre os dois, pode-se encontrar em dificuldades terríveis. Isto é como dizer: "Ai daqueles que não sabem distinguir o veneno de rato do bicarbonato de sódio"! Porquê? A resposta é óbvia. Se pensa que está a adorar a Deus, mas está realmente a adorar um deus com os traços de carácter de Satanás - vai encontrar-se num lugar muito mau.

A justiça é o amor *ágape de* Deus - amor incondicional, incondicional e imparcial. Misericórdia, bondade, mansidão, não-violência, honestidade, fidedignidade, integridade inabalável, honestidade - tudo isto faz parte da justiça. Mais importante ainda, a rectidão nunca é violenta, controladora, contundente ou punitiva, e a liberdade e o respeito pela vida estão intrinsecamente ligados ao espírito subjacente à lei do amor *ágape*.

Em última análise, a "injustiça" é a iniquidade que foi encontrada em Lúcifer, que é a lei moral do Bem e do Mal. Tanto no Antigo como no Novo Testamento, a palavra "iniquidade" é intercambiável com a palavra "iniquidade". Assim, aqueles que suprimem a verdade sobre

Deus estão a trocar o Seu carácter puro, santo e incorruptível do amor representado pela Árvore da Vida pela dualidade corrupta de Satanás da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal - a recompensa e o castigo - que é a falsificação da lei moral de Deus do amor *ágape*.

A razão dada para a ira de Deus ser derramada sobre toda a "impiedade e injustiça dos homens" é esta: "porque o que se pode saber de Deus se manifesta neles, pois Deus mostrou-lhes isso".

Consegue ver que o que está aqui envolvido é ter um conhecimento correcto de Deus? "O que pode ser conhecido de Deus" - o que pode ser conhecido do verdadeiro carácter de Deus - "manifesta-se **neles**, pois Deus mostrou-lhes isso".

O que este versículo parece estar a dizer é que Deus revelou quem Ele é a cada coração humano - "o que se pode saber Dele é manifesto" *em nós*, nos nossos próprios corações. Em cada um de nós há um entendimento básico de que Deus é apenas bom. Há um conhecimento básico de que Ele é puro e amoroso. Até os ateus sabem do que Deus se trata porque são rápidos a apontar como os crentes podem ser tão inconsistentes com o verdadeiro Deus. Quantas vezes é que nós, crentes, fomos chamados de hipócritas pelos ateus?

Este versículo também parece dizer-nos algo mais que é muito significativo: que "a ira de Deus" nunca é derramada contra aqueles que estão na ignorância. Aqueles sobre os quais a ira é derramada, no fundo sabem quem é Deus. Mas eles rejeitaram os Seus princípios pela contrafacção de Satanás. Esta é uma decisão consciente e deliberada - e este é um ponto importante.

Em Miqueias, Deus fala a cada um de nós através do profeta:

> Ele mostrou-te, ó homem, o que é bom; e o que é que o Senhor exige de ti senão fazer justiça, amar a misericórdia, e caminhar humildemente com o teu Deus (Miquéias 6:8)?

Fazer justamente, amar a misericórdia - é isto que significa caminhar humildemente com Deus, e Deus mostrou-nos isto. O Salmista afirma:

> Derrama a Tua ira sobre as nações que não Te conhecem, e sobre os reinos que não invocam o Teu nome (Salmo 79,6).

Este versículo diz-nos que conhecer Deus é extremamente importante. Mas não parece também estar a contradizer o que Paulo acabou de dizer acima "o que pode ser conhecido de Deus manifesta-se neles, pois Deus mostrou-lhes isso"? Afinal, está a dizer-nos que a ira de Deus será derramada sobre aqueles que *não conhecem Deus*. Mas se Deus se revelou a todos, então quem não conhece a Deus? Como é que fazemos sentido a esta aparente contradição?

Temos de compreender a linguagem bíblica aqui envolvida. Num sentido bíblico, conhecer alguém é ter uma relação íntima com ele. E assim, a resposta a este paradoxo é dada no próprio versículo, que segue aquele maravilhoso dispositivo retórico chamado paralelismo hebraico, no qual uma linha - através de contraste ou repetição intencional - define a outra:

"Derrama a Tua ira sobre as nações que não Te conhecem" - primeira linha; segunda linha: "e sobre os reinos que não invocam o Vosso nome".

"Não conhecer" Deus e "não invocar" o Seu nome são uma e a mesma coisa. Portanto, o significado dado aqui é que não conhecer Deus significa não invocar o Seu nome. Assim, no fundo, eles podem conhecê-lo, pois "Deus mostrou-lhes". Eles sabem que Deus é justo e misericordioso. Mas o problema é que eles escolhem não seguir os Seus princípios, o que é o mesmo que escolher não ter uma relação íntima com Ele. E ainda mais importante, optam por não invocar o Seu "nome", e "nome" refere-se ao *carácter*. O que vemos aqui é que em vez de imitarem o carácter de misericórdia de Deus, de amor *ágape*, escolhem seguir os caminhos injustos e impiedosos dos deuses - os seus severos e cruéis ensinamentos morais da Árvore do conhecimento do Bem e do Mal.

Pode perguntar: "Porque é que alguém faria uma tal escolha? Segundo Jesus, é porque "as suas acções eram más". Repare como Jesus aborda o que está envolvido na rejeição da verdade - a luz - sobre Deus:

> E esta é a condenação, de que a luz veio ao mundo, e **os homens amaram as trevas em vez da luz, porque os seus actos eram maus.** Pois todos os praticantes do mal odeiam a luz e não vêm à luz, para que os seus actos não sejam expostos. Mas aquele que faz a verdade vem à luz, para que as suas obras sejam claramente vistas, para que elas tenham sido feitas em Deus" (João 3:19-21, ênfase acrescentada).

Aqueles que escolhem não "invocar Deus" e os Seus princípios justos e misericordiosos não o fazem porque preferem operar dentro do reino do castigo, que é o reino dos deuses - o reino do Bem e do Mal. Este é o seu modo de ser preferido, porque se adequa aos instintos naturais do perigo da carne, do castigo e da vingança. É por isso que eles fazem vista grossa - ou antes, um coração cego - ao que Deus lhes mostrou sobre os Seus princípios de paz, bondade, perdão, misericórdia e amor. Eles sentem que a justiça deve ser punitiva.

Mais uma vez, note com muito cuidado: a ira que é derramada sobre aquelas "nações que não conhecem" Deus e que "não invocam" o Seu nome não é um *acto arbitrário* de Deus - *não* é *um castigo* de Deus por não O conhecer. Pelo contrário, é *causa e efeito*. Ao permanecer na jurisdição de Satanás - vivendo segundo a sua lei do pecado, que é a lei moral do Bem e do Mal - eles sofrem as consequências de viver segundo os princípios do *seu* reino. Sofrem a desolação, a ruína, o caos e a destruição que estão embutidos no sistema opressivo e cruel de violência de Satanás, e que passou a fazer parte deles.

9

EMBORA ELES CONHECESSEM DEUS...

Ao avançarmos para o próximo versículo do nosso estudo sobre "a ira de Deus" no capítulo um de Romanos, veremos como o conhecimento de Deus é primordial aqui. E à medida que prosseguimos, veremos como Deus nos mostrou quem Ele realmente é.

> **Pois desde a criação do mundo os Seus atributos invisíveis são claramente vistos, sendo compreendidos pelas coisas que são feitas**, mesmo o Seu poder eterno e a Sua divindade, de modo que não têm desculpa, **porque, embora conhecessem Deus, não O glorificavam como Deus**, nem estavam gratos, mas tornaram-se fúteis nos seus pensamentos, e os seus corações tolos escureceram (Romanos 1:20-21, ênfase acrescentada).

Terra. Criação. Está num estado caído, sem dúvida; mas mesmo assim, continua a revelar quem é Deus. Os princípios subjacentes à criação como um todo ainda estão presentes, embora o pecado e os pecadores tenham manchado tudo.

A própria vida, juntamente com tudo o que é necessário para o sustento da vida - sol, ar, água, comida, amor, beleza, alegria - tudo isto e muito mais tem sido "claramente visto" "desde a criação do mundo". Deus criou-nos para sobreviver à doença, à tragédia, à dor, à tristeza; e a prova é que ainda aqui estamos após seis mil anos do reinado de Satanás de medo, doença, dor e terror.

Os "atributos invisíveis" de Deus - os atributos do Seu carácter - podem ser compreendidos pelas coisas que Ele fez para nos manter saudáveis, felizes, e vivos. "Os Seus atributos invisíveis são claramente vistos". Quais são os Seus atributos invisíveis? São os atributos do Seu *carácter - eles* são "claramente vistos" pelas coisas que Deus criou. São "claramente vistos" pela forma como Ele nos providenciou como um pai amoroso providenciaria aos seus filhos, e pela forma como Ele nos tem protegido contra a aniquilação completa.

Como crentes, sabemos que as coisas que Deus criou para o nosso bem-estar não surgiram por si só ao longo de ziliões de anos de evolução. Elas foram cuidadosamente planeadas, cuidadosamente concebidas para se adequarem às nossas necessidades físicas e espirituais. Segundo este versículo então, aqueles que sofrem "a ira de Deus" não têm "desculpa" - eles conheciam-no ou deveriam tê-lo conhecido porque "os seus atributos invisíveis são claramente vistos".

A imagem que estamos a obter aqui é que àqueles que recebem "a ira de Deus" foi dada a verdade sobre Deus através da criação. Tudo o que Deus cria é uma expressão da Sua mente,

do Seu coração, do Seu Espírito, do Seu carácter. Portanto, a mente, o coração, o Espírito e o carácter de Deus podem ser claramente vistos pelas coisas que Ele fez.

A criação diz-nos, antes de mais nada, que Deus é o *Criador*. Pense nas infinitas formas de vida na terra - muitas já extintas - e na diversidade de tamanhos, formas, texturas, cores, sabores, cheiros, tanto no reino mineral, vegetal, animal e humano. Esta imensa variedade é obra de um Mestre Criador, não de um Destruidor de cabeça quente. Não só isso, mas Deus enviou o seu Filho, "o seu poder eterno e a sua divindade" - para nos mostrar o seu poder eterno de vida, tal como visto através da criação e ressurreição de Cristo:

> Ele é a imagem do Deus invisível, o primogénito sobre toda a criação. Pois por Ele foram criadas todas as coisas que estão no céu e que estão na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos ou dominios ou principados ou poderes. Todas as coisas foram criadas através d'Ele e para Ele. E Ele está perante todas as coisas, e n'Ele consistem todas as coisas (Colossenses 1:15-17).

> Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que acredita em Mim, embora possa morrer, viverá (João 11,25).

Todas as coisas foram criadas "através" de Jesus Cristo. Ponto final. Visível e invisível, tudo foi feito "através" de Cristo e "por" Cristo. Independentemente de quaisquer ideias pré-concebidas que possamos ter tido sobre Deus, Cristo desmascara-as a todas. Cristo não nos mostra um Deus irado, vingativo, ou destrutivo. Em vez disso, Ele mostra o Criador de volta ao trabalho, curando e reunindo o que o inimigo tinha danificado e quebrado. Através de todo o seu ministério, Cristo mostrou-nos um "Deus vivo" - um Deus da vida e da vida apenas, que estava a reconstituir a vida das pessoas.

Assim, aqueles que rejeitam o Deus da vida "não têm desculpa, porque embora conhecessem Deus, não O glorificavam como Deus". Embora O conhecessem como sendo o Doador da vida, escolheram acreditar que Ele era o Destruidor da vida. Não ouviram o Doador da vida, não prestaram atenção a Ele e não levaram a peito o Seu carácter não-violento. O seu puro bem - os seus modos manso, gentil, humilde e amoroso, eles rejeitaram. Em vez disso, escolheram um deus da força, violência, retribuição, vingança; um deus que se parece mais com o que nos tornámos sob a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal de Satanás. Tornámo-lo na nossa própria imagem. E isto é basicamente o que dizem os próximos versos:

> Professando ser sábios, tornaram-se tolos, e **transformaram a glória do Deus incorruptível numa imagem feita como homem corruptível - e** pássaros e animais de quatro pés e coisas rastejantes (Romanos 1:22-23, ênfase acrescentada).

"Professar para ser sábio". O leitor recordar-se-á como, quando Eva viu que a árvore era boa para fazer um "sábio", então comeu o fruto. O que este versículo está realmente a dizer é que a chamada "sabedoria" de Satanás do Bem e do Mal é realmente uma loucura. E "professando ser sábio" através da chamada "sabedoria do Bem e do Mal", quebrámos os primeiros quatro mandamentos ao corromper a glória de Deus, que é o Seu carácter. Corrompemos o Seu

carácter ao transformá-lo em algo que Ele não é. Como consequência, não podemos deixar de quebrar também os outros seis Mandamentos.

A maioria de nós sabe pela Bíblia o que é a glória de Deus. Quando Moisés me perguntou: "Por favor, mostra-me a Tua glória", o Senhor respondeu:

> **Farei passar toda a Minha bondade perante vós, e proclamarei o nome do Senhor perante vós**. Serei gracioso para com quem serei gracioso, e terei compaixão para com quem terei compaixão (Êxodo 33:18-19, ênfase acrescentada).

A glória de Deus é a Sua bondade imutável, a Sua graça, o Seu amor, e a Sua compaixão. Aqueles que professam ser sábios, mas que pensam que a bondade de Deus é como a bondade da humanidade, tornaram-se "tolos", segundo o Apóstolo Paulo.

A palavra "idiota" é uma interessante escolha de palavras neste contexto. Paulo, um estudante do Antigo Testamento, não estava a usar esta palavra de forma flácida, ou a usá-la para atacar ou insultar os seus leitores. Não, ele escolheu esta palavra com muito cuidado e usou-a da mesma forma que os profetas do Antigo Testamento a usaram. Observe como Jeremias usa a palavra "tolo":

> **Pois o meu povo é insensato, They não** me **conheceram.** They são crianças tontas, And não têm compreensão. They são sábios para fazer o mal, But para fazer o bem não têm conhecimento (Jeremias 4:22, grifo nosso).
>
> Por isso eu disse: "Certamente que estes são pobres. **They são insensatos; For não conhecem o caminho do Senhor**, The julgamento do seu Deus (Jeremias 5:4, grifo nosso).
>
> Ouçam isto agora, **ó povo tolo, Without compreensão**, Who têm olhos e não vêem, And que têm ouvidos e não ouvem (Jeremias 5:21, ênfase acrescentada).

Para Jeremias, *tolice* parece significar *não conhecer Deus*, *não* ter *nenhuma compreensão* de quem Ele realmente é. A "sabedoria" do povo a que Jeremias se dirige só os leva a fazer o mal e não o bem, porque se estavam a modelar a si próprios atrás de um deus mau - o deus do Bem e do Mal. Este povo tolo "não conhece o caminho do Senhor, o julgamento do seu Deus". Eles têm olhos que não vêem e ouvidos que não ouvem.

Paulo diz essencialmente a mesma coisa sobre aqueles que eventualmente sofrem "a ira de Deus"; eles não conhecem Deus porque lhe fizeram algo. Que "alguma coisa" é que "mudaram a glória do Deus incorruptível".

Agora, precisamos de compreender o que significa "incorruptível". Como é que a Bíblia a utiliza? Qual é o significado da palavra hebraica a que Paulo se referia? Moisés usou esta palavra, e não surpreendentemente, também no contexto da adoração de ídolos, falsos deuses:

> Tende, pois, boa atenção a vós mesmos, pois não vistes qualquer semelhança no dia em que o Senhor vos falou em Horebe do meio do fogo: **para que não vos**

> **corrompais**, e **não** vos façais uma imagem esculpida, a semelhança de qualquer figura, a semelhança de macho ou fêmea, a semelhança de qualquer animal que está na terra, a semelhança de qualquer ave alada que voa no ar, a semelhança de qualquer coisa que rasteja no chão, a semelhança de qualquer peixe que está nas águas debaixo da terra: para que não levantes os teus olhos ao céu, e quando vires o sol, a lua e as estrelas, todo o exército do céu, sejas levado a adorá-los e a servi-los, que o Senhor teu Deus dividiu a todas as nações debaixo de todo o céu, mas o Senhor te tomou e te tirou da fornalha de ferro, mesmo do Egipto, para seres para ele um povo de herança, como vós sois hoje. (Deuteronómio 4:15-20, KJV, ênfase acrescentada).

O aviso de Moisés foi este: se começarem a adorar estes deuses que se parecem com pessoas, animais, pássaros, coisas rastejantes, sol, lua, estrelas, etc., tornar-se-ão corruptos - "para que não se corrompam a vós próprios".

Mas é a palavra "corrupto" que nos ajudará a compreender o que isto realmente significa. Não é por acaso que Paulo usa a palavra "corrupto" no contexto da "ira de Deus". Moisés usou a mesma palavra para descrever a mesma situação na passagem do Deuteronómio que citamos acima. A palavra hebraica para "corrupto" é *shâchath,* e de acordo com o Léxico hebraico antigo, significa "destruir, corromper, martelar, destruidor, destruidor, desperdiçador, estragador, batedor, corruptor, culpa".

A ideia aqui é que se algo é corrompido da sua forma original pura, torna-se destruído, manchado, estragado. Então, o que é que Deus estava realmente a tentar dizer aos filhos de Israel? Ele estava a dizer-lhes que se começassem a adorar estes deuses do Bem e do Mal que foram corrompidos da sua forma pura original, estariam a entrar na jurisdição do Destruidor, e como consequência natural, eles próprios se tornariam corruptos, e seriam de facto destruídos pelo Destruidor.

Deus disse mesmo às crianças de Israel: "Vede, tirei-vos do Egipto, onde fostes escravos de um povo que vos tratou com crueldade e severidade, porque seguiram os deuses do Bem e do Mal. "Eu tirei-vos da fornalha de ferro, até do Egipto". "E agora, se voltares para os deuses, saltarás da fornalha para a frigideira! Pára! Não o faças!"

A verdadeira questão que temos de colocar é a seguinte: porque é que Satanás é o destruidor? A resposta está novamente na palavra "corrupto". Satanás opera por um sistema corrupto, ou seja, um sistema que é "misto". A mistura no sistema de Satanás é o princípio do Bem e do Mal - um sistema duplo e contraditório, que supostamente é tanto o Bem como o Mal ao mesmo tempo. Ele tem um reino "dividido", que Jesus disse que nunca poderia durar porque destrói a si mesmo - "será levado à desolação":

> Cada reino dividido contra si mesmo é levado à desolação, e cada cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá (Mateus 12:25).

Deus, por outro lado, não é corrompido pela mistura do Bem e do Mal. Não há "nenhuma escuridão n'Ele" - apenas luz. Não há dualidade em Deus. Deus é apenas bom:

Ninguém é bom senão Um, isto é, Deus (Marcos 10:18).

Deus só é bom porque Ele é *sempre* bom. A Sua bondade é *absoluta*, *imutável* e *eterna*. A bondade de Deus não vacila entre a bondade e a crueldade, entre amor e ódio, paciência e impaciência, amor e ira. Deus não vacila entre a paz e a violência, a criação e a destruição, a cura e o dano, a recompensa e o castigo. Como o Salmista repete vinte e seis vezes no Salmo 136, para conduzir o ponto para casa: "A sua misericórdia perdura para sempre". E James coloca-a claramente assim:

> Uma nascente envia água fresca e amarga da mesma abertura? Pode uma figueira, os meus irmãos, dar azeitonas, ou uma videira dar figos de uva? Assim, nenhuma nascente produz tanto água salgada como fresca (Tiago 3:11-12).

Deus não "envia" tanto "água doce como água amarga". Ele não "envia" tanto as bênçãos como as maldições. Deus, que é a fonte de toda a vida, não "envia" tanto "água salgada como água doce". Ele não nos dá vida e depois tira-nos a vida. Podemos interpretar as Escrituras dessa forma, mas quando o fazemos, estamos a confundir-nos com o *aviso*. Muitas vezes Deus está a avisar-nos do perigo, e igualmente frequentemente interpretamos o aviso como uma ameaça. *Os avisos de Deus não são ameaças - eles* são avisos.

Tal como Lúcifer, aqueles que sofrem "a ira de Deus" rejeitaram a "unicidade" de Deus - a sua singeleza de amor *ágape*. Eles vêem os princípios do amor de Deus como sendo *fracos e tolos*, e como consequência, eles próprios "tornaram-se fúteis nos seus pensamentos, e os seus corações tolos foram obscurecidos".

> Pois a **mensagem da cruz** [AMOR NÃO VIOLENTE DE DEUS] **é uma loucura para aqueles que estão a perecer**, mas para nós que estamos a ser salvos é o poder de Deus. Pois ela está escrita:
>
> "Destruirei a sabedoria dos sábios",
>
> E não dar a entender o que é prudente".
>
> Onde está o sábio [DESEJO DO MUNDO]? Onde está o escriba? Onde está o disputador desta era [SATAN]? Não terá Deus feito tola a sabedoria deste mundo [O CONHECIMENTO DO BOM E DO MUNDO]? Pois como, na sabedoria de Deus [AGAPE AMOR], **o mundo através da sabedoria** [BEM E MAL] **não conhecia Deus**, agradou a Deus **através da loucura da mensagem** [AGAPE AMOR] **pregada para salvar aqueles que acreditam**. Pois os judeus pedem um sinal, e os gregos procuram a sabedoria; mas **nós pregamos Cristo crucificado** [AGAPE AMOR], aos judeus uma pedra de tropeço e à **loucura dos** gregos, mas àqueles que são chamados, tanto judeus como gregos, **Cristo o poder de Deus e a sabedoria de Deus.** Porque **a insensatez de Deus é mais sábia que os homens, e a fraqueza de Deus é mais forte que os homens** (1 Coríntios 1:18-20, grifo nosso).

O amor de Deus é visto por muitos como uma loucura e fraqueza. Mas o amor de Deus é o único poder que Deus exerce. Aqueles que vêem o amor incondicional de Deus como um tolo

e fraco mostram que preferem a violência e a força em vez da paz, a destruição em vez da vida, o ferimento em vez da cura, e o castigo em vez da misericórdia. Isto será visto ainda mais claramente à medida que progredirmos no estudo do capítulo um de Romanos.

Aqueles que *corrompem* a glória - o bem - do Deus incorruptível podem professar ser sábios, mas não têm a sabedoria de Deus, que é revelada no evangelho de Jesus Cristo. Em vez disso, têm a sabedoria do Bem e do Mal, e têm-na como algo superior à sabedoria de Deus do amor *ágape*. Assim, tornam-se tolos e mudam "a glória do Deus incorruptível" - o seu carácter incorruptível e imutável - para um carácter corruptível como o do homem e o de Satanás - um duplo carácter misto do Bem e do Mal.

> e transformou a glória do Deus incorruptível numa imagem feita como homem corruptível - e aves e animais de quatro pés e coisas rastejantes (Romanos 1,23).

O Livro do Génesis diz que quando Deus criou Adão, Ele criou-o à Sua própria imagem:

> Então Deus disse: "**Façamos o homem à Nossa imagem, segundo a** Nossa semelhança; que tenham domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves do ar, e sobre o gado, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que se arrastam sobre a terra". **Assim Deus criou o homem à Sua própria imagem**; à **imagem de Deus Ele criou-o**; macho e fêmea Ele criou-os (Génesis 1:26-27, ênfase acrescentada).

Qual é a imagem de Deus? Certamente, esta passagem não se refere a uma imagem física. Pelo contrário, isto é falar de *carácter*. Deus criou-nos com o mesmo carácter que o Seu - com um carácter de amor *ágape*. Quando Adão comeu da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, essa imagem ou personagem foi transformada na imagem do serpente - os seus personagens já não eram o amor *ágape*, mas o Bem e o Mal. Assim, quando Paulo diz que "mudámos a glória do Deus incorruptível numa imagem feita como homem corruptível", está a dizer que atribuímos a Deus os nossos próprios personagens caídos misturados do Bem e do Mal.

O Deus incorruptível tem um carácter único, puro e não misturado do amor *ágape*. O seu carácter não está dividido de forma alguma. Mas estes sábios "tolos" "mudaram a glória" do Deus imutável "numa imagem feita como homem corruptível e pássaros e animais de quatro pés e coisas rastejantes".

A humanidade tornou-se corrupta a partir do momento em que Adão e Eva comeram da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. O carácter de Adão já não era puro porque ele interiorizou imediatamente a lei moral corrupta do Bem e do Mal. Deus mostrou-nos que cometemos um grave erro ao pensarmos que Ele é como nós:

> Estas coisas que fizeste, e eu calei-me; pensaste que eu era completamente como tu; mas eu vou repreender-te, e pô-las em ordem diante dos teus olhos (Salmo 50:21).

A humanidade é claramente boa e mal-corrupta. Mas o que são estes "pássaros e animais de quatro pés e coisas rastejantes"? O que têm os animais a ver com tudo isto?

Nada realmente, a menos que estejam a ser utilizados aqui como símbolos. Esta é uma *linguagem simbólica* que aponta para os deuses. Um "grande dragão vermelho" é um "pássaro". Tal como um anjo caído - de acordo com o padrão do santuário de Moisés, um querubim de cobertura tem asas. Um Bezerro de Ouro é um "animal de quatro pés"; e uma serpente é uma "coisa rastejante". A quem, então, Paulo está a referir-se através destes *símbolos*?

Estes símbolos utilizados na adoração de ídolos apontam todos para Satanás e os seus anjos - os *deuses*. Paulo equipara-os à natureza caída do homem - é demoníaco, dualista. Aqueles que sofrem "a ira de Deus" trocaram o carácter único, puro e santo de amor e graça de Deus pelo carácter duplo esquizofrénico de Satanás - um governante arbitrário que traz a ordem através de uma lei moral forçada de recompensa e castigo.

Assim, "a ira de Deus" é revelada contra aqueles que escolhem a jurisdição do Bem e do Mal de Satanás sobre a jurisdição do Deus Criador do amor *ágape*. De facto, se procurarmos na Bíblia a palavra "ira", rapidamente perceberemos que a maioria dos versículos sobre "a ira de Deus" têm o mesmo tema: o povo tinha deixado o verdadeiro Deus Criador para os deuses.

> Assim diz o Senhor: "Eis que trarei calamidade sobre este lugar e sobre os seus habitantes - todas as palavras do livro que o rei de Judá leu - **porque Me abandonaram e queimaram incenso a outros deuses, para Me provocarem à ira** com todas as obras das suas mãos. Portanto, a Minha ira se levantará contra este lugar e não se apagará" (2 Reis 22,16-17, grifo nosso).
>
> Por isso deixaram a casa do Senhor Deus dos seus pais, e **serviram imagens de madeira e ídolos; e a ira veio sobre Judá e Jerusalém por causa da sua transgressão** (2 Crónicas 24:18, ênfase acrescentada).
>
> Agora, portanto, assim diz o Senhor, o Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Por que cometeis este grande mal contra vós mesmos, para vos cortar o homem e a mulher, criança e criança, fora de Judá, não deixando ninguém para ficar, em que **Me provocais à ira com as obras das vossas mãos, queimando incenso a outros deuses** na terra do Egipto, onde fostes habitar, para vos cortardes e serdes uma maldição e uma censura entre todas as nações da terra (Jeremias 44,7-8, ênfase acrescentada)?

Quem são afinal os deuses? O que é que sabemos sobre eles? Será possível que os veneremos - seguindo os seus ensinamentos - sem nos apercebermos de que o estamos a fazer? A seguir vamos dar uma vista de olhos a estes deuses, especialmente Baal e os deuses do Egipto. Porquê? Porque o próprio Deus continua a criá-los.

O Egipto é altamente simbólico na Bíblia: é um *tipo de* reino de Satanás, do seu sistema de ética, das suas leis, da sua ordem social que é gerido através do princípio do Bem e do Mal. E estamos com sorte, porque através do recente trabalho de muitos egiptólogos, o mundo tem uma riqueza de informação sobre os deuses do Egipto.

10

O REINO DOS DEUSES

Na época actual ou nesta *era,* como a linguagem bíblica frequentemente a expressa - vivemos num mundo que está a ser *governado* pelos deuses. Adão e Eva receberam o domínio sobre a terra e deveriam governar a terra através da *imagem de Deus,* através da lei moral do amor *ágape*. Mas abdicaram do domínio da terra a Satanás quando comeram da árvore que representava o seu princípio ou recompensa e castigo.

Os deuses - Satã e os seus anjos - começaram a governar aqui na terra há seis mil anos, quando Adão e Eva comeram da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. O único acto de Adão de não seguir uma única directiva de Deus abriu as portas para Satanás e os seus anjos caídos começarem a governar o mundo através do seu sistema do Bem e do Mal. Isto significa que, desde então, têm usado o sistema de recompensa e castigo para criar e manter *a ordem* aqui na terra.

IR DE E PARA, PARA CIMA E PARA BAIXO

A primeira prova que fornecemos de que Satanás é um deus da recompensa e do castigo encontra-se no capítulo três deste livro, onde mostrámos como o seu "ir e vir sobre a terra" e o seu "andar para trás e para a frente" revela que ele governa a terra através de um sistema de recompensa e castigo. Este é também o simbolismo do vigarista e do manto - os dois instrumentos que o Faraó tem nas mãos, com os braços cruzados sobre o seu peito. O Bem e o Mal, recompensa e castigo, foi revelado no Jardim do Éden pela Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

BAAL, O DEUS DA CANAANITE

A próxima prova que iremos fornecer é um breve estudo sobre o deus cananeu "Baal", de quem a Bíblia fala mais de cem vezes. Baal é, historicamente, um deus da fertilidade, um deus do tempo. Na Bíblia, a palavra "Baal" é traduzida como senhor, mestre, possuidor, proprietário. Pode também significar um "marido", ou pode referir-se aos senhores de uma cidade ou a um *senhor* ou *possuidor* de uma "coisa". Strong's Concordance define esta palavra desta forma:

> um mestre; portanto, um marido, ou (figurativamente) proprietário (muitas vezes usado com outro substantivo em modificações deste último sentido):- arqueiro, tagarela, pássaro, capitão, chefe, confederado, tem de fazer, sonhador, aqueles a quem é devido, furioso, aqueles que lhe são dados, grande, peludo, aquele que o tem, tem, cavaleiro, marido, senhor, homem, casado, mestre, pessoa, jurado, eles de.

Não há dúvida de que Deus tentou manter o Seu povo afastado do deus Baal. A Bíblia está cheia dos Seus avisos a este respeito:

> Então Israel juntou-se a Baal de Peor, e a ira do Senhor foi despertada contra Israel (Números 25:3).
>
> Assim os filhos de Israel fizeram o mal aos olhos do Senhor. Esqueceram-se do Senhor seu Deus, e serviram os Baals e Asherahs (Juízes 3:7).
>
> E vi loucuras nos profetas de Samaria: profetizaram por Baal e fizeram o Meu povo Israel errar (Jeremias 23,13).
>
> Encontrei Israel como uvas no deserto; vi os vossos pais como as primícias da figueira na sua primeira estação. Mas foram para Baal Peor, e separaram-se a essa vergonha; tornaram-se uma abominação como aquilo que amavam (Oséias 9:10).

Porque é que Deus estava tão preocupado com o culto a Baal e Baal? O que é que tem o Baal de tão abominável para Ele? Como é que é o carácter de Baal? Abaixo está uma breve descrição de Baal de Mary M. Saurer, retirada do seu livro *A Comparison of World Religions, Ancient to Modern Day*. Diz ela:

> Durante o período de 1600 a.C. a 1200 a.C., os fenícios eram uma raça muito avançada, mas as suas terras tinham-se tornado secas e inférteis. Os exploradores fenícios, em busca de terras férteis para habitar, navegaram ao longo da linha costeira do Mediterrâneo. Em terra, separaram-se em tribos que migraram de lugar em lugar, levando consigo o seu alfabeto e a sua religião. Estes fenícios, cujos antepassados tinham visitado esta região para praticar o comércio, promoveram o conceito do **Deus do Mar**, e introduziram os seus conceitos de Astrologia, falavam agora de **Baal como o Deus da Chuva, Tempestades, Relâmpagos, Terramotos e todo o tipo de coisas que impactavam a terra.** Disseram que **Baal cavalga sobre as nuvens e o vento para observar o seu povo, e os julga a fim de os castigar e recompensar.** Ba'al tinha criado **uma multidão de deuses-espíritos menores, que estavam sob o comando de Ba'al, e afectados a diferentes tarefas agrícolas.** Estes adoradores de Baal fizeram **estátuas de pedra ou ídolos onde quer que se estabelecessem, para representar Baal e cada um dos deuses-espíritos. Rezavam aos ídolos para a realização dos seus desejos,** e **praticavam o apaziguamento e sacrifício de animais e o bem a Baal para mostrar a sua lealdade e adoração a Ele**. Recordamos que estes fenícios eram a mesma raça de pessoas que tinham trazido o conceito de Anémon, ou **deuses desejosos**, a esta região séculos antes [Mary M. Saurer, A Comparison of World Religions, Ancient to Modern Day (USA: Exlibris Corporation, 2006), 91., ênfase acrescentada].

O Livro de Palavras Teológico do Antigo Testamento dá-nos uma riqueza de informação sobre este deus. Os parágrafos seguintes encontram-se sob a entrada para Baal, e todas as palavras em negrito são a nossa ênfase adicional:

> O deus Baal encontrado no ot é o deus da tempestade semítica ocidental, b'l (cantar...) e b'lm (pl.), encontrados em textos egípcios (a partir do século XIV a.c.), Tell Amarna Letters (cartas do século XIV a.c.).c.), Tabletes de Alalakh (século XV a.c.), Textos Ugariticos (século XIV a.c.), Nomes próprios de Amorite de Mari, Tell al-Rimah, e Chagar Bazar, e mais tarde em textos fenícios e púnicos. Tanto dentro da Bíblia como fora dela o nome aparece absolutamente ou em construção com nomes de lugares; por exemplo, Baal-peor (Núm 25:3, 5), Baal-berith (Jud 9:40), Baal-zebub (II Rs 1:2). (Baal-zebub, "senhor das moscas", é uma paródia ao seu nome encontrada noutro lugar, b'l zbl, "Príncipe Baal"). Estes nomes não denotam vários deuses com o epíteto "senhor", mas venerações locais da mesma tempestade semítica ocidental e divindade da fertilidade chamada simplesmente Baal, "Senhor".
>
> Os estudiosos costumavam pensar que a forma plural com o artigo, "os Baalins" denotava numina local diferente, mas a forma plural do nome ocorre fora da Bíblia e a menção de "amantes" e "estranhos" (Jer 2:25) sugere outra utilização do plural do que a de um plural numérico. O artigo ocorre frequentemente em hebraico com nomes próprios cujo significado é transparente.
>
> Uma vez que os escritores bíblicos não tinham a intenção de ensinar a religião cananéia, sabemos mais sobre os papéis, consortes e culto de Baal a partir da literatura extra-bíblica do que a partir do ot; mas a imagem de Baal apresentada no ot descreve bem as fontes extra-bíblicas.
>
> Também foi chamado Haddu (=Hadad). Ele é acima de tudo o **deus da tempestade que dá a chuva doce que revive a vegetação**. Os anos secos foram atribuídos ao seu cativeiro temporário ou mesmo à sua morte. Mas nos seus campos de revivificação, rebanhos, e famílias tornaram-se produtivos. Além disso, **ele é um deus da guerra e divindade da fertilidade que se consome com Anat** (é mais tarde equiparado a Astarte). Tanto pela recitação do mito do seu papel no **reavivamento da vida na festa de Outono do ano novo, como pelo ritual mágico do casamento sagrado** representado no culto pelo rei, a rainha e uma sacerdotisa, os semitas ocidentais esperavam assegurar a **fertilidade da** terra, (The The The Theological Wordbook of the Old Testament).

E Wayne Jackson, M.A., no seu artigo *The Ras Shamra Discovery* publicado na Apologetics Press, INC, escreveu o seguinte a respeito da mitologia existente que rodeia os primórdios de Baal. Aparentemente, Baal foi um dos setenta descendentes do deus Ugaritic El:

> A religião de Ugarit era semelhante em muitos aspectos ao sistema cananeu que os profetas de Deus denunciavam consistentemente. O deus principal era El, que se acreditava ser o pai de setenta deuses e deusas que compunham o panteão ugarita. El era "uma figura sombria que aparentemente participa pouco nos assuntos dos homens" (Wright, 1962, pp. 106-107). A esposa de El, a mãe dos deuses e deusas do panteão, era

> Athirat ou Elat. O seu nome aparece na forma de "Asherah" no Antigo Testamento (transformado em "bosques" no KJV; cf. Juízes 3:7). Dos filhos e filhas de El, **Baal era o mais popular. Ele era o deus da tempestade que trazia chuva e fertilidade, e que frequentemente estava em conflito com Mot, o deus da morte.** El parece ter sido um tipo de personagem esquizofrénico que por vezes era "de carácter suave, de bom humor", nunca recusando o que lhe era pedido, mas em outras ocasiões, podia matar o seu pai, ou o seu filho, ou cortar a cabeça da sua filha (Wright, 1962, p. 107). Embora Baal fosse a descendência de El e Asherah, textos ugariotas indicam que eventualmente Baal expulsou El do lugar principal e assumiu tanto a sua posição como a da sua mulher (Kapelrud, 1952, pp. 77-78). Significativamente, **a Bíblia representa Baal e Asherah como contrapartes** (cf. 1 Reis 18:19). Consequentemente, os Asherim (plural de Asherah) da Bíblia eram os objectos do culto feminino que correspondiam aos objectos masculinos do culto de Baal (Wright, 1962, pp. 29-32). Embora houvesse alguma semelhança nos sacrifícios oferecidos no sistema cananeu (tanto nos nomes como nos tipos de animais oferecidos) com o dos israelitas, o primeiro era altamente **politeísta, extremamente sensual, e não raro violento.** Thompson observou: "Nos templos dos cananeus havia **prostitutas masculinas e femininas** (homens e mulheres 'sagrados') e todos os tipos de **excessos sexuais** eram praticados. Acreditava-se que de alguma forma estes ritos faziam prosperar as colheitas e os rebanhos" (1975, p. 84). Além disso, "**de numerosas alusões bíblicas e romanas sabemos que o sacrifício de crianças era ocasionalmente praticado**, vem imediatamente à mente a história do rei moabita, Mesha (2 Reis 3:27)" (Wright, 1962, p. 112) "**Foram encontrados frascos funerários com os corpos de crianças pequenas distorcidos por asfixia enquanto lutavam pela vida depois de terem sido enterrados vivos como sacrifício aos deuses cananeus**" (Wilson, 1973, p. 85) (https://www.apologeticspress.org/rr/reprints/Ras-Shamra.pdf).

Esta é a mesma força demoníaca que atacou Job e a sua família através do vento, do fogo e também de seres humanos. Os Sabeus, que se tinham entregado à sua jurisdição, foram usados como agentes de destruição de Satanás. Vemos este deus da recompensa e do castigo em acção ao longo de toda a história humana sob muitos pseudónimos e através de várias culturas. Mas independentemente do seu nome, a essência do seu carácter continua a ser a mesma: ele é um deus volátil, violento e cruel da recompensa e do castigo.

Baal ainda hoje funciona no nosso mundo, utilizando todos os tipos de fenómenos naturais para destruir vidas humanas. Baal julga os seres humanos a fim de os punir ou recompensar; este é o seu princípio de manter a ordem, que é representado pela Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

OS DEUSES DO EGIPTO

Antes de iniciarmos esta secção, gostaríamos de afirmar frontalmente que não podemos incluir neste livro todas as pesquisas disponíveis sobre os deuses do Egipto. Por conseguinte, encorajamos o leitor a aceder a algumas das pesquisas que já fizemos, em particular a tese de

Denice Grant sobre a última ópera de Mozart, *A Flauta Mágica.* A tese, *Die Zauberflöte e a Lei Moral das Forças Opostas,* pode ser descarregada do nosso website: www.godontrial.org. Aí o leitor encontrará uma riqueza de informações sobre os deuses do antigo Egipto e a sua ligação com a lei moral da recompensa e do castigo.

Também de grande valor será uma leitura de um dos artigos que inspiraram Mozart a escrever *A Flauta Mágica*, Über die Mysterien der Aegyptier (Sobre os Mistérios do Egipto). Este artigo foi escrito por um colega maçon e contemporâneo de Mozart, Ignaz von Born. No artigo em questão, von Born comparou a Maçonaria com o antigo Egipto, em particular porque se referia ao seu código de ética mútuo, à lei moral da recompensa e punição, do mérito e do demérito. Este artigo que promove a tese de que a Maçonaria herdou todos os seus valores morais do antigo Egipto também pode ser encontrado no nosso website mencionado anteriormente. Se o leitor optar por percorrer este material, aconselhamo-lo a ter sempre em mente que tudo o que está prestes a ler é da chamada sabedoria que os deuses ensinaram. Nestes artigos podemos ver como eles mentiram e distorceram tudo para enganar a humanidade, incluindo fazer com que a sua lei moral do Bem e do Mal pareça ter origem em Deus, e ser a ordem do cosmos - a lei eterna de todo o universo.

Na Bíblia, a escravatura sob o reino de Satanás é tipificada ou simbolizada pelo Egipto porque o Egipto era governado pelos deuses. Quem são os deuses? Alguns diriam que eles são figuras míticas - irreais. Mas quando olhamos para o significado da palavra "ímpios", vemos que os deuses são muito reais. A maior prova disto é que o próprio Deus nos avisa sobre eles nos primeiros quatro mandamentos, bem como em toda a Bíblia.

Os deuses, que vêm numa miríade de nomes através de diferentes culturas, são realmente uma frente atrás da qual Satanás e os seus anjos caídos interagem com os seres humanos. Satanás e os seus anjos caídos são os deuses. É através dos deuses que Satanás nos ensinou a sua chamada sabedoria, que é a lei moral da recompensa e punição - o Conhecimento do Bem e do Mal. No antigo Egipto, os deuses ditaram os seus ensinamentos e sabedorias directamente aos faraós e sacerdotes. Estes, por sua vez, governaram o Egipto através da lei da recompensa e do castigo, que aprenderam com os deuses.

Há muito na mitologia egípcia que confirma que os deuses operados pela lei moral da recompensa e do castigo. Tomemos por exemplo, a deusa egípcia Maat. Maat foi por vezes representada como uma pena (de um anjo caído talvez?) e foi considerada a personificação da lei da ordem, da justiça. Ordem e justiça são conceitos maravilhosos, mas no que diz respeito ao Egipto, estas duas palavras são simplesmente eufemismos para a ideia de castigo. Repare, então, no que The Oxford Companion to World Mythology afirma sobre Maat:

> Na mitologia egípcia, a deusa Maat (Ua Zit), a esposa de **Thoth, um deus associado à sabedoria**, e filha ou aspecto do deus elevado Atum, é **ao mesmo tempo uma deusa e uma ideia, a personificação da ordem moral e cósmica, verdade e justiça** (maat

> ou mayet, como o eu mesopotâmico ou o dharma indiano) que era tão básico para a vida como a própria respiração, o que no Coffin Texts Maat também parece personificar. Os faraós tinham pequenos modelos de Maat para significar a sua associação com os seus atributos. Maat dá a própria respiração - a vida - aos reis, e assim é representado segurando o símbolo da vida, o ankh, aos seus narizes. Maat representa a relação adequada entre o cósmico e o terrestre, o divino e o humano, a terra, os céus e o submundo. É **ela que personifica a ordem significativa da vida em** oposição ao caos entrópico em que ela pode facilmente cair. Em algumas histórias é o deus sol Re que desloca o caos com Maat. Quando uma pessoa morreu, o seu coração foi pesado contra a pena de Maat. Um coração 'pesado de pecado' não se juntaria aos deuses [PUNISHAMENTO]. Maat estava essencialmente em todos os deuses e deusas egípcios como **o próprio princípio da divindade.** A deusa Ísis reconhece as qualidades do Maat, tal como significadas pela maat (pena de avestruz) que usa atrás das coroas do Alto e Baixo Egipto. A maat pode ser vista como um princípio análogo ao Logos, **razão divina e ordem.** Como se diz aos cristãos: "No início a Palavra [Logos] já era" (João 1:1), Atum anuncia que antes da criação, "quando os céus estavam a dormir, a minha filha Maat vivia dentro de mim e à minha volta". (David Adams Leeming, The Oxford Companion to World Mythology (Nova Iorque: Oxford University Press, 2005), 243., ênfase acrescentada)

A deusa egípcia Maat representou "uma ordem moral e cósmica, verdade e justiça". Esta é a ordem moral e cósmica de Satanás aplicada através do seu sistema de recompensa e castigo. "Os faraós tinham pequenos modelos de Maat para significar a sua associação com os seus atributos", porque os faraós eram pessoalmente ensinados pelos deuses. Todos os aspirantes a governantes egípcios foram iniciados nos Mistérios do Egipto, e isto incluiu a comunicação directa com os deuses (teurgia) que lhes ensinaram a sua lei do Bem e do Mal.

Reparou como se afirma que Maat, representado também pelo ankh, é um símbolo de vida? Mas este sistema do Bem e do Mal não é na realidade um símbolo da morte, segundo Deus? Diz-se também que Maat personifica "a ordem significativa da vida em oposição ao caos entrópico em que pode facilmente cair". Não foi isto que Satanás afirmou? Que a sua maneira de manter a ordem era superior à maneira de Deus - a lei moral do amor *ágape* - que na sua própria sabedoria ele considerava tola e fraca, segundo 1 Coríntios 1?

A deusa Maat é continuamente abordada como "o princípio da ordem" na literatura sobre o antigo Egipto. Isto porque Maat representa a justiça punitiva de Satanás - a forma de manter *a ordem.* Aqui estão mais alguns exemplos:

> **Maat é ordem certa, ordem divinamente estabelecida** e como tal é "o conceito egípcio do arranjo e da relação que subjaz e rege todos os aspectos da existência, algo semelhante à noção ocidental do direito natural" (Allen 1988, 26). Além disso, "[i]t estende-se desde os elementos da natureza...até ao **comportamento moral e social da humanidade**". **Maat como "a ordem é o princípio que torna toda a existência possível".** Ao mesmo tempo, é um princípio e uma força geradora de vida (Maulana Karenga, Maat, The Moral Ideal in Ancient Egypt: A Study in Classical African Ethics (Nova Iorque: Routledge, 2004), 8, ênfase acrescentada).

> Maat, como princípio e força constitutiva da própria criação, vem a significar, então, **uma ordem de rectidão** que permeia a existência e dá vida. Assim, Siegfried Morenz (1984, 113) afirma, **"Maat é a ordem correcta na natureza e na sociedade**, tal como estabelecida pelo acto de criação e, portanto, significa de acordo com o contexto, **o que é correcto, o que é correcto, a lei, a ordem, a justiça e a verdade.** Anthes (1954, 23) salienta também a centralidade de **Maat como uma ordem divinamente constituída**. Ele observa que "[a] ideia de Maat significa principalmente a **ordem divina do mundo**, incluindo a **ordem política, teológica e social do Egipto**" (Maulana Karenga, Maat, The Moral Ideal in Ancient Egypt: A Study in Classical African Ethics (Nova Iorque: Routledge, 2004), 8).

Na citação seguinte, é descrita uma cena de julgamento no Salão da Dupla Retidão. Fazemos a seguinte pergunta: o que é a Dupla Retidão? Poderá isto ser uma referência ao Bem e ao Mal? Parece ser assim, porque quando a palavra "equilíbrio" é utilizada refere-se ao suposto equilíbrio entre o Bem e o Mal, o equilíbrio entre recompensa e castigo:

> Um sentimento de rectidão impregna o Salão! O conceito de **equilíbrio divino** flui a partir do Completo. **Justiça e Ordem** são as palavras de ordem que o Atum deve manter. Atum nomeou a sua filha, a Deusa **Maat para ser a personificação deste maravilhoso conceito de equilíbrio no universo**. Uma pena, uma simples pluma, é o seu símbolo. Com o toque mais leve Maat controla o **equilíbrio entre as forças opostas do bem e do mal até ao mais fino grau.** Nenhuma força ou fraqueza humana individual domina durante muito tempo. A Deusa aplica o seu toque de luz-pena para **restaurar a justiça e ordem divinas** na terra antiga (Anthony Holmes, Tutankhamun-Speak My Name (Victoria, B.C: Trafford Publishing, 2005), 8, ênfase acrescentada).

Outro escritor afirma que "Maat é uma ordem resultante de poderes opostos" (que acreditamos serem os poderes opostos do Bem e do Mal):

> Maat não foi uma abstracção para os egípcios mas **uma ordem real resultante de poderes opostos** (Anna Mancini, Maat Revealed, Philosophy of Justice in Ancient Egypt (Buenos Books America, 2004), 13).

Outro autor afirma que Maat era um "código moral implícito", "um sistema moral":

> Enquanto os preceitos da maat, ankh-em-maat, 'viver por maat,' significava principalmente respeitar a **ordem primitiva do universo e da sociedade**, pelo menos desde a época dos Textos de Sabedoria (c.2550 a.C.), também podiam ser entendidos como **viver decentemente**, como **'fazer a coisa ética'.** Como tal, colocou a justificação ética de um Paraíso nas mãos dos egípcios. Pôs mesmo nas suas mãos a ligação entre a vida quotidiana, a ética e a religião, uma vez que muito no **maat era um código moral implícito para esta vida** e não apenas um critério de ordem universal e social e de entrada na vida após a morte. **Os aspectos éticos da maat na confissão negativa no 'The Hall of Two Truths' constituíram um sistema moral,** ou melhor, teria constituído um tal sistema se não se assumisse que os avaliadores da vida após a morte poderiam ser enganados, alegando a inocência de todos os delitos e que a

> magia e a fraude eram o passaporte omnipotente para a vida após a morte (Simson Najovits, Egypt, Trunk of the Tree, vol. 2 (Algora Publishing, 2004), 42).

O mesmo autor prossegue dizendo que através do conceito de Maat, os egípcios "colocavam alguns dos problemas mais fundamentais enfrentados pelo homem - qual é o comportamento correcto? O que é a ética? Haverá uma recompensa ou um castigo?" (Simson Najovits, Egypt, Trunk of the Tree, vol. 2 (Algora Publishing, 2004), 43).

No seguinte excerto de um livro intitulado *Livros Mais Antigos do Mundo: Um relato da Religião, Sabedoria, Filosofia... dos Antigos Egípcios*, Isaac Meyer descreve uma cena de julgamento egípcia. Ele afirma abertamente que o julgamento e a punição que têm lugar são feitos por um demónio. E mais uma vez, diz-se que Maat é a "ordem" que "se acredita ser a norma de todo o universo":

> A cena da Psicostasia ou Julgamento da conduta terrestre dos mortos, no Mundo do Futuro, é muito importante devido ao conhecimento que dá da religião dos Antigos Egípcios. Mostra a existência com eles de uma crença num julgamento, após a morte, da alma ou da consciência; pelas acções do homem cometidas enquanto em vida sobre esta terra; que se pensava que as suas boas e más acções tinham origem e residiam no seu coração; que o homem tinha, enquanto na terra, livre arbítrio nas suas acções; que o seu coração, emblema da sua consciência, era após a morte, misticamente pesado por Thoth, símbolo da parte intelectual da sua natureza espiritual; **que estava sujeito à acusação e oposição de um demónio, por acções cometidas enquanto em vida nesta terra, e após um decreto contra ele a punição por tal demónio e os seus seguidores**. Que havia certas faltas e crimes específicos pelos quais ele era sujeito a tal punição, e que estes o seu Ka era obrigado a declarar e mostrar a sua liberdade, perante os 42 juízes assistentes de Osíris, da morte dos mortos; que estas faltas e crimes são mencionados nas Confissões, no Livro denominado pelo Dr. Lepsius, No. cxxv do Livro dos Mortos, do qual faz parte o Capítulo ou Livro a cena da Psicostásia; e que em número não inferior a quarenta e dois. **A Ma ou Maat i.e. Harmonia, Lei, Verdade, Retidão,** provavelmente incluindo uma ideia semelhante à ideia moderna do Kosmos, e daquela **ordem** que se destaca no movimento dos corpos celestes, acreditava-se ser a norma de todo o universo; que o principal desejo do Antigo Egipto era a sua ressurreição espiritual dos mortos, e uma vida espiritual eterna feliz no céu egípcio, com perfeita liberdade para ir onde desejasse: uma ausência de qualquer castigo, e especialmente a liberdade do perigo de aniquilação da sua existência espiritual, pela "Segunda morte" (Meyer, Oldest Books in the World, 415, ênfase acrescentada).

Estas são apenas algumas das muitas provas que ligam o Egipto à lei moral de Satanás do Bem e do Mal. Maat representa essa dualidade do Bem e do Mal, a *ordem moral* com que Satanás pensava poder alcançar uma sociedade modelo.

Outra prova clara de que o Egipto representa o sistema de recompensa e punição de Satanás é aquele símbolo encontrado nas mãos dos antigos faraós - o vigarista e o manto. Uma

fotografia do rei Tut, por exemplo, revelará que os seus braços estão cruzados, uma mão segurando um bandido e a outra um flanco. Repare no significado do vigarista e do flanco:

> O bandido e o vilão são por vezes considerados como representando duas das funções do rei: **o bandido representa o pastor, cuidador do povo, enquanto o vilão como flagelo simboliza as punições consideradas necessárias para sustentar a sociedade** (Carol Andrews, Amuletos do antigo Egipto, University of Texas Press, 1994, p. 75, ênfase acrescentada).

Isto revela muita luz sobre o que os deuses do Egipto ensinaram aos egípcios. Através da sabedoria dos deuses, o Egipto foi governado através destas duas funções:

1. O vigarista, simbolizando o Bem da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal - o princípio da recompensa, a que Satanás gosta de chamar *beneficência*. Este é o suposto "cuidar do povo" através de meios supostamente bons, o braço da recompensa do Bem e do Mal.

2. O manto, simboliza o Mal da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal - o castigo, ou a violência necessária que, segundo Satanás, é necessária para "sustentar a sociedade", ou seja, para sustentar a *ordem* social.

É por esta razão que, na Bíblia, o Egipto é um *tipo* ou um *símbolo* de pecado e escravidão. Os métodos horríveis de tortura e crueldade cometidos em nome do bem neste sistema são insondáveis. A história dos israelitas no Livro do Êxodo é um tipo da história de seis mil anos da raça humana sob o sistema de recompensa e punição de Satanás:

> Então, um novo rei, a quem José nada significava, chegou ao poder no Egipto. "Olha", disse ele ao seu povo, "os israelitas tornaram-se demasiado numerosos para nós. Venha, temos de lidar com eles com astúcia ou eles tornar-se-ão ainda mais numerosos e, se a guerra rebentar, juntar-se-ão aos nossos inimigos, lutarão contra nós e deixarão o país".
>
> Assim, colocaram senhores escravos sobre eles para os oprimir com trabalho forçado, e construíram Pithom e Ramsés como cidades de armazenamento para o Faraó. Mas quanto mais eram oprimidos, mais se multiplicavam e se espalhavam; assim, os egípcios vieram temer os israelitas e trabalharam impiedosamente para eles. Tornaram as suas vidas amargas com trabalho áspero em tijolos e argamassa e com todo o tipo de trabalho nos campos; em todo o seu trabalho áspero os egípcios trabalharam impiedosamente (Êxodo 1:8-14).

O "novo rei" sobre a raça humana é Satanás - nós não significamos nada para ele. Ele lida connosco "com astúcia"; ele e os seus anjos são "senhores escravos" sobre nós e "oprimem-nos" com "trabalho forçado" através de recompensas e castigos. Eles trabalham-nos "impiedosamente" e tornaram as nossas vidas "amargas com trabalho áspero" no *sistema de trabalho - é isto* que significa tijolo e argamassa. "Tijolo e argamassa" não são elementos que

ocorrem naturalmente na natureza, são *feitos pelo homem,* e por isso representam "obras" humanas da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

O êxodo literal do Egipto tipifica um futuro movimento espiritual que terá lugar nos últimos dias. Repare como isto é explicado por Paulo nos versos seguintes:

> Além disso, irmãos, não quero que ignorem que todos os **nossos pais estavam debaixo da nuvem, todos passaram pelo mar, todos foram baptizados em Moisés na nuvem e no mar**, todos comeram o mesmo alimento espiritual, e todos beberam a mesma bebida espiritual. Pois bebiam daquela Pedra espiritual que os seguia, e aquela Pedra era Cristo. Mas com a maioria deles Deus não estava bem satisfeito, pois os seus corpos estavam espalhados pelo deserto.
>
> Agora **estas coisas tornaram-se os nossos exemplos**, para a intenção de não cobiçarmos coisas más como elas também cobiçavam. E não nos tornarmos idólatras como alguns deles. Como está escrito: "O povo sentou-se para comer e beber, e levantou-se para brincar". Nem cometamos imoralidade sexual, como alguns deles fizeram, e num dia vinte e três mil caíram; nem tentemos Cristo, como alguns deles também tentaram, e foram destruídos por serpentes; nem reclamemos, como alguns deles também reclamaram, e **foram destruídos pelo destruidor. Agora todas estas coisas lhes aconteceram como exemplos, e foram escritas para a nossa admoestação, sobre as quais chegaram os fins dos tempos** (1 Coríntios 10,1-11).

O Êxodo era um tipo, e nós, "sobre quem chegaram os fins dos tempos", somos o seu antitipo. Isto significa que um sector substancial da raça humana *sairá do* Egipto - por outras palavras, deixará para trás este tipo de pensamento de recompensa e castigo, esta dupla lei moral dos deuses, e entrará na Terra Prometida que representa a lei de Deus do amor incondicional e imparcial, o amor *ágape*.

Repare no que Paulo também diz sobre os deuses no Livro de Efésios:

> Pois não lutamos contra a carne e o sangue, mas contra os principados, contra os poderes, contra os governantes das trevas desta época, contra as hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais (Efésios 6:12).

Os "governantes das trevas desta era" estão a governar, ou seja, estão a usar uma régua, uma orientação, uma lei, a fim de controlar os seres humanos. Este *governante* ou sistema de medição é a "lei do pecado e da morte" pela qual todas as acções dos deuses são alinhadas e conformadas. Os deuses são "hospedeiros espirituais da maldade nos lugares celestiais", sendo "maldade" a mesma coisa que "iniquidade", aquele princípio, lei moral, ou caminho, que foi "encontrado" em Lúcifer:

> Foste perfeito nos teus caminhos desde o dia em que foste criado, até que a iniquidade foi encontrada em ti (Ezequiel 28:15).

Os "caminhos" de Lúcifer já não eram "perfeitos", uma vez encontrada "iniquidade nele". Também nós vivíamos segundo o mesmo imperfeito estado de direito, até que Jesus veio e nos deu uma alternativa melhor. Jesus abriu-nos o princípio da vida, a lei moral ou o modo de vida:

> E vós, estando mortos nas vossas ofensas e na incircuncisão da vossa carne [VIVÍAMOS PELA LEI MORAL DA RESPONSABILIDADE E DO PUNISMO, PENSANDO QUE FOI DE DEUS], Ele [JESUS] fez viver juntamente com Ele [VIVEMOS ATRAVÉS DA SUA LEI MORAL DA VIDA, AMOR DE *Ágape*], tendo-vos perdoado todas as ofensas [ATRAVÉS DE *Ágape]*, O CARÁCTER DE DEUS DA GRAÇA, OPPÓSITO DA REVENDA E DO PUNISHAMENTO], tendo apagado a caligrafia dos requisitos que nos eram contrários [TINDO TORNADO A LEI DA REVENDA E DO PUNISHAMENTO, QUE NÃO É "PARA NÓS" MAS "CONTRA NÓS", POR NÓS MOSTRADOS QUE DEUS É UM DEUS DA GRAÇA ABUNDANTE]. ELE tirou-o do caminho [REMOVIDO COMPLETAMENTE, ENTÃO UTILIZAMOS PARA PENSAR QUE ERA A LEI DE DEUS, MAS AGORA NÓS APRESENTAMOS QUE DEUS NÃO OPERA PELA LEI MORAL DA REVELAÇÃO E DO PUNISMO], tendo-o pregado na cruz [ONDE ELE nos CONSEGUE A MAIOR REVELAÇÃO DO AMOR *DE* DEUS POR NÓS]. Tendo desarmado principados e poderes [SATÃO E OS SEUS ANJOS, OS DEUSES, QUE NOS LEVANTARAM E PENSAMOS QUE DEUS OPERA PELA REVELAÇÃO E PUNISMO], fez deles um espectáculo público, triunfando sobre eles nele (Colossenses 2,13-15, grifo nosso).

O apóstolo Pedro também menciona a vitória de Jesus sobre os deuses desta época:

> [JESUS CRISTO] que foi para o céu e está à direita de Deus, tendo os anjos e as autoridades e poderes sido submetidos a Ele (1 Pedro 3:22, grifo nosso).

O reino bom e mau dos deuses é caracterizado pela dor, tristeza, calamidade, stress, angústia, medo, e qualquer coisa negativa em que se possa pensar porque é governado por recompensa e castigo. O Salmista escreve o seguinte sobre aqueles que correm "atrás" dos deuses:

> As suas dores serão multiplicadas [Desses] que se apressam a seguir a outro deus; as suas ofertas de sangue não oferecerei (Salmo 16:4, grifo nosso)

"As suas tristezas serão multiplicadas quem se apressar atrás de outro deus". Não só nos infligem uma multiplicação de "dores", mas infligem-nos a morte porque a sua é o reino da morte.

Blasfemamos a Deus quando dizemos que Ele toma parte no reino da morte. Quando adoramos Deus pensando que Ele é responsável por qualquer morte ou morte, na realidade estamos a adorar um deus das trevas. O reino de Deus é o reino da vida, apenas da luz. Isto é indicado pelo facto de que quando Deus começa a reinar no Seu trono, apenas a Árvore da

Vida estará lá. A Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, que é a maldição, não estará mais lá:

> E mostrou-me um rio puro de água da vida, claro como cristal, procedente do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da sua rua, e de ambos os lados do rio, estava a árvore da vida, que produzia doze frutos, cada árvore dando o seu fruto todos os meses. As folhas da árvore eram para a cura das nações. E não haverá mais maldição, mas o trono de Deus e do Cordeiro estará nele, e os Seus servos O servirão (Apocalipse 22:1-3, grifo nosso).

A "maldição" do Apocalipse vinte e dois é uma referência à Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Este sistema amaldiçoado, responsável pela morte, deixará de existir. A "maldição" é o "trono da iniquidade" de Satanás (Salmo 94:20). "E não haverá mais maldição"- nem mais "trono da iniquidade"-"mas o trono de Deus e do Cordeiro estará nele".

Tal como não podemos "servir dois senhores" (Mateus 6:24), também não podemos pertencer a dois reinos - o reino da vida e o reino da morte. O mesmo se aplica a Deus e a Satanás. Eles também não podem pertencer ou agir em harmonia com as jurisdições um do outro. Devem estar num ou no outro, para que possamos escolher claramente entre eles. Se Deus e Satanás tivessem algo em comum, então não teríamos uma escolha clara entre os dois senhores. Por conseguinte, Deus não pode operar por recompensa e castigo, como anteriormente acreditávamos.

Se servimos a Deus, temos de pôr de parte tudo o que diz respeito ao reino de Satanás e dos seus anjos, os deuses deste mundo. Antes dos filhos de Israel entrarem em Canaã, Josué deu-lhes uma ordem clara para que repudiassem os deuses:

> Agora, portanto, temei o Senhor, servi-O com sinceridade e verdade, e afastai os deuses que os vossos pais serviram do outro lado do rio e no Egipto. Servi ao Senhor! E se vos parece mal servir ao Senhor, escolhei hoje por vós mesmos a quem ireis servir, quer os deuses que os vossos pais serviram que estavam do outro lado do rio, quer os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais. Mas quanto a mim e à minha casa, serviremos o Senhor (Josué 24:14-15, ênfase acrescentada).

Os versos acima têm tanta relevância para nós hoje como no tempo de Joshua. Os deuses de que aqui se fala são Satanás e os seus demónios, que operam pela lei da recompensa e do castigo representada pela Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Ele e os seus anjos eram os deuses do Egipto, sob vários nomes. Esses deuses eram horríveis, cruéis, vingativos, punitivos. Se "servimos" a Deus como um deus de recompensa e castigo que é horrível, cruel, vingativo e punitivo, continuamos efectivamente a servir os deuses do Egipto, e não o verdadeiro Deus; não pusemos os deuses "de parte".

A lei moral de recompensa e castigo de Satanás foi representada na terra pela Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, no Jardim do Éden. Esta lei moral é a "iniquidade" que foi "encontrada" nele. Deus tinha dito que a morte viria ao mundo se Adão e Eva comessem desta

Árvore. Assim, tudo o que diz respeito à "morte" tem a ver com esta árvore, que representa o princípio da morte referido como "a lei do pecado e da morte" em Romanos 8: 2. Esta "lei do pecado e da morte" é a lei moral, que está agora nos nossos próprios "membros:".

> Mas vejo outra lei nos meus membros, lutando contra a lei da minha mente, e levando-me em cativeiro para a lei do pecado que está nos meus membros (Romanos 7,23, ênfase acrescentada).

A lei moral de Lúcifer de recompensa e castigo é o oposto da lei moral de Deus do amor *ágape*, que é o amor incondicional. A lei de Lúcifer é uma lei *condicional. De acordo com a* sua lei, as condições são necessárias para que *a ordem* exista. As suas condições são: se fizermos boas obras, seremos recompensados, e se fizermos más obras, seremos castigados. Ou podemos ser arbitrariamente recompensados ou punidos para sermos motivados a ser bons. Esta lei de recompensa e punição está centrada nas obras. Por natureza, esta lei está repleta de medo, culpa, e condenação.

Recompensa e castigo é o oposto da lei de Deus do amor *ágape* que se baseia na graça e que é dada livremente a todos. Se a graça de Deus nos é dada livremente, isto significa que não precisamos de a merecer. Não podemos fazer nada para merecer a graça. Ela é incondicionalmente e imparcialmente dada a todos. O único papel que desempenhamos neste dom de graça é a forma como exercemos a nossa escolha. Temos a liberdade de a aceitar ou de a rejeitar. Se a rejeitarmos, permanecemos na jurisdição de morte de Satanás em que nascemos, devido à escolha de Adão de comer da árvore.

A *ordem* no sistema de Deus do amor *ágape* é mantida através do amor, não do desejo de recompensa ou do medo de castigo. No reino de amor de Deus há liberdade, alegria e paz.

Jesus veio salvar-nos da destrutividade, da culpa e da condenação que a lei moral de "pecado e morte" de Satanás nos impõe. Ele faz isto revelando-nos a lei da vida de Deus, o Seu amor *ágape:*

> Porque **Deus não enviou o Seu Filho ao mundo para condenar o mundo,** mas para que o mundo fosse salvo através d'Ele (João 3,17, ênfase acrescentada).

> **Não há, portanto, agora nenhuma condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus**, que andam não depois da carne, mas depois do Espírito. Porque a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus me libertou da lei do pecado e da morte (Romanos 8:1-2, ênfase acrescentada).

> Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens (João 1:4, ênfase acrescentada).

> Porque o mandamento é uma lâmpada, e a lei uma luz; as repreensões da instrução são o modo de vida (Provérbios 6:23, ênfase acrescentada).

Como seres humanos, a nossa liberdade de escolha posiciona-nos quer na jurisdição de Deus do amor de *ágape* - direito - quer na jurisdição de Satanás da recompensa e punição -iniquidade.

Não há como escapar a esta realidade - estamos todos ou do lado de Deus ou do lado de Satanás. De acordo com as Escrituras, os líderes destas duas jurisdições são claros:

> E a guerra irrompeu no céu: Miguel e os seus anjos lutaram com o dragão; e o dragão e os seus anjos lutaram, mas não prevaleceram, nem foi mais encontrado um lugar para eles no céu. Então o grande dragão foi expulso, aquela antiga serpente, chamada o Diabo e Satanás, que engana o mundo inteiro; ele foi expulso para a terra, e os seus anjos foram expulsos com ele (Apocalipse 12:7-9, ênfase acrescentada).
>
> No entanto, Miguel, o arcanjo, ao contender com o diabo, quando disputou sobre o corpo de Moisés, não ousou fazer contra ele uma acusação infame, mas disse: "O Senhor te repreenda! (Judas 1:9, ênfase acrescentada)

Os dois lados - justiça e iniquidade - são respectivamente encabeçados por Miguel (que significa quem é como Deus?) e o Diabo, Satanás (que significa o adversário, o acusador) que é simbolizado pelo dragão, a serpente. Esta é uma guerra de ideias, uma batalha de ideologia centrada nestas duas leis morais, "a lei do Espírito da vida" e a "lei do pecado e da morte". Estes dois lados tomaram duas posições distintas sobre o que deveria ser a bússola moral dominante de todos os seres inteligentes. Michael, do lado de Deus, promove o amor incondicional, o tratamento imparcial de todos os seres, e a liberdade de consciência:

> Mas eu digo-vos, amai os vossos inimigos, abençoai aqueles que vos amaldiçoam, fazei bem àqueles que vos odeiam, e rezai por aqueles que vos usam e perseguem maldosamente (Mateus 5:44, ênfase acrescentada).
>
> Pois não há parcialidade com Deus (Romanos 2:11, ênfase acrescentada).
>
> E se invocardes o Pai, que sem parcialidade julgais de acordo com o trabalho de cada um, conduzi-vos durante todo o tempo da vossa estadia aqui com medo (1 Pedro 1:17, ênfase acrescentada).
>
> Permanecei firmes, portanto, na liberdade pela qual Cristo nos libertou, e não vos enredis com um jugo de escravidão (Gálatas 5:1, grifo nosso)

A ordem que é imposta por meios violentos não tem qualquer valor para Deus. A recompensa e o castigo são coercivos e contundentes; portanto, a recompensa e o castigo não têm qualquer valor para Deus. O amor é o fundamento do governo de Deus, e o amor de Deus é incondicional, imparcial, e de liberdade - de facto, amor sem liberdade não é amor. Foi por amor que Deus nos criou. Deus quer que nos amemos uns aos outros - mesmo aqueles que nos vêem como seus inimigos, pois um cristão não deve ter inimigos - e é o próprio amor que irá produzir ordem entre nós.

O princípio fundamental da rectidão por detrás da lei de Michael do amor *ágape* é a misericórdia. A misericórdia e o perdão trabalham muito melhor para o bem geral da sociedade do que o castigo cruel e destrutivo.

> E em misericórdia será estabelecido o trono; e sobre ele se assentará em verdade no tabernáculo de David, julgando, e buscando julgamento, e apressando a justiça (Isaías 16,5).

Lúcifer, por outro lado, defende vigorosamente a manutenção da ordem através da força. Assim, ele promove os meios coercivos de recompensa e punição para alcançar os seus objectivos de manutenção da ordem. Acredite ou não, o objectivo final de Satanás é ter ordem. Mas a diferença entre ele e Deus é que ele pensa que todos os seres inteligentes devem ser coagidos, coagidos, forçados a um bom comportamento através de motivos externos, tais como recompensa e castigo. Como resultado, ele não acredita que a liberdade seja um estado viável para os seres humanos inteligentes. No seu reino todos devem cair na linha - como ele ou não - pagamos uma pena severa pelos nossos erros. Que ele governa o seu reino com violência é evidente pela linguagem bíblica que o rodeia:

> Como o opressor [LUCIFER] cessou, a cidade dourada cessou! O Senhor quebrou o bastão dos ímpios, o ceptro dos governantes; aquele que feriu o povo em fúria com um golpe contínuo. Aquele que governou as nações com raiva, é perseguido e ninguém o impede (Isaías 14:4-6, ênfase acrescentada).

> Aqueles que vos virem olharão para vós e vos considerarão, dizendo: 'É este o homem que fez tremer a terra, que sacudiu reinos, que fez o mundo como um deserto e destruiu as suas cidades, que não abriu a casa dos seus prisioneiros? (Isaías 14,16-17, grifo nosso).

Satanás é um "opressor"; ele atinge o povo do seu reino (a raça humana) "com ira", e mais ainda, "com um golpe contínuo". Somos vencidos por ele - e uns pelos outros, porque também nós usamos o seu princípio de recompensa e castigo na nossa vida quotidiana. Ele governa-nos "com raiva", porque essa é a natureza da sua lei de recompensa e castigo. Ele fica furioso quando nós não lhe obedecemos. Ele faz a terra "tremer" com a sua violência, sacode reinos, e faz "o mundo como um deserto e destrói as suas cidades". Ele mantém-nos prisioneiros dentro do seu violento reino de recompensa e castigo. A fim de compreender o significado do termo "a ira de Deus", então temos de saber estas coisas sobre Satanás e o seu reino.

Deus deve passar por muita dor quando escolhemos Satanás em vez dele, mas qual é a Sua reacção de acordo com as Escrituras? Será que Ele fica furioso connosco? Será que Ele decide que seria melhor matar-nos do que permitir-nos adorar estes deuses? Esta seria de facto uma reacção apropriada para um ser humano que usa a força para fazer com que os outros se conformem à sua vontade. Mas não é assim que um Deus de amor *ágape* reage à nossa rejeição d'Ele e dos Seus caminhos.

Como seres humanos, temos uma liberdade inalienável: a liberdade de escolher entre estas duas plataformas - o Bem e o Mal e o amor *ágape*. Uma vez que decidimos por uma ou outra, há todo um conjunto de consequências que vêm juntamente com as nossas escolhas sob cada jurisdição respectiva. Estas consequências estão descritas no capítulo vinte e oito do Livro do

Deuteronómio como as bênçãos e as maldições. As bênçãos são inerentes ao reino de Deus, e as maldições são inerentes ao reino de Satanás. As maldições são "a ira de Deus". O termo "a ira de Deus" só pode ser entendido quando visto dentro do contexto destas duas jurisdições.

Portanto, a próxima pergunta que fazemos é esta: como é que um Deus de amor infinito reage do céu quando O trocamos pelos deuses?

11

PORTANTO...

Fizemos a pergunta: Como reage um Deus de amor infinito do céu, ou seja, do *princípio celestial* do amor *ágape*, quando as Suas criaturas decidem deixá-Lo para servir os deuses?

Primeiro, gostaríamos que o leitor visse de novo porque é que a ira de Deus é "revelada do céu". As razões para "a ira de Deus" são dadas nos versículos dezoito a vinte e três, e destacamos todas as palavras que indicam porque é que a ira de Deus é revelada:

> **Porque** a ira de Deus se revela do céu contra toda a impiedade e injustiça dos homens, que suprimem a verdade em injustiça, **porque** o que se pode saber de Deus se manifesta neles, **pois** Deus mostrou-lhes isso. **Pois** desde a criação do mundo os Seus atributos invisíveis são claramente vistos, sendo compreendidos pelas coisas que são feitas, mesmo o Seu poder eterno e a Sua divindade, de modo que não têm desculpa, **porque**, embora conhecessem Deus, não O glorificavam como Deus, nem estavam gratos, mas tornaram-se fúteis nos seus pensamentos, e os seus corações insensatos ficaram obscurecidos. Professando ser sábios, tornaram-se tolos, e transformaram a glória do Deus incorruptível numa imagem feita como homem corruptível - e pássaros e animais de quatro pés e coisas rastejantes (Romanos 1,18-23).

O versículo dezoito começa por dizer "Pela ira de Deus..." e depois até ao versículo vinte e três Paulo explica claramente porque é que "a ira de Deus" é revelada por Deus. Nestes versículos ele usa palavras como "para", "porque", e mais tarde nos versículos vinte e quatro, vinte e seis e vinte e oito ele diz "por esta razão", "e mesmo como", para dar as razões pelas quais "a ira de Deus" é revelada do céu.

Eis, então, as razões que Paulo dá para "a ira de Deus": Primeiro, "porque o que se pode saber de Deus se manifesta neles". Segundo, porque "desde a criação do mundo, os Seus atributos invisíveis são claramente vistos". Terceiro, "porque, embora conhecessem Deus, não O glorificaram como Deus, nem ficaram gratos, mas tornaram-se fúteis nos seus pensamentos, e os seus corações tolos ficaram obscurecidos".

No versículo vinte e quatro Paulo muda de tom e usa uma palavra muito especial: a palavra "portanto". Esta palavra "portanto" expõe a forma como a ira de Deus é revelada do céu. "portanto..." porque o povo não conhecia Deus, embora os atributos de Deus fossem claramente vistos, e porque conheciam Deus mas não O glorificavam como Deus.... "Portanto..." Deus vai ter de fazer alguma coisa.

O que esta palavra "portanto" no versículo vinte e quatro significa é o seguinte: porque o povo tinha feito ou não as coisas que foram declaradas nos versículos dezoito a vinte e três, portanto, como resultado, Deus vai ter de fazer algo a esse respeito. A palavra "portanto" tem a ver com a *reacção de* Deus ao problema declarado. Tem a ver com a *solução de* Deus para a situação em questão. E é isto que vamos explorar a seguir. O que é que Deus teve de fazer como resultado do "para" e "porque" que foi dito anteriormente? Qual é a Sua reacção e solução?

Perguntamos: O que é que Deus faz àqueles que ignoram completamente todas as coisas que Ele lhes deu para os conduzir aos Seus modos de vida? Por outras palavras, como é que Deus vai lidar com aqueles que escolheram seguir os deuses? Como é que a Sua ira se vai manifestar sobre eles a partir do "céu"? Será que Ele se zanga com eles? Será que Ele os castiga? Será que Ele os destrói? Será que Ele envia relâmpagos do céu sobre eles? Enviará Ele um *anjo destruidor* para os castigar?

Ao continuarmos a ler Romanos capítulo 1, este capítulo fundamental que explica "a ira de Deus", teremos finalmente a resposta a estas perguntas. Abaixo veremos o que este termo bíblico "a ira de Deus" realmente significa. E veremos porque é revelada directamente "do céu" - a partir do *trono de justiça de* Deus.

Destacamos agora três lugares onde Paulo explica o que Deus tem de fazer àqueles que são ímpios, que "suprimem a verdade na injustiça", que não conhecem Deus, que não O "glorificam como Deus", que não Lhe agradecem, ou que se tornam "fúteis nos seus pensamentos". Eis o que Deus lhes faz:

> **Portanto, Deus também os entregou** à imundícia, nas luxúrias dos seus corações, para desonrarem os seus corpos entre si, que trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram a criatura em vez do Criador, que é abençoado para sempre. Amém. (Romanos 1:24-25, grifo do autor).

> **Por esta razão, Deus entregou-os** a paixões vis. Pois até as suas mulheres trocaram o uso natural pelo que é contra a natureza. Do mesmo modo também os homens, deixando o uso natural da mulher, queimados na sua luxúria uns pelos outros, homens com homens cometendo o que é vergonhoso, e recebendo em si mesmos a penalidade do seu erro que era devido (Romanos 1:26-27, ênfase acrescentada).

> E como não gostavam de reter Deus no seu conhecimento, **Deus entregou-os** a uma mente degradada [REPROBAR], para fazerem as coisas que não são adequadas sendo preenchidos com toda a injustiça, imoralidade sexual, maldade, cobiça, maldade; cheios de inveja, assassinato, contenda, falsidade, maldade; são murmuradores, trapaceiros, odiosos de Deus, violentos, orgulhosos, gabarolas, inventores de coisas más, desobedientes aos pais, indiferentes, não confiáveis, pouco amantes, impiedosos, impiedosos; que, conhecendo o justo juízo de Deus, que aqueles que praticam tais coisas são merecedores da morte, não só fazem o mesmo, mas também aprovam aqueles que as praticam (Romanos 1:28-32, ênfase acrescentada).

Em nenhuma outra parte da Bíblia se diz tão claramente o que Deus faz àqueles que O rejeitam. Deus *entrega-os*, e o mais importante, Deus *entrega-os*. *Abandonar* e *ceder* são dois conceitos diferentes, mas são expressos pela mesma palavra grega, paradidōmi. Note-se como Thayer define esta palavra grega. Explica exactamente o que Deus tem de fazer:

1) dar nas mãos (de outro)
2) ceder a (própria) potência ou utilização
2a) entregar a uma pessoa algo para guardar, utilizar, cuidar, gerir
2b) entregar um à custódia, ser julgado, condenado, castigado, flagelado, atormentado, morto
2c) entregar traiçoeiramente
2c1) por traição para provocar a tomada de um
2c2) para entregar um para ser ensinado, moldado
3) comprometer-se, elogiar
4) entregar verbalmente
4a) comandos, ritos
4b) entregar por narração, para relatar
5) para permitir
5a) quando a fruta o permitir, ou seja, quando a sua maturação o permitir
5b) entrega-se, apresenta-se

Strong's Concordance diz que *paradidōmi* significa "render-se, ou seja, ceder, confiar". Quando a Bíblia diz que Deus está a desistir de alguém ou a entregá-lo, está literalmente a dizer que Ele está a entregá-los a outra pessoa, entregando-os ao poder de outra pessoa, entregando-os a outra pessoa, permitindo e permitindo que outra pessoa tenha jurisdição e poder sobre eles.

Significa entregá-los à custódia do deus que, por não ter o amor de *ágape de* Deus, os julgará, condenará, castigará, flagelará, atormentará, e os condenará à morte. Isto é o que Deus faz; isto é o que Ele *tem de fazer* porque Ele é um Deus que guarda sagradamente a nossa liberdade. E Ele fá-lo em agonia e dor, como será confirmado por uma multiplicidade de passagens das escrituras à medida que avançamos.

Isto levanta frequentemente a questão da razão de Deus para o fazer. Será que Deus usa outra pessoa para fazer o Seu trabalho punitivo? Será que Ele usa outra pessoa para fazer o Seu *trabalho sujo*, como alguns dizem? É isso que está a acontecer aqui? Iremos abordar isto muito em breve a partir da Bíblia, à medida que continuarmos.

PORTANTO, DEUS TAMBÉM OS ENTREGOU

A resposta de Deus ao nosso abandono por outro deus, mestre ou marido, qualquer que seja a metáfora que queiramos usar, é simples: Deus deixa-nos ir até esse deus. Ele dá-nos a liberdade de fazer exactamente aquilo que queremos fazer. As palavras usadas acima, "Por isso Deus também as entregou" e "Deus entregou-as", são claras. Deus abandona-nos. Ele entrega-nos a tudo ou a quem quer que tenhamos escolhido seguir. Isto é uma expressão de liberdade. Deus dá-nos a liberdade de ir para onde quisermos ir.

É como se Deus dissesse: "Eu tentei tudo o que pude para vos salvar do destino que vos espera. Mas não ouviria os meus avisos. Fui tão longe quanto pude para vos salvar sem infringir a vossa liberdade pessoal, que eu prezo muito. Portanto, como não há mais nada que possa fazer por ti, deixo-te ser livre de viver com a tua escolha. Tens a liberdade de fazer o que quiseres. O senhor da jurisdição que escolheu é cruel, punitivo, e destrutivo. Se por acaso mudares de ideias, eu ainda estarei aqui para ti. Por favor, mude de ideias e volte para Mim antes que seja demasiado tarde. Não tenho qualquer prazer em testemunhar a morte de ninguém"!

Isto é exactamente o que Deus diz em lugares como o capítulo trinta e dois do Deuteronómio, na Canção de Moisés. Este texto é demasiado longo para ser inserido aqui, mas leia-o com novos olhos e veja que, embora a linguagem do texto diga que Deus amontoará desastres sobre eles, o que Ele está realmente a dizer, é que porque eles se entregaram aos deuses, então Ele também tem de os entregar a esses mesmos deuses que eles próprios amontoarão desastres sobre eles. A mesma ideia está estabelecida em Oséias 11:

Quando Israel era uma criança, eu amava-o,

E fora do Egipto chamei o meu filho.

Como eles os chamavam,

Por isso, partiram deles;

Sacrificaram-se aos Baals,

E incenso queimado a imagens esculpidas.

Ensinei o Ephraim a andar,

Tomando-os pelos seus braços;

Mas eles não sabiam que eu os tinha curado.

Desenhei-os com cordas suaves,

Com faixas de amor,

E eu era para eles como aqueles que tiram o jugo do seu pescoço.

Eu baixei-me e alimentei-os.

Ele não voltará à terra do Egipto;

Mas o assírio será o seu rei,

Porque se recusaram a arrepender-se.

E a espada cortará nas suas cidades,

Devorar os seus distritos, And consumi-los,

Por causa dos seus próprios conselhos.

O meu povo está inclinado a recuar de mim.

Embora chamem ao Altíssimo,

Nenhum O exalta de modo algum.

Como posso desistir de ti, Ephraim?

Como posso entregar-te, Israel?

Como posso fazer-te gostar de Admah?

Como é que eu posso definir-vos como Zeboiim?

O meu coração agita-se dentro de mim;

A minha simpatia está agitada.

Não executarei a ferocidade da Minha ira;

Não voltarei a destruir Efraim.

Pois eu sou Deus, e não o homem,

O Santo no vosso meio;

E não virei com terror (Oséias 11:1-9, ênfase acrescentada).

Na passagem acima, Deus diz a um povo que está claramente a regressar aos deuses, que estão a sacrificar aos Baal (a quem estavam a sacrificar os seus próprios filhos): "Como posso desistir de ti, Efraim? Como posso entregar-te, Israel"? Consegues ver o paralelo entre esta passagem e a explicação de Paulo sobre "a ira de Deus"? Repare no que lhes ia acontecer:

Mas **o assírio será o seu rei,**

Porque se recusaram a arrepender-se.

E a espada cortará nas suas cidades,

Devorar os seus distritos, e consumi-los,

Por causa dos seus próprios conselhos (Oséias 11:5-6).

Israel tinha escolhido outro deus, outra jurisdição, a jurisdição de Baal. Deus ia ter de os deixar ir, ia ter de os "entregar", entregá-los a Baal. Como consequência de serem libertados, perderam a protecção de Deus e iam ser conquistados por outro rei, o rei assírio, cujo exército era conhecido pela sua crueldade e impiedade.

Coisas terríveis acontecem a um povo que deixa a protecção de Deus. Em particular, há duas consequências principais para deixar Deus e os Seus princípios de justiça. A primeira é que o povo é então deixado completamente aberto à luta e destruição entre si devido às suas próprias paixões desenfreadas e violentas. E a segunda é que eles são deixados completamente abertos e vulneráveis aos ataques viciosos de Satanás e dos seus agentes também. Abaixo estão alguns exemplos de ambas as consequências:

O fardo contra o Egipto.

Eis que o Senhor cavalga sobre uma nuvem rápida,

E virá para o Egipto;

Os ídolos do Egipto vacilarão com a Sua presença,

E o coração do Egipto derreterá no seu meio.

"Vou colocar os egípcios contra os egípcios;

Todos irão lutar contra o seu irmão,

E todos contra o seu vizinho,

Cidade contra cidade, reino contra reino.

O espírito do Egipto falhará no seu seio;

Destruirei os seus conselhos,

E irão consultar os ídolos e os encantadores,

Os médiuns e os feiticeiros.

E os egípcios que eu vou dar

Na mão de um mestre cruel,

E um rei feroz governará sobre eles".

Diz o Senhor, o Senhor dos Exércitos (Isaías 19:1-4, grifo do autor).

Isaías descreve acima as paixões desenfreadas e violentas de um povo que tem seguido a sabedoria do sistema de recompensa e castigo de Satanás em vez de entregar a Deus as suas naturezas carnais. Estão a lutar entre si, castigando-se uns aos outros, "egípcios contra egípcios; todos lutarão contra o seu irmão, e todos contra o seu próximo, cidade contra cidade, reino contra reino". Aqui não há amor, não há perdão, não há graça.

O mundo está muito próximo de estar exactamente neste estado. Este é o estado do mundo neste momento, neste preciso momento. As pessoas estão a consultar os "ídolos e os encantadores, os médiuns e os feiticeiros" que lhes ensinam fábulas e princípios maléficos de vingança e a chamada "justiça". E a propósito, estes ídolos, encantadores, médiuns e feiticeiros não são apenas aqueles que estão a olhar através das suas bolas de cristal. Estes ídolos, encantadores, médiuns e feiticeiros estão em todo o lado. Estão nos media, filmes, desenhos animados, videojogos, notícias, igrejas, governos, organizações mundiais, corporações, e a lista não pára. Não há nenhum porto seguro destes espíritos malignos fora de Jesus Cristo.

Então, qual é a reacção de Deus a tudo isto? Ele dará àqueles que procuram a sabedoria de Satanás na mão de Satanás, que é "um mestre cruel", "um rei feroz". Este "mestre cruel" e "rei feroz" irá "governar sobre eles" com ferocidade e crueldade. Ele governará sobre eles com o seu sistema de recompensa e punição.

Será que Deus faz isto porque Ele próprio quer que estas pessoas aprendam uma lição? Será que Ele usa Satanás para fazer o Seu trabalho sujo? Absolutamente não! Deus está a dar-lhes a sua liberdade porque escolheram viver sob a jurisdição de Satanás. Deus grita angustiado com o pensamento dos horrores que Satanás irá infligir aos Seus amados filhos - toda a raça humana.

As pessoas que Deus entrega a Satanás mostram pelo seu comportamento que estão a viver segundo os princípios de Satanás. Isto é expresso pelas palavras "egípcios contra egípcios", "todos lutarão contra o seu irmão", "e todos contra o seu próximo". Jesus profetizou que isto também estaria a acontecer nos nossos dias - os últimos dias:

> Porque nação se levantará contra nação, e reino contra reino (Mateus 24:7).
>
> Agora o irmão trairá o irmão até à morte, e um pai o seu filho; e os filhos erguer-se-ão contra os pais e levá-los-ão à morte (Marcos 13:12).

As descritas nestes versos são preenchidas até à borda com o princípio de recompensa e castigo de Satanás; é por isso que se comportam desta forma. As suas personagens tornaram-se seladas, moldadas pelo seu *modus operandi.*

Se examinarmos mais aprofundadamente no Antigo Testamento sobre "a ira de Deus", veremos que é exactamente isto que acontece quando Deus exerce "a ira de Deus". Aqui está outra passagem dos Salmos:

Ouvi, ó Meu povo, e eu vos admoestarei!

Ó Israel, se Me escutardes!

Não haverá deuses estrangeiros entre vós;

Também não adorareis nenhum deus estrangeiro.

Eu sou o Senhor vosso Deus,

Quem vos tirou da terra do Egipto;

Abra bem a boca, e eu enchê-la-ei.

Mas o meu povo não daria ouvidos à Minha voz,

E Israel não teria nenhum de Mim.

Por isso, entreguei-os ao seu próprio coração teimoso,

Caminhar nos seus próprios conselhos.

Oh, que o Meu povo me ouvisse,

Que Israel caminharia nos Meus caminhos (Salmo 81,8-13, ênfase acrescentada)!

Podeis sentir a angústia de Deus, quase em pânico, com as palavras "Ouvi, ó Meu povo, e eu vos admoestarei! Ó Israel, se Me escutardes!" Escutai-me, eu sou Aquele que é o Vosso Deus!! Eu sou Aquele que cuidará de vós! Apenas "Abre bem a boca, e eu enchê-la-ei" de coisas boas! Porque é que precisas de ir a Satanás para comer? Haverá necessidade de ir procurar alimento espiritual, sabedoria e compreensão de outro deus, aquele que te destruirá com os seus princípios violentos?

Israel optou por seguir um "deus estrangeiro", o deus deste mundo. O povo não quis ouvir as admoestações e advertências de Deus. Por isso, entraram mesmo na boca do dragão. O lamento de Deus é como um grito cósmico de dor e angústia: "Oh, que o Meu povo Me escutasse, que Israel andasse nos Meus caminhos"! Oh, que o povo caminharia nos Meus caminhos de amor *ágape*, de graça, de perdão, de vida! Em vez disso, eles "andam nos seus próprios conselhos" de recompensa e castigo, destruindo-se uns aos outros! Será que estas palavras soam como se Deus tivesse o prazer de entregar qualquer um de nós a Satanás? Será que soam como se Ele fosse um governante sádico que tem o prazer de nos entregar ao torturador?

À medida que continuamos, vamos dar mais alguns exemplos do Antigo Testamento. E, à medida que explorarmos mais estes acontecimentos, continuaremos a compreender *quando* Deus nos entrega, *porque* nos entrega, a *quem* Ele nos entrega, e *o que* acontece quando Ele nos entrega.

1. HEZEKIAH

Em 2 Crónicas capítulo trinta, o rei Ezequias tentou trazer o povo de volta a Deus. Assim, ele enviou-lhes uma proclamação:

> Depois os corredores percorreram todo o Israel e Judá com as cartas do rei e dos seus líderes, e falaram de acordo com o comando do rei: **"Filhos de Israel, voltai ao Senhor Deus de Abraão, de Isaac e de Israel; então Ele voltará para o resto de vós que escapastes da mão dos reis da Assíria".** E não sejais como os vossos pais e os vossos irmãos, que transgrediram o Senhor Deus dos seus pais, de modo que **Ele os entregou à desolação, como vedes.** Agora não sejais de pescoço duro, como foram vossos pais, mas **submetei-vos ao Senhor;** e entrai no Seu santuário, que Ele santificou para sempre, e **servi ao Senhor vosso Deus, para que o furor da Sua ira se afaste de vós. Porque se voltardes para o Senhor, os vossos irmãos e os vossos filhos serão tratados com compaixão** por aqueles que os levam cativos, para que voltem a esta terra; **pois o Senhor vosso Deus é bondoso e misericordioso, e não voltará de vós o Seu rosto se voltardes para Ele"** (2 Crónicas 30:6-9, grifo do autor).

Hezekiah suplicou ao povo que regressasse a Deus. Apenas um remanescente, uma geração mais jovem, tinha escapado aos reis da Assíria. Ezequias suplicou às crianças que não seguissem o exemplo dos seus pais. O que tinha acontecido com os seus pais? Eles tinham "transgredido o Senhor Deus dos seus pais, de modo que Ele os entregou à desolação". Estavam a viver a tragédia, a destruição - "a ferocidade" da ira de Deus.

Mas será que Deus lhes estava a infligir todas estas coisas? Absolutamente não! Deus tinha-os deixado ir porque eles tinham escolhido seguir outro deus. Pode ter parecido que Deus lhes tinha virado a cara, mas logo veremos que *tinham sido eles a virar a cara para longe de Deus.*

Qual foi a *transgressão* do povo? Porque se encontravam numa situação destas? Note-se o que Hezekiah tinha declarado no capítulo anterior:

> Ouçam-me, Levitas! Agora santificai-vos, santificai a casa do Senhor Deus dos vossos pais, e **levai a cabo o lixo do lugar santo**. **Pois os nossos pais transgrediram e fizeram o mal aos olhos do Senhor nosso Deus; abandonaram-no, viraram o rosto para longe da morada do Senhor, e viraram-lhe as costas. Também fecharam as portas do vestíbulo, apagaram as lâmpadas, e não queimaram incenso nem ofereceram holocaustos no lugar santo ao Deus de Israel**. **Portanto, a ira do Senhor caiu sobre Judá e Jerusalém**, e **Ele entregou-os à aflição, à desolação e à zombaria**, como vedes com os vossos olhos. Pois com

> efeito, **por causa disto os nossos pais caíram à espada; e os nossos filhos, as nossas filhas, e as nossas mulheres estão em cativeiro.** "Não há no meu coração espírito espírito para fazer um pacto com o Senhor Deus de Israel, para que a sua ira feroz se afaste de nós (2 Crónicas 29:5-10, grifo do autor).

O povo tinha colocado "lixo" no Lugar Santo, porque Hezekiah instruiu os Levitas para levarem a cabo o "lixo" do Lugar Santo. O KJV usa a palavra "sujidade" em vez de "lixo", que em hebraico é a palavra *"niddâh"*. Esta palavra significa:

> rejeição adequada; por implicação impureza, especialmente pessoal (menstruação) ou moral (idolatria, incesto): longe, imundície, flores, menstruosa (mulher), separada, removida (mulher), separação, separada, impura (-ness, coisa, com imundície).

Os Levitas tinham trazido a impureza moral dos ídolos, a idolatria, que é comparada a uma "menstruação". Tinham trazido os princípios da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal - as suas próprias obras, as suas próprias rezas - "lixo" - para o Lugar Santo, e ao fazê-lo, estavam de facto a adorar Satanás! O "lixo" era tão impuro como o pano menstrual de uma mulher; era um item inútil que precisava de ser deitado fora assim que fosse usado. Também significava derramar o próprio sangue para limpeza, em vez de se deixar limpar pelo sangue do Cordeiro. Deus não brinca com as Suas metáforas; Ele diz como se fosse!

Deus também usa a mesma metáfora no Livro de Isaías:

> Mas todos nós somos como uma coisa impura,
>
> E todas as nossas justiças são como trapos imundos (Isaías 64,6).

A palavra "imundo" aqui é a palavra *'êd* que significa "fixar um período, o fluxo menstrual (como periódico); por implicação (no plural) sujidade: - imundo (Concordância de Strong).

O povo tinha desenraizado Deus, expulsou-O do seu lugar legítimo no lugar Santíssimo, e substituiu-o por um ídolo inútil que representava o princípio impuro e misto do Bem e do Mal de Satanás. Foram eles que "abandonaram" Deus, e "viraram as suas faces" para longe Dele. Como poderiam eles fazer isto? Mas antes de os condenarmos, precisamos de perceber que fazemos exactamente a mesma coisa quando atribuímos o duplo carácter do Bem e do Mal de Satanás ao Deus Santo cujo carácter é puro, incorruptível, não manchado pela iniquidade ou pelo mal!

É altamente significativo que estes ídolos estivessem no Lugar Santo, porque o Lugar Santo é o lugar de Deus! Só Deus é santo, porque só Ele não tem mistura do Bem e do Mal. Repare no que o Word Study Dictionary diz sobre a palavra hebraica qōdeš, traduzida como Santo Lugar:

> A palavra é também usada quando se refere a lugares santos. **A presença de Deus é o que torna qualquer lugar, qualquer coisa, ou qualquer pessoa santa** (Exo 3:5). O

> Lugar Santo no Tabernáculo (Exo 26:33; Exo 28:29) foi separado do Lugar Santíssimo por uma cortina (Exo 26:33); **refere-se também ao Lugar Santíssimo no Templo** (1Ki 6:16). Esta palavra com o artigo definido refere-se a todo o Tabernáculo (Exo 36:1, Exo 36:3-4; Exo 38:27) e mais tarde ao Templo que Salomão construiu (1Ki 8:8); literalmente, o Lugar Santo (Psa 60:6[8]; Psa 63:2 [3]) (Dicionário de Estudo das Palavras, ênfase acrescentada).

O Lugar Santíssimo é onde Deus costumava vir e comunicar com o sumo sacerdote, entre os dois querubins que cobriam os querubins que estavam estacionados por cima do propiciatório. O propiciatório representa o trono de misericórdia e graça de Deus. O Santíssimo Lugar é onde a lei de Deus - a lei do amor *ágape* encarnada nos Dez Mandamentos - foi guardada dentro da Arca do Concerto, sob o propiciatório. Tudo sobre o santuário tem um significado simbólico que nos aponta para as grandes verdades e etapas do plano de salvação, e especialmente nos aponta para a lei de Deus do amor *ágape*, que é a essência do Seu carácter.

O santuário já não está na terra; portanto, o seu significado para nós é sobretudo simbólico. O lugar santíssimo representava o carácter santo de Deus, o propiciatório representava o Seu trono de misericórdia, e a lei dentro da arca representava novamente o Seu carácter santo e puro de amor *ágape*, que é a lei moral eterna do universo. Quando olhamos para o santuário sob esta luz, apercebemo-nos da enormidade do que eles tinham feito!

Talvez eles próprios não tivessem compreendido todo o significado das suas acções ao colocar um ídolo corrupto que representava uma mistura do Bem e do Mal onde apenas o Deus incorruptível, puro e santo, o Criador e doador da vida, cujo carácter é singularmente amor, deveria ser. Esta foi então a sua grande *transgressão*, e ao fazê-lo, alinharam-se com Lúcifer, que tinha procurado substituir a lei incondicional do amor pela lei condicional da recompensa e do castigo.

Qual foi a resposta de Deus à sua transgressão? Qual foi a Sua resposta ao seu culto aos outros deuses, ao seu afastamento d'Ele? A Sua resposta foi uma resposta que está de acordo com a Sua justiça, com o Seu princípio *celestial*: foi simplesmente "desistir deles", ou seja, dar-lhes a sua liberdade. E ao dar-lhes a liberdade, Ele, que lhes tem estado a impedir o Destruidor, teve de permitir a Satanás o pleno acesso a eles. A sua protecção celestial desapareceu, Satanás usou-os e voltou-os uns contra os outros. Também usou outros seres humanos - os seus inimigos - para os oprimir e destruir. O resultado de Deus os ter abandonado foi "desolação". O próprio Hezekiah explica o que aconteceu ao povo:

> **Ele entregou-os a problemas, à desolação e à zombaria,** como vê com os seus olhos. Pois de facto, por causa disto os nossos pais caíram à espada; e os nossos filhos, as nossas filhas e as nossas mulheres estão em cativeiro (2 Crónicas 29:8-9, grifo do autor).

Deus cedeu-os ao que acontece quando nos posicionamos sob a jurisdição de Satanás. Estavam agora no "caminho das maldições" de Satanás delineado em Deuteronómio 28, e

como resultado estavam a experimentar "problemas", "desolação", "zombaria", "a espada" e "cativeiro". E no entanto, o amor incondicional, imparcial e sem fim *de* Deus ainda estendia uma mão ao povo:

> Agora não sejais de pescoço duro, como foram os vossos pais, mas submetei-vos ao Senhor; e entrai no Seu santuário, que Ele santificou para sempre, e servi ao Senhor vosso Deus, para que o ardor da Sua ira se afaste de vós (2 Crónicas 30:8).

O que tinha o povo feito para merecer "a ira de Deus"? Tinham abandonado o seu Criador e voltado para os deuses. Qual foi a resposta de Deus? A resposta de Deus foi honrar a sua escolha, e ao fazê-lo Ele teve de os entregar ao governante impiedoso que tinham escolhido.

Terá o povo sofrido a ira? Sim, certamente que sofreram. A sua terra foi levada à desolação total. Mas quem tinha incorrido em destruição sobre eles? Os assírios. E quem estava por detrás dos assírios? Não Deus. Porque não? Porque Deus não é o Destruidor; Ele é o Criador.

Aqui está o carácter de Deus: "o Senhor vosso Deus é misericordioso e misericordioso, e não virará de vós o Seu rosto se voltardes para Ele" (2 Crónicas 30:9). Deus é o único absoluto. Ele está sempre presente, como uma rocha inamovível. Nós somos os objectos em movimento que ou se voltam para Ele ou se afastam d'Ele.

2. EZEKIEL TWENTY

Vamos agora olhar para outra passagem que lança mais luz sobre o que significa que Deus nos entrega quando nos viramos dele para seguir ídolos. O seguinte é uma troca entre Ezequiel e "alguns dos anciãos de Israel". Repare como Deus se torna parte desta conversa:

> Aconteceu no sétimo ano, no quinto mês, no décimo dia do mês, que alguns dos anciãos de Israel vieram inquirir do Senhor, e sentaram-se perante mim. Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: "Filho do homem, fala com os anciãos de Israel, e diz-lhes: 'Assim diz o Senhor Deus': "Vieste para Me inquirir? Como eu vivo", diz o Senhor Deus, "não serei interrogado por vós". " Julgá-los-eis, filho do homem, julgá-los-eis? Então **dá-lhes a conhecer as abominações dos seus pais** (Ezequiel 20:1-4, grifo do autor).

O que estamos prestes a testemunhar é uma troca muito interessante e informativa entre o profeta, os líderes do povo, e Deus. O próprio Deus começa a explicar porque é que o povo se encontra na sua condição actual. Ele coloca perante eles toda a sua história:

> Diz-lhes: 'Assim diz o Senhor Deus': "No dia em que escolhi Israel e levantei a minha mão em juramento aos descendentes da casa de Jacob, e me fiz conhecido na terra do Egipto, levantei a minha mão em juramento a eles, dizendo: 'Eu sou o Senhor vosso Deus'. Nesse dia levantei a Minha mão num juramento a eles, para os fazer sair da terra do Egipto para uma terra que eu tinha procurado, 'fluindo com leite e mel', a glória de todas as terras. Então disse-lhes: 'Cada um de vós, **deitem fora as abominações que estão diante dos seus olhos, e não se contaminem com os ídolos do Egipto'**. Eu

> sou o Senhor vosso Deus". Mas **eles rebelaram-se contra Mim e não Me quiseram obedecer. Nem todos deitaram fora as abominações que estavam diante dos seus olhos, nem abandonaram os ídolos do Egipto.** Então eu disse: "Derramarei **sobre eles a Minha ira e cumprirei a Minha ira contra eles no meio da terra do Egipto"** (Ezequiel 20:5-8, grifo nosso).

A que é que Deus se refere no texto acima? Não estará Ele a trazer as suas mentes de volta do Egipto para o Êxodo? Lembra-se de Horeb e do Bezerro de Ouro? Ao mesmo tempo que Deus estava a dar a Sua lei em cima de Horeb, o povo estava a moldar para si um ídolo egípcio - o Bezerro de Ouro - que representava o deus egípcio da fertilidade, Osíris.

Osíris é uma das figuras principais da mitologia egípcia juntamente com a sua esposa, Ísis, e juntamente com outro deus chamado Typho. Estes três deuses formaram a divindade egípcia. Eles representavam princípios diametralmente opostos, mas governavam como um só. Osíris era o deus do sol. Ele era também o governante do submundo. Dizia-se que ele encarnava a "benevolência".

Alguns historiadores egípcios afirmam que o mito que rodeia Osíris indica que ele passou a ser considerado o benfeitor da humanidade, uma grande influência sobre os seus contemporâneos. Viajou pelo campo e encantou os camponeses com música e dança, ensinando-lhes a tornarem-se "civilizados", e por isso, foi destinado *a entrar em guerra.* Na literatura mística, Osíris também é por vezes referido como o deus da água, porque lhe foi atribuído tudo o que era bom e benevolente na natureza como a chuva que fazia crescer as colheitas nos campos.

Dizia-se que Isis, sua esposa, continha o poder criativo da Natureza e ela também tipificava "justiça" ou "sabedoria", um eufemismo para a justiça punitiva. Pode começar a ver aqui a dualidade do Bem e do Mal? Beneficência-Bom (recompensa), e justiça-Evil (castigo). Esta foi a divindade do Egipto.

Assim, quando os israelitas moldaram o Bezerro de Ouro e disseram: "Este é o teu deus, ó Israel, que te tirou da terra do Egipto" (Êxodo 32: 3), estavam claramente a pôr em movimento o mecanismo da "ira de Deus". Consegues ver como eles tinham sequer creditado o deus do Egipto como sendo o seu salvador? Tinham-se entregado claramente a Satanás e à sua lei do Bem e do Mal.

A lei de Deus, a lei eterna e universal do amor *ágape*, foi sempre o foco do ataque de Satanás na sua controvérsia contra o Criador. E agora, enquanto Deus declarava essa mesma lei eterna ao mundo - escrevendo-a na pedra, como símbolo da sua imutabilidade - no mesmo momento em que era dada, o povo devolvia a sua lealdade àquele que os tinha mantido cativos no Egipto, em cruel servidão através da lei do Bem e do Mal. Mais uma vez, antes de os condenarmos, tenhamos consciência de que podemos estar a fazer exactamente a mesma coisa. Então, como reagiu Deus nessa altura? O que disse Ele a Ezequiel e aos anciãos de Israel?

> Mas agi por amor do Meu nome, para que não fosse profanado perante os gentios entre os quais se encontravam, em cuja vista me tinha feito conhecer, para os tirar da terra do Egipto (Ezequiel 20:9).

Ao conseguir que o povo erguesse uma imagem, um ídolo, Satanás estava a tentar forçar a mão de Deus a abandoná-los ali mesmo e depois, forçando-O a retirar-lhes a Sua protecção. Porque haveria Satanás de querer fazer tal coisa? Poderia ser porque se Deus tivesse libertado a Sua protecção, então Satanás teria sido livre de trazer o desastre sobre o povo ali mesmo e depois? E então ele seria capaz de os conduzir - e todos nós também - a acreditar que era Deus quem os estava a castigar? Não terá sido sempre esse o objectivo de Satanás, para nos fazer pensar que a lei de Deus é a lei da recompensa e do castigo? Que é Deus quem nos castiga?

E quanto àqueles "gentios" que se encontravam entre eles? O que pensariam de Deus se, de repente, os israelitas fossem completamente aniquilados? Era quase como se Satanás tivesse encurralado Deus entre uma rocha e um lugar duro: xeque-mate, Deus!

O povo tinha escolhido Satanás, e Satanás estava a exigir o direito de ter acesso a eles. É como se ele estivesse a dizer a Deus: "tens de retirar a tua protecção ao povo porque me escolheram como seu deus". Se você é um Deus justo que acredita na absoluta sacralidade da liberdade do povo, então deixe-o ir. Entregue-os a mim. Eles escolheram-me como seu líder".

De facto, o que pode fazer um Deus que respeita a nossa liberdade ao mais alto grau? Ele tem de deixar ir. Deus estava numa posição muito precária nesse dia. Naquele preciso momento, Deus precisava de um agente humano que intercedesse em nome do povo. Ele precisava de alguém que ficasse na brecha daquele muro metafórico de protecção. Havia um enorme buraco metafórico naquele muro, uma brecha suficientemente grande para que todo um exército inimigo entrasse. O povo tinha criado essa brecha ao erguer um ídolo. E agora Deus precisava de um ser humano que rezasse, e que pedisse protecção, apesar do que o povo tinha feito.

Porque é que Deus precisava disto? Ele precisava dele para que Ele tivesse o direito de manter Satanás, o Destruidor, à distância. Para que Ele tivesse o direito de continuar a proteger o povo contra a maldade e crueldade do Destruidor. Moisés cumpriu esse papel. Veja o que o Salmista escreveu sobre este mesmo episódio:

Fizeram um bezerro em Horeb,

E adorava a imagem moldada.

Assim, eles mudaram a sua glória

Na imagem de um boi que come erva.

Esqueceram-se de Deus, seu Salvador,

Que tinham feito grandes coisas no Egipto,

Maravilhosas obras na terra de Presunto,

Coisas espantosas junto ao Mar Vermelho.

Por conseguinte, Ele disse que os destruiria,

Se não tivesse sido Moisés, o seu escolhido apresentou-se perante Ele na brecha,

Para desviar a Sua ira, para que Ele não os destrua (Salmo 106:19-23, grifo nosso).

Moisés apresentou-se perante Deus "na brecha, para desviar a Sua ira, para que Ele não os destrua". Aqui está a metáfora de pé na brecha ou na brecha do muro de protecção. Isto não faz sentido para nós, a menos que o estudemos para ver o seu significado. Não discutiremos isto na íntegra neste momento, mas abordá-lo-emos quando discutirmos o Estranho Acto de Deus. Por agora, basta dizer que a oração intercessória de Moisés foi suficiente para dar a Deus o direito de continuar a proteger o povo, o que Ele fez. "A ira de Deus", a sua libertação foi evitada e Ele não libertou o povo para as mãos do Destruidor. Assim, Deus foi capaz de dizer:

Mas agi por amor do Meu nome, para que não fosse profanado perante os gentios entre os quais se encontravam, em cuja vista me tinha feito conhecer, para os tirar da terra do Egipto (Ezequiel 20:9).

Deus agiu por causa do Seu "nome". Ele protegeu-os por "causa do Seu nome", para que o Seu nome não fosse profanado entre os gentios. Para que Satanás não pudesse aproveitar esta oportunidade para sujar mais uma vez o carácter de Deus. Se voltarmos ao evento em si, no Êxodo, teremos uma maior compreensão do que aconteceu aqui:

E o Senhor disse a Moisés: "Vai, baixa-te! Pois o teu povo, que tiraste da terra do Egipto, **corrompeu-se a si mesmo.** Eles desviaram-se rapidamente do caminho que eu lhes ordenei. **Fizeram para si um bezerro moldado, adoraram-no e sacrificaram-se a ele, e disseram: "Este é o teu deus, ó Israel, que te tirou da terra do Egipto!** "E o Senhor disse a Moisés: "Eu vi este povo, e de facto é um povo de pescoço duro! **Agora, portanto, quanto mais Eu, que a Minha ira possa arder contra eles e eu possa consumi-los".** E eu farei de vós uma grande nação". **Então Moisés suplicou ao Senhor seu Deus**, e disse: "Senhor, porque é que a Tua ira arde contra o Teu povo, que tiraste da terra do Egipto com grande poder e com uma mão poderosa? Por que haveriam os egípcios de falar, e dizer: "Ele trouxe-os para os prejudicar, para os matar nas montanhas, e para os consumir da face da terra"? **Vira-te da Tua ira feroz, e renuncia a este mal ao Teu povo.** Lembrai-vos de Abraão, Isaac e Israel, os Vossos servos, a quem Vós juraste por Vosso próprio, e dissestes-lhes: 'Multiplicarei a vossa descendência como as estrelas do céu; e toda esta terra de que falei, dou aos Vossos descendentes, e eles a herdarão para sempre'". **Assim o Senhor**

> **se arrependeu do mal que Ele disse que faria ao Seu povo** (Êxodo 32,7-14, ênfase acrescentada).

Aqueles que não compreendem o carácter de Deus e o funcionamento dos bastidores da grande controvérsia pegarão nesta passagem e dirão que foi Moisés que convenceu Deus a desistir da Sua ira. Assim, eles transformam a criatura num ser melhor do que o próprio Criador. Atribuem mais compaixão e misericórdia a um ser humano do que a Deus - o próprio Deus da misericórdia, cujo trono - o assento da misericórdia - é estabelecido sobre a misericórdia.

Se não percebermos como "a ira de Deus" funciona nos bastidores, então falharemos inevitavelmente também neste entendimento, e veremos Deus como temperamental e de cabeça quente, como alguém que precisa de um ser humano para O conter a fim de pacificar o Seu temperamento.

A intercessão de Moisés não foi necessária para acalmar um Deus furioso e furioso. Não era necessário fazer com que Deus se arrependesse de fazer mal ao Seu próprio povo amado. Não era necessário recordar um Deus *esquecido* que não se lembrava das Suas promessas a Abraão, Isaac, e Jacob.

Deus não tem um problema de temperamento. Deus amou o povo mais do que Moisés alguma vez poderia sonhar em amá-lo. E o Deus de quem está escrito "não há criatura escondida da Sua vista, mas todas as coisas estão nuas e abertas aos olhos d'Aquele a quem devemos prestar contas" (Hebreus 4:13) não é certamente um Deus esquecido.

Mas Moisés, um ser humano, intercede junto de Deus como um ser humano. E quando os humanos intercedem por outros, as suas intercessões têm poder no contexto da grande guerra espiritual que está a ter lugar entre Deus e o Diabo. Tem o poder de dar a um Deus justo e justo - que não "traz uma acusação de aviltamento" (Judas 9) mesmo contra o Diabo - um argumento em defesa do povo perante um governante impiedoso como Satanás. Repare como isto é exactamente o que acontece, de acordo com Zacarias capítulo três:

> Depois mostrou-me Josué, o sumo sacerdote de pé diante do Anjo do Senhor, e Satanás de pé à sua direita para se opor a ele. E o Senhor disse a Satanás: "O Senhor te repreenda, Satanás! O Senhor, que escolheu Jerusalém, repreende-te! Não é esta uma marca arrancada do fogo" (Zacarias 3:1-2)?

Josué é um tipo de raça humana que está perante "o anjo do Senhor". "O anjo do Senhor" é o próprio Senhor, e Ele diz a Satanás, que está "de pé no seu direito de se opor a ele", para acusar Josué: "O Senhor te repreenda, Satanás! O Senhor que escolheu Jerusalém, repreende-te! Não é esta uma marca arrancada do fogo"?

Satanás, cujo nome significa "acusador", é aquele "ladrão" que "não vem senão para roubar, matar e destruir" (João 10,10). Ele é aquele "leão que ruge à procura de quem possa destruir" (1 Pedro 5,8).

Quando rezamos por aqueles que estão claramente a caminhar no caminho de Satanás, Jesus diz a Satanás: "O Senhor te repreenda, Satanás!" "Alguém intercedeu por esta pessoa, e isto dá-me o direito de te manter afastado por agora".

Se voltarmos ao capítulo vinte de Ezequiel, veremos que Deus continuou a explicar a Ezequiel e aos anciãos de Israel o que tinha acontecido na sua história:

> Por isso, fiz com que saíssem da terra do Egipto e os trouxe para o deserto. **E dei-lhes os Meus estatutos e mostrei-lhes os Meus juízos, "os quais, se um homem o fizer, viverá por eles".** E também lhes dei os Meus sábados, para serem um sinal entre eles e Mim, para que soubessem que Eu sou o Senhor que os santifica (Ezequiel 20,10-12, ênfase acrescentada).

Deus deu ao povo a única coisa de que este necessitava para viver sob a Sua jurisdição, a Sua protecção, e as Suas bênçãos: Ele deu-lhes os Seus *estatutos*. Ele deu-lhes a Sua lei. Deu-lhes a lei do amor *ágape*, "que, se um homem o fizer, viverá por eles". Ele deu-lhes o que Satanás tentou retirar da visão do universo desde o início da sua rebelião. Isto, a entrega da Sua lei, foi a melhor coisa que Deus poderia ter feito por eles. Foi como dar-lhes vida "que, se um homem o fizer, viverá por eles". Ele também lhes deu os Seus sábados para que soubessem que Ele é Aquele que "os santifica", *não Aquele que os destrói.*

A palavra "santificar" significa "ser (causativamente fazer, pronunciar ou observar como) limpo" (Strong's Concordance). Deus pronuncia-nos como "limpos", Ele vê-nos como "limpos". É por isso que Ele nos deu o Sábado, "para sermos um sinal entre" Ele e nós, para que possamos "saber" que Ele, o Criador, é "o Senhor que nos santifica". Ele continua a explicar:

> No entanto, a casa de Israel **rebelou-se contra Mim** no deserto; **não andaram nos Meus estatutos; desprezaram os Meus julgamentos, "os quais, se um homem o fizer, viverá por eles"; e profanaram grandemente os Meus sábados**. Então eu disse: "Despejei a **Minha fúria sobre eles no deserto, para consumi-los** uld". Mas agi por amor do Meu nome, para que ele não fosse profanado perante os gentios, em cuja vista os tinha trazido para fora. Por isso também levantei a Minha mão num juramento a eles no deserto, para não os trazer para a terra que lhes tinha dado, 'fluindo com leite e mel', a glória de todas as terras, porque **desprezaram os Meus juízos e não andaram nos Meus estatutos, mas profanaram os Meus sábados; pois o seu coração foi atrás dos seus ídolos**. **No entanto, o Meu olho poupou-os da destruição. Não acabei com eles no deserto**. (Ezequiel 20:13-17, grifo do autor).

Ao lermos estes acontecimentos do passado, devemos ter em mente que toda a história bíblica serve como um tipo - como exemplos - para nós que vivemos na última geração da história desta Terra. A história do êxodo, especialmente, é-nos dada como um aviso e uma lição de objectos, para que não cometamos os mesmos erros que eles cometeram na altura. Repare no que o apóstolo Paulo escreve em 1 Coríntios capítulo dez a este respeito:

> Além disso, irmãos, não quero que ignorem que todos os nossos pais estavam debaixo da nuvem, todos passaram pelo mar, todos foram baptizados em Moisés na nuvem e no mar, todos comeram o mesmo alimento espiritual, e todos beberam a mesma bebida espiritual. Pois bebiam daquela Pedra espiritual que os seguia, e aquela Pedra era Cristo. Mas com a maioria deles Deus não estava bem satisfeito, pois os seus corpos estavam espalhados pelo deserto. **Agora estas coisas tornaram-se os nossos exemplos, para a intenção de não cobiçarmos coisas más como elas também cobiçavam. E não nos tornemos idólatras como alguns deles**. Como está escrito: "O povo sentou-se para comer e beber, e levantou-se para brincar". Nem cometamos imoralidade sexual, como alguns deles fizeram, e num dia vinte e três mil caíram; nem tentemos Cristo, como alguns deles também tentaram, e **foram destruídos por serpentes**; nem reclamemos, como alguns deles também reclamaram, e **foram destruídos pelo destruidor**. Agora todas estas coisas lhes aconteceram como exemplos, e foram escritas para a nossa admoestação, sobre a qual chegaram os fins dos tempos (1 Coríntios 10:1-11, ênfase acrescentada).

É suposto aprendermos com os erros do passado. "O fim dos tempos" é o fim do mundo tal como o conhecemos. Este é o nosso tempo, agora mesmo. Estamos a viver no limiar do Segundo Advento de Jesus Cristo. Nós, vivendo agora mesmo, somos aqueles "a quem chegou o fim dos tempos". Tudo isto foi escrito para a nossa "admoestação" - como um aviso para nós. Note por favor, quem foi que os destruiu: eles "foram destruídos por serpentes" e "pelo destruidor".

Agora, o Destruidor é claramente apontado no Apocalipse capítulo nove e versículo onze:

> E tinham como rei sobre eles **o anjo do poço sem fundo,** cujo nome em hebraico é Abaddon [DESTRUIÇÃO], mas em grego tem o nome Apollyon [DESTROYER] (Apocalipse 9:11, grifo do autor).

O Destruidor é o "anjo do poço sem fundo". Isto não é definitivamente Deus! Deus continua a sua exposição em Ezequiel vinte, a sua explicação do porquê de "a ira de Deus" vir sobre o mundo:

> Mas eu disse aos seus filhos no deserto: 'Não andeis nos estatutos dos vossos pais, nem observeis os seus juízos, **nem vos contamineis com os seus ídolos**'. Eu sou o Senhor vosso Deus": **Andai nos Meus estatutos, guardai os Meus juízos, e fazei-os; santificai os Meus sábados,** e eles serão um sinal entre Mim e vós, para que saibais que Eu sou o Senhor vosso Deus". "Não obstante, as crianças rebelaram-se contra Mim; **não andaram nos Meus estatutos, e não tiveram o cuidado de observar os Meus juízos**, **'os quais, se um homem o fizer, viverá por eles'; mas profanaram os Meus sábados.** Então eu disse que derramaria **sobre eles a Minha fúria e que cumpriria a Minha ira contra eles no deserto**. No entanto, retirei a Minha mão e agi por amor do Meu nome, para que não fosse profanada à vista dos gentios, a cuja vista os tinha tirado para fora. Também levantei a Minha mão num juramento aos que se encontravam no deserto, que os espalharia entre os gentios e os dispersaria pelos países, porque não tinham executado os Meus julgamentos, mas

> tinham desprezado os Meus estatutos, profanado os Meus sábados, e **os seus olhos estavam fixos nos ídolos dos seus pais.** (Ezequiel 20:18-24, ênfase acrescentada).

Consegue ver como Deus parece estar incessantemente a tentar levar o povo a fazer as escolhas certas para que Ele possa evitar o seu desastre? E no entanto, o povo parecia estar decidido a seguir os deuses e os ensinamentos da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. O respeito sagrado de Deus pela nossa liberdade não O leva a castigar-nos, mas sim a libertar-nos para as escolhas que fazemos. Repare cuidadosamente nos próximos versículos:

> **por isso também os entreguei a estatutos que não eram bons, e a julgamentos pelos quais não podiam viver;** e pronunciei-os **impuros por causa dos seus dons rituais, na medida em que fizeram passar pelo fogo todos os seus primogénitos, para que eu os tornasse desolados e para que soubessem que eu sou o Senhor**" " (Ezequiel 20:25-26, grifo nosso).

Quando o povo escolheu os deuses, estava de facto a escolher viver segundo os estatutos de recompensa e castigo, a lei moral do Bem e do Mal - "estatutos que não eram bons, e julgamentos pelos quais não podiam viver". Por outras palavras, estatutos e julgamentos que não produzem vida, mas que com efeito tiram a vida, tal como Deus tinha avisado Adão a respeito da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal: "no dia em que comeres dela, certamente morrerás".

O resultado final foi que, uma vez que adoravam os deuses da recompensa e do castigo, "fizeram passar pelo fogo todos os seus primogénitos" - por outras palavras, sacrificaram todos os seus primogénitos no fogo a fim de apaziguar a ira dos deuses castigadores. Deus pronunciou-os "impuros" devido a estes dons rituais que se destinavam a aplacar a ira dos seus deuses.

Deus continua a dizer:

> Portanto, filho do homem, fala à casa de Israel, e diz-lhes: 'Assim diz o Senhor Deus': "Também nisto os teus pais me blasfemaram, sendo-me infiéis". Quando os trouxe para a terra a respeito da qual eu tinha levantado a minha mão num juramento para lhes dar, e eles viram todas as altas colinas e todas as árvores grossas, ali ofereceram os seus sacrifícios e provocaram-Me com as suas ofertas. Ali também enviaram o seu doce aroma e derramaram as suas ofertas de bebida. Então eu disse-lhes: **'Que lugar alto é este a que vão?'** Por isso o seu nome chama-se Bamah [LUGAR ALTO] até aos dias de hoje". Por isso dizemos à casa de Israel: "Assim diz o Senhor Deus: "**Estareis vós a profanar-vos à maneira dos vossos pais, e a cometerdes prostituição de acordo com as suas abominações? Pois quando ofereceis os vossos dons e fazeis os vossos filhos passar pelo fogo, sujais-vos com todos os vossos ídolos,** até aos dias de hoje". Serei então interrogado por vós, ó casa de Israel? Como eu vivo", diz o Senhor Deus, "não serei interrogado por vós". O que tendes na vossa mente nunca será, quando dizeis: "Seremos como os gentios, como as famílias de outros países, **servindo madeira e pedra"** (Ezequiel 20:27-32, ênfase acrescentada).

Foi nos lugares altos (pense-se nas pirâmides maias ou astecas em cima das quais foram realizados sacrifícios humanos) que o povo sacrificou os seus próprios filhos aos deuses. Foi aí que fizeram "os seus filhos passar pelo fogo", algo abominável para nós e ainda mais para Deus.

Temos de nos perguntar: o que levaria um pai a sacrificar o seu próprio filho a um deus? Porque é que alguém faria algo tão horrível como isso? O povo ofereceu a sua melhor oferta possível - os seus próprios filhos - aos deuses a fim de evitar a sua raiva e castigos severos, que, claro, pensavam que vinham de Deus. O povo estava de certa forma encurralado devido à sua falsa compreensão de quem Deus é. Talvez pensassem que era melhor sacrificar uma criança do que toda a sua família. Mas através do profeta Jeremias, Deus diz que tais sacrifícios horríveis nunca entraram sequer na Sua mente:

> Assim diz o Senhor: "Ide buscar um frasco de barro de oleiro, e levai alguns dos anciãos do povo e alguns dos anciãos dos sacerdotes. E saiam para o Vale do Filho de Hinnom, que é pela entrada da Porta de Potsherd; e proclamem lá as palavras que eu vos direi, e digam: 'Ouvi a palavra do Senhor, ó reis de Judá e habitantes de Jerusalém'. Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: "Eis que **trarei uma tal catástrofe sobre este lugar, que quem dela ouvir falar, os seus ouvidos formigarão. "Porque Me abandonaram e fizeram deste lugar um lugar estranho, porque nele queimaram incenso a outros deuses que nem eles, nem os seus pais, nem os reis de Judá conheceram, e encheram este lugar com o sangue dos inocentes (também construíram os altos de Baal, para queimarem os seus filhos com fogo para holocaustos a Baal, que eu não ordenei nem falei, nem me veio à mente**) (Jeremias 19:1-5, ênfase acrescentada).

Que horror! Quão trágico que o povo tenha sido tão enganado em relação ao carácter de Deus que até imaginavam que Ele queria que queimassem os seus filhos no fogo para O agradar ou apaziguar. Baal, sim, ele exigiu um sacrifício tão arrebatador porque Baal é impiedoso, cruel, impiedoso. Satanás, a verdadeira força por detrás de Ba'al, não se preocupa nada com a raça humana. Ele tem um ponto de vista, e isso é tudo o que lhe interessa: ele quer provar que estava certo em rebelar-se contra a lei de Deus do amor *ágape*. Ele não quer perder esta batalha. Mas Satanás já não está no seu perfeito juízo. Ele já perdeu esta guerra, e no entanto continua a persistir como se ainda a pudesse vencer.

O problema do sistema de recompensa e punição de Satanás é que os seus métodos são tão prejudiciais para os seres humanos que no momento em que consegue criar alguma semblante de ordem através dos seus métodos de violência, ele também cria o caos. Podemos compreender isto se olharmos para a forma como fomos punidos quando éramos crianças. Sim, uma boa chicotada fez-nos cumprir um pouco a linha, mas também criou tal medo e ódio nos nossos corações que nos revoltamos ainda mais. Este é um microcosmo do sistema de recompensa e castigo de Satanás. Imagine isto numa escala mundial, em todos os aspectos da

vida. Chega um ponto em que todo o sistema tem de implodir e explodir. Que é o ponto onde estamos a chegar agora mesmo na história deste mundo.

O que Satanás quer dizer é o seguinte: ele quer que o seu sistema de recompensa e castigo vença a lei de Deus do amor *ágape*. Ele tinha afirmado que o Bem e o Mal - a injustiça - era muito mais eficiente na criação de ordem e harmonia entre seres inteligentes do que o amor incondicional. "Como se pode governar sem recompensa e castigo, Deus? O teu amor é fraco. É uma tolice"!

A reputação de Satanás entre todo um universo está aqui em jogo. Assim, ele faz um grande esforço para nos manter na ignorância em relação ao amor infinito de Deus por nós, para que continuemos a adorar o deus errado. Mas, no dia em que o veneramos, ele perderá esta batalha. E esse dia está prestes a chegar.

Tendo em conta todas as provas que vimos até agora, como respondemos então às perguntas iniciais que colocámos no início deste capítulo? Quando é que Deus nos entrega? Porque é que Ele nos entrega? A quem é que Ele nos entrega? O que acontece quando Ele nos entrega?

Vimos que Deus nos entrega quando lhe viramos a cara para adorarmos outros deuses. E Ele abandona-nos porque, na Sua justiça, Ele tem de nos dar liberdade total. Se escolhermos seguir outro deus - o único outro deus, aquele que é o deus desta época - então o verdadeiro Deus dá-nos a liberdade para o fazermos. O que acontece a seguir é o caos completo, a destruição, a dor e o sofrimento. Não só nos destruímos uns aos outros, como Satanás também nos ataca e nos destrói.

Em Isaías trinta e quatro, Deus chama todos nós, a terra inteira, a vir e "ouvir" e compreender exactamente isto:

> Aproximem-se, nações, para ouvir;
>
> E atenção, pessoal!
>
> Que a terra ouça, e tudo o que nela há,
>
> O mundo e todas as coisas que dele provêm.
>
> Pois a indignação do Senhor é contra todas as nações,
>
> E a sua fúria contra todos os seus exércitos;
>
> **Destruiu-os completamente,**
>
> **Entregou-os ao abate**
>
> (Isaías 34:1-2, grifo nosso).

Deus "entregou-os". Afirmámos anteriormente que "a ira de Deus" é um mecanismo dentro da grande controvérsia entre Deus e Satanás. Este mecanismo é muito simples, e funciona muito como uma eleição política. É basicamente um conjunto de escolhas e consequências que determinam qual a jurisdição a que pertencemos. Se optarmos por seguir e viver segundo os princípios de Satanás, então Deus tem de honrar a nossa liberdade e permitir-nos sofrer as consequências inerentes a essa jurisdição. Deus liberta-nos para as escolhas que fazemos.

Uma vez que Deus só pode agir em harmonia com os Seus princípios *celestiais* de justiça - os princípios do amor *ágape* -, é exactamente isto que Ele faz: Ele dá-nos a liberdade de O deixar. Ele deixa-nos simplesmente ir. Ele permite-nos caminhar plenamente para as escolhas que fizemos. Isto é o que Deus faz quando O deixamos por outro deus: Ele aceita com relutância os nossos papéis de divórcio.

Não há como escapar a este mecanismo da "ira de Deus" que é posto em movimento pela nossa escolha de adorar o deus deste mundo. Porquê? Porque a liberdade é sagrada para Deus. É o fundamento do Seu carácter, do Seu amor *ágape*, e do Seu governo.

Se elegermos Satanás como nosso deus, o Criador *tem de nos entregar*, *tem de nos entregar* à jurisdição da nossa escolha; e então, uma vez que o faça, a destruição vem tanto de *dentro de nós* (veremos mais exemplos disto) como do governante violento que elegemos. Este é o mecanismo da "ira de Deus". Este é o verdadeiro significado do *termo bíblico* "a ira de Deus".

12

CHEIO COM *TODOS* INIQÜIDADE

No capítulo um de Romanos, o apóstolo Paulo descreve o que acontece a um povo que troca o carácter imutável e incorruptível do amor incondicional de Deus pelo carácter misto e corrompido dos deuses. Veremos o que acontece àqueles que abandonam a lei moral do amor *ágape de* Deus. Aqueles que trocam os princípios de Deus pelos de Satanás vivem segundo as *leis e ordenanças dos* deuses, e ao fazê-lo, eles próprios se tornam cheios da violência inerente à lei moral de recompensa e castigo de Satanás. Esta é a realização a que Paulo acaba por nos conduzir no primeiro capítulo de Romanos, o capítulo que explica "a ira de Deus".

Neste momento, precisamos de inserir aqui o pensamento de que estas escolhas estão a ser feitas por todos os seres humanos em cada momento de cada dia. Não importa a religião que professamos. Não importa a língua que falamos, nem a parte do mundo em que vivemos. Estamos todos a passar por este processo juntos, quer nos apercebamos disso ou não. Podemos ou nem sequer acreditar em Deus; não importa. Esta guerra de princípios está construída no nosso próprio ser e nenhum de nós pode escapar a ela.

O que acontece a qualquer pessoa que abandone os caminhos de Deus, as Suas ordenanças e a Sua lei do amor *ágape*? Eles próprios se tornam como o seu mestre, o Destruidor. Ele molda os seus personagens à sua imagem. Repare como Paulo descreve este fenómeno:

> estar **cheio de toda a injustiça**, imoralidade sexual, maldade, cobiça, malícia; cheio de inveja, assassínio, contenda, engano, mentalidade perversa; são sussurradores, mendigos, odiosos de Deus, violentos, orgulhosos, gabarolas, inventores de coisas más, desobedientes aos pais, indiferentes, pouco confiáveis, pouco amantes, impiedosos, impiedosos; que, conhecendo o justo julgamento de Deus, que aqueles que praticam tais coisas são merecedores da morte, não só fazem o mesmo mas também aprovam aqueles que as praticam (Romanos 1:29-32, ênfase acrescentada).

Aqueles que seguem os ensinamentos dos deuses tornam-se "cheios de toda a injustiça, imoralidade sexual, maldade, cobiça, malícia; cheios de inveja, assassinato, contenda, engano, maldade; são sussurradores, trapaceiros, odiosos de Deus, violentos, orgulhosos, gabarolas, inventores de coisas más, desobedientes aos pais, indecisos, pouco confiáveis, pouco amáveis, impiedosos, impiedosos".

Já vimos anteriormente como a "iniquidade" se refere à forma como nos relacionamos uns com os outros a nível humano, de formas contrárias, opostas ao amor *ágape de* Deus. Este estado de ser, este "estar cheio de toda a injustiça" - não só cheio de *alguns* mas também de *todas as* injustiças - é um estado deplorável.

Aqueles que trocam a bondade de Deus pelos princípios mistos do Bem e do Mal de Satanás deixam os estatutos de justiça e equidade de Deus pelas leis dos deuses-leis que são

condicionais e parciais, fundados no Conhecimento do Bem e do Mal. Eles deixam para trás paz, alegria, amor, esperança, felicidade. Quando nos libertamos completamente de Deus e dos Seus princípios, o resultado final é a luta - o derramamento de sangue de Satanás, a destruição e a desolação. As mulheres, fisicamente mais fracas do que os homens, ficam violadas e viúvas; e as crianças, outro alvo fácil, são também abusadas de formas indescritíveis e ficam órfãs.

Deus deu-nos todas as provas de que necessitamos relativamente ao Seu carácter de amor *ágape*. A prova encontra-se tanto nas Suas obras de criação como em dar ao Seu Filho para morrer pelo mundo. Se O rejeitarmos e aos Seus princípios, que mais pode Ele fazer? Há apenas mais uma coisa que Ele pode fazer: Ele pode honrar a nossa liberdade. Ele é basicamente forçado a entregar-nos ao governante que escolhemos.

Rejeitar os caminhos do amor de Deus é um processo lento. Pouco a pouco fazemos escolhas que acabam por nos colocar totalmente ou do lado de Deus ou do lado de Satanás. O "Espírito de Deus não lutará com o homem para sempre" (Génesis 6:3). Isto não é assim porque Deus é impaciente. Afinal, Romanos 15,5 diz que Ele é o Deus da paciência. Mas chega um momento em que Deus vê que ultrapassámos o ponto de não retorno e Ele, apaixonado, permite-nos a liberdade de partir. Neemias explica desta forma:

> **Contudo, durante muitos anos Tivestes paciência com eles**, e testemunhastes contra eles pelo Vosso Espírito nos Vossos profetas. **No entanto, eles não quiseram ouvir; por isso os entregastes na mão dos povos das terras** (Neemias 9:30, ênfase acrescentada).

Neemias diz que Deus "testemunhou contra eles" pelo Seu Espírito e pelos Seus profetas. Esta palavra "testificado" é uma palavra interessante. Algumas versões bíblicas usam a palavra "avisado" ou "testemunhado" em vez de "testificado". A palavra hebraica, *'ûd*, significa:

> duplicar ou repetir; por implicação para protestar, testemunhar (como por reiteração); intensivamente para englobar, restaurar (como uma espécie de reduplicação): - admoestar, acusar, cobrar, com seriedade, levantar, protestar, chamar (tomar) para gravar, aliviar, roubar, solenemente, erguer, testemunhar, advertir, (suportar, chamar, dar, tomar) testemunhar.

O primeiro significado é "duplicar" ou "repetir". Deus duplicou a advertência, repetiu-a, e admoestou-os através de duas testemunhas: o seu Espírito e através dos profetas. Isto é muito significativo para a mente judaica, pois eles sabiam que "pela boca de duas ou três testemunhas o assunto será estabelecido" (Deuteronómio 19:15). E no entanto "eles não quiseram ouvir". Deus esforçou-se ao máximo; esforçou-se por salvá-los. Mas como eles ainda não ouviram, *portanto,* Ele "entregou-os nas mãos dos povos das terras".

"Os povos das terras" estavam eles próprios entrincheirados na idolatria, e estavam a experimentar a resultante impiedade, violência, e desolação que lhe advém. Paulo compreendeu "a ira de Deus" da mesma forma, confirmando que Deus nos entrega às consequências de nos afastarmos d'Ele:

> Portanto, Deus também **os entregou à imundícia**, nas luxúrias dos seus corações, para **desonrarem os seus corpos** entre si, **que trocaram a verdade de Deus pela mentira**, e **adoraram e serviram a criatura em vez do Criador**, que é abençoado para sempre (Romanos 1,24-25, ênfase).

A "imundícia" no sentido bíblico é o oposto de pureza ou santidade. A "imundícia" da mente e do coração, portanto, equivale à dualidade, a caracteres que são formados pela dualidade do Bem e do Mal. Isto leva os homens e as mulheres a desistir do propósito original de Deus para eles. Eles "trocaram a verdade de Deus pela mentira" de Satanás, e como consequência "adoraram e serviram a criatura e não o Criador". Quando pensavam que estavam a adorar a Deus, na realidade estavam a adorar a criatura, Satanás, porque estavam a viver segundo a sua lei moral de recompensa e castigo. Então Satanás leva-os a todo o tipo de distorções do desígnio original do Criador para as Suas criaturas, em perversões da Sua intenção original, como Ele tinha mostrado no Jardim do Éden através de Adão e Eva. "Por esta razão Deus entregou-os a paixões vis:"

> Por esta razão, **Deus entregou-os a paixões vis**. Pois até as suas mulheres trocaram o uso natural pelo que é contra a natureza. Do mesmo modo, também os homens, deixando o uso natural da mulher, queimados na sua luxúria uns pelos outros, homens com homens que cometem o que é vergonhoso, e recebendo em si mesmos a penalidade do seu erro que era devido. E **como não gostavam de reter Deus no seu conhecimento, Deus entregou-os a uma mente rebaixada**, para fazerem as coisas que não são adequadas (Romanos 1:26-28, ênfase acrescentada).

Muitos pegam nestas palavras e utilizam-nas de uma forma homofóbica. Interpretam estas palavras como uma licença para condenar e agir de forma pouco amável contra qualquer tipo de desvio ao propósito original de Deus. Mas não é essa a intenção destas palavras. Pelo contrário, destinam-se como um poste de sinalização para aqueles que são perspicazes.

O que é que queremos dizer com isto? Quando a sociedade atinge a fase acima descrita como Sodoma e Gomorra, então sabemos que as coisas vão descer muito rapidamente. Porque é que dizemos isto? Porque quando uma sociedade chega a esta fase, sabemos que a família - esse núcleo de influência, de segurança, de protecção, de todo o tipo de bênçãos pretendidas por Deus - está em grande risco. O "afecto natural" - aquele forte laço que nos une através dos laços familiares - já não existe, e o resultado é descrito abaixo:

> estar cheio de toda a injustiça, imoralidade sexual, maldade, cobiça, malícia; cheio de inveja, assassinato, contenda, engano, maldade; são sussurros, mendigos, odiosos de Deus, violentos, orgulhosos, gabarolas, inventores de coisas más, desobedientes aos pais, indiferentes, não confiáveis, pouco amantes (SEM AFECÇÃO NATURAL, KJV), impiedosos, impiedosos; que, conhecendo o justo julgamento de Deus, que aqueles que praticam tais coisas são merecedores da morte, não só fazem o mesmo mas também aprovam aqueles que as praticam (Romanos 1:29-32, ênfase acrescentada).

Tendo deixado Deus e os Seus princípios imutáveis de amor, que é a cola que mantém uma sociedade unida - "E mesmo que não gostassem de reter Deus no seu conhecimento" - tornam-se súbditos de Satanás - "Deus entregou-os a uma mente rebaixada, para fazerem as coisas que não são adequadas". Agora, tal como Satanás, também eles estão "cheios de toda a injustiça". Esta é a mesma condição descrita por Paulo em 2 Timóteo 3:3:

> Isto também sabe que nos últimos dias virão tempos perigosos (PERIGOSOSOS). Pois os homens serão amantes de si mesmos, cobiçosos, gabarolas, orgulhosos, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, profanos, sem afeição natural, violadores de tréguas, falsos acusadores, incontinentes, ferozes, desprezadores dos que são bons,

traidores, inebriantes, de mente alta, amantes dos prazeres mais do que amantes de Deus (2 Timóteo 3:1-4, grifo nosso)

Já tentou interagir com aqueles que têm tais características de carácter, como descrito acima? Poderiam tais pessoas viver em paz com os seus colegas de trabalho, membros da família e amigos? Quando o poder de contenção de Deus, o poder do Seu amor, for totalmente rejeitado pelos seres humanos, eles basicamente autodestruir-se-ão e aniquilar-se-ão uns aos outros. É por isso que cada pessoa é contra o seu irmão, mesmo os membros da família contra os membros da família. Não há mais "afeição natural", esse vínculo amoroso que mantém as relações de sangue unidas.

A mensagem clara de "a ira de Deus" é que todos colherão o que semearam. Mas isto é causa e efeito e não um acto arbitrário de punição de Deus. É o próprio princípio da iniquidade de Satanás, embutido naqueles que seguem os seus caminhos, que trará a sua ruína. Repare como o profeta Ezequiel explica isto abaixo:

Portanto, **eu vos julgarei, ó casa de Israel, cada um segundo os seus caminhos",** diz o Senhor Deus. **"Arrependei-vos, e convertei-vos de todas as vossas transgressões, para que a iniquidade não seja a vossa ruína".** Lançai fora de vós todas as transgressões que cometestes, e **recebei um coração novo e um espírito novo".** Por que razão deveríeis vós morrer, ó casa de Israel? Porque não tenho prazer na morte de quem morre", diz o Senhor Deus. "**Por isso voltai-vos e vivei"** (Ezequiel 18:30-32, ênfase acrescentada)!

Por isso derramei sobre eles a Minha indignação; consumi-os com o fogo da Minha ira; e **recompensei os seus feitos sobre as suas próprias cabeças"**, diz o Senhor Deus (Ezequiel 22:31, ênfase acrescentada).

Observe também como todos aqueles que estão completamente imbuídos do princípio da recompensa e punição de Satanás se virarão uns contra os outros:

Através da ira do Senhor dos Exércitos a terra é queimada, e o povo será como combustível para o fogo; **ninguém poupará o seu irmão** (Isaías 9:19, ênfase acrescentada).

Derramar-vos-ei a Minha indignação; soprarei contra vós com o fogo da Minha ira, e **entregar-vos-ei nas mãos de homens brutais e hábeis para destruir** (Ezequiel 21:31, grifo nosso).

Acontecerá que em day that haverá entre eles um grande pânico do Senhor. **Everyone agarrará a mão do seu próximo, and levantará a mão contra a do seu vizinho** (Zacarias 14:13, ênfase acrescentada).

A luta e a agitação que existe fora da lei de amor de Deus serão reveladas ao máximo quando o Espírito de Deus for finalmente rejeitado, completamente rejeitado no fim desta era. À luz disto, como interpretamos os próximos versículos?

Eis que vem o dia do Senhor, cruel, com ira e cólera feroz, para assolar a terra; e Ele destruirá dela os seus pecadores (Isaías 13,9).

> Esse dia é um dia de ira, um dia de angústia e sofrimento, um dia de devastação e desolação, um dia de escuridão e escuridão, um dia de nuvens e escuridão espessa (Sofonias 1:15).
>
> Nem a sua prata nem o seu ouro os poderão entregar no dia da ira do Senhor; mas toda a terra será devorada pelo fogo do Seu ciúme, pois Ele livrará rapidamente todos os que habitam na terra (Sofonias 1,18).

Será Deus cruel? Será Ele o que destrói os pecadores da terra? É Ele Aquele que traz problemas, angústia, devastação e desolação? Ou será o povo a destruir-se a si próprio, cada um não poupando "o seu irmão"? O "justo julgamento de Deus" contra "aqueles que praticam tais coisas" é para honrar a sua liberdade inerente. Deus entrega-nos ao deus que escolhemos, o deus deste mundo que é representado por "pássaros, animais de quatro pés, e coisas rastejantes".

O reino de Lúcifer é o reino da Babilónia. Em Isaías catorze ele é descrito como aquele que nos espanca com raiva:

> Acontecerá no dia em que o Senhor vos der descanso da vossa dor, do vosso medo e da dura servidão em que fostes feitos para servir, que tomareis este provérbio contra o rei da Babilónia, e direis:
>
> "Como cessou o opressor",
> A cidade dourada cessou!
> O Senhor quebrou o bastão dos ímpios,
> O ceptro dos governantes;
> Aquele que atingiu o povo em fúria com um golpe contínuo,
> Aquele que governou as nações em cólera,
> É perseguido e ninguém o impede (Isaías 14:3-6).

É o Senhor que nos salvará de Satanás. É Ele que nos dará "descanso" da nossa "tristeza", do nosso "medo e da dura servidão" em que "fomos feitos para servir" sob Satanás. É então que perceberemos que Satanás é aquele que tem sido o nosso "opressor".

O que é "o bastão dos ímpios, o ceptro dos governantes"? É uma regra de lei, uma lei moral, a lei do pecado e da morte que é a lei moral de Satanás da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Esta é a lei com a qual ele nos "golpeou" "em ira com um golpe contínuo". É a lei com a qual ele "governou as nações com raiva". E é através desta mesma lei, agora naqueles que o seguiram, que ele próprio será perseguido, e "ninguém o impede".

O reino de Satanás, Babilónia, está destinado à desolação e destruição devido aos seus próprios princípios inerentemente violentos. Jeremias previu o seu desaparecimento há muito tempo:

> Por causa da ira do Senhor ela não será habitada, mas será totalmente desolada. Todos os que passam pela Babilónia ficarão horrorizados e assobiarão com todas as suas pragas (Jeremias 50,13).

Porque Deus a libertará, porque a deixará colher as consequências das suas escolhas, a Babilónia tornar-se-á desolada. O reino de Satanás, simbolizado por esta antiga cidade, vai cair com certeza. Não há qualquer dúvida sobre isso. Mas não precisamos de cair juntamente com

ela. É o que diz João o Revelador quando nos chama a "sair dela" - sair da Babilónia. Devemos sair deste sistema violento para que não sejamos levados juntamente com a sua destruição:

> Sai **dela, meu povo, para que não partilheis dos seus pecados, e para que não recebais das suas pragas**. Pois os seus pecados chegaram ao céu, e Deus lembrou-se das suas iniquidades. Dai-lhe como ela vos deu, e pagai-lhe o dobro segundo as suas obras; na taça que ela misturou, misturai o dobro para ela. Na medida em que ela se glorificou e viveu luxuosamente, na mesma medida dá-lhe tormento e tristeza; pois diz no seu coração: "Sento-me como rainha, e não sou viúva, e não verei tristeza". **Portanto, as suas pragas virão num dia - a morte e o luto e a fome. E ela será totalmente queimada pelo fogo, pois forte é o Senhor Deus que a julga** (Apocalipse 18:4-8, ênfase acrescentada)

O povo que rejeita os princípios de graça, misericórdia e amor de Deus, é entregue à autoridade de Satanás, àquele que os atinge "com ira e com um golpe contínuo". Isto é o que ele faz àqueles que o escolheram como seu deus. Porquê? Porque sob a sua lei "são merecedores da morte". Porquê? Porque o seu sistema castiga os pecadores a fim de manter a ordem. Na sua mente, uma vez castigados os malfeitores, o universo regressará à sua ordem legítima. Eles comeram da Árvore da Morte. É Satanás e os seus anjos que destroem os pecadores. Isto é exactamente o que diz David:

> Ele lançou sobre eles a ferocidade da Sua ira, ira, indignação e problemas, enviando anjos de destruição entre eles (Salmo 78,49).

Estes "anjos da destruição" não são os anjos de Deus; são anjos caídos. Como é que Deus envia demónios para nos destruir? Quando escolhemos estes demónios como nossos deuses, então Deus deixa de os reter de nós e permite-lhes que tenham acesso a nós. "A ira de Deus" é revelada do céu através do princípio da liberdade - Deus entrega-nos às nossas próprias escolhas.

O que acontece então, quando Deus honra as nossas escolhas erradas, e nos deixa ir completamente para as mãos de Satanás? A Bíblia tem alguns exemplos: a inundação, Sodoma e Gomorra e a destruição de Jerusalém em 70 AD. Estes são os exemplos mais extremos de "a ira de Deus". A seguir, veremos o que a Bíblia diz em particular sobre Sodoma e Gomorra.

13

SODOMA E GOMORRA

Ao olharmos para Sodoma e Gomorra no contexto da "ira de Deus", seria bom que nos fizéssemos as seguintes perguntas: o que acontece quando uma pessoa passa completamente para a jurisdição de Satanás? Como é que é a condição dessa pessoa? O que acontece quando Satanás tem total liberdade para nos controlar? Como é a total possessão demoníaca? E nações ou cidades inteiras? Como seria a vida num lugar que estivesse completamente sob o poder de Satanás?

Paulo deu-nos a resposta a estas perguntas no capítulo um de Romanos. É esta a aparência e comportamento daqueles que estão cem por cento imbuídos do espírito de Satanás:

> estar cheio de toda a injustiça, imoralidade sexual, maldade, cobiça, malícia; cheio de inveja, assassínio, contenda, engano, mentalidade perversa; são sussurradores, mendigos, odiosos de Deus, violentos, orgulhosos, gabarolas, inventores de coisas más, desobedientes aos pais, indiferentes, não confiáveis, pouco amantes, impiedosos, impiedosos (Romanos 1:29-32).

As pessoas aqui descritas estão "cheias de toda a iniquidade". Não estão apenas cheias de *alguma* iniquidade, mas estão "cheias de *toda a* iniquidade". Se o leitor se lembrar, o mesmo aconteceu com as pessoas que viviam imediatamente antes da inundação.

A INUNDAÇÃO

> Então o Senhor viu que a maldade do homem era grande na terra, e que **toda a intenção dos pensamentos do seu coração era apenas má continuamente** (Génesis 6:5, ênfase acrescentada).

"*Cada* intenção dos pensamentos" dos antediluvianos era "apenas o mal continuamente". Isto descreve um cenário em que as pessoas são completamente entregues a Satanás e aos seus modos satânicos. Nenhuma sociedade pode sobreviver a isto!

Como já vimos, a resposta de Deus àqueles que O rejeitam completamente e se juntam a Satanás é deixá-los ir. Isto também é expresso no capítulo seis do Génesis sobre as pessoas antes da inundação:

> E o Senhor disse: "O meu Espírito não lutará com o homem para sempre (Génesis 6:3)

Muitos interpretam isto para significar que Deus decide a certa altura deixar de trabalhar com os desobedientes. Ou que Ele simplesmente perde a Sua paciência e deixa cair o martelo. Mas não deveria um Deus infinitamente paciente ter continuado a lutar com os antediluvianos, apesar de se terem entregado completamente a Satanás? Deus não é sofredor de longa data?

Sim, e Deus lutou com eles até que o último raio de esperança se extinguiu. Mas, a certa altura, Deus viu que já não valia a pena lutar, porque eles O tinham rejeitado completamente e os Seus princípios de justiça. Estavam "cheios de toda a injustiça", e porque estavam cheios até ao topo, como aquele cálice simbólico da iniquidade, tinham ido além do ponto de não retorno. Foi por esta razão que Deus já não "lutaria" - o que em hebraico significa suplicar, ensinar, advertir - com eles. Ele já não podia dar-lhes o Seu Espírito de amor porque eles o tinham rejeitado completamente. Então repare nas palavras seguintes:

> Então o Senhor disse: "Destruirei o homem que criei da face da terra, tanto o homem como o animal, coisa rasteira e aves do ar, porque lamento tê-los feito" (Génesis 6:7).

Enquanto a redacção deste último versículo afirma categoricamente que o próprio Deus ia destruir tudo desde a face da terra, enquanto olhamos para a controvérsia que se desenrolava nos bastidores entre Deus e Satanás, vemos que o povo tinha passado inteiramente para a jurisdição de Satanás, e Deus foi de facto forçado a deixá-los ir. Ele foi forçado a abandoná-los por causa das suas próprias escolhas. Ele foi forçado a deixar de os proteger do Destruidor.

Deus teve de fazer o mesmo com Sodoma e Gomorra, e em breve veremos através do Livro de Oséias que foi de facto o que Ele fez. Deus já não podia manter as coisas unidas a fim de proteger aquelas duas cidades porque elas atravessaram a linha e entraram completamente na jurisdição de Satanás.

Mas eis outra questão, talvez a mais importante de todas: o que faz um governante - um governante que pensa e age completamente dentro do paradigma do sistema de recompensa e punição da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal - ao seu próprio povo quando este está a operar fora da lei? O que faria um tal governante aos súbditos do seu reino que se comportam e agem de forma maléfica? Como é que um tal governante lidaria com eles?

Obviamente, ele faria uma de duas coisas se operasse inteiramente a partir do sistema de recompensa e punição: ou os recompensava ou punia. Se eles se comportarem de acordo com a sua vontade, ele recompensá-los-á. E se estiverem a comportar-se mal, ele castigá-los-á. Ou poderá recompensá-los a fim de os motivar a comportarem-se correctamente. Mas não importa o que faça, agirá sempre dentro dos parâmetros do Bem e do Mal - de dentro do sistema de recompensa e punição.

Pode ser-nos difícil pensar que Satanás castiga as pessoas por serem más, ou pior ainda, que quer que as pessoas sejam boas. Porque é que isto é assim? Porque o nosso conceito de Satanás é que ele só quer fazer o mal, uma vez que ele próprio é tão perverso. Sendo ele próprio tão mau, porque se importaria ele se as pessoas fossem boas? Porque é que ele

quereria que as pessoas fossem boas? Há quem o diga desta forma: se as pessoas más pertencem a Satanás, por que razão destruiria Satanás o seu próprio povo?

Coloquemos então isto noutro contexto. E quanto aos seres humanos como tu e eu? Não somos nós, de acordo com a Bíblia, maus? Sim, somos malignos. O capítulo três de Romanos deixa isso muito claro:

> E depois? Seremos melhores do que eles? De modo algum. Pois já anteriormente acusámos tanto judeus como gregos de estarem todos sob o pecado.
>
> Tal como está escrito:
>
> "Não há nenhum justo, não, não há nenhum;
>
> Não há ninguém que compreenda;
>
> Não há ninguém que procure a Deus.
>
> Todos eles viraram as costas;
>
> Juntos, tornaram-se pouco rentáveis;
>
> Não há ninguém que faça o bem, não, não há ninguém".
>
> "A sua garganta é um túmulo aberto";
>
> Com as suas línguas têm praticado o engano";
>
> "O veneno das áspides está debaixo dos seus lábios";
>
> "Cuja boca está cheia de maldição e amargura".
>
> "Os seus pés são rápidos a derramar sangue;
>
> A destruição e a miséria estão nos seus caminhos;
>
> E o caminho da paz que eles não conheceram".
>
> "Não há temor de Deus diante dos seus olhos" (Romanos 3,9-18)

Como vê, não há ninguém que realmente viva a justiça de Deus. Ninguém que compreenda o que é realmente o amor *ágape*. Todos nós nos desviámos dos caminhos do amor de Deus. Pensamos que somos bons, mas não há ninguém que saiba sequer o que significa ser bom. Estamos imersos nos caminhos da serpente; "o veneno das áspides" está debaixo dos nossos lábios. Os nossos pés "são rápidos a derramar sangue". "Destruição e miséria" estão nos nossos caminhos, e "o caminho da paz", o caminho do amor *ágape de* Deus, não o conhecemos. E tal como Satanás, também nós funcionamos através do sistema de recompensa e castigo - afinal, todos nós fomos trazidos para este sistema através de Adão e Eva comendo daquela

árvore. Operamos no sistema de recompensa e castigo de Satanás a toda a hora em casa, no trabalho, no mundo.

Então, tendo estabelecido que temos o mesmo *modus operandi* que Satanás, fazemos a seguinte pergunta: importamo-nos se as pessoas são boas ou más? Sim, importamo-nos. Será que queremos que as pessoas sejam boas? Sim, queremos. Castigamo-las a fim de as corrigir? Claro que sim! E aquelas pessoas que são o nosso próprio povo: castigamo-las? Será que castigamos os nossos próprios filhos, a nossa própria carne e sangue? Sim, claro que castigamos! Aprendemos os nossos métodos de recompensa e castigo com Satanás; copiámo-lo. E se operamos pelos mesmos princípios que ele, então porque não faria ele o mesmo? Porque não puniria ele, e se voltaria contra o *seu próprio povo*?

O grande problema com tudo isto é que a maioria de nós acreditou que é Deus quem governa através da recompensa e do castigo. Numa altura ou noutra, todos nós acreditámos que quando Deus viu o alcance da iniquidade de Sodoma e Gomorra, Ele ficou tão enojado que não aguentou mais. Ficou tão indignado, tão zangado, tão indignado, que perdeu a sua calma. Ou ficou com tanto medo de que o resto de nós seguisse o seu exemplo que decidiu fazer deles um exemplo *para nós*: "Queres ver o que faço com as pessoas más? É melhor teres cuidado! É melhor comportarem-se, ou é isto que vos farei também". Parece aquela canção de Natal, "O Pai Natal vem à cidade", não parece?

Assim, calculámos que chegou o momento em que Deus decidiu que Sodoma e Gomorra tinham ultrapassado os limites da Sua paciência. Tinha chegado o tempo em que Ele tinha de os destruir, de os obliterar da face da terra, tal como tinha feito com os antediluvianos.

Mas espere um minuto... se de facto Deus tinha enviado a inundação, então Ele também tinha feito um exemplo daqueles antediluvianos... mas se Ele tinha feito um exemplo deles... será que funcionou? Não, não funcionou! A humanidade não prestou atenção àquela enorme "lição" que foi a inundação; as pessoas continuavam a pecar! Então, teria Deus de o fazer novamente aos habitantes de Sodoma e Gomorra?

Será que as soluções de Deus para o problema do pecado são tão defeituosas que se não funcionam da primeira vez, Ele tem de as implementar vezes sem conta? Poderá Deus ser realmente tão ilógico e ineficaz?

Que conceito horrível de Deus isto é! Se isto é verdade, então as soluções de Deus são totalmente inadequadas e ineficientes, porque, honestamente, não parecem funcionar de todo! Ao longo da história, as pessoas têm-se comportado mal, independentemente de quantos dos chamados *exemplos que* Deus supostamente fez dos *pecadores*.

Temos de ter em mente que Deus só pode ser uma de duas coisas: ou Ele é amor *ágape* ou Ele é um Deus que opera pelo Bem e pelo Mal. Ou Ele é a Árvore da Vida, ou Ele é a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Ou Ele é o ceptro da justiça ou o ceptro da iniquidade (Hebreus 1:8). Ou Ele é não-violento (Isaías 53:9) ou Ele usa a violência como Lúcifer usa (Ezequiel 28:16).

Deus não pode ser simultaneamente *Ágape* e Bem e Mal. E se Ele é *ágape*, então Ele não pode punir, porque "o amor perfeito expulsa o medo, porque o medo tem a ver com castigo" (1 João 4:18). O amor perfeito, que é o amor *ágape*, expulsa o medo, porque o medo é uma resposta a uma ameaça de castigo; portanto, o amor *ágape* não pode funcionar por castigo. Com tudo isto em mente, vamos então ver o que realmente aconteceu em Sodoma e Gomorra.

SODOMA E GOMORRA

Sodoma e Gomorra situavam-se num cenário paradisíaco. Aprendemos isto com o diálogo entre Abraão e Lot, quando Abraão estava a dar a Lot a primeira escolha na selecção de um local para se estabelecer. Abraão disse ao seu sobrinho:

> Não está a terra inteira diante de si? Separem-se de mim, por favor. **Se vier pela esquerda, então eu irei pela direita; ou, se vier pela direita, então eu irei pela esquerda.** "E Lot levantou os olhos e viu toda a **planície do Jordão, que estava bem regada por toda a parte (antes do Senhor destruir Sodoma e Gomorra)** como o jardim do Senhor, como a terra do Egipto ao ires em direcção a Zoar. Então **Ló escolheu para si toda a planície da Jordânia**, e Ló viajou para leste. E separaram-se um do outro (Génesis 13:9-11, ênfase acrescentada).

A planície da Jordânia, onde Sodoma e Gomorra se situavam, era bem regada por toda a parte pelo rio Jordão, e como tal era como "o Jardim do Senhor", o Jardim do Éden, que tinha sido regado por quatro rios. E era também como o Egipto, que tinha sido regado pelo Nilo. Poderia haver algum significado simbólico para isto? Porque é que "rios" são aqui mencionados?

Todos sabemos que "água" significa vida. Isto é verdade em todo o lado, mas especialmente no Médio Oriente, onde existem muitas áreas desérticas. Também significa prosperidade, afluência e conforto. Um rio é a vida de uma cidade. De facto, não há melhor sítio para começar uma cidade do que junto a um rio. O rio fornece a água para as pessoas beberem, cultivar comida, viajar, tomar banho e nadar. Um rio é uma bênção para todos os lados.

Agora sabemos que na Bíblia a palavra "água" pode ser usada literalmente, mas também pode ser usada simbolicamente, como no Livro do Apocalipse onde a água é usada como um símbolo para "povos":

> Depois disse-me: "**As águas que viste**, onde a meretriz se senta, são povos, multidões, nações, e línguas (Apocalipse 17:15, grifo nosso).

Repare como noutros pontos da Bíblia, "águas" também podem significar as *palavras* que saem da boca de uma pessoa:

> **As palavras da boca de um homem são águas profundas;** a **fonte da sabedoria é um riacho fluente** (Provérbios 18:4, ênfase acrescentada).

Em Ezequiel e Apocalipse, quando Deus fala, a Sua voz é "como o som de muitas águas:"

> E eis que a glória do Deus de Israel veio do caminho do Oriente. A **sua voz era como o som de muitas águas**; e a terra brilhava com a Sua glória (Ezequiel 43:2, ênfase acrescentada).
>
> Os seus pés eram como latão fino, como que refinado numa fornalha, e a **sua voz como o som de muitas águas** (Apocalipse 1:15, ênfase addede).

Assim, "águas" não significa apenas "povos, multidões, nações e línguas", mas mais especificamente, significa as palavras que saem desses "povos, multidões, nações e línguas".

O que são esses "povos" -"águas" - no Livro do Apocalipse *pensando e dizendo* no contexto da guerra entre Satanás e Deus? Quais são as palavras que saem das suas bocas? São palavras da Árvore da Vida? Ou palavras da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal? O próprio versículo diz-nos que estão a pensar e a dizer palavras da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, porque a meretriz, esse corpo de falsos ensinamentos sobre Deus, está sentada sobre as "águas". A meretriz ensina ao povo mentiras sobre Deus - ela falsifica a Sua imagem. Ela é uma meretriz porque é uma adúltera. O seu amante é o deus deste mundo. Assim, tudo o que ela ensina sobre Deus é falso, porque o que ela realmente nos ensina é o que o deus deste mundo lhe ensinou.

Agora, sabemos que a palavra *torah* no Antigo Testamento é a palavra hebraica para "lei". As palavras da lei são as palavras que saem da boca de Deus, que é a lei do amor *ágape*, a lei da vida. E sabemos que o amor *ágape* é tudo o que sai da boca de Deus, porque "Deus é amor" (1 João 4:8). Ele é amor total e apenas *ágape*. Em grego, Jesus é a Palavra (João 1,1), o Logos, a lei de novo, o amor *ágape*.

Agora, reparem nisto: a palavra hebraica *torah* vem de uma raiz primitiva, *yârâh yârâ'*, que de acordo com Strong's Concordance significa

> **fluir** adequadamente **como água** (isto é, **para chover**); de forma transitória para colocar ou lançar (especialmente uma seta, isto é, para disparar); **figurativamente para apontar** (como se apontando o dedo), **para ensinar**: arqueiro, lançar, dirigir, informar, **instruir**, colocar, mostrar, disparar, ensinar (-er, -ing), através (Strong's Concordance, ênfase adicionada).

No antigo Léxico hebraico da Bíblia, que era escrito em imagens, símbolos, tal como os hieróglifos egípcios antigos, a palavra *torah* é escrita como uma imagem de uma mão e uma imagem de um homem. De acordo com este Léxico, é assim que devemos interpretar estes símbolos:

> Combinadas estas [AS IMAGENS DE UMA MÃO E DE UM HOMEM] significam "mão do homem". A mão do homem é utilizada para o arremesso. **Um fluxo de água num rio.** Um arremesso do dedo para mostrar uma direcção para andar ou viver. O

arremesso de uma seta. **O arremesso de água na chuva. O terror ou medo onde se atira ao pé de uma autoridade** (AHLB, ênfase acrescentada.

A antiga raiz da palavra torah significa "fluir como água", "chover". "Figurativamente", significa apontar algo, "ensinar", "instruir". Torah é a lei do amor incondicional através da qual Deus tem tentado ensinar o modo de vida à raça humana durante os últimos seis mil anos. As palavras de Deus têm vindo a sair da Sua boca; têm chovido da Sua boca sobre nós. A lei é o centro de toda a controvérsia entre Deus e Satanás. A lei de Deus do amor de ágape é como a água que dá vida àquele que vive por ela. A água é então um símbolo que nos aponta para a lei de Deus - a lei do amor de *ágape*.

Podemos pensar em alguns outros casos em que a água é usada para transmitir os ensinamentos de Deus. Pense no acto simbólico de Moisés de golpear a rocha para que a água fluísse para fora dela. O que estava Deus a tentar ensinar-nos através disso? O golpe de Moisés na rocha estava a apontar-nos para Jesus, que é a Rocha, a verdade imutável de Deus.

O próprio Jesus foi atingido na cruz. E como foi atingido na cruz, água, palavras de vida - o cumprimento da lei do amor *ágape* - brotou d'Ele: "O Pai perdoa-lhes porque não sabem o que fazem". A forma como Jesus ensinou a lei de Deus foi cumprindo-a, vivendo-a para que pudéssemos vê-la em acção. Para que na cruz pudéssemos ver a lei de Deus da vida em acção - Deus perdoando os Seus inimigos.

O próprio Jesus usou a palavra "água" como um símbolo. A "água" que Jesus nos dá é "água viva" - a água da vida, porque é a lei do amor *ágape*, a lei da vida. Repare nas Suas palavras para a mulher samaritana no poço:

> Jesus respondeu-lhe e disse-lhe: "Se conhecesses o dom de Deus, e quem é que te diz: 'Dá-me de beber', ter-lhe-ias pedido, e Ele ter-te-ia dado água viva" (João 4,10).
>
> Jesus respondeu-lhe e disse-lhe: "Quem beber desta água terá sede outra vez, mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Mas a água que eu lhe der tornar-se-á nele uma fonte de água que brotará para a vida eterna" (João 4,13-14).
>
> Aquele que acredita em Mim, como diz a Escritura, do seu coração correrão rios de água viva" (João 7,38).

A "água" que Jesus daria à mulher samaritana eram as Suas *palavras, os* Seus ensinamentos sobre o carácter de amor incondicional de *ágape de* Deus. Era o Seu amor incondicional, a Sua compaixão, a Sua mensagem de esperança, misericórdia, a Sua mensagem de vida. As suas palavras foram geradoras de vida, tal como a água é geradora de vida.

Pense também no simbolismo do início e desta última chuva, e ligue-a à *torah*, a lei do amor. A chuva precoce são as palavras que saíram da boca de Deus ao longo dos últimos seis mil anos, germinando nos nossos corações a semente da Sua lei do amor. E esta última chuva, uma porção dupla da revelação do Seu carácter de amor *ágape* através da Palavra, Jesus Cristo, é

aquela chuva que prepara a cultura humana para a colheita no fim do mundo - a colheita que tem lugar na segunda vinda de Cristo.

Neste contexto, pense também no rio que correu do Éden para regar o Jardim, e dividido em quatro cabeças:

> Agora um rio saiu do Éden para regar o jardim, e a partir daí separou-se e tornou-se em quatro nascentes de rio. O nome do primeiro é Pishon; é aquele que contorna toda a terra de Havilah, onde há ouro. E o ouro dessa terra é bom. O Bdellium e a pedra ônix estão lá. O nome do segundo rio é Gihon; é aquele que rodeia toda a terra de Cush. O nome do terceiro rio é Hiddekel; é o que vai em direcção ao leste da Assíria. O quarto rio é o Eufrates (Génesis 2:10-14, grifo nosso).

Pishon significa "aumentar". Gihon significa "rebentar". Hiddekel significa "rápido", e Eufrates significa "frutífero". Agora, pensem no rio que corre do trono de Deus em Apocalipse vinte e dois:

> E mostrou-me um rio puro de água da vida, claro como cristal, procedente do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da sua rua, e de ambos os lados do rio, estava a árvore da vida, que produzia doze frutos, cada árvore dando o seu fruto todos os meses. As folhas da árvore eram para a cura das nações (Apocalipse 22:1-2).

Embora todos estes rios possam ser literais, são também simbólicos de tudo o que flui de Deus na nossa direcção. Deus é vida; a água é vida; a lei de Deus é a lei da vida, e cada palavra que sai da boca de Deus é dadora de vida:

> Mas Ele respondeu e disse: "Está escrito: 'O HOMEM NÃO VIVERÁ SÓ POR PEDIDO, MAS POR TODAS AS PALAVRAS QUE PROCEDEM DO MESMO DE DEUS'". (Mateus 4:4, ênfase acrescentada).

Com tudo isto em mente, por favor preste muita atenção à seguinte passagem do Livro de Ezequiel, na qual o profeta tem uma visão do rio da vida que procede do templo de Deus:

> Depois trouxe-me de volta à porta do templo; **e havia água, correndo de debaixo da soleira do templo em direcção ao leste**, para a frente do templo virada para leste; **a água corria de debaixo do lado direito do templo**, a sul do altar. Ele trouxe-me pelo portão norte, e conduziu-me pelo exterior até ao portão exterior virado a leste; e **havia água, correndo para o lado direito**. E quando o homem saiu para leste com a linha na mão, mediu mil cúbitos, e trouxe-me através das águas; **a água subiu até aos meus tornozelos**. Novamente mediu mil e trouxe-me através das águas; a **água chegou até aos meus joelhos. Mediu de** novo mil e fez-me atravessar; a **água subiu até à minha cintura**. Mediu de novo mil, **e era um rio que eu não podia atravessar; pois a água era demasiado profunda, água na qual se devia nadar, um rio que não podia ser atravessado**. Ele disse-me: "Filho do homem, viste isto?". Depois trouxe-me e devolveu-me à margem do rio. Quando regressei, ali, ao longo da margem do rio, havia muitas árvores de um lado e do outro. Então ele disse-me: **"Esta água corre em direcção à região oriental, desce para o vale, e entra no mar. Quando**

> **chega ao mar, as suas águas estão saradas**. **E será que todo o ser vivo que se move, para onde quer que os rios vão, viverá.** Haverá uma grande multidão de peixes, porque estas águas vão para lá; pois serão curadas, e **tudo viverá para onde quer que o rio vá** (Ezequiel 47:1-9, ênfase acrescentada).

A mensagem aqui transmitida é que onde quer que o rio da vida de Deus flua, o Seu rio de palavras de amor incondicional de *ágape*, cura e dá vida a tudo e a quem quer que toque: "tudo viverá para onde quer que o rio vá". Estas passagens não falam de água num sentido *literal*. São altamente *simbólicas* porque o próprio Jesus as utilizou simbolicamente.

O simbolismo da "água" torna-se ainda mais claro com os próximos versos. Observe cuidadosamente esta próxima passagem do Livro de Ezequiel:

> Então **aspergir-vos-ei com água limpa**, e ficareis limpos; **limpar-vos-ei de toda a vossa imundície e de todos os vossos ídolos**. **Dar-vos-ei um coração novo e porei dentro de vós um espírito novo**; **tirar-vos-ei o coração de pedra da vossa carne e dar-vos-ei um coração de carne.** Porei o Meu Espírito dentro de vós e **far-vos-ei andar nos Meus estatutos, e guardareis os Meus julgamentos e os fareis.** Então habitareis na terra que dei aos vossos pais; **sereis o Meu povo, e Eu serei o vosso Deus**. **Livrar-vos-ei de todas as vossas impurezas.** Pedirei o grão e multiplicá-lo-ei, e não trarei fome sobre vós. E multiplicarei o fruto das vossas árvores e o aumento dos vossos campos, para que nunca mais tenhais de suportar a reprovação da fome entre as nações. **Então recordareis os vossos maus caminhos e as vossas acções que não foram boas; e abominareis a vós próprios, pelas vossas iniquidades e abominações** (Ezequiel 36:25-31, grifo do autor).

Como podemos ver, a "água" é altamente simbólica e está definitivamente ligada ao Espírito de Deus, aos Seus caminhos, à Sua lei, à Sua *torá*. Assim, tendo lançado esta base quanto ao significado da palavra "água", ao regressarmos a Abraão e Ló veremos que "água" é também aqui uma metáfora poderosa e significativa. O Comentário de Albert Barnes sobre a discussão de Abraão e Ló sobre onde se instalar, diz o seguinte:

> Lot aceita a oferta do seu nobre parente de coração. Ele não pode fazer o contrário, pois é o seu companheiro, enquanto o seu tio é o principal. Ele concede de boa vontade a Abram a sua posição actual, e, após uma longa assistência ao seu parente, retira-se para tomar o terreno da auto-dependência. Os motivos exteriores e terrenos prevalecem com ele na selecção da sua nova residência. **Ele fica encantado com as planícies bem irrigadas que fazem fronteira com o Jordão e os seus afluentes. Aqui está menos sujeito a uma fome periódica,** e vagueia com os seus servos e rebanhos na direcção de Sodoma. Esta cidade e Amorah (Gomorra), ainda estavam a florescer na altura da chegada de Lote. O país em que eles se encontravam era de uma beleza e fertilidade extraordinárias. **O rio Jordão**, uma das suas nascentes é em Panium, depois de correr através das águas de Merom, ou o lago Semechonitis (Huleh), cai no Mar da Galileia ou Kinnereth, que está seiscentos e cinquenta e três pés abaixo do nível do Mediterrâneo, e daí desce para a bacia do Mar Salgado, que está agora

> trezentos e dezasseis pés abaixo do mesmo nível, por um percurso sinuoso de cerca de duzentos quilómetros, mais de vinte e sete rápidos ameaçadores.

Como o leitor pode ver, Sodoma e Gomorra situavam-se numa planície banhada pelo rio Jordão, e a sua prosperidade era devida a esse rio. Mas na Bíblia, o Jordão não é um símbolo positivo. Na verdade, o Jordão representa as palavras, a lei que corre da boca de Satanás. Porque é que dizemos isto?

Primeiro, tomemos a palavra hebraica "Jordan": em hebraico significa "descendente". Isto é assim, porque, como aponta Barnes, a Jordânia *desceu* de Panium através da Galileia, "que seiscentos e cinquenta e três pés abaixo do nível do Mediterrâneo", e veio até ao Mar Morto - o Mar Salgado - que está "trezentos e dezasseis pés abaixo do mesmo nível". A Jordânia desce e desce, até se tornar na morte. Não há vida no Mar Morto. Nada pode viver nessas águas, devido ao seu teor de sal extremamente elevado. Este rio que termina em morte representa as palavras do sistema de Satanás da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, do qual Deus tinha dito: "no dia em que comeres dela, certamente morrerás".

Outra pista de que a Jordânia é um símbolo que representa Satanás é o facto de que para que as crianças ou Israel pudessem entrar na Terra Prometida tinham de *atravessar* primeiro a Jordânia - tinham de a ultrapassar, por assim dizer. Como é que o fizeram? Posicionaram doze sacerdotes segurando a Arca da Aliança - a arca que contém a lei de Deus - no rio. Quando os pés dos sacerdotes tocaram as águas do Jordão, as águas do rio pararam, e depois todo o povo pôde atravessar o rio em terra firme. Todos atravessaram e nenhum foi deixado para trás. Isto está relatado no Livro de Josué, capítulo três.

A aplicação, o *antitipo* deste *tipo* é este: quando chegamos a compreender o verdadeiro carácter de Deus - a Sua lei, a Sua graça, a Sua salvação simbolizada pela Arca do Testamento que continha as tábuas da lei - as falsas palavras que saem da boca de Satanás sobre o carácter de Deus são *detidas*, tal como a arca com a lei de Deus parou as águas do Jordão. Então somos capazes de *atravessar* para a verdade, para a verdadeira realidade de Deus - para o Seu reino de amor, a Terra Prometida, que está a fluir com leite e mel. O reino de Deus está a fluir com todas as coisas que dão vida e são boas para nós.

Pense também neste outro exemplo: Naaman. Naaman foi curado da lepra mergulhando sete vezes na Jordânia. O que poderia isto significar, se o Jordão é um símbolo de Satanás e as *palavras* ou *lei* que saem da sua boca?

Agora, sabemos que a lepra é um símbolo de pecado na Bíblia, e o pecado é o que Satanás introduziu no universo. Naaman representa a raça humana, e o Jordão representa Satanás e as palavras que saem da sua boca - a lei do Bem e do Mal. Após sete mil anos de pecado (mergulhando sete vezes no Jordão), sete mil anos da terra sob a lei do pecado e da morte de Satanás, estamos todos curados desta maldição, e o pecado nunca mais se levantará:

> A aflição não se levantará uma segunda vez (Nahum 1:9).

Após sete mil anos de exposição às mentiras de Satanás, quem, no seu perfeito juízo, o voltaria a escolher como seu líder? Quem se atreveria a sugerir a implementação da sua lei do Bem e do Mal uma vez mais? Quem escolheria a morte em vez da vida? Como podem ver, todos nós teremos sido inoculados de uma vez por todas.

E o baptismo de Jesus? O próprio Jesus não foi baptizado no Jordão? O que é que isto poderia significar? Lembra-se da resposta de Jesus à mãe dos filhos de Zebedeu, quando ela Lhe perguntou se os seus filhos podiam sentar-se à Sua mão direita e esquerda quando Ele entrou no Seu reino? Foi então que Jesus indicou o que o Seu baptismo (no Jordão) realmente significava:

> Mas Jesus respondeu e disse: **"Não sabeis o que pedis". Consegues beber o cálice que estou prestes a beber, e ser baptizado com o baptismo com que sou baptizado"?** Disseram-Lhe: "Nós somos capazes". Então Ele disse-lhes: **"Bebereis de facto o Meu cálice, e sereis baptizados com o baptismo com que eu sou baptizado;** mas sentar-me à Minha direita e à Minha esquerda não é Meu para dar, mas é para aqueles para quem é preparado pelo Meu Pai" (Mateus 20:22-23)

O "cálice" que Jesus ia beber era o símbolo da "ira de Deus". Para nosso bem, Jesus iria experimentar o que significa ser *deixado ir*. A angústia de Jesus na cruz veio de *se sentir* abandonado por Deus. O baptismo com que Ele ia ser baptizado era a morte na cruz, e a cruz é mais um símbolo da maldita Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Repare no que diz o Deuteronómio vinte e um:

> Se um homem tiver cometido um pecado merecedor de morte, e for morto, e o enforcardes numa árvore, o seu corpo não permanecerá de um dia para o outro sobre a árvore, mas certamente o enterrareis nesse dia, para não contaminardes a terra que o Senhor vosso Deus vos dá em herança; **pois aquele que for enforcado é amaldiçoado por Deus** (Deuteronómio 21,22-23, grifo nosso).

Qual é o significado disto? A que árvore se refere esta passagem? Paul explica o seu significado quando cita esta passagem em Galatianos, dizendo "maldito seja quem for que esteja pendurado numa árvore":

> Cristo redimiu-nos da **maldição da lei**, **tendo-se tornado uma maldição para nós** (pois está escrito, "CURSED IS ALLYONE WHO HANGS ON A TREE") (Gálatas 3:13, ênfase acrescentada).

Temos de colocar os nossos óculos simbólicos se quisermos compreender o significado destes textos enigmáticos. A única árvore na Bíblia que está ligada a uma maldição é a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Essa árvore era simbólica de algo relacionado com o símbolo da serpente - outro símbolo. O baptismo de Jesus no Jordão e o símbolo da própria cruz significavam que Ele entraria no domínio da morte de Satanás da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, a fim de nos salvar dela. Jesus, "que não conhecia nenhum

pecado" tornar-se-ia "pecado por nós". Ele mergulharia directamente no reino da morte de Satanás, a fim de nos salvar dele:

> Porque **Ele fez Aquele que não sabia que o pecado era pecado para nós**, para que nos tornássemos a justiça de Deus nele (2 Coríntios 5,21, ênfase acrescentada).
>
> Mas vemos Jesus, que foi feito um pouco mais baixo que os anjos, **pelo sofrimento da morte** coroado de glória e honra, para que Ele, pela graça de Deus, pudesse **provar a morte para todos** (Hebreus 2,9, ênfase acrescentada).
>
> Na medida em que as crianças participaram de carne e sangue, Ele próprio partilhou do mesmo, para que **através da morte pudesse destruir aquele que tinha o poder da morte, ou seja, o diabo,** e **libertar aqueles que, por medo da morte, estiveram toda a vida sujeitos à escravidão** (Hebreus 2:14-15, ênfase acrescentada).

Jonas, o único sinal que Jesus deu sobre Si próprio, é outra forte confirmação de que estamos no caminho certo no que diz respeito ao significado simbólico de "água". Jonas foi primeiro atirado ao mar e depois engolido por um "grande peixe"-"um grande peixe", sendo outro símbolo de Satanás, cujas representações no Antigo Testamento podem ser traçadas a grandes monstros marinhos como a serpente, o dragão, ou o leviatã.

Lote, então, foi atraído pela beleza de uma cidade que foi banhada pelo rio Jordão. Foi atraído pelo fascínio do mundo de Satanás, que actualmente é regido pela sua lei de recompensa e castigo. Lot escolheu a prosperidade, a riqueza, o conforto, a beleza, o luxo e a lei do mundo de Satanás. Como todos sabemos, ele pagou um preço íngreme pela sua escolha.

Sodoma e Gomorra estavam impregnadas com as "águas" do Jordão. Estavam cheias de águas metafóricas de Satanás, ao ponto de estarem completamente na sua jurisdição.

Face a estes factos, o que é que Deus ia fazer? O que poderia Ele fazer? Se nos voltarmos para o Livro de Oséias, encontraremos a resposta a estas perguntas. É no contexto da apostasia do Seu próprio povo que Deus nos dá uma pista sobre o que aconteceu a Sodoma e Gomorra. Ele começa o capítulo onze de Oséias com uma triste lamentação sobre a história de retrocesso do Seu povo:

> Quando Israel era uma criança, eu amava-o,
>
> E fora do Egipto chamei o meu filho.
>
> Como lhes chamavam [AS I SENTIDOS PROFETOS
>
> A MIL DELES],
>
> Por isso, partiram deles;
>
> **Sacrificaram-se aos Baals**,
>
> **E incenso queimado a imagens esculpidas** (Oséias 11:1-2, ênfase acrescentada).

Já vemos o palco a ser montado nestas palavras de abertura. Durante séculos Deus enviou profetas do Seu povo para ensinar, advertir e guiá-los no caminho da vida, mas eles teimosamente não quiseram ouvir os Seus mensageiros. Como Deus os enviou, eles rejeitaram-nos. Continuaram a sacrificar-se a Baal, o deus do Bem e do Mal, sacrificando mesmo os seus próprios filhos para ganharem os seus favores, as suas recompensas, ou para apaziguar a sua raiva, o seu castigo.

Nos versículos seguintes, Deus explica como tinha conduzido o povo através dos Seus princípios de amor *ágape*, mostrando-lhes a extensão da Sua bondade e doçura. Ele não forçou o Seu povo a segui-Lo, mas "atraiu-os" a Si próprio através do Seu amor nutritivo, como um Pai amoroso o faria:

> Ensinei o Ephraim a andar,
>
> Tomando-os pelos seus braços;
>
> Mas eles não sabiam que eu os tinha curado.
>
> Desenhei-os com cordas suaves,
>
> Com faixas de amor,
>
> E eu era para eles como aqueles que tiram o jugo do seu pescoço.
>
> Abaixei-me e alimentei-os (Oséias 11:3-4).

Deus "era para eles como aqueles que tiram o jugo do seu pescoço". Esta é uma referência ao jugo da lei moral do Bem e do Mal, o jugo que os deuses que escolheram servir colocaram no seu "pescoço" e através do qual foram mantidos em cativeiro e medo. Deus delineia então o que irá acontecer ao Seu povo que se recusou a ouvir as Suas palavras de aviso:

> Ele não voltará à terra do Egipto;
>
> Mas o assírio será o seu rei,
>
> Porque se recusaram a arrepender-se.
>
> E a espada cortará nas suas cidades,
>
> Devorar os seus distritos,
>
> E consumi-los,
>
> Por causa dos seus próprios conselhos.

O meu povo está inclinado a recuar de mim.

Embora chamem ao Altíssimo,

Nenhum O exalta de todo (Oséias 11:5-7).

Estas palavras poderiam aplicar-se a qualquer pessoa que invoque Deus, mas que na realidade esteja a invocar um deus que se pareça mais com Satanás. Aplicam-se a qualquer pessoa que adore um Deus que se pareça mais com o acusador do que com Jesus Cristo, Aquele que justifica tudo e não condena ninguém.

O grito angustiado de Deus nos próximos versículos do Livro de Oséias é um gemido de agonia semelhante ao gemido de Jesus sobre Jerusalém enquanto cavalgava para a cidade a caminho da cruz:

> **Como posso desistir de ti**, Ephraim? **Como posso entregar-te,** Israel? Como posso fazer-te gostar de Admah? Como posso fazer-te gostar de Zeboiim (Oséias 11:8, ênfase acrescentada)?
>
> Ó Jerusalém, Jerusalém, aquela que mata os profetas e apedreja aqueles que lhe são enviados! Quantas vezes quis reunir os vossos filhos, como uma galinha reúne a sua ninhada debaixo das asas, mas vós não estais dispostos! Vede! A tua casa é-te deixada desolada; e certamente, digo-te, não Me verás até que chegue o momento em que digas: 'Bendito seja aquele que vem em nome do Senhor' (Lucas 13,34-35)!

O povo que estava inclinado a sacrificar-se aos Baal tinha ignorado os profetas de Deus, cujo propósito era o de os fazer recuar do abismo. Tinham rejeitado o domínio de Deus, tinham desdenhado a Sua lei de amor, misericórdia, e equidade. E agora, como eles, por sua própria escolha, se estavam a entregar à jurisdição de Satanás, Deus tinha de vigiar o que Satanás lhes iria fazer. As mãos de Deus estavam atadas porque Deus nunca usa a força para obrigar alguém a seguir os caminhos da vida. Isso seria uma contradição em termos. Se de alguma forma a força for utilizada, então o amor *ágape* já não é amor *ágape* - e Deus *é* amor *ágape*. Ele não o tem - Ele *é que o tem*. Por outras palavras, se Deus usasse a força de alguma forma, Ele deixaria de ser Deus. Ele seria mais como Satanás do que Deus.

Agora, o profeta Oséias não diz abertamente que Deus tinha libertado Sodoma e Gomorra. Mas ele parece dizer que Deus estava em absoluta agonia com a perspectiva de ter de os abandonar e entregá-los como tinha feito com Admah e Zeboiim. O que temos que nos perguntar é o seguinte: o que são Admah e Zeboiim? Como é que Deus os deixou ir? E a quem é que Ele os entregou?

Acontece que Admah e Zeboiim estavam nas proximidades de Sodoma e Gomorra. Eram cidades irmãs de Sodoma e Gomorra e também elas foram destruídas juntamente com os seus vizinhos maiores. Na passagem acima, Deus está a *desistir* e a *entregar* Israel e Efraim tal como Ele *desistiu* e *entregou* Admah e Zeboiim. Tal como Ele *desistiu* e *entregou* Sodoma e Gomorra!

Oséias explica claramente como Sodoma e Gomorra foram destruídos. Não foram destruídos por Deus - foram destruídos por aquele a quem Deus os teve de entregar e entregar. A quem, então, Deus os entregou e os entregou? Repare na seguinte passagem do Livro do Deuteronómio. Aqui veremos exactamente a quem e porquê Deus abdicou e entregou estas cidades:

> Toda a terra é enxofre, sal e ardor; não é semeada, nem suporta, nem cresce ali erva alguma, como o derrube de Sodoma e Gomorra, Admah e Zeboiim, que o Senhor derrubou na Sua ira e na Sua ira". **"Todas as nações diriam: 'Porque é que o Senhor o fez a esta terra? O que significa o calor desta grande ira?** Então as pessoas diriam: **'Porque abandonaram a aliança do Senhor Deus dos** seus pais, que Ele fez com eles quando os tirou da terra do Egipto; **porque foram e serviram outros deuses e os adoraram, deuses que eles não conheciam e que Ele não lhes tinha dado. Então a ira do Senhor foi despertada contra esta terra, para trazer sobre ela toda a maldição que está escrita neste livro.** E o Senhor desenraizou-os da sua terra com raiva, com ira e com grande indignação, e lançou-os noutra terra, como é hoje" (Deuteronómio 29,23-28, grifo nosso).

Não é interessante que Moisés previu que esta questão surgiria um dia? Um dia, e acreditamos que esse dia é hoje - o dia em que chegou a hora do julgamento de Deus (Apocalipse 14:6) - "todas as nações diriam: Porque é que o Senhor o fez a esta terra"? Como explicar a ira de Deus que desperta "contra esta terra, para trazer sobre ela toda a maldição que está escrita neste livro"? Se abordássemos isto em termos humanos, diríamos: "Uau! O que poderiam eles ter feito para O perturbar tanto?"

Mas nesta controvérsia que se tem vindo a desenrolar entre Deus e Satanás há seis mil anos, há sempre muito mais do que se pode imaginar. Antes que a clareza chegue, é preciso cavar como se de pedras preciosas se tratasse.

O próprio Moisés explica porque é que tal destruição veio sobre estas cidades. Repare no que ele diz: "Porque abandonaram a aliança do Senhor Deus dos seus pais, que Ele fez com eles quando os tirou da terra do Egipto", e "porque foram e serviram outros deuses e os adoraram, deuses que eles não conheciam e que Ele não lhes tinha dado".

Agora, como com tudo na Bíblia, podemos interpretar isto através da Árvore da Vida ou da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Com uma Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, diríamos que foi Deus a castigá-los porque optaram por seguir outros deuses. Deus não gosta quando o fazemos, Ele não o aprova; afinal de contas, Ele é um Deus ciumento. Por isso, cuidado: nada de adultério espiritual ou Ele vai fazer-nos entrar! Quero dizer, não sobrou nada de Sodoma e Gomorra! *Nada*! Tornou-se literalmente um *poço de sal*. Nem sequer a erva cresce lá. Isto é ira extrema sobre os esteróides!

Por outro lado, poderíamos olhar para isto através do conjunto de pensamentos da Árvore da Vida. Com uma mentalidade Árvore da Vida - diríamos que Deus, do céu - do princípio celestial do amor *ágape* - estava simplesmente a honrar as escolhas do povo. Eles tinham

claramente escolhido adorar e servir outros deuses. Como resultado, renunciaram ao pacto de Deus, e está implícito que ao fazer isso fizeram um pacto com os deuses que serviram. Deus não os forçou a regressar. Ele não os forçou a adorá-lo ou a servi-lo. Ele simplesmente honrou a liberdade deles. Eles foram ter com os deuses para que Deus os deixasse tê-los. Ele, que tinha cuidado deles até então, entregou-os e entregou-os aos deuses. Por isso fazemos a pergunta ao leitor: quem os destruiu? O Deus do amor incondicional do *ágape*, ou os deuses da recompensa e do castigo?

Deus, sendo imutável, tem de obedecer sempre ao Seu princípio de amor, no qual a liberdade é primordial. Assim, Deus concedeu-lhes a liberdade, que era o seu direito inalienável. Mas através de Oséias temos um vislumbre do coração de Deus no momento em que Ele teve de desistir deles:

> **Como posso desistir de ti**, Ephraim? **Como posso entregar-te,** Israel? **Como posso fazer-te gostar de Admah? Como posso fazer-te gostar de Zeboiim** (Oséias 11:8, ênfase acrescentada)?

Não foi tarefa fácil para Deus ver o povo que Ele ama infinita e incondicionalmente ser destruído impiedosamente. Na história de Jó, Satanás exigiu que Deus soltasse a "sebe" de protecção que Deus tinha rodeado Jó. Aqui Satanás fez o mesmo: exigiu que Deus largasse a Sua protecção sobre estas cidades. Porque exigiu ele o controlo sobre elas? Porque o tinham escolhido como seu líder - claramente demonstrado pelo facto de terem ido atrás dos deuses e de os terem servido e adorado.

E no entanto, Deus foi capaz de reter o Destruidor durante muito tempo. Ele tentou todos os meios possíveis para trazer o povo de volta à Sua jurisdição, aos Seus princípios. Lá eles teriam tido paz, harmonia, amor, graça e protecção.

Apesar de Lot ter cometido alguns erros terríveis, era ainda um evangelista que durante anos tentou apresentar perante os sodomitas a beleza dos princípios de justiça de Deus. Do mesmo modo, no dilúvio, Noé, um "pregador de justiça" foi enviado para pregar a justiça de Deus, mas também ele foi rejeitado pelos ímpios. Repare no que Pedro diz a este respeito:

> **Pois se Deus não poupou os anjos que pecaram,** mas os lançou no inferno e **os entregou em cadeias de trevas**, para serem **reservados para o julgamento;** e **não poupou o mundo antigo**, mas salvou Noé, uma das oito pessoas, **um pregador de justiça**, trazendo o dilúvio sobre o mundo dos ímpios; e transformando as cidades de Sodoma e Gomorra em cinzas, condenou-as à destruição, **tornando-as um exemplo** para aqueles que depois viveriam ímpios; e entregou Ló justo, que foi oprimido pela conduta imunda dos ímpios (pois aquele homem justo, habitando entre eles, atormentava a sua alma justa de dia para dia ao ver e ouvir os seus actos sem lei) - então o Senhor sabe como libertar os piedosos das tentações e **reservar os injustos sob castigo para o dia do julgamento**, e especialmente aqueles que andam segundo a carne na luxúria da imundícia e desprezam a autoridade. Eles são presunçosos, obstinados. Não têm medo de falar mal dos dignitários, enquanto os anjos, que são

> maiores no poder e na força, não trazem uma acusação de aviltamento contra eles perante o Senhor (2 Pedro 2,4-11).

O que é que este verso nos diz realmente? Não nos diz para levarmos esta "ira de Deus" muito a sério? Sim, de facto, é. Porque diz que quando os anjos escolheram deixar Deus e juntar-se a Satanás na sua rebelião, Deus não os poupou nem mesmo a eles. Ele deu-lhes a sua liberdade e "entregou-os a correntes de escuridão". Ele também não poupou o mundo antigo, que acabou por ser engolido pelas águas do dilúvio. E Ele não poupou Sodoma e Gomorra - Ele entregou-os e entregou-os ao controlo despótico de Satanás, de acordo com a sua escolha.

Todos estes são exemplos da seriedade com que Deus encara a nossa liberdade de escolha. Não são exemplos de quão zangado Deus está. De facto, quando Jesus abandonou Jerusalém, quando Ele estava prestes a entregá-la a Satanás - que eventualmente esteve por detrás da sua destruição total em 70 d.C. - Ele chorou lágrimas amargas de tremenda tristeza e tristeza:

> Ó Jerusalém, Jerusalém, aquela que mata os profetas e apedreja aqueles que lhe são enviados! **Quantas vezes quis** reunir os seus filhos, como uma galinha reúne os seus filhotes debaixo das asas, **mas você não estava disposto a isso**! Vede! A vossa casa é-vos deixada **desolada**; porque vos digo que não Me vereis mais até que digais: 'MENOS É AQUELE QUE VEM EM NOME DO SENHOR!' (Mateus 23:37-39, grifo do autor).

A "casa" de Jerusalém tinha sido deixada desolada porque Deus, o seu protector, a tinha deixado. Eles tinham-no empurrado para fora. Quando rejeitaram Jesus, na realidade rejeitaram Deus e os Seus princípios de amor *ágape*. Então Ele foi forçado a abandoná-la, a deixá-la ir, a deixá-la à sua própria desolação, sem a Sua presença. Ele foi forçado a entregá-la ao Destruidor.

Como é que Deus "não poupou os anjos que pecaram"? Será que Ele os destruiu? Não, Ele não os destruiu. Sabemos que Ele não os destruiu, porque eles ainda estão vivos aqui na terra. Então como é que Ele "não os poupou"? Este é um ponto realmente importante, porque ao compreendermos como Deus não poupou os anjos, compreenderemos como Ele também não poupou Sodoma e Gomorra e os antediluvianos.

Pedro diz que Deus "lançou-os no inferno e os entregou a correntes de escuridão, para serem reservados para julgamento". A palavra-chave aqui novamente é *liberdade*. Deus não poupou os anjos das *consequências* das suas escolhas. No momento em que os anjos se posicionaram do lado de Lúcifer da grande controvérsia em que entraram na escuridão. Lançaram-se "para o inferno"; entregaram-se a "correntes de escuridão" e Deus teve de deixar que isso acontecesse.

Agora sabemos que não existe tal coisa como um inferno literal. Então, o que significa Peter? Veja de perto o Comentário de Albert Barnes sobre esta passagem:

> Mas atirá-las para o inferno - tartarosas gregas - "empurrando-as para o Tártaro". A palavra aqui usada não ocorre em mais lado nenhum no Novo Testamento, embora

> seja comum nos escritores clássicos. É um verbo formado a partir de Tartaros, Tartarus, que na mitologia grega era a parte inferior, ou abismo do Hades, Hades, onde as sombras dos ímpios deveriam ser aprisionadas e atormentadas, e correspondia à palavra judaica Geena - "Geena". Era considerada, geralmente, como debaixo da terra; como entrada através da sepultura; como escura, sombria, sombria; e como **um lugar de castigo.** Compare as notas de Jó 10:21-22, e Mate 5:22. **A palavra aqui é aquela que se refere devidamente a um lugar de castigo**, uma vez que todo o argumento se refere a isso, e uma vez que não se pode fingir que os "anjos que pecaram" foram removidos para um lugar de felicidade por causa da sua transgressão. Deve também referir-se à punição num outro mundo que não este, pois não há provas de que este mundo tenha sido transformado num lugar de punição para os anjos caídos (ênfase acrescentada).

Segundo o entendimento de Barnes da palavra grega *tartaros*, o Inferno é "um lugar de castigo". Mas ao contrário do que Barnes acredita, o "lugar de castigo" não é um lugar único e literal, como em "algum outro mundo" que não a terra. "Um lugar de castigo" é qualquer lugar em que o princípio de recompensa e castigo de Satanás seja utilizado.

Pedro diz mesmo que Deus fez de Sodoma e Gomorra um exemplo, transformando-os em cinzas - "um exemplo para aqueles que depois viveriam ímpios". Sim, Sodoma e Gomorra foram transformadas em cinzas, mas que papel desempenhou exactamente Deus na sua destruição? Segundo Oséias, Ele entregou-os, Ele entregou-os à jurisdição de Satanás. Então qual é para nós a lição deste exemplo da ira de Deus a ser revelada do céu?

A lição é para aqueles "que depois viveriam impiedosamente". O leitor pode lembrar-se do nosso estudo da palavra "ímpio". Referia-se aos primeiros quatro Mandamentos do Decálogo, que por sua vez todos tinham a ver com a adoração dos deuses deste mundo em vez do verdadeiro Deus Criador.

A lição é clara: se quisermos adorar os deuses, sejam eles deuses do Egipto, da Grécia, de Roma ou de qualquer outro país, ou mesmo de Jeová (se para nós Ele é um Deus de recompensa e castigo) então Deus entregar-nos-á aos deuses que escolhemos - Satã e os seus anjos. Uma vez que passemos inteiramente sob a sua jurisdição, Satanás é livre de fazer connosco de acordo com a sua vontade, ele é livre de nos castigar como achar conveniente.

Se persistirmos em ir para o território de Satanás, que pode Deus fazer depois de implorar, avisar, implorar, enviar profetas, e até enviar o Seu próprio Filho para nos dar a verdade sobre Si mesmo? Ele só nos pode entregar às escolhas que fizemos e entregar-nos ao líder que exige poder sobre nós, o líder que nos castigará severamente.

A ira de Deus está a vir mais uma vez sobre o mundo. Isto acontecerá quando Deus vir que fizemos escolhas que foram além do ponto de não retorno. Então, quando aqueles que transgridem a lei de Deus atingirem o limite da sua iniquidade (quando estudarmos o estranho acto de Deus, veremos qual é esse limite), terão enchido o cálice da sua iniquidade. Depois serão "cheios de toda a iniquidade", e todos os seus pensamentos serão continuamente maus. Então, e só então, Deus os deixará ir e os entregará a Satanás.

Vivemos agora sob o guarda-chuva de Deus de protecção. Não temos ideia do quanto Lhe devemos pela paz que ainda temos neste momento. Muitos já estão a ser deixados ir. Contudo, quando o mundo O rejeitar totalmente, então veremos o que significa ser deixado ir e ser entregue ao Destruidor. Então veremos o que é verdadeiramente o reino de Satanás, sem quaisquer restrições de Deus.

14

AQUELES QUE JULGAM SÃO INEXCUSABILIDADE

Ao continuarmos o nosso estudo sobre "a ira de Deus", devemos abordar outro ponto muito importante, que se aplica àqueles que pensam estar acima daquela classe que irá sofrer "a ira de Deus".

A definição de Paulo de "a ira de Deus" não pára no capítulo um. Entra no capítulo dois, onde ele diz:

> Portanto, és indesculpável, ó homem, quem quer que sejas que julgues, pois no que quer que julgues outro, condenas-te a ti mesmo; pois tu que julgas praticas as mesmas coisas. Mas sabemos que o julgamento de Deus está de acordo com a verdade contra aqueles que praticam tais coisas (Romanos 2:1-2).

O que é que o Paul diz aqui? Quem são aqueles que "julgam" e quem estão a julgar? Acreditamos que os *juízes* a que ele se refere aqui são aqueles que condenam as pessoas que Paulo descreveu até agora no capítulo um - as mulheres que "trocaram o uso natural pelo que é contra a natureza" e "do mesmo modo também os homens, deixando o uso natural da mulher, queimados na sua luxúria uns pelos outros, homens com homens que cometem o que é vergonhoso". Estes *juízes* estão também a condenar qualquer pessoa que se enquadre nas categorias que ele enumerou abaixo:

> Deus entregou-os a uma mente rebaixada, para fazer aquelas coisas que não são adequadas; estar cheio de toda a injustiça, imoralidade sexual, maldade, cobiça, maldade; cheio de inveja, assassinato, contenda, engano, maldade; são sussurradores, mendigos, odiosos de Deus, violentos, orgulhosos, gabarolas, inventores de coisas más, desobedientes aos pais, perspicazes, não confiáveis, pouco amorosos, impiedosos, impiedosos (Romanos 1:29-31).

O que Paulo está realmente a dizer aqui é que aqueles que condenam *alguém* por *qualquer* razão estão realmente a julgá-los através da lei do Bem e do Mal. Assim, são culpados da mesma coisa, ou seja, são culpados de *trocar Deus por Satanás*. Como assim? Ao condenar outros, eles quebram a lei de amor incondicional de Deus. A lei do amor incondicional de Deus oferece misericórdia e graça incondicional e imparcial *a todos - e* isso inclui mesmo todos aqueles que estão listados acima. Deus não está no negócio de condenar ninguém. Ponto final. Porquê? Porque Deus não opera pelo Bem e pelo Mal; Ele opera pelo amor *ágape*. Não há condenação em *ágape*. Lembra-se como Pedro disse que mesmo "os anjos, que são maiores no

poder e na força, não trazem contra eles uma acusação de aviltamento perante o Senhor" (2 Pedro 2,11)?

Portanto, diz Paulo àqueles que condenam os outros: "para vós que julgais praticar as mesmas coisas". Isto não significa que aqueles que julgam os homossexuais, por exemplo, pratiquem a homossexualidade. Significa que operam segundo a mesma lei do Bem e do Mal, que é uma lei condenatória.

> Mas sabemos que o julgamento de Deus está de acordo com a verdade contra aqueles que praticam tais coisas (Romanos 2,2).

O que é o julgamento de Deus contra aqueles que julgam os outros? Deus também os desiste. Ele entrega-os à jurisdição da condenação, porque a condenação pertence à jurisdição de Satanás. Satanás é o acusador. Aqueles que condenam os outros nesta passagem consideram-se a si próprios altamente morais e conformes a Deus. E vêem especialmente os homossexuais como sendo altamente imorais. Por conseguinte, consideram-se superiores àqueles que consideram dignos de desprezo e castigo.

Há dois lugares no Antigo Testamento que revelam como a homossexualidade era vista como sendo totalmente imoral no passado. O primeiro está na história de Lote no capítulo dezanove do Génesis. O segundo está na história do Levita e da sua concubina no capítulo dezanove dos Juízes. Em ambas as histórias, homens homossexuais vieram à casa de um parente ou descendente de Abraão, pedindo para se envolverem em relações homossexuais com homens visitantes - no caso de Lot, os homens em questão eram anjos. Tanto Lot como o pai da concubina pensaram que era altamente imoral permitir tal coisa. Mas no seu código de ética, na sua moralidade, não era imoral dar as suas filhas a estes homens - e algumas destas raparigas eram virgens! Para elas era mais moral permitir que as suas filhas fossem violadas por um bando do que permitir que os seus visitantes masculinos fossem sodomizados.

Mas o que Paulo diz aqui é que aqueles que julgam e condenam mesmo os homossexuais - que tradicionalmente são considerados a classe mais imoral das pessoas - são moralistas que caíram eles próprios na armadilha de Satanás. Ao julgar e condenar os homossexuais, eles estão de facto a usar a lei ou o padrão moral do Bem e do Mal de Satanás. Repare como Paulo continua a abordar esta questão:

> **E achas isto, ó homem, tu que julgas aqueles que praticam tais coisas, e fazes o mesmo, que escaparás ao julgamento de Deus?** Ou desprezais as riquezas da Sua bondade, paciência e longanimidade, não sabendo que a bondade de Deus vos leva ao arrependimento? **Mas de acordo com a tua dureza e o teu coração impenitente, valorizas para ti a ira no dia da ira e da revelação do justo julgamento de Deus,** que "renderá a cada um de acordo com as suas obras": vida eterna para aqueles que, por paciência e perseverança em fazer o bem, procuram glória, honra e imortalidade; **mas para aqueles que são egoístas e não obedecem à verdade, mas obedecem à indignação e ira injustas, tribulação e angústia**, sobre toda a alma do homem que faz o mal, primeiro do judeu e também do grego; mas glória, honra e paz para todos os

> que trabalham o bem, primeiro do judeu e também do grego. Pois não há parcialidade com Deus (Romanos 2,3-11, ênfase acrescentada).

Mais uma vez, Paulo diz a todos nós que pensamos que somos melhores do que aqueles que condenamos: "E tu pensas isto, ó homem, tu que julgas aqueles que praticam tais coisas, e fazes o mesmo, que escaparás ao julgamento de Deus"? Por outras palavras, achais que, acusando e condenando, permanecereis na jurisdição de Deus? Achais que escapareis ao julgamento de Deus, o que significa que Deus não vos entregará ao verdadeiro deus que seguis? Não, Deus lê os nossos corações, e sabe onde pertencemos. Se estamos mais de acordo com a lei do Bem e do Mal de Satanás do que com a lei do amor *ágape de* Deus, então Deus entrega-nos ao deus que escolhemos. Se alguma vez houve um aviso *sóbrio*, é este. Por favor, compreendam o que isto significa!

Aqueles que condenam os outros "de acordo" com a sua "dureza" e o seu coração "impenitente" "estão a valorizar" para si próprios "a ira no dia da ira e da revelação do justo julgamento de Deus, que "renderão a cada um de acordo com as suas obras". Como é que Deus "renderá a cada um de acordo com as suas obras"? Irá Ele recompensá-los se forem bons? Irá Ele castigá-los se forem maus? Não, não é isto que Paulo está a dizer. Aqui entrarão em jogo estas palavras de Jesus:

> Não julgue, que não seja julgado. Porque com o juízo que julgar, será julgado; e com a medida que usar, será medido de volta para si (Mateus 7:1-2).

Seremos julgados por qualquer sistema de "julgamento" que nós próprios utilizemos. Há dois tipos de julgamento: O julgamento justo de Deus, que é graça, liberdade, e misericórdia. E há o julgamento de Satanás, que é a condenação e a punição. O julgamento que usamos coloca-nos quer no reino de Deus - julgamento justo - quer no governo de condenação de Satanás. Ao julgar e condenar os outros, estamos "a guardar para nós a ira para o dia da ira" - o dia em que Deus nos entrega depois de ter feito tudo para nos ajudar a ver que a graça e a misericórdia são os princípios da vida. Ao rejeitá-los, teremos escolhido a jurisdição do castigo de Satanás.

O julgamento justo de Deus será permitir-nos colher as consequências da nossa escolha de governo - "pois não há parcialidade com Deus". Todos têm a liberdade de exercer a sua liberdade, e todos colherão as consequências das suas escolhas. Isto é "a ira de Deus" - para honrar as nossas escolhas e permitir-nos experimentar as consequências dessas escolhas. Isto é a mesma coisa que nos dizem os versículos seguintes:

> Diga aos justos que estará bem com eles,
>
> Pois eles devem comer o fruto dos seus feitos.
>
> Ai dos ímpios! Será doente com ele,
>
> Pois a recompensa das suas mãos ser-lhe-á dada (Isaías 3,10-11).

Pois o Filho do Homem virá na glória do seu Pai com os seus anjos, e depois recompensará cada um de acordo com as suas obras (Mateus 16,27).

15

O ESTRANHO ACTO DE DEUS

O cristianismo hoje em dia está a polarizar-se de forma constante e segura em dois campos: no primeiro campo estão aqueles que acreditam e promovem um deus punidor da força, e no segundo, uma minoria, são aqueles que acreditam e promovem o Deus não violento que Jesus Cristo veio revelar. Ambos os grupos confiam na Bíblia para a prova das suas respectivas posições. Fora do cristianismo, a mesma polarização está a ter lugar, sem que o mundo saiba. Todos se estão a posicionar para esta contagem final, quer do lado de Deus quer do lado de Satanás.

Todos vivemos durante o dia bíblico *antitípico* da Expiação - o cumprimento final desse dia típico no santuário de Moisés em que o santuário era limpo uma vez por ano. Alguns interpretaram este Dia Antitípico da Expiação como sendo um julgamento da raça humana. Isto significaria que este é o momento em que Deus se senta para julgar cada um de nós a fim de determinar quem será salvo e quem será perdido. Há algo tão assustador neste cenário que muitos descartaram completamente toda a ideia do Dia Antitípico da Expiação, expulsando assim o bebé com a água do banho.

No capítulo 14 do Apocalipse lemos que chegou o momento do julgamento:

> Então vi outro anjo voar no meio do céu, tendo o evangelho eterno para pregar àqueles que habitam na terra a todas as nações, tribo, língua e povo - dizendo com grande voz: "Temei a Deus e dai-lhe glória, **porque é chegada a hora do Seu juízo**; e adorai aquele que fez o céu e a terra, o mar e as fontes de água" (Apocalipse 14:6-7, grifo do autor).

Aqui é de facto revelado um julgamento: mas quem está a julgar e quem está a ser julgado? Estará Deus a julgar-nos? Ou estaremos nós a julgar a Deus? Se Deus está a julgar-nos, então pensaríamos que Ele está a decidir se somos suficientemente bons para sermos salvos ou suficientemente maus para estarmos perdidos. Mas se estamos a julgar Deus, como é que O estamos a julgar?

Os escritores deste livro acreditam que a segunda opção é a correcta, nós estamos a julgar Deus, e a Bíblia apoia isto. Mas como veremos em breve, esse acto de julgar a Deus também nos julga. Este entendimento baseia-se no seguinte versículo retirado do capítulo três de Romanos:

> Tal como está escrito: "QUE VOCÊ PODE SER JUSTIFICADO NAS SUAS PALAVRAS, E PODE SOBREVIVER A QUANDO VOCÊ É JUDICADO" (Romanos 3:4, ênfase acrescentada).

Este versículo é dirigido a Deus, não a nós. Ao escrever este versículo, Paulo faz uma citação directa do Salmo cinquenta e um. Aqui iremos fornecer ao leitor algumas traduções diferentes desse versículo:

> Contra ti, apenas contra ti, pequei, e fiz este mal aos teus olhos; para que pudesses ser justificado quando falasses, e **ser claro quando julgasses** (Salmo 51:4, KJV, grifo do autor).
>
> Contra Ti, só a Ti, pequei, e fiz este mal à Tua vista - que **possas ser encontrado precisamente quando falas, e sem culpa quando julgas** (Salmo 51:4, NKJV, ênfase acrescentada).
>
> Contra Ti, Tu apenas, pequei, e fiz o mal aos Teus olhos, **de modo que Tu és justo nas Tuas palavras, Tu és puro no Teu julgamento** (Salmo 51:4, YLT, grifo do autor).
>
> Contra ti apenas pequei, e fiz mal diante de ti; **para que pudesses ser justificado nas tuas palavras, e pudesses vencer quando fosses julgado** (Salmo 51:4, Brenton, grifo do autor).

Antes de mais, não pode haver dúvidas de que a pessoa aqui abordada é Deus. "Contra Ti, Só a Ti pequei e fiz este mal aos Teu olhos". Isto é David a falar com Deus depois de ter cometido adultério com Betsabá e depois assassinado o seu marido.

Paul não tinha todas estas traduções que temos hoje. Ele tinha apenas o Antigo Testamento hebraico. Reparou que ele interpretou o Salmo de David tal como a tradução de Brenton, a última que fornecemos? Tanto Brenton como Paulo estão a dizer a mesma coisa. Estão a dizer que David está a dizer que *é Deus que será justificado quando Ele falar*, e *é Deus que será ilibado quando Ele for julgado*. Ora, David pode não o ter querido dizer dessa forma, ou mesmo compreendido o que ele estava a dizer. Mas foi *assim que Paulo interpretou* o que David disse. Além disso, Paulo interpretou-o desta forma porque ganhou uma mente completamente nova e uma compreensão das Escrituras depois de ter conhecido Jesus Cristo.

Tendo estabelecido que é Deus quem está a ser julgado neste momento, notou as nuances de cada versão e como existe uma sensação de *progressão* de versão para versão quanto ao significado desta única passagem? Começámos com uma versão que parecia implicar que Deus nos julga, mas pela última versão - que é a mais próxima da interpretação de Paulo desse versículo - apercebemo-nos de que é Deus quem está a ser julgado. Isto significa que somos nós que estamos a julgar a Deus na *forma como Ele* julga a humanidade. Será que Ele nos julga através da Árvore da Vida - amor sagape? Ou Ele julga-nos através da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal - recompensas e castigos?

Não só estamos a julgar Deus, como também todo o universo. Todos estão a observar o que está a acontecer nesta terra - este teatro do universo - para ver como Deus é realmente. Se Deus está realmente a ser julgado, porquê e como é que O estamos a julgar? Porque é que este foco está em Deus?

A resposta a estas perguntas é muito simples: Satanás confundiu e enganou todos os seres vivos para que até os anjos desejassem olhar para estas coisas (1 Pedro 1,12). Os seres celestiais estão a aprender com o que está a acontecer aqui em baixo:

> à intenção de que agora a múltipla sabedoria de Deus pudesse ser **dada a conhecer pela igreja aos principados e potestades dos lugares celestiais** (Efésios 3:10).

Em 1 Coríntios Paulo afirma mesmo que pensa que Deus o fez e aos apóstolos um "espectáculo ao mundo, tanto aos anjos como aos homens", porque através da vida de Paulo

também podem julgar Deus (1 Coríntios 4,9). Contudo, a Bíblia é também muito clara que Deus é o nosso juiz:

> Finalmente, está-me reservada a coroa da justiça, que **o Senhor, o Juiz justo,** me dará nesse Dia, e não só a mim, mas também a todos os que amaram a Sua aparição (2 Timóteo 4:8, ênfase acrescentada).

Nós, no entanto, também estamos a julgar Deus na medida em que estamos a pesar, a ponderar, a tentar perceber como Deus é um "juiz justo". Será Ele um juiz justo dentro do reino do amor *ágape*, ou será Ele um "juiz justo" dentro do reino da recompensa e do castigo? Poderá Ele ser um juiz justo dentro do reino do Bem e do Mal? Que tipo de carácter é que Ele tem? Será que Ele tem um carácter de amor *ágape*, ou um carácter do Bem e do Mal? Ele julga-nos no sentido convencional da palavra, com condenação, e se não, como é que Ele nos julga?

O que o Salmo cinquenta e um está a profetizar é que Deus será justificado, Ele será encontrado justo, Ele será encontrado justo em todos os Seus feitos. Ele será ilibado de todas as injustiças. Ele será considerado inocente e puro em todos os Seus "julgamentos", o que implica em todas as Suas *decisões*. Deus vencerá todas as mentiras do inimigo quando Ele for julgado. Ele será considerado como tendo feito tudo o que Ele fez nos últimos seis mil anos apenas de acordo com a Sua lei moral eterna do amor *ágape*, que é a Sua justiça. Ficará claro para todos que Deus nunca se desviou da Sua lei para usar o princípio da morte de Satanás do Bem e do Mal como uma solução para lidar com o problema do mal.

Biblicamente falando, não há dúvida de que somos nós que estamos a julgar Deus. Mas há uma reviravolta nisto, e a reviravolta é que, pelo *nosso veredicto sobre o Seu carácter, nós próprios, por nossa vez, julgaremos*. Pelo menos isto parece ser o que Jesus estava a dizer quando Ele afirmou:

> Aquele que Me rejeita, e não recebe as Minhas palavras, **tem aquilo que o julga - a palavra que proferi irá julgá-lo no último dia** (João 12:48, ênfase acrescentada).

"A palavra que eu disse irá julgá-lo no último dia". Jesus aponta-nos claramente na direcção do Dia Antitípico do Juízo da Expiação em que estamos agora a viver - "o último dia", o Dia do Juízo. Mas o que nos julga no último dia? Pelo que Jesus disse, é a nossa aceitação ou rejeição dEle e da Sua "palavra", da Sua mensagem. Jesus posiciona-se como a última e última autoridade sobre a verdade em relação ao carácter de Deus, e se não O ouvirmos, certamente caminharemos para a escuridão.

Jesus é a principal testemunha neste julgamento. Ele é a "Verdadeira Testemunha", a única que realmente nos pode dar a verdade:

> E ao anjo da igreja dos Laodicenses escreve: 'Estas coisas dizem o Amém, **a Testemunha Fiel e Verdadeira**, o Princípio da criação de Deus (Apocalipse 3:14, ênfase acrescentada).

Note-se o que Jesus continua a dizer a respeito da Sua própria testemunha:

> Se eu não tivesse vindo e falado com eles, eles não teriam pecado, mas agora não têm desculpa para o seu pecado (João 15,22).

> Se eu não tivesse feito entre eles as obras que mais ninguém fez, eles não teriam pecado; mas agora viram e também odiaram tanto a mim como ao meu Pai (João 15,24).

Se Deus não tivesse enviado a única Testemunha de Confiança Verdadeira para nos mostrar a verdade e nos ajudar a tomar uma decisão correcta sobre quem Deus realmente é, então não seríamos responsabilizados por julgar mal a Deus devido às mentiras de Satanás sobre Ele. Mas se rejeitarmos a "Testemunha Fiel e Verdadeira", então "não temos desculpa" para o nosso "pecado" de *falhar a marca* sobre Deus. Ao rejeitar o testemunho de Jesus, mostramos que odiamos tanto Jesus como o Pai, uma vez que são exactamente iguais. Ao rejeitar o testemunho de Jesus, mostramos que, tal como Satanás, odiamos tudo o que Ele ensinou sobre o princípio do amor *ágape do* seu Pai.

Em última análise, o que isto significa é que somos julgados pela aceitação ou rejeição da revelação do carácter de Deus por parte de Jesus, porque foi para isso que Ele veio à Terra - Ele veio para revelar o verdadeiro carácter de Deus:

> Pois tanto Aquele que santifica como aqueles que estão a ser santificados são todos de um só, razão pela qual Ele não tem vergonha de lhes chamar irmãos, dizendo:
> **"Vou declarar o Vosso nome aos Meus irmãos;**
> **No meio da assembleia, cantarei louvores a Vós".**
> (Hebreus 2:11-12, sublinhado nosso)

> Ó Pai justo! **O mundo não Te conheceu, mas Eu conheci-Te**; e estes souberam que Tu me enviaste. E **eu declarei-lhes o Vosso nome, e vou declará-lo**, para que o amor com que Me amastes esteja neles, e eu neles (João 17,25-26, ênfase acrescentada).

"O mundo não conheceu" Deus. "O mundo" de que Jesus falava era o mundo do passado e o mundo do presente - o mundo *em todas as épocas*. Esta frase, "o mundo não Te conheceu", tem de incluir até o retrato do Velho Testamento do "Pai justo" de Jesus - que era um retrato bastante sombrio e arrepiante de um Deus duplo que era amoroso, sim, mas também um déspota genocida. Este retrato não está em harmonia com a vida, os ensinamentos e a morte de Jesus na cruz.

Na revelação que Ele veio dar do Pai, Jesus derruba a mentira maliciosa de que Deus é um Deus Bom e Maligno - "Ó Pai justo! O mundo não Te conheceu, mas Eu conheci-Te... E declarei-lhes o Teu nome, e vou declará-lo, para que o amor com que Me amaste possa estar neles, e Eu neles".

Deus é um "Pai justo", não um tirano impiedoso! Ele é um Deus de *justiça*, que é o *caminho da vida*. Deus é um Deus de graça e perdão, não um Deus de condenação e castigo. Deus é um Deus de vida, não um Deus de morte. Deus é o Criador, não o Destruidor. Deus nunca matou ninguém e nunca o fará, porque o Seu carácter é imutável - não vacila entre o Bem e o Mal. Para todos os que o aceitam, aqui está a vida abundante no verdadeiro conhecimento do Deus do amor *ágape*. Deus não é o "ladrão"; pelo contrário, Ele é o "Bom Pastor":".

> Então Jesus disse-lhes novamente: "Com toda a certeza, digo-vos que sou a porta das ovelhas". Todos os que vieram antes de Mim são ladrões e ladrões, mas as ovelhas não as ouviram. Eu sou a porta. Se alguém entrar por Mim, será salvo, e entrará e sairá e encontrará pastagens. O ladrão não vem senão para roubar, e para matar, e para destruir. Eu vim para que tenham vida, e para que a tenham mais abundantemente. "Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas. (João 10: 7: 11).

O ladrão estava a roubar, matar e destruir de todas as formas possíveis, incluindo a mentira. Jesus veio para pôr fim a todas as mentiras sobre o carácter de Deus. No entanto, há alguns que ainda acreditam que Deus é um destruidor. Em particular, acreditam que Deus deve destruir os pecadores para que o pecado chegue ao fim. E por isso citam frequentemente um versículo de Isaías vinte e oito, que fala do "acto estranho" de Deus:

> Pois o Senhor erguer-se-á como no Monte Perazim, Ele ficará zangado como no Vale de Gibeon - para que Ele possa fazer o Seu trabalho, o Seu incrível trabalho [STRANGE - KJV], e fazer passar o Seu acto, o Seu acto invulgar [STRANGE - KJV] (Isaías 21:28, grifo nosso).

Aqueles que defendem a opinião de que Deus acabará por destruir os pecadores acreditam que o "acto estranho" de Deus é a Sua destruição final do pecado e dos pecadores - uma destruição que será feita pelo fogo. Isto é bastante intrigante, contudo, porque se Deus destruiu de facto os pecadores no passado como o Antigo Testamento afirma, então destruí-los no Dia do Juízo Final não seria nada de estranho para Ele! Pelo contrário, seria apenas mais um pouco do Seu *modus operandi* habitual, mais um pouco do Seu método normal e bem estabelecido de lidar com os pecadores. Como pode então ser o Seu "acto estranho"?

O problema, como de costume, é que não permitimos que a Bíblia defina as suas próprias palavras e termos para nós. Tendemos a interpretar o texto bíblico a nível superficial sem nos aprofundarmos, comparando texto com texto, linha a linha, aqui um pouco, ali um pouco como nos é dito no mesmo capítulo do Livro de Isaías, capítulo vinte e oito:

> A quem irá ele ensinar o conhecimento?
> E quem fará ele para compreender a mensagem?
> Aqueles que acabaram de desmamar do leite?
> Os que acabam de ser retirados dos seios?
> Pois preceito deve ser sobre preceito, preceito sobre preceito,
> Linha após linha, linha após linha,
> Um pouco aqui, um pouco ali" (Isaías 28:9-10)

Se dissecarmos o versículo que fala do Estranho Acto de Deus palavra por palavra, se olharmos para o significado das suas palavras hebraicas e compararmos a escritura com a escritura, descobriremos que o estranho acto de Deus é algo bastante diferente do que uma leitura superficial ou literal deste versículo parece indicar. Por isso, sem muito barulho, passemos directamente ao estranho acto de Deus.

16

O SENHOR ERGUER-SE-Á...

Chegámos agora ao texto fundamental que descreve o Estranho Acto de Deus, que muitos acreditam ser o último acto de Deus de destruir os pecadores e o pecado. O texto em questão encontra-se em Isaías vinte e oito, versículo vinte e um:

> Pois o Senhor **erguer-se-á** como no Monte Perazim, Ele ficará zangado como no Vale de Gibeon - que Ele possa fazer o Seu trabalho, o Seu trabalho fantástico [STRANGE - KJV], e fazer passar o Seu acto, o Seu acto invulgar [STRANGE - KJV] (Isaías 28:21, ênfase acrescentada).

Na primeira parte deste verso existe uma estrutura paralela sinónima "em que o mesmo sentimento é repetido em palavras diferentes mas equivalentes". Isto significa que um pensamento é expresso de duas formas diferentes:

> Pois o Senhor **erguer-se-á** como no Monte Perazim, Ele **ficará zangado** como no Vale de Gibeon (ênfase acrescentada).

Se o leitor recorda, na introdução deste livro mostrámos como a palavra grega para "ira", *orge*, está relacionada com a palavra obsoleta *oros*, que significa "levantar" ou "retaguarda". Este pouco de informação confirma a ideia de que "ressuscitar" e "ficará zangado" são expressões paralelas que significam a mesma coisa. Assim, quando lemos as palavras iniciais deste versículo em Isaías - "o Senhor ressuscitará" - sabemos que esta *ressurreição tem a* ver com "a ira de Deus" que é de facto confirmada pela frase paralela imediatamente a seguir: "Ele ficará irado ("IRRAÇÃO" NO KJV) como no Vale de Gibeon".

Além disso, os verbos paralelos aqui são *para se erguer* e *ficar zangado.* O que isto significa é que estas duas expressões idiomáticas têm o mesmo significado. Ambas equivalem à "ira de Deus", como explicado no capítulo um de Romanos. Na construção literária, isto seria semelhante ao que nós dizemos: "O negócio de Carl vale amendoins; não vale um cêntimo". Tanto "vale amendoins" como "vale um cêntimo" são expressões idiomáticas, e no entanto ambas transmitem a mesma ideia de que "o negócio de Carl" não vale nada.

Vimos que "a ira de Deus" é simplesmente o acto de Deus de se *deixar ir*, dando *liberdade* àqueles que O deixam para os deuses da recompensa e do castigo. "O Senhor ressuscitará",

portanto, deve ter o mesmo significado. Isto tornar-se-á cada vez mais aparente à medida que continuarmos.

Se olharmos para a palavra "erguer-se" em hebraico, veremos que tem muitas aplicações para além do seu significado óbvio e literal. Repare nos muitos significados da palavra hebraica *qûm*, que significa "erguer-se:".

> subir (em várias aplicações, literalmente, figurativamente, de forma intensiva e causal): habitar, realizar, ser mais claro, confirmar, continuar, decretar, ser opaco, suportar, inimigo, ordenar, levantar, fazer bem, ajudar, segurar, (ajudar a) levantar (novamente), fazer, mas recentemente, ordenar, executar, lançar, levantar (para cima), (subir), permanecer, (a-) subir (subir) (novamente, contra), acordar, montar (subir), (e-) estabilizar, (fazer para) levantar (subir), agitar, reforçar, ter sucesso, (as-, fazer) assegurar (-ly), (be) subir (-hold, -rising).

Como o leitor pode ver, há muitas maneiras de utilizar esta palavra. Além de significar "subir", pode também significar "permanecer", "realizar", "ser mais claro", "confirmar", "continuar", "decreto", "estabelecer", "reforçar", etc... e mesmo "ter êxito". Esta não é uma palavra fácil!

O Livro de Palavras Teológico do Antigo Testamento (TWOT) também tem uma longa entrada para as muitas aplicações e usos desta palavra, mas termina com a seguinte aplicação, que parece ser a mais relevante para este contexto:

> Finalmente, a nossa palavra é frequentemente utilizada em **contextos marciais**. Refere-se à preparação para (Juízes 7:15), ao compromisso em (Ex 2:17), e à **vitória na guerra** (ou luta, Josh 7:2). Por vezes, qûm conota a vitória antecipada ou realizada. **Quando Deus se empenha na vitória em combate é certo**. **Assim, a palavra pode denotar a sua acção criativa, salvadora, e julgadora.** Homens piedosos pedem-lhe frequentemente que se levante em seu nome (Nm 16,35). Isto esclarece muitos textos de Salmo nos quais esta ideia de vitória não é imediatamente aparente (Sl 3,7 [H 8]); 76,9 [H 10]); 35,2). Quando Deus está do seu lado, ele prevalece sobre os seus inimigos. **Aqueles que estão contra Deus são advertidos do fracasso imediato** (Sl 89,43 [H 44]) **e último** (Sl 1,5).

Levantar", como diz respeito a Deus, significa que Ele está a preparar-se para a *guerra*. Mas não devemos esquecer que quando Deus se envolve na guerra, Ele fá-lo "em justiça" - do Seu princípio do amor *ágape:*

> Agora vi o céu aberto, e eis que um cavalo branco. E Aquele que estava sentado sobre ele chamava-se Fiel e Verdadeiro, e **em justiça julga e faz a guerra** (Apocalipse 19:11, ênfase acrescentada).

Os *métodos* de guerra de Deus não são os mesmos que nós normalmente pensaríamos. Os Seus métodos estão sempre em harmonia com o Seu carácter de amor *ágape*, e como vimos no contexto da "ira de Deus", isto significa *deixar ir* por respeito à liberdade - é assim que "a ira de

Deus é revelada do céu". Independentemente do que aconteça nesta guerra aqui em baixo - mesmo que pensemos que Deus *parece* estar a perder - no final podemos ter a certeza de que Deus vencerá, porque quando Deus se envolve em combate, a vitória é certa" e "aqueles que estão contra" Ele "são avisados do fracasso imediato e último". "O amor nunca falha" (1 Coríntios 13: 8), portanto, o amor vencerá.

Há algumas ocasiões na Bíblia em que Deus se levanta, mas duas vêm prontamente à mente. Uma está no Novo Testamento e a outra no Antigo. No Novo Testamento, Jesus *levanta-se* quando Estêvão é apedrejado até à morte; e no Antigo Testamento, Ele *levanta-se* durante os acontecimentos finais da história desta terra, quando o Seu povo está a ser perseguido. Depois de Ele se erguer, então haverá "uma época de problemas como nunca antes".

O APEDREJAMENTO DE STEPHEN

Após a ascensão de Jesus, os apóstolos estavam a fazer grandes maravilhas e sinais entre o povo, declarando que Jesus tinha cumprido todas as profecias do Antigo Testamento. Estêvão estava a pregar que Jesus era o Messias há muito esperado. Alguns membros da Sinagoga dos Libertos - "cirenenses, alexandrinos, e os da Cilícia e da Ásia" - começaram a disputar com ele, mas não eram páreo para a sabedoria de Estêvão. Como não conseguiram vencer a discussão, começaram então a espalhar mentiras sobre ele - uma estratégia não tão invulgar para aqueles que se opõem à verdade e se sentem impotentes para a refutar.

Em breve, conseguiram levar à prisão de Stephen. Estevão foi levado ao Conselho, onde começou a expor a história das crianças de Israel. Ponto por ponto, levou-os de Abraão a José, à escravidão no Egipto, a Moisés e à rebelião no deserto. Relatou passo a passo a história dos filhos de Israel, a fim de mostrar que Jesus era o profeta de que Moisés tinha falado:

> Este é aquele Moisés que disse aos filhos de Israel: **'O Senhor vosso Deus levantará para vós um profeta como eu dos vossos irmãos'. Ele ouvireis"** (Actos 7,37, ênfase acrescentada).

O discurso de Stephen foi uma denúncia da dureza de coração do Povo Escolhido. Era um oratório indiciador que indicava como tinham passado do "Deus vivo" para a adoração dos deuses:

> **E fizeram um bezerro naqueles dias, ofereceram sacrifícios ao ídolo,** e regozijaram-se nas obras das suas próprias mãos.
>
> Então Deus virou-se e **entregou-os** para adorarem o exército do céu, como está escrito no livro dos Profetas:

"Ofereceu-me animais abatidos e sacrifícios durante quarenta anos no deserto, ó casa de Israel? Também assumiste o tabernáculo de Moloch, e a estrela do teu deus Remphan, imagens que fizeste para adorar; e eu levar-te-ei para além da Babilónia".

Os nossos pais tinham o tabernáculo do testemunho no deserto, como Ele designou, instruindo Moisés a fazê-lo de acordo com o padrão que ele tinha visto, que os nossos pais, tendo-o recebido por sua vez, também trouxeram com Josué para a terra possuída pelos gentios, a quem Deus expulsou perante a face dos nossos pais até aos dias de David, que encontrou favor perante Deus e pediu para encontrar uma morada para o Deus de Jacó.

Mas Salomão construiu-lhe uma casa.

No entanto, o Altíssimo não habita em templos feitos com as mãos, como diz o profeta:

"O céu é o meu trono",

E a terra é o escabelo dos Meus pés.

Que casa construirás para Mim? diz o Senhor,

Ou qual é o lugar do Meu descanso?

A Minha mão não fez todas estas coisas"? (Actos 7:41-50, grifo nosso).

Quando Stephen chegou a este ponto no seu oratório, "Deus não habita em templos feitos com as mãos", tocou num ponto muito sensível - um ídolo muito apreciado, que era o seu templo. Vemos uma súbita mudança no seu discurso. É como se os judeus se enfurecessem, ameaçando. Talvez eles já estivessem a apanhar pedras para lhe atirar, porque Stephen exclama então:

"Vocês de pescoço duro e incircuncisos no coração e nos ouvidos! Resistis sempre ao Espírito Santo; como os vossos pais fizeram, vós também resistis. Qual dos profetas é que os vossos pais não perseguiram? E mataram aqueles que predisseram a vinda do Justo, dos quais agora vos tornastes traidores e assassinos, que receberam a lei pela direcção dos anjos e não a guardaram".

Quando ouviram estas coisas, foram-lhes cortados ao coração, e rangeram-lhe os dentes. Mas ele, estando cheio do Espírito Santo, olhou para o céu e viu a glória de Deus, **e Jesus, de pé à direita de Deus**, e disse: "Olha! Vejo os céus abertos e **o Filho do Homem de pé à direita de Deus!** "

> Depois **gritaram em voz alta, pararam os seus ouvidos e correram para ele com um só acordo**; e **expulsaram-no da cidade e apedrejaram-no**. E as testemunhas depuseram as suas roupas aos pés de um **jovem chamado Saul.** E apedrejaram Estêvão enquanto ele clamava a Deus e dizia: "Senhor Jesus, recebe o meu espírito". Depois ajoelhou-se e gritou em voz alta: **"Senhor, não os acuse com este pecado".** E quando ele disse isto, adormeceu (Actos 7:51-60).

Estevão "olhou para o céu e viu a glória de Deus e Jesus *de pé* à direita de Deus". E ele exclamou em voz alta, para que todos ouvissem: "Vejo o céu aberto e o Filho do Homem de *pé à direita de* Deus"! Jesus tinha *ressuscitado*. Este foi um acto altamente significativo. Cristo estava de pé para ir para a guerra - mas Ele fá-lo-ia "em justiça".

O apedrejamento de Estêvão tornou-se muito significativo no que diz respeito à nação judaica, porque ao apedrejá-lo até à morte, eles mostraram que tinham rejeitado *completamente os* ensinamentos e revelação de Jesus sobre o Seu Pai - o Deus do amor *ágape*. Jesus tinha estado pacientemente a ensinar-lhes, passo a passo, que Deus não está no negócio de condenar ou destruir os pecadores. Cada palavra da Sua boca, cada acção do Seu ser apontava para um Deus de amor, graça e vida infinitos. Ele veio para lhes trazer "graça e verdade" (João 1:14, 17) e assim, ao matar Estêvão, eles rejeitaram completamente "graça e verdade".

Neste acto de destruição de um dos seguidores de Jesus, a nação judaica rejeitou completamente o próprio Jesus. Ao rejeitarem Jesus, rejeitaram também o *evangelho* de Jesus, que era a *boa nova sobre Deus* que Jesus veio partilhar com eles.

A rejeição da *luz que* Jesus tinha derramado sobre Deus colocou-os num rumo que os levou ao lado de Satanás da grande controvérsia entre os princípios de Deus e os princípios de Satanás. Era um caminho do qual *eles próprios, como nação,* nunca mais optariam por regressar. Era como se as suas mentes estivessem seladas, fixadas em pedra, para nunca mais serem mudadas.

Na altura da lapidação de Estêvão, os judeus já tinham rejeitado e matado o próprio Filho de Deus três anos e meio antes. Foi o maior sinal de que tinham rejeitado Jesus e os Seus ensinamentos. Mas Deus não desiste de nós facilmente. O que é *estranho* para Deus é desistir de nós, e mais especificamente *desistir de nós* ou *entregar-nos* a alguém tão cruel como Satanás. Ele não o faz com facilidade ou precipitadamente. Deus poderia ter abandonado a Sua protecção da nação judaica ali mesmo e depois quando entregaram o Seu Filho aos romanos para ser crucificado. Mas o Seu infinito coração de amor *ágape* está cheio de misericórdia, compaixão, e piedade. Ele espera pacientemente e envia mais mensageiros para que o seu desastre possa ser evitado. Stephen foi um destes mensageiros.

No acto de matar um dos mensageiros de Jesus, os judeus mostraram provas inegáveis de que se tinham irremediavelmente distanciado dos princípios da lei de Deus - amor incondicional, graça, imparcialidade, misericórdia, bondade e liberdade de escolha. Ao rejeitarem a lei de Deus, tinham rejeitado o próprio Deus, porque a lei do amor *ágape* é a própria essência do carácter de Deus - é quem Ele é, pois "Deus é amor".

Mas mesmo assim, ainda havia misericórdia, porque Estêvão, inspirado pelo Espírito de Deus, intercede pelo próprio povo que o está a matar. Ele "está na brecha" (outro termo bíblico que explicaremos em breve) e implora: "Senhor, não os acuse deste pecado". A mesma oração intercessória tinha escapado aos lábios moribundos de Jesus três anos e meio antes - "O Pai perdoa-lhes porque não sabem o que fazem" (Lucas 23,34).

Deus é o Deus de muitas oportunidades; repetidamente lemos na Bíblia que Ele é sofredor de longa data. E a Sua *paciência* não foi em vão, pois houve muitos *indivíduos* que se voltaram para a verdade, como Paulo, por exemplo, a cujos pés aqueles que apedrejaram Estêvão colocaram os seus sobretudos.

A oração intercessória de Stephen trouxe muitos *indivíduos* à verdade, pois viram nele algo invulgar, algo peculiar, algo celestial. Mas como *nação*, os judeus tinham feito a sua escolha. Essa escolha mantém-se até hoje, e embora haja muitos judeus *individuais* que aceitam Cristo, a nação de Israel continua firme na sua rejeição d'Ele.

Ao rejeitar completamente Cristo, a nação tinha, portanto, *selado* o seu próprio destino. Jesus declarou que ela tinha ficado "desolada", sem a presença de Deus. Deus respeitou a sua liberdade, e como resultado, teve de *abdicar dela.* Ele *entregou-a* ao Destruidor, que incitou os romanos contra ela. Trinta e seis anos após o apedrejamento de Estêvão, em 70 AD, Jerusalém foi destruída pelos exércitos romanos liderados por Tito.

Jerusalém sofreu a verdadeira "ira de Deus", o verdadeiro *desprendimento*. Não foi Deus que *destruiu* Jerusalém. Não foi Deus que *castigou* Jerusalém. Mas foi Deus que *a deixou ir*; foi Ele que *a desistiu*, a *entregou,* e a *entregou* à jurisdição de Satanás. Jerusalém foi destruída devido à sua própria escolha de viver segundo os princípios do Destruidor; portanto, Deus teve de a deixar ir para onde ela queria ir.

Nesta história trágica podemos ver que foi uma rejeição *persistente* da verdade - um passo a passo de fechamento do coração e da mente - que levou a uma destruição final.

Quando Jesus entrou em cena, Ele começou a lançar toda a luz do carácter de Deus e dos princípios do *Seu reino*. A vida de Jesus de amor constante, misericórdia, compaixão, bondade, na qual não se misturava uma partícula de maldade, malícia, força ou violência (Isaías 53,9), deveria ter voltado a nação para a luz. Mas recusaram-na, e a cada recusa, *instalaram-se* cada vez mais *na escuridão.* Este é um processo de *selagem.*

Os judeus sabiam que havia algo de particularmente diferente em Jesus. Sabiam que Ele era diferente de qualquer pessoa que alguma vez tinham visto - havia uma pureza sobre Ele que não era terrena. Não só isso, mas ninguém podia fazer os milagres que Ele fazia, a menos que tivessem uma ligação com um poder sobrenatural superior. O problema era que os Seus ensinamentos não concordavam com a sua percepção de como o Messias deveria ser.

Jesus era demasiado humilde, demasiado pacífico, demasiado clemente, demasiado bondoso para com as massas que desprezavam e consideravam amaldiçoadas por Deus. Esperavam um guerreiro poderoso que entrasse em cena com poder e pompa, espezinhando impiedosamente

os seus opressores. E à medida que se instalavam cada vez mais na escuridão, preparavam o caminho para o seu eventual desaparecimento, pelo que Deus teria de os deixar ir até ao líder que tinham escolhido. Infelizmente, vemos hoje as mesmas falsas expectativas.

Somos todos pecadores. Todos nascemos num mundo pecador. "A ira de Deus" não é revelada do céu contra nós, porque somos pecadores. Deus não nos culpa por termos nascido num mundo pecaminoso; esta não foi a nossa escolha! Ninguém escolheu isto!

Pelo contrário, "a ira de Deus" é revelada do céu quando *a luz - a* verdade - é-nos dada e nós *rejeitamo-la persistentemente*. Deus só deixa ir quando a verdade que Ele envia é totalmente rejeitada por nós, e a evidência da nossa rejeição é claramente mostrada através das nossas *palavras* e *acções*. *A luz* traz o julgamento, porque se a *rejeitamos*, então fizemos uma escolha *contra* ela. O *desprendimento de* Deus é uma *resposta* à nossa escolha. Ele só o deixa ir porque respeita a nossa liberdade.

Devemos prestar muita atenção a qualquer luz que o Senhor nos dê. Porque no momento em que a rejeitarmos, caminharemos para a escuridão, e se continuarmos a rejeitar a luz, acabaremos por passar totalmente sob o controlo de Satanás, o que se traduz em certa destruição.

Se rejeitarmos continuamente Jesus Cristo e os Seus princípios - que é o Espírito de amor de Deus *ágape* - seremos eventualmente deixados bem abertos aos ataques de Satanás. Então não haverá ninguém para nos proteger, não só dos seus princípios malignos que trabalham *nos nossos próprios* corações, mas também da sua própria crueldade pessoal e satânica e dos seus seguidores. Teremos de colher o que semeámos.

Foi precisamente no momento em que os judeus apedrejavam impiedosamente Estêvão até à morte - provando pelas suas *palavras* e *acções* - que eles rejeitaram claramente o amor *ágape de* Deus - que Cristo *se levantou*.

DANIEL 12:1

O outro exemplo claro do Senhor *de pé* está registado no Antigo Testamento, no Livro de Daniel, capítulo doze, versículo um:

> **E nessa altura se levantará Miguel**, o grande príncipe que representa os filhos do teu povo; **e haverá um tempo de angústia, como nunca houve desde que houve uma nação até à mesma altura**; e nessa altura será entregue o teu povo, todo aquele que for encontrado escrito no livro (Daniel 12:1, ênfase acrescentada).

Antes de podermos compreender estas passagens, precisamos de compreender o seu contexto. Em que contexto está Michael aqui em pé? Se olharmos alguns versículos no capítulo onze, veremos que existe um rei que se "exalta" acima de Deus e dos Seus princípios, e que persegue o povo de Deus:

> E os que se opõem ao pacto corromperão por lisonjas: mas o povo que conhece o seu Deus será forte, e fará proezas. **E os que compreendem entre o povo instruirão muitos: mas cairão pela espada, e pela chama, pelo cativeiro, e pelo despojo, por muitos dias**...
>
> Então **o rei** fará segundo a sua própria vontade: **exaltar-se-á e engrandecer-se-á acima de todo deus, blasfemará contra o Deus dos deuses, e prosperará até que a ira seja consumada;** pois o que foi determinado será feito. Não considerará o Deus dos seus pais, nem o desejo das mulheres, nem considerará qualquer deus; porque **se exaltará acima de todos eles**. Mas em seu lugar **honrará um deus das fortalezas**; e **um deus que os seus pais não sabiam que honraria com ouro e prata**, com pedras preciosas e coisas agradáveis. Assim agirá contra as fortalezas mais fortes com um **deus estrangeiro**, que reconhecerá, e fará avançar a sua glória; e fará com que governem sobre muitos, e dividirá a terra para ganhar...
>
> Mas as notícias vindas do oriente e do norte irão incomodá-lo: por isso, **ele sairá com grande fúria para destruir, e para fazer desaparecer muitos.** E plantará as tendas do seu palácio entre os mares e a gloriosa montanha sagrada; contudo chegará ao seu fim, e ninguém o ajudará (Daniel 11:32-33, 36-39, 44-45, grifo do autor).

É quando o rei que se exalta "com grande fúria para destruir, e com total fúria para fazer desaparecer muitos" que Michael se levanta. O que é que significa "fazer afastar totalmente muitos"? Repare no significado da palavra hebraica *châram*, traduzida na KJV como "para afastar muitos": "para afastar muitos".

> **isolar-se; especificamente (através de uma proibição)** dedicar-se a usos religiosos (especialmente destruição); fisicamente e reflexivamente ser contundente quanto ao nariz: - fazer amaldiçoar, consagrar, (totalmente) destruir, devotar, desistir, ter um nariz achatado, totalmente (matar, fugir) (ênfase acrescentada).

É muito interessante que este rei "isolará" ou "banirá" aqueles que não se conformem com o seu "deus estrangeiro". Poderá isto ser um paralelo ao Apocalipse treze, onde aqueles que não se conformam a receber a marca da besta são "banidos", ostracizados, expulsos do sistema económico, por não poderem comprar ou vender? É quando o rei "que se exalta" avança "com grande fúria para destruir" e ostracizar muitos que Michael se levanta. Isto parece estar directamente relacionado com o Apocalipse 13:

> Ele faz com que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, recebam uma marca na mão direita ou na testa, e que **ninguém possa comprar ou vender excepto aquele que tenha a marca ou o nome da besta, ou o número do seu nome** (Apocalipse 13:16-17, grifo do autor).

Nesta passagem vemos uma potência mundial a impor uma "marca" na "mão direita" ou na "testa" dos povos do mundo, e quem não se curvar perante esta potência será expulso do sistema e será *banido*, *isolado, por* assim dizer. Não poderão participar no sistema económico mundial de compra e venda.

Quando isto começar a acontecer, de acordo com o décimo segundo capítulo do Livro de Daniel, Miguel - "o grande príncipe que representa os filhos do teu povo - *erguer-se-á.* Miguel erguer-se-á para ir para a guerra "em justiça". Isto significa que a Sua vitória é certa, e "aqueles que estão contra" Ele "são advertidos do fracasso imediato e último" porque Miguel está prestes a *deixá-los ir*, Ele está prestes a *entregá-los.*

A palavra hebraica "levantar" usada em Daniel capítulo doze versículo um não é a mesma que a palavra "levantar" encontrada em Isaías capítulo vinte e oito, versículo vinte e um. Aqui a palavra é âmad*,* e a de Strong define-a desta forma:

> Uma raiz primitiva; permanecer, em várias relações (literal e figurativamente, intransivamente e de forma transitória): permanecer (atrás), nomear, levantar, cessar, confirmar, continuar, habitar, ser empregado, suportar, estabelecer, deixar, fazer, ordenar, estar [sobre], colocar, (estar) presente (self), erguer, permanecer, reparar, servir, estabelecer (avançar, sobre, -tle, up), (fazer para, fazer para estar, com) ficar (by, fast, firm, still, up), (estar a) ficar (up), ficar (up), ficar (Strong's Concordance).

O Léxico Gesenius Hebraico-Chaldee indica que esta palavra hebraica - o tamad - tem as suas raízes originais na língua árabe, e significa "fixar firmemente, sustentar, sustentar". Este é o segundo significado do acto de Jesus de "levantar-se". Jesus não está apenas prestes a deixar ir os perseguidores do Seu povo, mas Ele ergue-se para "sustentar", para "sustentar" o Seu povo.

Quando aqueles que se opõem a Deus perseguem aqueles que ensinam e partilham a luz de Deus no mundo, é o mesmo que se estivessem a perseguir o próprio Deus. e isto é para eles uma "prova de perdição". Note-se o versículo abaixo do Livro de Filipenses:

> Que a vossa conduta seja digna do evangelho de Cristo, para que, quer eu venha e vos veja ou esteja ausente, possa ouvir falar dos vossos assuntos, para que permaneçam firmes num só espírito, com uma só mente lutando juntos pela fé do evangelho, e **não de forma alguma aterrorizados pelos vossos adversários, que é para eles uma prova** [TOKEN, KJV] **de perdição, mas para vós de salvação e de Deus** (Filipenses 1,27-28, grifo nosso).

O que é para os adversários "uma prova de perdição"? A "prova da perdição" é o facto de que eles, os adversários, são *aterradores.* Eles aterrorizam o povo de Deus, perseguindo-os. Isso, por si só, é para eles uma "prova", uma *indicação* de que estão no caminho errado, no lado errado desta guerra. Eles estão a caminhar no caminho da "perdição". Aqueles que perseguem os mensageiros de Deus perseguiriam o próprio Deus se Ele estivesse no meio deles - o que de facto foi o que eles fizeram quando Deus estava na Terra na pessoa do Seu Filho.

O próprio acto de perseguição - usando violência e terror - é um sinal, um sinal, uma prova, uma prova de que rejeitaram o verdadeiro Deus, pois estes não são os métodos ou traços de carácter de Deus.

Os perseguidores em geral, *por definição,* estão a trabalhar para o deus deste mundo - independentemente de quem afirmam ser ou que causa *justa* afirmam defender. Poder-se-ia defender a maior causa do mundo, mas se se está a usar métodos cruéis para impor a sua agenda, perseguindo aqueles que se lhes opõem, estão do lado errado da controvérsia entre Deus e Satanás. Eles estão do lado dos perdedores.

Da mesma forma, aqueles que sofrem perseguição sem *retaliação* - *como* Jesus nos ensinou - podem ter a certeza de que os seus caminhos pacíficos são para eles um sinal "de salvação e de Deus". Eles foram salvos da lei moral do Bem e do Mal de Satanás, *dente por dente.*

Muitos que nem sequer se consideram seguidores de Jesus, mas que defendem o direito sem usar a força e a violência contra os seus opositores, sofrerão perseguição por causa de Jesus. Como Paulo diz no capítulo dois de Romanos:

> ...pois **não os ouvintes da** lei estão apenas aos olhos de Deus, **mas os cumpridores da** lei serão justificados; **pois quando os gentios, que não têm a lei, por natureza fazem as coisas na lei, estes, embora não tendo a lei, são uma lei para si mesmos,** que mostram a obra da lei **escrita nos seus corações, a** sua consciência também dando testemunho, e entre si os seus pensamentos acusando-os ou desculpando-os... (Romanos 2,13-15, grifo nosso).

Aqueles que são perseguidos por "causa da justiça" podem saber que a sua perseguição é para eles um sinal de "salvação". Em vez de serem desencorajados, deveriam saltar de alegria - eles estão no acampamento certo:

> **Bem-aventurados aqueles que são perseguidos por causa da justiça**, pois deles é o reino dos céus. "Bem-aventurados sois vós quando vos injuriarem e perseguirem, e disserem todo o tipo de mal contra vós falsamente por Minha causa". **Alegrai-vos e exultai**, pois grande é o vosso galardão nos céus, pois assim perseguiram os profetas que foram antes de vós (Mateus 5,10-12, grifo nosso).

Quando Michael se levanta no capítulo doze de Daniel, vemos o mesmo padrão de perseguição a ocorrer durante o apedrejamento de Estêvão. Note-se como o Senhor também tinha dado uma certa mensagem aos Seus servos para declarar no capítulo onze de Daniel, tal como no caso de Estêvão:

> E os que compreendem entre o povo instruirão muitos (Daniel 11,33).

O rei que blasfema contra Deus e que se exalta persegue o povo, aqueles "que compreendem" e que "instruem muitos". Ele persegue-os "pela chama, pelo cativeiro, e pelo despojo, por muitos dias" (Daniel 11,33). Então Deus entrega-o completamente a Satanás, e ele sofre "a ira de Deus":

> no entanto, ele chegará ao seu fim, e ninguém o ajudará (Daniel 11:45).

Ao perseguir o povo de Deus, este rei rejeita completamente o evangelho da paz de Jesus - ele próprio se sela na rejeição do Deus do amor *ágape*. Depois vem sobre ele a destruição súbita e aqueles que se alinharam com ele:

> E haverá uma época de problemas, como nunca houve desde que houve uma nação até à mesma época (Daniel 12:1)

Nessa altura, a *posição de* Jesus não é apenas um *sinal* de que o rei que se exalta finalmente *selou* o seu destino e Deus está prestes a *deixá-lo ir - como* está prestes a fazer também àqueles que seguem o rei - mas é também um sinal de que Ele vai *sustentar o* Seu povo perseguido:

> E nessa altura será entregue o teu povo, todo aquele que for encontrado escrito no livro" (Daniel 12,1).

Haverá "uma época de problemas, como nunca houve", porque a destruição acontecerá à escala *global*. Até agora, todos os exemplos da "ira de Deus" têm tido lugar numa escala local - em pequenos *bolsos* da raça humana. Mas aqui no capítulo doze de Daniel, vemos um mundo inteiro que rejeitou Deus e o Seu princípio do amor *ágape*. Ao perseguir os seguidores de Jesus, aqueles que os perseguem mostram que rejeitaram Deus e os Seus princípios. Passaram inteiramente sob a jurisdição de Satanás, que se tornaram plenamente sujeitos do seu governo e dos seus princípios do Bem e do Mal, recompensa e castigo.

Qual é então o significado da *ascensão do* Senhor? O acto de Deus se levantar é um sinal de duas coisas: primeiro, indica que aqueles que perseguem e assassinam os verdadeiros seguidores de Deus selaram as suas mentes contra o Evangelho; a *prova evidente* é que os atacam. Significa que Deus já não pode interceder *junto* daqueles que O rejeitam e do Seu evangelho de paz, porque fecharam os seus corações e mentes a Ele. A sua rejeição do Seu princípio do amor *ágape* é evidenciada pelo facto de perseguirem e destruírem os Seus seguidores - aqueles que escolhem viver segundo o Seu princípio de *não-violência.*

Assim, a *posição do* Senhor é um sinal de que Ele está prestes a exercer "a ira de Deus", o que significa que Ele está prestes a *desistir deles* e a *entregá-los* ao governante que escolheram. Isto significa que eles estão prestes a ficar completamente expostos à fúria de Satanás, sem a protecção de Deus, e como resultado, a sua destruição é certa, pois Satanás é impiedoso.

Em segundo lugar, a *ascensão do* Senhor significa que Ele vai "sustentar" o Seu povo da forma que Ele considerar necessária. Ou lhes dará a força para enfrentar a dor, o sofrimento e até a morte, ou encontrará uma forma de escapar para eles. O seu povo compreenderá isto, e tal como os três amigos de Daniel, que quando estavam sob a ameaça de Nabucodonosor de serem atirados para a fornalha ardente e enfrentarem a morte certa, exclamaram:

> Ó Nabucodonosor, **não temos necessidade de lhe responder neste assunto.** Se for esse o caso, o **nosso Deus a quem servimos é capaz de nos livrar da fornalha de fogo ardente**, e **Ele livrar-nos-á da tua mão**, ó rei. **Mas, se não, fazei saber, ó rei,**

que nós não servimos os vossos deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que vós criastes" (Daniel 3,16-18, ênfase acrescentada).

A certa garantia de que Deus estava a sustentar estes três amigos na Babilónia é o facto de que, apesar de terem sido atirados para a fornalha ardente, Jesus juntou-se a eles lá, e nem sequer um cabelo da sua cabeça foi queimado:

> Então o rei Nabucodonosor ficou espantado; e levantou-se à pressa e falou, dizendo aos seus conselheiros: "Não lançámos nós três homens presos no meio do fogo?
>
> Responderam e disseram ao rei: "É verdade, ó rei".
>
> "Olha!" respondeu ele, "Vejo quatro homens soltos, andando no meio do fogo; e não estão feridos, e a forma do quarto é como o Filho de Deus" (Daniel 3,24-25).
>
> E os satraps, administradores, governadores e conselheiros do rei reuniram-se, e viram estes homens em cujos corpos o fogo não tinha poder; o cabelo da sua cabeça não era cantado nem as suas vestes eram afectadas, e o cheiro do fogo não estava sobre eles (Daniel 3:27).

No caso de Estêvão, quando o Senhor se levantou para que Estêvão O pudesse ver, Jesus estava a *apoiar* firmemente Estêvão, Ele estava *a apoiá-lo*, a *apoiá-lo, por* assim dizer. O acto de se levantar foi um sinal que Cristo deu a Estêvão - para lhe mostrar que ele não estava esquecido. Foi um gesto de apoio, encorajamento e vindicação. Foi como se Jesus, vendo o que estava a acontecer a Estêvão, se levantasse para o ajudar através desta experiência excruciante. Quando Estevão viu Cristo de pé à direita de Deus, a sua fé foi fortalecida, foi-lhe dada força para atravessar o seu trágico martírio. A prova está no seu comportamento e nas palavras de perdão para com os seus assassinos.

A *posição* de Jesus, tanto na lapidação de Estêvão como na de Daniel doze, é o equivalente à *posição* do Senhor no capítulo vinte e oito versículos vinte e um de Isaías, todos eles significam a mesma coisa.

A *sustentação* dos *perseguidos* coincide com a *selagem* dos *perseguidores - quando* se tornam selados à maneira de Satanás, eles erguer-se-ão infalivelmente contra o povo de Deus - aqueles que vivem segundo a lei do amor *ágape de* Deus. Pela sua própria acção de os perseguir, mostram que rejeitaram Deus e o Seu princípio do *ágape*. Os judeus selaram-se em oposição a Deus pelo próprio acto de apedrejar Estêvão; o mesmo acontecerá com o rei que persegue aqueles "que compreendem" e que "instruem muitos". O facto de perseguirem o povo de Deus é para eles um símbolo, um sinal ou a prova da sua "perdição", e para o povo de Deus é um símbolo de "salvação, e isso de Deus".

Ao continuarmos, vamos examinar os dois casos em que o profeta Isaías disse que Deus se levantou: Perazim e Gideão. Ao analisarmos estes exemplos, devemos ter duas coisas em mente. Primeiro, eles são relatos históricos de pessoas e acontecimentos que aconteceram na

vida real. Em segundo lugar, são também tipos, ou exemplos. Lembre-se de como começa o capítulo vinte e oito versos vinte e um de Isaías: "Porque o Senhor se levantará como no Monte Perazim, Ele ficará zangado como no Vale de Gibeon". A palavra que estamos a tentar trazer à atenção do leitor é a pequena palavra "como".

Deus está a dizer que "como" aconteceu no passado com pessoas e eventos, assim acontecerá de novo no futuro com outras pessoas em eventos semelhantes. Contudo, as pessoas que estiveram envolvidas com estes acontecimentos no passado foram motivadas por um conhecimento parcial, uma vez que a verdade é progressiva. A verdade completa só chegou ao nosso planeta há dois mil anos, com o Primeiro Advento de Jesus Cristo.

Por conseguinte, os tipos são imperfeitos, mas os futuros serão a coisa real. Os tipos são apenas modelos, não a realização real em si. Como resultado, os tipos *não podem* preencher todos os requisitos que os antitipos, que têm um maior conhecimento, devem preencher. Esperamos tornar isto mais claro à medida que avançamos.

17

MONTAGEM PERAZIM

> Pois o Senhor erguer-se-á como no **Monte Perazim**, Ele ficará zangado como no Vale de Gibeon - que Ele possa fazer o Seu trabalho, o Seu trabalho fantástico [STRANGE - KJV], e fazer passar o Seu acto, o Seu acto invulgar [STRANGE - KJV] (Isaías 28:21, ênfase acrescentada).

Ao continuarmos a examinar o versículo acima, palavra por palavra, perguntamos agora: o que aconteceu no Monte Perazim? Porque é que o Senhor "se levantou" lá? Podemos encontrar no Monte Perazim o mesmo padrão que vimos nos dois casos já discutidos, o apedrejamento de Estêvão e os acontecimentos no fim do mundo?

A história do que aconteceu no Monte Perazim é contada em dois lugares diferentes na Bíblia. Ao ler ambos os relatos, por favor note as diferenças subtis que destacamos em negrito. O primeiro relato encontra-se em Second Samuel, capítulo cinco, versículos de dezassete a vinte e cinco:

> Agora quando os filisteus ouviram que tinham ungido David rei sobre Israel, todos os filisteus subiram à procura de David. E **David ouviu falar disso e desceu para a fortaleza.** Os filisteus também foram e **se implantaram** no Vale de Refaim. Então David perguntou ao Senhor, dizendo: "Devo eu subir contra os filisteus? **Ireis entregá-los** nas minhas mãos?". E o Senhor disse a David: "Sobe, pois **sem dúvida que** te entregarei os filisteus nas mãos". Então David foi a Baal Perazim, e David derrotou-os lá; e disse: "O Senhor quebrou os meus inimigos diante de mim, como uma descoberta de água". Por isso ele chamou o nome daquele lugar Baal Perazim. E **deixaram ali as suas imagens**, e **David e os seus homens levaram-nas embora**. Então os filisteus voltaram **a** subir **e instalaram-se** no Vale de Rephaim. Por isso Davi perguntou ao Senhor, e disse: **"Não subireis; fazei círculos atrás deles, e vinde sobre eles em frente das amoreiras. E será, quando ouvirdes o som de marcha nas copas das amoreiras, então avançareis rapidamente. Pois então o Senhor sairá à vossa frente para atacar o acampamento dos filisteus".** E David fê-lo, como o Senhor lhe ordenou; e conduziu de volta os filisteus de Geba [GIBEON] até Gezer. (2 Samuel 5:17-21, grifo do autor).

O segundo lugar onde esta história é contada é no capítulo 14 de Primeiras Crónicas, versos oito a dezassete:

Agora, quando os filisteus souberam que David tinha sido ungido rei sobre todo o Israel, todos os filisteus subiram à procura de David. E **David ouviu falar disso e saiu contra eles.** Então os filisteus foram e **fizeram uma rusga ao** Vale de Refaim. E Davi perguntou a Deus, dizendo: "Devo eu ir contra os filisteus? **Vai entregá-los** nas minhas mãos?". O Senhor disse-lhe: "Sobe, porque eu os entregarei nas tuas mãos". Então subiram para Baal Perazim, e David derrotou-os lá. Então David disse: "Deus quebrou os meus inimigos pela minha mão como se fosse um avanço de água". Por isso, chamaram o nome daquele lugar Baal Perazim. E quando **ali deixaram os seus deuses**, Davi deu um mandamento, e **eles foram queimados com fogo.** Então os filisteus voltaram **a fazer uma incursão no vale.** Por isso Davi perguntou novamente a Deus, e Deus disse-lhe: **"Não subireis atrás deles; rodeai-os, e vinde sobre eles em frente das amoreiras". E será, quando ouvirdes um som de marcha no topo das amoreiras, então saireis para a batalha, pois Deus saiu à vossa frente para atacar o acampamento dos filisteus".** Assim fez Davi como Deus lhe ordenou, e eles expulsaram o exército dos filisteus de Gibeon até Gezer. Então a fama de David saiu para todas as terras, e o Senhor trouxe o temor dele sobre todas as nações (1 Crónicas 14:8-17).

Ao ler estes dois relatos, reparou que não há nenhuma menção literal neste texto de que o Senhor *se levantou*? Mas Isaías não disse claramente no capítulo vinte e oito, versículo vinte e um que "o Senhor *se levantará* como no Monte Perazim"? Embora não esteja *escrito* que o Senhor se *levantou* nesta ocasião, temos de aceitar que o Senhor "se levantou" de uma forma muito significativa no Monte Perazim porque Isaías o disse. Como se *levantou* então o Senhor no Monte Perazim?

A evidência da ascensão do Senhor - que temos visto - significa duas coisas: *deixar ir*, *desistir deles*, *entregar* ao mestre que escolheram, e ficar de pé para sustentar o Seu povo - está no "som de marchar no cimo das amoreiras". Qual é o significado desta "marcha"?

A palavra hebraica para "marcha" é *tsâdâh*, e segundo a Concordância de Strong significa uma "marcha; (concretamente) uma corrente (ornamental) de tornozelo: - marcha, ornamento das pernas". O Léxico Hebraico Brown-Driver-Briggs afirma que é "1) marchar; 2) bracelete, tornozeleira, correntes de degrau". E o Léxico Gesenius Hebraico-Chaldee diz que estas eram "correntes de degrau que eram usadas por mulheres orientais presas à banda do tornozelo de cada perna, de modo que eram obrigadas a caminhar elegantemente com passos curtos".

Então, quem está "marchando" no topo das amoreiras fazendo o som de "cadeias de degraus"? Esta é uma pergunta realmente importante e temos de encontrar a sua resposta. Repare no que o Tesouro do Conhecimento das Escrituras diz sobre esta "marcha":"

> Alguns, tomando a palavra bechaim, traduzida "amoreiras", como um nome próprio, rendem, "quando ouvires um som de ir sobre os cumes de Bechaim"; outros entendem rosas, "um topo", no sentido de começar ou entrar, lêem, "quando ouvires um som de passos na entrada do bosque de amoreiras"; e outros pensam que se pretende um

> sussurro entre as folhas. O Targumista leu: "Quando ouvires o som dos anjos que vêm em teu auxílio, então sai para a batalha; pois um anjo é enviado da presença de Deus, para que ele possa tornar o teu caminho próspero". Se não tivesse havido uma evidente interferência sobrenatural, David poderia ter pensado que o estratagema de guerrilha que utilizara, era a causa da sua vitória (Tesouro do Conhecimento das Escrituras).

Nem todos os comentários interpretam as amoreiras como sendo "o som dos anjos que vêm aí". E aqueles que o fazem, como este, interpretam que estes anjos são os *anjos de Deus*. Mas reparem no que o Comentário do Ilustrador Bíblico afirma sobre este evento:

> O que este "som de ir" era exactamente o que não podemos dizer. Parecia provavelmente a marcha de um exército no ar. **Uma multidão de anjos invisíveis pode ter-se movido acima dos bosques de amoreiras, dando terror aos corações dos bárbaros e enviando-os para uma retirada precipitada**. Ao recuarem, caíram nas mãos dos israelitas (que tinham oscilado para a sua retaguarda), e foram encaminhados com completo **desapontamento** (Comentário do Ilustrador Bíblico, ênfase acrescentada).

"Uma marcha de um exército no ar". Uma multidão de anjos invisíveis... terror impressionante...enviando-os para uma retirada precipitada...completo desapontamento..." Junte esta imagem com um exército de anjos acorrentados nos tornozelos, que quando andam fazem um som de tremores... O que acha? Será que estes seres sobrenaturais soam como *os anjos de Deus*? Será que os anjos de Deus estão acorrentados nos tornozelos?

Quando olhamos para esta descrição tendo em conta o carácter de Deus do amor *ágape*, vemos que há aqui algo que simplesmente não se alinha. O que se destaca em particular é o *terror,* o *medo que* estes anjos produzem no exército filisteu. O medo não está de acordo com os princípios do amor de Deus. O medo e o terror são intrínsecos a Satanás e aos seus anjos. Dedicámos um capítulo inteiro ao tema do medo no nosso segundo livro, *Deus em Julgamento: Será que nos mentiram? Será Deus um Assassino?* Por conseguinte, não vamos perder tempo aqui para desenvolver isto. Citaremos simplesmente alguns versículos abaixo:

> Pois não recebestes de novo o espírito de escravidão para temer, mas recebestes o Espírito de adopção pelo qual gritamos: "Abba, Pai" (Romanos 8:15, ênfase acrescentada).

> Porque Deus não nos deu um espírito de medo, mas de poder e de amor e de mente sã (2 Timóteo 1:7).

> Não há medo no amor; mas o amor perfeito expulsa o medo, porque o medo envolve tormento. Mas aquele que teme não foi aperfeiçoado no amor (1 João 4,18).

"Deus é amor". Ele é "amor perfeito". Quando estamos rodeados de "amor perfeito", não temos medo. Mas se Deus já não está lá, quando "amor perfeito" é removido, então entra o medo e o terror. Isto é exactamente o que aconteceu, como os seguintes versos mostrarão. Repare no que Deus tinha dito:

> E será, quando ouvir o som de marcha nas copas das amoreiras, então avançará rapidamente. **Pois então o Senhor sairá** à vossa frente para atacar o campo dos filisteus (2 Samuel 5,24, grifo nosso).

Deus tinha dito que Ele "sairia" antes de David. O que significava isto exactamente? Sair" - *yâtsâ'* em hebraico significa *partir*, *fugir*. O Léxico Brown-Driver-Briggs diz que significa "sair, sair, sair, sair, partir, seguir em frente, prosseguir, sair". Deus ia *deixar* os filisteus; Ele ia "sair" *deles*. É a *saída de* Deus que causa destruição, porque quando Ele sai, Satanás tem pleno acesso, liberdade e poder para destruir.

Deus ia *partir* dos filisteus e enquanto Deus partia, Satanás e os seus exércitos marchavam para dentro. Que quadro arrepiante, horrível e aterrador!

Porque é que Deus se afastou dos filisteus? Os filisteus tinham *preenchido* completamente a sua *iniquidade*, o que significa que tinham rejeitado completamente Deus e os Seus princípios e, portanto, tinham passado completamente para a jurisdição de Satanás. Como é que sabemos que eles preencheram a sua iniquidade? Encheram-na, *levantando-se contra o* povo de Deus, perseguindo e fazendo guerra contra aqueles que estavam na jurisdição de Deus. Desenvolveremos isto mais à medida que estudarmos o próximo exemplo dado em Isaías vinte e oito versículos vinte e um, quando virmos o que aconteceu em Gibeon.

O cenário que vemos acima é muito semelhante ao apedrejamento de Estêvão e ao caso do rei que se exalta nos últimos dias. Como estes exemplos anteriores, aqui o povo de Deus - neste caso David e o seu exército - estão a ser atacados e perseguidos por um inimigo que rejeitou *completamente o* princípio do amor de Deus. E depois vemos como no próprio acto de *perseguição*, posicionam-se num lugar onde Deus já não os pode proteger. Eles pintaram-se num canto onde Deus tem de os deixar ir, entregá-los, ou libertá-los.

As suas próprias escolhas fazem com que Deus as entregue nas mãos de Satanás, e nós lemos misteriosamente sobre aquele exército das trevas que vem para tomar posse das suas presas. Que cenário terrível, horrível, ser deixado completamente nas mãos de um mestre sádico, cruel e punitivo! Oh, que o mundo acordaria para ver o destino que o espera se não se voltasse para o verdadeiro Deus do amor *ágape*!

As palavras de vitória de David sobre os filisteus são extremamente significativas e iremos analisá-las cuidadosamente. Disse ele:

> O Senhor quebrou os meus inimigos antes de mim, como uma descoberta de água.

UMA DESCOBERTA DA ÁGUA

A palavra "descoberta" em hebraico é a palavra *perets*, que significa "quebrar, fazer uma brecha, rebentar" (Strong's Concordance). O Livro de Palavras Teológico do Antigo Testamento afirma que "peres pode também descrever a ruptura de um dique".

David nomeou o local onde derrotou os filisteus *Baalperazim*. Fê-lo por uma razão muito específica, que ele próprio explica: porque "o Senhor quebrou os meus inimigos antes de mim, como uma descoberta de água". A palavra *Baalperazim* é uma palavra composta - *Baal* e *Perazim*. *Baal* era o deus cananeu e a própria palavra significa "mestre, marido, dono". *Perazim* é o plural da palavra *peres* ou *perets*. Assim, *Baalperazim* significa "possuidor de brechas" ou "dono das brechas". Gesenius diz que *Baalperazim* significa "ruptura, rompimento de um muro".

Qual é o quadro que Deus está a tentar pintar para nós aqui? Acreditamos que Deus está a usar uma metáfora para explicar o que acontece quando Ele parte, o que acontece quando Ele entrega alguém a Satanás.

Imagine um dique, uma barragem de água. A parede da barragem retém as águas e protege a cidade situada no vale abaixo. Imagine agora que um dia há uma ruptura no muro da barragem. Imagine a súbita pressão da água a jorrar através desse buraco, e em poucos segundos irá derrubar toda a muralha. O resultado será que a aldeia abaixo no vale será completamente destruída. Este é o quadro que Deus está a pintar para nós nesta história. Então, como interpretamos esta metáfora?

Há uma guerra entre Deus e Satanás. Esta guerra envolve as suas respectivas leis que foram representadas na Terra pela Árvore da Vida e pela Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Nós, como seres humanos, podemos escolher de que Árvore queremos comer - fazemos isto escolhendo qual a lei moral pela qual queremos viver. A lei de Deus do amor *ágape* é o muro metafórico que nos protege e detém as águas destruidoras de nos inundar.

As águas de Satanás estão constantemente a pressionar o muro, tentando derrubá-lo. Enquanto nos agarrarmos ao Deus do amor *ágape*, somos os sujeitos da Sua jurisdição, e Satanás não tem jurisdição sobre nós. As nossas escolhas ou nos mantêm seguros atrás do muro de protecção de Deus, ou tornam-nos desprotegidos contra os ataques de Satanás.

Se houver uma brecha, uma ruptura, um buraco na parede, as águas podem entrar rapidamente. Se rejeitarmos *persistentemente* Deus e rejeitarmos totalmente os Seus caminhos de amor, fazemos uma brecha no muro. As águas de Satanás são como um corpo enorme, uma massa de pressão que procura constantemente a menor ruptura no muro para romper. Satanás é como um leão que ruge constantemente pressionando Deus para nos retirar a Sua protecção.

Se rejeitamos constantemente Deus e os Seus princípios, então criamos um buraco na Sua parede de protecção e as águas podem entrar de uma só vez, como uma súbita "descoberta de água". No momento em que se faz uma ruptura no muro, as águas que tinham estado sob imensa pressão entram de repente, num instante, e as do outro lado do muro são completamente destruídas e dizimadas por ele.

A mesma ideia é retratada através de uma cidade que está rodeada por uma muralha. O objectivo do muro é protegê-lo dos inimigos externos. Enquanto a muralha estiver intacta, os inimigos e os seus exércitos não podem entrar na cidade. Mas se, por qualquer razão, parte da muralha desmoronar, então eles podem entrar e levar a cidade e os seus habitantes em

cativeiro. Os inimigos terão total acesso para destruir, queimar e derrubar os habitantes dessa cidade.

Foi isto que aconteceu aos filisteus em Perazim e foi por isso que David deu ao lugar o nome de *Baalperazim*. Baal, o duro deus taskmaster que opera por recompensa e castigo - o deus-sol - quebrou o muro de protecção dos filisteus, e eles foram completamente ultrapassados por ele. Aconteceu de repente, num instante, como uma pausa na água. Repare na definição do Thayer Lexicon da palavra *perets* abaixo:

1) violação, lacuna, rebentamento

1a) rebentamento, explosão

1b) violação

1c) parede quebrada

1d) explosão (figurativamente da ira de Deus)

A mesma palavra é usada no Salmo 106,23 para descrever a intercessão de Moisés pelo povo de Israel quando ergueram o Bezerro de Ouro:

> Por isso Ele disse que os destruiria, **se Moisés, o seu escolhido, não se tivesse apresentado perante Ele na brecha**, para desviar a sua ira, a fim de não os destruir (Salmo 106:23, ênfase acrescentada).

Moisés apresentou-se perante Deus "na brecha para desviar a Sua ira, para que Ele não os destrua". Ao esculpir um bezerro de ouro, o povo regressava ao Egipto - veneravam o deus egípcio Apis, Osíris, o deus da fertilidade, o chamado deus da beneficência. Osíris, o *beneficente,* era o deus bom da divindade egípcia do Bem e do Mal. O seu homólogo do Mal era a sua esposa, Ísis, a deusa da justiça, ou melhor, da *vingança e do castigo*.

Ao adorarem o Bezerro de Ouro, os filhos de Israel criaram uma "brecha" no seu muro de protecção, porque estavam a rejeitar o verdadeiro Deus e a escolher Satanás como seu mestre. Deus estava prestes a entregá-los ao mestre da sua escolha, mas Moisés rezou e intercedeu, dando a Deus o direito de continuar a protegê-los. O próprio Deus queria que Moisés permanecesse na "brecha" para que Ele pudesse impedir Satanás de entrar e destruir o Seu povo.

Esta metáfora aplica-se a todos nós. Um muro de protecção rodeia-nos neste mundo. Jesus é "a verdadeira Luz que dá luz a **todo o homem** que vem ao mundo" (João 1,9, ênfase acrescentada). O inimigo é Satanás. Ele quer entrar naquela *cidade* metafórica e destruir os seus habitantes. Enquanto a muralha de Deus estiver erguida e não houver rupturas na mesma, estamos a salvo.

O que diz a Bíblia é a parede?

> Naquele dia será cantada esta canção na terra de Judá; Temos uma cidade forte; **a salvação será indicada por Deus para muros** e baluartes (Isaías 26:1, ênfase acrescentada).
>
> A violência já não se ouvirá mais na tua terra, nem desperdício nem destruição dentro das tuas fronteiras; mas **chamarás aos teus muros Salvação**, e aos teus portões Louvor (Isaías 60,18, grifo nosso).

O muro de protecção de Deus em torno do Seu povo é a Sua salvação, que é o evangelho, a boa nova que Jesus veio dar e demonstrar. A boa nova é o carácter de Deus, a Sua lei do amor *ágape*, que é a essência do Seu ser.

Como é feita a brecha na parede? É feita rejeitando a lei de Deus do amor *ágape* que Jesus veio a revelar. É feita através da escolha dos nossos próprios caminhos, que são os caminhos da carne, que são os caminhos do Bem e do Mal.

A nossa carne está em oposição directa aos caminhos de Deus. Temos de morrer à nossa carne se quisermos aprender a viver à maneira de Deus do amor *ágape*. Temos de nos libertar da nossa violência, da nossa vingança, do nosso sentido punitivo de justiça, da nossa malícia, da nossa condenação dos outros. Temos de viver pelo amor *ágape*, que é amor incondicional, sem parcialidade, sem força ou violência. Devemos respeitar-nos mutuamente; devemos abençoar-nos e não nos amaldiçoarmos uns aos outros. Desconsiderar a palavra de Deus - afastar-se da Sua lei de amor - causa uma brecha na parede. A Bíblia também nos dá algumas razões específicas para a formação desta brecha:

> Ouvi a palavra do Senhor, filhos de Israel, porque o Senhor tem uma controvérsia com os habitantes da terra, porque **não há verdade, nem misericórdia, nem conhecimento de Deus na terra. Jurando, e mentindo, e matando, e roubando, e cometendo adultério, eles irrompem**, e o sangue toca o sangue (Oséias 4:1-2).

Pârats- para quebrar - é a palavra raiz para a forma plural, *parâtsîym*, que é *Perazim*. Nós "rompemos", fazemos uma brecha no nosso muro de protecção ao quebrar e sair da lei de Deus: "não há verdade, nem misericórdia, nem conhecimento de Deus na terra".

Nenhum "conhecimento de Deus na terra" se refere às transgressões dos primeiros quatro mandamentos - aos "ímpios". Jurar, mentir, matar, roubar, cometer adultério são consequências da rejeição de Deus e dos Seus princípios de amor e referem-se aos últimos seis mandamentos - à "iniquidade dos homens". Ao fazê-los "fugimos", "e o sangue toca o sangue".

Em Ezequiel vinte e dois Deus dá ao profeta uma longa lista das coisas que o povo tem feito para fazer uma brecha no seu muro de protecção. Também se enquadram numa destas duas categorias acima mencionadas:

> A cidade derrama sangue no seu próprio meio, para que o seu tempo possa chegar; e ela faz ídolos dentro de si para se contaminar. Tornou-se culpada pelo sangue que derramou, e **contaminou-se com os ídolos que fez...** "Vede, os príncipes de Israel:

> cada um usou o seu poder para **derramar sangue em vós**. Em vós **fizeram luz ao pai e à mãe**; no vosso meio **oprimiram o estrangeiro**; em vós **maltrataram o sem pai e a viúva**. Vós **desprezastes as Minhas coisas sagradas e profanastes os Meus sábados**. Em vós são homens que **caluniam para causar derramamento de sangue**; em vós são aqueles que **comem nas montanhas; no** vosso meio **cometem lascívia.** Em vós, os homens **descobrem a nudez dos seus pais;** em vós, **violam as mulheres que são separadas durante a sua impureza**. Um **comete abominação com a mulher do seu vizinho**; outro **profana lascivamente a sua nora;** e outro em vós **viola a sua irmã, a** filha do seu pai. Em ti **aceitam subornos para derramar sangue**; tu **aceitas usura e aumento**; tu **lucraste com os teus vizinhos através da extorsão**, e **esqueceste-te de Mim**", diz o Senhor Deus... A **conspiração dos seus profetas** no meio dela é como um leão a rugir rasgando a presa; **devoraram pessoas**; **levaram tesouros e coisas preciosas**; **fizeram muitas viúvas no meio dela**. Os seus **sacerdotes violaram a Minha lei e profanaram as Minhas coisas sagradas; não distinguiram entre o santo e o profano**, nem fizeram saber a **diferença entre o impuro e o limpo**; e **esconderam os seus olhos dos Meus sábados**, de modo que eu sou profanado entre eles. Os seus príncipes no meio dela são como lobos a rasgar a presa, a **derramar sangue, a destruir pessoas, e a obter ganhos desonestos.** Os seus profetas rebocaram-nos com argamassa não temperada, vendo **falsas visões**, e **adivinhando mentiras** para eles, dizendo: 'Assim diz o Senhor Deus', quando o Senhor não tinha falado. O povo da terra tem usado **opressão, cometido roubos, e maltratado os pobres e necessitados**; e **oprimem injustamente o estrangeiro** (Ezequiel 22:3-4, 6-12, 25-29, grifo nosso).

Não será esta uma descrição bastante precisa do nosso mundo actual? Todas as coisas acima enumeradas tinham causado uma brecha no muro de protecção de Deus em torno dos judeus porque, ao fazê-las, o povo tinha rejeitado Deus. As mesmas coisas estão a causar uma brecha no nosso tempo, e o nosso muro de protecção está prestes a cair, mais cedo do que pensamos! O capítulo acima termina com as seguintes palavras:

> Por isso **procurei entre eles um homem que fizesse um muro,** e que **se colocasse na brecha perante Mim em nome da terra**, **para que eu não a destruísse;** mas não encontrei ninguém. Por isso derramei sobre eles a Minha indignação; consumi-os com o fogo da Minha ira; e **recompensei os seus feitos sobre as suas próprias cabeças**", diz o Senhor Deus (Ezequiel 22:30-31, ênfase acrescentada).

Deus procurou um homem que "ficasse na brecha", que ficasse na brecha como Moisés tinha ficado. Mas não havia ninguém vivendo segundo os princípios de justiça de Deus que pudesse interceder pelo povo. Portanto, Deus não podia ir a Satanás e dizer: "Eu sei que o povo vive na vossa jurisdição; as suas acções demonstram-no". Mas há um homem que vive segundo os meus princípios e que intercede por eles, e vós deveis honrar esse pedido, pelo menos por enquanto". Ele procurou "um homem entre eles" que "fizesse um muro" - que honraria a lei de amor de Deus, "e se manteria" na brecha, na brecha do muro de protecção, "em nome da terra" que não deveria ser *entregue ao* Destruidor.

Quando Deus diz que Ele "recompensou os seus actos sobre as suas próprias cabeças", Ele não está a dizer que Ele os está a castigar por serem maus. Afinal de contas, Deus é um Deus perdoador, um Deus de graça. O que Ele está a dizer é que, tendo em conta tudo o que estudámos, Ele vai ter de os deixar ir. Ele terá de *os entregar,* entregá-los ao Destruidor, porque pelas suas acções mostraram que escolheram o reino do Destruidor sobre o reino de Deus.

A intercessão foi o tema da discussão que teve lugar entre Abraão e Jesus sob as árvores terebintinas de Mamre:

> E o Senhor disse: "Devo esconder de Abraão o que estou a fazer, já que Abraão se tornará certamente uma grande e poderosa nação, e todas as nações da terra serão abençoadas nele?
>
> E o Senhor disse: "Porque o clamor contra Sodoma e Gomorra é grande, e porque o seu pecado é muito grave, descerei agora e verei se eles fizeram completamente de **acordo com o clamor contra ele que chegou até Mim**; e se não, eu saberei". Então os homens afastaram-se dali e foram em direcção a Sodoma, mas Abraão ainda estava perante o Senhor. E Abraão aproximou-se e disse: **"Destruirias tu também os justos com os ímpios? Suponhamos que houvesse cinquenta justos dentro da cidade; também Tu destruirias o lugar e não o pouparias aos cinquenta justos que lá se encontravam? Longe de Ti fazer uma coisa destas, matar o justo com o ímpio, para que o justo seja como o ímpio; longe de Ti! Não fará o Juiz de toda a terra o que é certo?"** Então o Senhor disse: "Se eu encontrar em Sodoma cinquenta justos dentro da cidade, então eu pouparei todo o lugar para o bem deles". Então Abraão respondeu e disse: **"De facto agora, eu que sou apenas pó e cinzas, tomei a mim próprio a tarefa de falar com o Senhor": Suponha que houvesse menos cinco do que os cinquenta justos; destruiria Vós toda a cidade por falta de cinco?"** Então Ele disse: "Se eu encontrar aí quarenta e cinco, não a destruirei". E Ele falou com Ele mais uma vez e disse: **"Suponhamos que ali se encontrassem quarenta?"** Então Ele disse: "Não o farei por causa dos quarenta". Então Ele disse: **"Não deixe o Senhor zangar-se, e eu falarei: Suponhamos que lá se encontrem trinta".** Então Ele disse: "Não o farei se lá encontrar trinta". E ele disse: **"De facto agora, tomei a mim próprio a tarefa de falar com o Senhor: Suponhamos que lá se encontrem vinte"?** Então Ele disse: "Não o destruirei por causa de vinte". Então ele disse: **"Não deixe o Senhor zangar-se, e eu só falarei mais uma vez: Suponhamos que dez devem ser encontrados ali"?** E Ele disse: "Não a destruirei por causa de dez". Então o Senhor seguiu o Seu caminho assim que terminou de falar com Abraão; e Abraão voltou ao seu lugar (Génesis 18:17-18, 20-33, ênfase acrescentada).

Abraão foi um intercessor para Sodoma e Gomorra. E nós: há alguém que intercede pelo mundo nos nossos dias? O que dizem as Escrituras? Temos mensageiros, como Estêvão, que levam a verdade ao povo, dando-lhes assim uma oportunidade de escolher entre o Criador e o Destruidor?

> Depois destas coisas, vi quatro anjos de pé nos quatro cantos da terra, segurando os quatro ventos da terra, para que o vento não soprasse sobre a terra, sobre o mar, ou

> sobre qualquer árvore. Depois vi outro anjo a subir do Oriente, tendo o selo do Deus vivo. E gritou com grande voz aos quatro anjos a quem foi concedido prejudicar a terra e o mar, dizendo: **"Não prejudiquem a terra, o mar, ou as árvores até termos selado os servos do nosso Deus na sua testa".** E eu ouvi o número dos que foram selados. Cento e quarenta e quatro mil de todas as tribos dos filhos de Israel foram selados (Apocalipse 7:1-4).

Deus está, por enquanto, a afastar Satanás. Ele diz: "Não prejudiquem a terra, o mar, ou as árvores até termos selado os servos do nosso Deus na sua testa". Quando os mensageiros de Deus, aqueles que receberam o testemunho de Jesus e a Sua lei do amor *ágape*, forem selados, partilharão o evangelho eterno de que se fala no Apocalipse capítulo catorze, versículo seis. O mundo terá então a oportunidade de ouvir as boas novas sobre o carácter eterno do amor de *ágape de* Deus. Mas se o mundo rejeitar o evangelho eterno, então o seu muro de protecção cairá sem dúvida.

A destruição chegará rapidamente, como uma inundação repentina. Isaías explica a rapidez com que a remoção desta metafórica parede de protecção traz a destruição:

> Portanto, assim diz o Santo de Israel:
>
> **"Porque despreza esta palavra,**
>
> **E confiança na opressão e na perversidade,**
>
> E confie neles,
>
> Por conseguinte, esta **iniquidade será para si**
>
> **Como uma brecha pronta a cair,**
>
> **Uma protuberância numa parede alta,**
>
> **Cuja quebra vem de repente, num instante**
>
> (Isaías 30:12-14, ênfase acrescentada).

Outra passagem destaca a amorosa preocupação e cuidado de Deus com a raça humana, que se expressa através do Seu muro de protecção, que Ele ergue para nos proteger "continuamente:".

> Pode uma mulher esquecer o seu filho lactante,
>
> E não ter compaixão do filho do seu ventre?
>
> Certamente podem esquecer,
>
> No entanto, não o esquecerei.

Veja, eu inscrevi-o nas palmas das Minhas mãos;

As vossas paredes estão continuamente diante de Mim.

Os seus filhos devem apressar-se;

Os vossos destruidores e aqueles que vos colocaram no lixo

Vai longe de ti (Isaías 49:15-16, grifo nosso)

Deus também envia "guardas" nas paredes, para levar a verdade sobre Ele ao povo, para os manter nos caminhos do Senhor, de modo a que possam ser protegidos do inimigo:

Coloquei guardas nas vossas muralhas, ó Jerusalém;

Nunca se devem calar dia ou noite.

Vós que fazeis menção do Senhor, **não fiqueis calados,**

E não lhe dar descanso até que estabeleça

E até Ele fazer de Jerusalém um louvor na terra (Isaías 62,6-7, ênfase acrescentada).

Então, o que é que realmente aconteceu em Perazim? Durante anos, os filisteus receberam a luz do Evangelho. Tiveram ampla luz e oportunidade de se juntarem às fileiras de Deus. Mas eles rejeitaram-no persistentemente, e ao levantarem-se contra o povo de Deus, acabaram por O rejeitar.

Ao entrarem em guerra contra David, o ungido de Deus, os filisteus selaram a sua rejeição do evangelho e fizeram uma brecha no muro de protecção de Deus. Foram deixados em aberto como os egípcios tinham sido quando se recusaram a conceder *liberdade* ao povo de Deus - vulnerável aos ataques de Satanás. Ao entrar em guerra contra o povo de Deus, eles rejeitaram Deus, e assim a sua liberdade condicional chegou ao fim. Isto não se deveu ao facto de Deus lhes ter fechado a porta. Foram eles próprios que a fecharam. A sua iniquidade tinha-se enchido completamente até ao topo, o que significava que tinham aceite completamente o princípio de **iniquidade** de Satanás e rejeitado o princípio de **justiça** de Deus.

Então o Senhor *levantou-se* como um *sinal* de que a Sua intercessão por eles tinha chegado ao fim, e como resultado, o seu período de provação tinha encerrado. Isto provou que eles se tinham selado na sua rejeição dos princípios de Deus. E assim, como os rejeitores da Sua graça se propuseram a perseguir os Seus seguidores, Ele também se levantou para *sustentar o* Seu povo perseguido.

Deus tinha enviado toda a luz de que necessitavam para tomar uma decisão pelo Deus da vida, mas eles escolheram o deus da morte e os seus princípios de morte. Assim, o Senhor

concedeu-lhes a liberdade e, ao mesmo tempo, Ele moveu-se para proteger o Seu próprio povo.

A metafórica *cidade dos* filisteus foi deixada bem aberta ao ataque de Satanás através da "brecha no muro" e o duro mestre que tinham escolhido entrou como uma inundação para os castigar rapidamente. Deus entregou-os, entregou-os, e Satanás destruiu-os "como uma brecha de água", de repente, num instante.

Ironicamente, David foi usado por Satanás para destruir o inimigo, tal como muitos outros que estavam ao serviço de Deus no Antigo Testamento. Moisés tinha morto um egípcio que pensava que Deus libertaria o povo do Faraó, utilizando métodos destrutivos como o assassinato. Josué destruiu uma multidão de pessoas uma vez que entrou na terra prometida. Elias matou quatrocentos e cinquenta sacerdotes de Baal.

Mas David não pôde construir o templo de Deus porque tinha demasiado sangue nas suas mãos. E "Moisés foi realmente fiel em toda a Sua casa como servo, para um testemunho das coisas que seriam ditas depois, mas Cristo como um Filho sobre a Sua própria casa, cuja casa somos se mantivermos firme a confiança e a alegria da esperança até ao fim (Hebreus 3:5-6). Moisés foi fiel a toda a verdade que tinha. Ele via-se a si próprio como um servo, servindo um Deus que ele via como um mestre violento. Mas Jesus via-se a si próprio como um Filho, servindo um Deus não violento que era um Pai, um abba, um "papá".

E de Josué, Paulo diz que não era o doador da verdade, porque Josué não nos podia dar a verdade que traz "descanso" às nossas almas. No Livro de Hebreus, Paulo escreveu que "se Josué lhes tivesse dado descanso, não teria depois falado de outro dia" (Hebreus 4:8).

Por outras palavras, se Josué nos tivesse dado a verdade completa sobre Deus, então Deus não teria mencionado que estava a chegar outro dia em que "descansaríamos" das nossas obras do Bem e do Mal. Josué era um ser humano pecador e caído que era apenas um *tipo* de Jesus, Aquele que nos traria plena e verdadeiramente para a *Antitípica* Terra Prometida, que é que "novos céus e uma nova terra onde *habita a justiça*" (2 Pedro 3,13, ênfase acrescentada).

David, Moses, Joshua, Elijah, estes eram todos os *tipos* que eram motivados por conhecimentos *parciais*. Não tinham o pleno conhecimento do carácter de Deus. Só Jesus nos pode dar o verdadeiro descanso, porque só Ele nos pode dar o verdadeiro conhecimento do carácter de não-violência de Deus. David, Moisés, Josué e Elias foram os *modelos - nós* que temos o conhecimento do Pai que Jesus revelou agora, devemos cumprir o papel dos *antitipos*. A responsabilidade recai sobre os nossos ombros "sobre os quais chegaram os fins dos tempos" (1 Coríntios 10,11).

Quando Pedro quis erguer três tabernáculos no Monte da Transfiguração em honra de Moisés, Elias e Jesus, Deus interrompeu-o imediatamente e disse: "Este é o Meu Filho amado, em quem estou muito satisfeito. Ouçam-no! (Mateus 17: 5)".

Deus estava a dizer a Pedro: "Ouve Jesus porque só Jesus conhece o Meu carácter de amor *ágape*. Só Ele sabe realmente que eu sou um Pai amoroso e não um mestre severo. Só Ele sabe

realmente que não há mistura do Bem e do Mal no Meu carácter. Ouçam o Seu testemunho de quem eu sou, e esqueçam o testemunho de Moisés e Elias a este respeito. Eles estiveram à altura da luz que tinham, e eram de facto tipos. Mas eram seres humanos pecadores, caídos, e muitas das coisas que fizeram não estavam em harmonia com o Meu carácter de amor *ágape*; fizeram-nos na ignorância. Mas agora têm o Meu Filho. Ouçam-no. Já não estais na ignorância".

A destruição dos filisteus em Perazim veio como "uma protuberância numa parede alta cuja ruptura vem de repente", como um jorro de água a correr através de uma ruptura numa barragem. Aconteceu num *instante*.

O mesmo destino espera qualquer um de nós que rejeite o único Deus verdadeiro do amor *ágape nos* nossos dias. Hoje é o dia da salvação. Deus chama-nos a escolhê-Lo e aos Seus caminhos de amor *ágape*, a escolher a salvação e não a destruição:

> Portanto, como diz o Espírito Santo: "HOJE, SE OUVIRÁS A SUA VOZ, NÃO OUVIRÁS OS SEUS OUVIDOS COMO NO REBELHECIMENTO, NO DIA DO ENSAIO EM PREOCUPAÇÃO, ONDE OS SEUS PAIS ME ENSAIARAM, ME ENSAIAM, E JÁ SABRAM OS MINHOS TRABALHOS POR ANOS. POR ISSO, ZANGUEI-ME COM AQUELA GERAÇÃO, E DISSE: "ELES DESVIAM-SE SEMPRE NO SEU CORAÇÃO, E **NÃO CONHECERAM OS MEUS CAMINHOS", POR ISSO JUREI NA MINHA IRA: "ELES NÃO ENTRARÃO NO MEU DESCANSO".** ' " **Cuidado, irmãos, para que não haja em nenhum de vós um coração maligno de incredulidade ao afastar-se do Deus vivo**; mas exortem-se uns aos outros diariamente, enquanto é chamado "HOJE", para que nenhum de vós seja endurecido através do engano do pecado (Hebreus 3:7-13, ênfase acrescentada).

Devemos ter cuidado para não nos desviarmos no nosso coração por não conhecermos os caminhos de Deus. Quais são os caminhos d'Ele? Existe apenas um verdadeiro lugar onde podemos ver os Seus caminhos sem qualquer medo de sermos enganados: Jesus Cristo. Jesus é a única representação verdadeira dos caminhos de Deus.

"Cuidado, irmãos, para que não haja em nenhum de vós um coração maligno de incredulidade ao afastar-se do Deus vivo". Cuidado para que não acreditem no Deus que é apenas vida, "o Deus vivo". Porque se nos afastarmos deste Deus vivo, que é o único Deus verdadeiro, então Ele terá de nos entregar ao deus deste mundo que está ansiosamente à espera de nos ter como um súbdito do seu reino. Não é a Deus que devemos temer. O que devemos temer é *trocá-Lo pelo governante deste mundo.*

O VALE DE GIBEON

> Pois o Senhor erguer-se-á como no Monte Perazim, Ele ficará zangado como no **Vale de Gibeon - que** Ele possa fazer o Seu trabalho, o Seu trabalho fantástico [STRANGE - KJV], e fazer passar o Seu acto, o Seu acto invulgar [STRANGE - KJV] (Isaías 28:21, grifo nosso).

Estudámos as palavras, termos e acontecimentos em torno das palavras "erguer" "raiva" e "Perazim". Agora temos de descobrir o que aconteceu em Gibeon, porque o Senhor também se levantou em Gibeon, de acordo com Isaías 28: 21. Este episódio da história bíblica encontra-se no Livro de Josué, capítulo dez, versículos de um a catorze. Mas antes de lermos as passagens pertinentes, forneceremos um pequeno historial sobre os protagonistas envolvidos neste drama.

Adonizedec era um rei amorita (Amorite é o mesmo que Canaanite). A palavra Amorite significa "sayer" (Brown-Driver-Briggs, BDB), "no sentido de publicidade, ou seja, proeminência; portanto, um montanhista" (Strong's Concordance). Os Amoritas habitaram nas regiões montanhosas de Judá, para além da Jordânia.

Adonizedec era o rei de Jerusalém antes de Josué ter levado Israel a conquistar aquela cidade. Josué e os seus homens tinham vindo a conquistar as terras vizinhas passo a passo. Eles tinham tomado as cidades de Jericó e Ai, que eram cidades poderosas. E os homens de Gibeon - também uma grande e poderosa cidade, sem medo - tinham feito as pazes com Israel, embora usando de engano e astúcia. Adonizedec, rei de Jerusalém, assistiu a tudo isto. Temendo que fossem os próximos a ser destruídos, e recusando-se a fazer a paz como Gibeon tinha feito, convocou os seus vizinhos - quatro reis amoritas - a unir forças e criar uma aliança contra a cidade de Gibeon, que era aliada de Josué. É aqui que retomamos o fio da história:

> Assim, os cinco reis dos amorreus, o rei de Jerusalém, o rei de Hebrom, o rei de Jarmute, o rei de Laquis, o rei de Eglon, reuniram-se e subiram, eles e todos os seus anfitriões, e acamparam diante de Gibeon, e fizeram guerra contra ela. E os homens de Gibeão enviaram a Josué ao acampamento em Gilgal, dizendo: Não afrouxes a tua mão dos teus servos; sobe depressa até nós, e salva-nos, e ajuda-nos, pois todos os reis dos amorreus que habitam nas montanhas estão reunidos contra nós. Assim Josué ascendeu de Gilgal, ele, e todas as pessoas de guerra com ele, e todos os homens valentes. E o Senhor disse a Josué: Não os temas, porque eu os entreguei nas tuas

> mãos; nenhum deles se levantará diante de ti. Josué, portanto, veio ter com eles subitamente, e subiu de Gilgal toda a noite. E o Senhor desbaratou-os perante Israel, e matou-os com uma grande matança em Gibeon, e perseguiu-os pelo caminho que sobe para Bethoron, e feriu-os até Azekah, e até Makkedah. E aconteceu que, ao fugirem de antes de Israel, e ao descerem para Bethoron, o Senhor lançou grandes pedras do céu sobre eles até Azeca, e eles morreram; foram mais os que morreram com granizo do que os que os filhos de Israel mataram à espada (Josué 10:5-14, sublinhou).

Há duas palavras que precisamos de ver nesta passagem: elas são "entregues" e "desajustadas". "Entregue", que em hebraico é nâthan, significa "a ser dado, a ser entregue, a ser dado" (Gesenius Hebrew-Chaldee Lexicon). Repare como esta palavra é também utilizada noutros lugares:

> Bem-aventurado aquele que considera os pobres; o Senhor o livrará em tempo de aflição. O Senhor irá preservá-lo e mantê-lo vivo, e ele será abençoado na terra; não o entregarás à vontade dos seus inimigos (Salmo 41:1-2, grifo nosso).

Aqueles que "consideram os pobres" não serão "entregues", ou seja, *nâthan*, entregues "à vontade dos seus inimigos". Deus o "entregará" - esta é outra palavra, mâlaṭ, que significa fugir, escorregar, libertar ou resgatar - em tempo de problemas.

Deus "entregou" (*nâthan*) os reis Amoritas à vontade dos seus inimigos. Quem eram os seus inimigos? Em breve veremos quem foi que realmente os destruiu.

Note-se outra passagem onde a mesma palavra "entregue" (*nâthan*) é utilizada:

> No entanto, eles testaram e provocaram o Deus Altíssimo,
>
> E não guardou os Seus testemunhos,
>
> Mas voltaram atrás e agiram infielmente como os seus pais;
>
> Foram postos de lado como um arco enganoso.
>
> Pois eles provocaram-no à raiva com os seus lugares altos,
>
> E levou-o ao ciúme com as suas imagens esculpidas.
>
> Quando Deus ouviu isto, ficou furioso,
>
> E abominava muito Israel,
>
> Para que Ele abandonasse o tabernáculo de Shiloh,
>
> A tenda que Ele tinha colocado entre os homens,
>
> **E entregou a sua força ao cativeiro,**
>
> E a Sua glória nas mãos do inimigo.
>
> Ele também entregou o seu povo à espada,

E ficou furioso com a sua herança.

O fogo consumiu os seus jovens,

E as suas donzelas não eram dadas em casamento.

Os seus sacerdotes caíram à espada,

E as suas viúvas não fizeram nenhuma lamentação

(Salmo 78:56-74, grifo do autor).

Deus "entregou a Sua força no cativeiro, e a Sua glória nas mãos do inimigo". Quem eram a "força" de Deus e a Sua "glória"? Eram "o Seu povo", que Ele também "entregou à espada".

No exemplo seguinte, Ele dá "eles na mão dos gentios":

Portanto, a ira do Senhor foi acesa contra o Seu povo,

Para que abominasse a sua própria herança.

E Ele entregou-os na mão dos gentios,

E aqueles que os odiavam governavam sobre eles.

Os seus inimigos também os oprimiram,

E foram subjugados sob as suas mãos.

Muitas vezes Ele entregou-os;

Mas eles revoltaram-se nos seus conselhos,

E foram reduzidos pela sua iniquidade

(Salmo 106:40-43, grifo do autor).

Deus entregou o Seu povo na mão dos gentios, "aqueles que os odiavam e governavam sobre eles". Sob eles, o povo de Deus foi "oprimido" e "subjugado". Porque é que Deus os "entregou" nas mãos dos seus inimigos? Anteriormente, no Salmo 106, lemos porquê:

Eles não destruíram os povos [VER CAPÍTULO OITO],

A quem o Senhor os tinha ordenado,

Mas eles misturaram-se com os gentios

E aprenderam os seus trabalhos;

Serviram os seus ídolos,

O que se tornou um laço para eles.

Até sacrificaram os seus filhos

E as suas filhas aos demónios,

E derramar sangue inocente,

O sangue dos seus filhos e filhas,

A quem eles sacrificaram aos ídolos de Canaã;

E a terra foi poluída com sangue.

Assim, foram contaminados pelas suas próprias obras,

E fizeram-se de meretriz pelos seus próprios actos

(Salmo 106:34-39, grifo do autor).

Isaías também utilizou esta palavra *nâthan* no mesmo contexto:

Aproximem-se, nações, para ouvir;

E atenção, pessoal!

Que a terra ouça, e tudo o que nela há,

O mundo e todas as coisas que dele provêm.

Pois a indignação do Senhor é contra todas as nações,

E a sua fúria contra todos os seus exércitos;

Destruiu-os completamente,

Entregou-os ao abate

Na passagem seguinte, Rabshakeh, o assírio, está a provocar os israelitas, e usa a palavra *nâthan* da mesma forma:

(Isaías 34:1-2, grifo nosso). Então o Rabshakeh levantou-se e gritou com voz alta em hebraico, e disse: "Ouvi as palavras do grande rei, o rei da Assíria! Assim diz o rei: "Não deixes que Ezequias te engane, pois ele não te poderá livrar; nem deixes que Ezequias te faça confiar no Senhor, dizendo: "O Senhor certamente nos livrará; esta cidade não será **entregue na mão do rei da Assíria".** "(Isaías 36,13-15, grifo do autor).

Jeremiah também, usou **nâthan** da mesma forma:

Os sábios têm vergonha,

Estão consternados e tomados.

Eis que eles rejeitaram a palavra do Senhor;

Que sabedoria é que eles têm?

Por conseguinte, darei as suas esposas a outros,

E os seus campos para aqueles que os herdarão;

Porque do mínimo até ao maior

Toda a gente é dada à cobiça;

Desde o profeta até ao padre

Todos negoceiam falsamente (Jeremias 8:9-10, ênfase acrescentada)

Será lógico pensar que Deus daria literalmente a esposa de alguém a outro homem? Claro que não, não é de todo assim que Deus age! O que isto diz é que, porque o povo tinha rejeitado "a palavra do Senhor", eles seriam entregues ao que tinham escolhido, faltar-lhes-ia sabedoria e seriam violentos a tal ponto que os homens estariam a tomar as esposas de outros homens.

Na passagem seguinte, Deus mostra como é difícil para Ele desistir de alguém que Ele ama muito:

Abandonei a Minha casa, deixei a Minha herança;

Entreguei a querida amada da Minha alma na mão dos seus inimigos (Jeremias 12:7, ênfase acrescentada).

O último exemplo que daremos é retirado de Miqueias, onde Deus estava a dizer ao Seu povo que o ia entregar até que o Messias viesse. É isto que este versículo está a afirmar:

"Mas tu, Belém Ephrathah,

Embora seja pequeno entre os milhares de Judá,

No entanto, de vós sairão para Mim

Aquele que vai ser Governante em Israel,

Cujas saídas são de outrora,

Do eterno".

Por conseguinte, Ele deve desistir deles,

Até ao momento em que ela que está em trabalho de parto tenha dado à luz;

Depois os restos dos seus irmãos

Regressará às crianças de Israel

(Miquéias 5:2-3, ênfase acrescentada).

O que este verso predisse é, de facto, o que se passou. Não porque Deus quis que fosse assim, mas porque as pessoas tinham ido tão longe d'Ele que já não davam ouvidos a nada do que Ele lhes tentava dizer. Assim, desde Malaquias, o último livro do Antigo Testamento, até ao primeiro Livro do Novo Testamento, Mateus, quando Maria dá à luz Jesus, existe uma lacuna de cerca de quatrocentos anos em que não existiam profetas em Israel.

A palavra seguinte que queremos estudar é a palavra "desbaratar". Em hebraico esta palavra é hāmam, que significa "pôr em movimento... impulsionar, conduzir... perturbar, pôr em comoção, pôr em voo... destruir totalmente, extinguir" (Gesenius Hebrew-Chaldee Lexicon).

A palavra *hāmam* aparece treze vezes no Antigo Testamento.

Agora, na vigília da manhã, o Senhor desprezou o exército dos egípcios através do pilar de fogo e nuvem, e **perturbou** o exército dos egípcios (Êxodo 14:24, ênfase acrescentada).

"Enviarei o Meu medo perante vós, provocarei confusão [KJV DIZ: "DESTRE TODAS AS PESSOAS"] entre todas as pessoas a quem vierem, e farei com que todos os vossos inimigos vos virem as costas (Êxodo: 23:27, ênfase acrescentada).

Pois de facto a mão do Senhor estava contra eles, para os **destruir** do meio do campo até serem consumidos (Deuteronómio 2:15, ênfase acrescentada).

Assim, o Senhor encaminhou-os (DESCOMFITADO, KJV) antes de Israel, matou-os com uma grande matança em Gibeon, perseguiu-os ao longo da estrada que vai para Beth Horon, e abateu-os até Azekah e Makkedah (Josué 10:10, ênfase acrescentada).

E o Senhor **encaminhou** (DISCOMFITTED, KJV) Sisera e todos os seus carros e todo o seu exército com o fio da espada diante de Barak; e Sisera acendeu da sua carruagem e fugiu a pé (Juízes 4:15, ênfase acrescentada).

Agora que Samuel estava a oferecer o holocausto, os filisteus aproximavam-se para lutar contra Israel. Mas o Senhor trovejou com um trovão forte sobre os filisteus naquele dia, e confundiu-os de tal forma que foram vencidos perante Israel (1 Samuel 7:10, ênfase acrescentada).

Agora o Espírito de Deus veio sobre Azarias, o filho de Oded. E ele saiu ao encontro de Asa, e disse-lhe: "Ouve-me, Asa, e todo o Judá e Benjamim. O Senhor está contigo enquanto tu estás com Ele. Se O procurardes, Ele será encontrado por vós; **mas se O**

abandonardes, Ele vos abandonará". Durante muito tempo Israel esteve sem o verdadeiro Deus, sem um sacerdote instrutor, e sem lei; mas quando, na sua aflição, se voltaram para o Senhor Deus de Israel, e O procuraram, Ele foi encontrado por eles. E naqueles tempos não havia paz para quem saía, nem para quem entrava, mas havia grande **tumulto** em todos os habitantes das terras. Assim, nação por nação foi destruída, e cidade por cidade, pois Deus perturbou-os com todas as adversidades (2 Crónicas 15:1-6, ênfase acrescentada).

Assim, os judeus aceitaram o costume que tinham iniciado, como Mordecai lhes tinha escrito, porque Haman, o filho de Hammedatha, o agagita, o inimigo de todos os judeus, tinha conspirado contra os judeus para os aniquilar, e tinha lançado Pur (ou seja, o lote), para os **consumir** e destruir (Ester 9:23-24, sublinhado acrescentado).

O Senhor trovejou do céu, e o Altíssimo proferiu a Sua voz, pedras de granizo e brasas de fogo. Ele enviou as Suas flechas e **dispersou** [DESCARTIDO, KJV] o inimigo (Salmo 18:13-14, ênfase acrescentada).

Inclinai-vos, Senhor, para baixo dos Vossos céus e descei;

Tocar nas montanhas, e elas fumarão.

Relâmpagos e espalha-os;

Disparem as vossas flechas e destruam-nas.

Estique a sua mão de cima;

Resgatar-me e livrar-me de grandes águas,

Da mão de estrangeiros,

Cuja boca fala palavras mentirosas,

E cuja mão direita é uma mão direita de falsidade

(Salmo 144:5-8, grifo do autor).

Com uma nova compreensão do significado destas duas palavras, a imagem que começamos a ver é que a chegada repentina de Joshua e do seu exército tomou a aliança de cinco reis de Adonizec de completa surpresa. Ficaram completamente confusos. Mas não foi apenas a aparência inesperada de Josué que causou tal tumulto no campo inimigo. Deus tinha-os entregue, tinha-os entregado, entregou-os ao seu verdadeiro líder, Satanás. No momento em que isso aconteceu, eles ficaram "desiludidos". Estavam cheios de tal medo, terror e horror que perderam a sua razão. Já não agiam em uníssono como um exército, mas os pensamentos de cada um concentraram-se apenas em salvar a si próprios, em vez de lutarem juntos como uma unidade. O que aconteceu a seguir foi que encontraram a única via de fuga, e correram o caminho que sobe, em direcção a Bethhoron.

Aqui temos de colocar novamente a questão: quem causou tal terror neles? Foi Deus? Ou terá sido Satanás? Pode o medo vir de Deus? Repare novamente na passagem de 2 Timóteo:

> Porque Deus não nos deu um espírito de medo, mas de poder e de amor e de mente sã (2 Timóteo 1:7).

Deus é o mesmo, sempre; Ele não muda. Deus usa o medo como uma arma. Mais uma vez, instamos o leitor a dar uma vista de olhos a esse estudo alargado sobre o medo no nosso segundo livro, Deus em Julgamento: Será que nos mentiram? Será Deus um Assassino?

O que aconteceu a seguir foi que, quando Adonizec e os seus aliados desciam a montanha em direcção a Bethoron, "o Senhor lançou sobre eles grandes pedras do céu até Azeca, e eles morreram; foram mais aqueles que morreram com granizo do que aqueles que os filhos de Israel mataram com a espada".

Tempestades de granizo, grandes pedras do céu, relâmpagos. Neste momento, estas palavras devem começar a tocar um sino, especialmente naqueles que conhecem a mitologia grega. Tomemos por exemplo o deus mitológico Zeus: ele era o deus do céu, o senhor da chuva. Ele era o homólogo grego de Baal, que era o deus dos amoritas. O que se segue é uma representação típica de Zeus:

> ...a **sua arma foi um relâmpago** que ele atirou àqueles que o desagradaram ou desafiaram, especialmente mentirosos e quebradores de juramentos...governante do céu e da terra, o deus de todos os fenómenos naturais no céu, o governante do estado, o pai dos deuses e dos homens, e **ele podia criar todos os fenómenos naturais relacionados com o ar e o céu, tais como tempestades, tempestades, e escuridão intensa...**Como pai dos homens, ele teve um interesse paternal nas acções e bem-estar dos mortais. Vigiava-os com terna solicitude, recompensando a verdade, a caridade e a justiça, ao mesmo tempo que punia severamente o perjúrio e a crueldade. Mesmo o mais pobre e mais abandonado vagabundo podia encontrar um poderoso defensor neste deus, pois ele, como figura paternal sábia e misericordiosa, exigia que os habitantes ricos da terra estivessem atentos às necessidades dos seus concidadãos menos afortunados (http://www.greekmythology.com/Olympians/Zeus/zeus.html)

Zeus tem um carácter *confuso*. Parece estar preocupado com os seres humanos, especialmente os menos afortunados. Ele parece ser paternal. Ele parece recompensar "a verdade, a caridade e a justiça". Mas também pune severamente "o perjúrio e a crueldade". "A sua arma foi um relâmpago que ele atirou àqueles que o desagradaram ou desafiaram, especialmente os mentirosos e os que quebram juramentos". Zeus é um deus da recompensa e do castigo, um deus do Bem e do Mal. Ele recompensará uns e castigará outros como achar conveniente.

Aqueles que adoram os deuses entregam-se à justiça cruel deste governante caprichoso. É por isso que Deus avisou o povo para não se curvar perante os deuses que os rodeiam. Porque se eles optassem por seguir este deus, então Deus, o verdadeiro Deus do amor ágape, teria de honrar a sua escolha e de acordo com a justiça revelada do céu, Ele teria de os entregar ao seu

Destruidor. Deus teria de retirar a Sua contenção a este demónio vicioso, e o povo seria deixado bem aberto aos caprichos destrutivos do demónio.

A Enciclopédia Bíblica Internacional conecta Baal com Zeus. Não há diferença entre eles; são apenas nomes diferentes, em tempos e lugares diferentes, para o mesmo demónio:

> O escritor fenício Sanchuniathon (Philo Byblius, Fragmenta II) diz assim que as crianças da primeira geração da humanidade "em tempo de seca estenderam as suas mãos para o céu em direcção ao sol; pois consideravam-no como o único Senhor dos céus, e chamavam-lhe **Beel-samen, que significa "Senhor dos céus" na língua fenícia e é equivalente a Zeus em grego".** Baal-Shemaim tinha um templo em Umm el-Awamid entre o Acre e Tyre, e o seu nome encontra-se em inscrições das colónias fenícias da Sardenha e Cartago. http://biblehub.com/topical/b/baal.htm (ênfase acrescentada).

No livro de Job, podemos ver muito claramente este deus em acção. Ele pode enviar fogo do céu, pode enviar grandes ventos, incutir nas pessoas os seus caminhos destrutivos e assim elas acabam por se destruir umas às outras, e trazer doenças e angústia aos seres humanos. As feridas de Jó são um testemunho de como Satanás é capaz de afligir o corpo humano.

A Enciclopédia Bíblica Internacional confirma a dualidade do Bem e do Mal de Baal:

> Como deus-sol, Baal foi venerado sob dois aspectos, benéfico e destrutivo. Por um lado, ele deu luz e calor aos seus adoradores; por outro lado, os ferozes aquecedores do Verão destruíram a vegetação que ele próprio tinha trazido à existência. Assim, vítimas humanas foram-lhe sacrificadas a fim de apaziguar a sua raiva em tempo de peste ou outros problemas, sendo a vítima geralmente o primogénito do sacrificador e sendo queimada viva. http://biblehub.com/topical/b/baal.htm

Uma vez que Deus os libertou, os amoritas sofreram a ira de Satanás. Deus tinha retido o Destruidor dos Amoritas durante quatrocentos anos. Abram tinha visto o seu destino num sonho:

> Agora, quando o sol se punha, um sono profundo caiu sobre Abrão; e eis que o horror e a grande escuridão caíram sobre ele. Então Ele disse a Abrão: "Sabe certamente que os teus descendentes serão estranhos numa terra que não é deles, e os servirão, e os afligirão quatrocentos anos. E também a nação a quem eles servem julgarei; depois sairão com grandes posses. Agora, quanto a vós, ireis em paz para os vossos pais; sereis sepultados numa boa velhice. Mas na quarta geração voltarão aqui, pois a iniquidade dos amorreus ainda não está completa" (Génesis 15,12-16, grifo do autor).

"A iniquidade dos Amoritas ainda não está completa". Aqui está a metáfora do cálice cheio de iniquidade - e iniquidade é aquele princípio de recompensa e castigo que encheu o coração de Lúcifer no início da sua rebelião contra o amor incondicional de Deus. Uma vez que este cálice estivesse cheio, aqueles em questão estariam completamente imbuídos do princípio da iniquidade de Satanás - o Conhecimento do Bem e do Mal. Estavam "cheios de iniquidade"

(Romanos 1:29), e tal como os antediluvianos, "toda a intenção dos pensamentos do seu coração era apenas o mal continuamente (Génesis 6:5).

Os amoritas tinham rejeitado a luz que Deus lhes tinha brilhado durante quatrocentos anos. Mas foi apenas quando se organizaram para se oporem e destruírem o povo de Deus que o seu cálice de iniquidade estava realmente cheio; foi então que Deus finalmente os abandonou.

Vemos aqui o mesmo mecanismo que vimos anteriormente. Tal como os filisteus, os amoritas perseguiram ou entraram em guerra contra o povo de Deus. Ao fazê-lo, encheram o seu cálice de iniquidade e selaram a sua rejeição do evangelho. Então o Senhor sabia que eles tinham ido para além do ponto de retorno, e Satanás reivindicou a jurisdição sobre eles. Então Deus levantou-se para sustentar o Seu povo enquanto Satanás entrava como uma inundação no campo inimigo para o desbaratar, aterrorizar e destruir completamente. De facto, Satanás estava à espera deste momento há quatrocentos anos! Quando a contenção de Deus foi finalmente removida, Satanás enviou grandes pedaços de granizo do céu, e o registo bíblico diz que mais morreu pelo granizo do que pela espada do exército de Josué.

19

DESTRUÍ-LOS COMPLETAMENTE

Neste ponto achamos necessário abordar a passagem do Salmo cento e seis, em que Deus parece ter claramente dado uma ordem ao Seu povo para destruir os povos pagãos que o rodeiam. Forneceremos a passagem em questão mais uma vez:

> Eles [ISRAEL] não destruíram os povos,
> A quem o Senhor os tinha ordenado,
> Mas eles misturaram-se com os gentios
> E aprenderam os seus trabalhos;
> Serviram os seus ídolos,
> O que se tornou um laço para eles.
> Até sacrificaram os seus filhos
> E as suas filhas aos demónios,
> E derramar sangue inocente,
> O sangue dos seus filhos e filhas,
> A quem eles sacrificaram aos ídolos de Canaã;
> E a terra foi poluída com sangue.
> Assim, foram contaminados pelas suas próprias obras,
> E fizeram-se de meretriz pelos seus próprios actos.
> Portanto, a ira do Senhor foi acesa contra o Seu povo,
> Para que Ele abominasse a sua própria herança
> (Salmo 106:34-40, grifo do autor).

O salmista escreve que quando Israel atravessou o Jordão para tomar a Terra Prometida, eles "não destruíram os povos sobre os quais o Senhor os tinha mandado". Os "povos" aqui mencionados eram povos pagãos; estavam a adorar os deuses.

Para compreender esta passagem, precisamos de nos fazer algumas perguntas: quando é que Deus deu a primeira ordem aos filhos de Israel para destruírem os pólos de adoração dos deuses da terra? Quais foram as palavras exactas utilizadas nessa ordem? Será que os usos subsequentes dessa ordem se alinham com a intenção inicial de Deus que Ele tinha quando deu a primeira ordem? Onde encontramos a primeira instância desta ordem que é delineada no Salmo 106:34?

A primeira menção a este comando encontra-se no capítulo vinte e três do Exodus. Repare no que Deus tinha dito:

> Pois o Meu Anjo irá perante vós e trar-vos-á para os Amoritas e os Hititas e os Perizitas e os Canaanitas e os Hivitas e os Jebusitas; e eu cortar-lhes-ei o caminho. Não vos inclinareis perante os seus deuses, nem os servireis, nem fareis conforme as suas obras; mas derrubá-los-eis totalmente e derrubareis completamente os seus pilares sagrados. "Assim servireis ao Senhor vosso Deus, e Ele abençoará o vosso pão e a vossa água". E eu tirarei a doença do meio de vós. Ninguém sofrerá aborto ou será estéril na vossa terra; eu cumprirei o número dos vossos dias. "Enviarei o Meu medo perante vós, provocarei confusão entre todas as pessoas a quem vierdes, e farei com que todos os vossos inimigos vos virem as costas. E enviarei vespões diante de ti, que expulsarão o Hivita, o Cananeu, e o Hitita de diante de ti. Não os expulsarei de diante de vós dentro de um ano, para que a terra não se torne desolada e os animais do campo não se tornem demasiado numerosos para vós. Pouco a pouco, expulsá-los-ei de diante de ti, até que tenhas aumentado, e que herdes a terra. E estabelecerei os teus limites desde o Mar Vermelho até ao mar, Filístia, e desde o deserto até ao rio. Pois eu entregarei os habitantes da terra nas tuas mãos, e tu os expulsarás de diante de ti. Não fareis pacto com eles, nem com os seus deuses. Eles não habitarão na tua terra, para que não te façam pecar contra Mim. Pois se servires os seus deuses, isso ser-te-á certamente um laço" (Êxodo 23,23-33).

Mesmo à primeira vista, esta passagem é muito esclarecedora. Já alguma da linguagem aqui utilizada se tornou familiar para nós e podemos fazer um palpite seguro de que há muito mais por detrás destas palavras do que se encontra nos olhos.

Tomemos as palavras "Vou cortá-los", por exemplo. O que é que Deus quis dizer quando disse que Ele as "cortaria"? Em hebraico, "cortá-las" não é uma frase, mas sim uma única palavra, a palavra kāhad. O *Livro de Palavras Teológico do Antigo Testamento* (TWOT) define *kāhad* desta forma:

> 972 (kad) pontapeia, esconde, corta, corta, desola. Este verbo, que aparece no Nilhal, Piel e Hiphil, ocorre trinta e duas vezes no Antigo Testamento. Significa guardar algo para trás, recusar-se a torná-lo conhecido. Uma vez que algo que é desconhecido não

> tem existência independente, o verbo também denota a não-existência ou o apagamento.

O *léxico Gesenius Hebrew-Chaldee* ajuda-nos a compreender um pouco melhor esta palavra. Diz que *kāhad* significa "negar, renegar". Deus ia repudiar estas pessoas; Ele ia afastá-las do Seu reino porque já não estavam na Sua jurisdição. Eles tinham escolhido passar para a jurisdição dos deuses. Por conseguinte, a ordem de Deus ao Seu povo a respeito deles era:

> Não vos inclinareis perante os seus deuses, nem os servireis, nem fareis segundo as suas obras; mas derrubá-los-eis totalmente e derrubareis completamente os seus pilares sagrados.

É fácil para nós fazer uma leitura superficial desta ordem e interpretá-la para significar que Deus queria que os israelitas matassem completamente cada um dos Amoritas e os Hititas e os Perizitas e os Canaanitas e os Hivitas e os Jebusitas. Mas é isto que o texto está a dizer? Será isto que Deus estava a dizer?

Vejamos algumas destas palavras. Tomemos as palavras "derrube total". Estas duas palavras inglesas são na realidade uma única palavra hebraica, *hâras*, que é escrita duas vezes. Repetir uma palavra é a forma hebraica de fazer um superlativo, por isso *hâras hâras* é traduzido como "destruir totalmente". *Hâras* é uma raiz primitiva, o que significa:

> bater, quebrar, quebrar, romper, destruir, derrubar, depenar, puxar para baixo, atirar para baixo, arruinar, destruidor, totalmente (TWOT).

Parece bastante óbvio que o que Deus queria dizer era que os israelitas destruíssem e matassem totalmente os seus vizinhos pagãos. Mas será mesmo? Repare no que TWOT diz ainda sobre esta palavra: "esta raiz significa destruir derrubando, por exemplo, muros da cidade, casas, e fortalezas".

Notou que *os hâras* não são utilizados no contexto da destruição ou morte de *pessoas*? Quando Deus estava a dizer ao Seu povo que era suposto "derrubá-los e quebrar completamente os seus pilares sagrados", Ele estava a falar em destruir os seus "pilares", os seus ídolos esculpidos - não em matar o próprio povo!

Que este é o caso é evidente pelo resto da ordem de Deus ao povo do Êxodo vinte e três, porque mais abaixo lemos que Deus ia "causar confusão entre todo o povo". Não se pode causar confusão entre aqueles que já estão mortos.

A "confusão" mencionada por Deus está relacionada com a frase que a precede: "Enviarei o Meu medo perante vós, provocarei confusão entre todas as pessoas a quem vierdes, e farei com que os vossos inimigos vos virem as costas.

O que quis Deus dizer quando disse que enviaria o Seu "medo" perante eles? A palavra hebraica para "medo" usada aqui é *'êymâh 'êmâh*, e significa

> medo; concretamente, um ídolo (como um urso de insecto): - temor, horror, ídolo, terrível, terror (Strong's Concordance).

Este é o verdadeiro medo de que Deus está aqui a falar; é horror, terror, medo absoluto abjecto que atinge o coração. Então, na Tradução do Novo Rei James, Ele diz que Ele "causaria confusão entre o povo". Mas se ler a Versão do Rei James, notará que os seus tradutores escolheram dizer que Deus ia "destruir" em vez de "confundir" o povo. Mas a palavra hebraica para "destruir" usou aqui novamente essa palavra *hâmam*, que como vimos anteriormente, também pode significar "confusão", bem como "desbaratar". TWOT descreve o *hâmam* desta forma:

> O significado básico desta palavra parece ser "dar atenção" no sentido negativo, ou seja, "assediar", "problemas", muitas vezes com o objectivo de criar pânico. Este verbo é usado treze vezes. Dez vezes Deus é o sujeito. Destes, cinco vezes o objecto é o inimigo de Israel, a quem Deus ataca em pânico por causa deles. (Ver I Sam 7,10; Ex 14,24; Ex 23,27; Josué 10,10; Jud 4,15; e também II Cr 15,6 com um sujeito mais geral). Assim, denota um aspecto importante da guerra santa.

Esta é uma palavra extremamente importante que precisamos de compreender, porque como TWOT explica, esta palavra "denota um aspecto importante da guerra santa". *Hâmam* é sempre usado no contexto da "ira de Deus". Tendo dito isto, é verdade que uma das definições do *hâmam* é também "destruir". Mas é a "confusão", o medo, e a fúria e violência satânica não reprimida que destrói, como vimos no capítulo anterior. TWOT diz que *o hâmam* "conota o terrível pavor inspirado por um exército poderoso". Assim, vemos que Deus ia fazer algo que iria fazer com que estas pessoas ficassem assustadas, e em breve veremos a que exército isto se refere.

O que estamos a ver aqui é exactamente o mesmo que aconteceu no vale de Gibeon, quando os Amoritas e os seus aliados enfrentaram a guerra contra a cidade de Gibeon e o povo de Deus. Deus estava lá a fazer algo que ia causar tal medo que eles entrariam em pânico terrível, confusão terrível, pânico total e medo.

Isto é confirmado pela frase seguinte: "e fará com que todos os seus inimigos lhe virem as costas". O que é que isto significa? Gesenius explica que virar as costas significa que seriam postos a voar. Eles fugiriam com medo absoluto. E foi exactamente isto que aconteceu, como vimos.

Assim, vemos que o que ia acontecer era que no momento em que Deus desse permissão a Satanás e aos seus exércitos para assumirem, no momento em que Deus os entregasse a Satanás e os entregasse, Satanás iria imbuí-los de tal medo que perderiam a sua sanidade e não só fugiriam pelas suas vidas, como também se destruiriam uns aos outros. Este é o resultado de deixar Deus para seguir os deuses.

E quanto àqueles *vespões*? O que é que isso significa? Iria Deus enviar um exército de abelhas picadoras para assediar e ferir aqueles pagãos? Parece mesmo que sim, não parece? Mas que imagem sádica de Deus isto nos daria! Poderemos dar-nos ao luxo de encarar isto como um valor facial sem pesquisar para ver o que realmente significa? Será que estamos dispostos a

contentar-nos com uma imagem tirânica de Deus sem pelo menos procurar uma resposta melhor?

> "E enviarei vespões diante de vós, que expulsarão o Hivita, o Cananeu e o Hitita de diante de vós".

Gesenius afirma que alguns duvidaram que isto fosse tomado à letra, mas que, pelo contrário, é uma metáfora "designando males e calamidades de vários tipos". Isto está absolutamente de acordo com as maldições do Deuteronómio vinte e oito, onde Deus delineou tudo o que pode acontecer aos seres humanos quando eles O abandonam e aos Seus conselhos de vida. Quando não seguimos o *manual* do Criador, coisas realmente más começam a acontecer-nos a nós e aos que nos rodeiam! E isto é exactamente o que aconteceu às nações que não escolheram seguir as instruções de Deus que dão vida.

Em Josué 24: 12 os vespões são novamente mencionados como o método de libertação de Deus:

> Enviei o vespeiro perante vós que os expulsou de diante de vós, também os dois reis dos Amoritas, mas não com a vossa espada ou com o vosso arco (Josué 24:12, ênfase acrescentada).

Aqui vemos como Deus aponta claramente que seria necessária uma série de causas e efeitos para libertar a terra para que os israelitas tomassem posse. Eles não estavam destinados a usar as suas espadas e arcos! E no entanto, no capítulo dez de Josué vemos Josué a usar a espada e a matar totalmente todas as pessoas à sua volta. Esta não era absolutamente a vontade de Deus, porque Ele tinha dito no Êxodo vinte e três:

Não os expulsarei de diante de vós dentro de um ano, para que a terra não se torne desolada e os animais do campo não se tornem demasiado numerosos para vós. Pouco a pouco, expulsá-los-ei de diante de ti, até que tenhas aumentado, e que herdes a terra.

A ordem de Deus para destruir completamente os povos da terra não era uma ordem para os matar completamente. O próprio Deus, à Sua maneira - no caminho da justiça - ia dar ao Seu povo a Terra Prometida. Ele não queria que os povos da terra fossem massacrados. De facto, Ele nem sequer os ia expulsar no espaço de um ano. Seria pouco a pouco que isto iria acontecer, à maneira de Deus permitir-lhes a liberdade de se distanciarem d'Ele. E à medida que o fizessem, começariam a morrer. Deus ia esperar que as coisas tomassem o seu curso natural, ainda que vê-las destruir-se a si próprias devesse ter sido uma coisa dolorosa.

Deus, que é amor - amor incondicional - amou aqueles Amoritas e Hititas e Perizitas e os Canaanitas e Hivitas e Jebusitas. Sim, Deus amou-os tanto como a mim e a ti! Mas eles não amavam a Deus. Por isso, não ouviram os conselhos, instruções, avisos de Deus e, como resultado, caíram presas do que acontece quando desprezamos a sabedoria de Deus. O mesmo pode acontecer a ti e a mim, porque o reino de Deus é absoluto e imparcial. Temos duas

maneiras de escolher: o caminho da vida e o caminho da morte. Se não escolhermos o modo de vida, automaticamente não escolhemos o modo de morte.

À medida que o povo da terra se foi entrincheirando cada vez mais nos seus maus e perversos caminhos, entrou cada vez mais na jurisdição de Satanás - o caminho da morte. E à medida que o faziam, Deus tornava-se um estranho para eles. Como consequência, Satanás recebeu cada vez mais liberdade para fazer o seu trabalho destrutivo sobre eles, e eles pereceram através da doença, pestilência e violência. Era isto que os "vespões" pretendiam representar.

Até agora, vimos Deus descrever o que ia acontecer ao povo que desdenhou o Seu amor e sabedoria. Mas a verdadeira mensagem que Ele queria transmitir, a mensagem mais importante que Ele queria que o Seu povo cumpridor do pacto compreendesse era esta:

> "Não fareis qualquer pacto com eles, nem com os seus deuses". Eles não habitarão na tua terra, para que não te façam pecar contra Mim. Pois se servires os seus deuses, isso ser-te-á certamente um laço".

Deus não queria que o Seu povo seguisse o mesmo caminho que estas nações. Ele estava a tentar ensinar-lhes e a nós também, que quando nos aliamos a Satanás, o resultado é a destruição. O povo, claro, não deu ouvidos aos avisos de Deus. Assimilava constantemente as religiões pagãs que os rodeavam. E assim eles colheram as consequências, como já vimos.

O SEU TRABALHO ESPANTOSO E O SEU ACTO INVULGAR

> Pois o Senhor erguer-se-á como no Monte Perazim, Ele ficará zangado como no Vale de Gibeon - que Ele possa fazer o Seu trabalho, o **Seu trabalho fantástico [STRANGE - KJV]**, e fazer passar o Seu acto, o Seu **acto** invulgar **[STRANGE - KJV]** (Isaías 28:21, ênfase acrescentada).

O SEU FANTÁSTICO TRABALHO

Quando lemos as palavras "espectacular" ou "acto estranho", interpretamos isto automaticamente para significar *invulgar* ou *estranho*. E aqueles que acreditam que Deus é o punidor dos pecadores acreditam que esta "obra estranha" significa que Deus se levantará para finalmente os destruir de uma vez por todas. Mas esta interpretação não faz sentido se Deus tem vindo a destruir os pecadores desde o início do pecado. Se for esse o caso, como muitos afirmam, então não há nada de estranho em Deus destruir os pecadores. Além disso, não é isto que esta palavra hebraica "estranho" aqui significa. A palavra hebraica é *zûwr*, que significa:

> afastar-se (especialmente para alojamento); portanto ser um estrangeiro, estranho, profano; especificamente (particípio activo) cometer adultério: - (vir de) outro (homem, lugar), fanner, ir embora, (e-) estranho (-r, coisa, mulher) (Strong's Concordance).

Gesenius diz que *zûwr* significa "partir". E TWOT tem a seguinte entrada para *zûwr*:

> KB dá o significado básico como "virar de lado". BDB cita a raiz sr semelhante mas aparentemente não relacionada que tem este significado.
>
> Além do seu uso partipício, a palavra aparece apenas quatro vezes em Qal, duas em Niphal, e uma em Hophal. Típico é Job 19:13, onde Job afirma que os seus antigos amigos se "afastaram" dele. Os Nifais e os Hofais são passivos.
>
> zûr é utilizado principalmente na forma partipial, zr, aparecendo sessenta e nove vezes. Transporta a força de um substantivo, e é assim listado por KB. É usado para alguma acção estranha à lei (Lev 10:1), e para quem é estranho a outra família (Dt 25:5), a outra pessoa (Prov 14:10), e a outra terra (Os 7:9). O pensamento básico é de não familiaridade ou não-relação. A forma feminina, "A Mulher Estranha", muitas vezes em Prov é a adúltera.

O "acto estranho" de Deus não é um acto de *matar* ou *destruir*. O seu "acto estranho" é, essencialmente, partir, afastar-se, afastar-se, *tornar-se um estranho* para aqueles que O rejeitam

absolutamente e os Seus princípios de amor *ágape*. É verdade, porém, que a Sua viragem de lado causa pânico e destruição total. Mas isto não é algo que Deus faça para punir aqueles que O rejeitam. Ele fá-lo de modo a respeitar a sua liberdade de escolha.

Deus parte apenas quando é absolutamente necessário, quando Ele já não é absolutamente desejado. E Ele fá-lo com profunda dor, como um pai que tem de testemunhar uma criança a ser morta por um intruso.

Podemos ver o Seu coração partido numa situação semelhante, quando olhamos para Jesus a chorar sobre Jerusalém, sabendo que ao rejeitá-Lo, os judeus tinham selado o seu destino às mãos do Destruidor:

> Ó Jerusalém, Jerusalém, aquela que mata os profetas e apedreja aqueles que lhe são enviados! Quantas vezes quis reunir os seus filhos, como uma galinha reúne os seus filhotes debaixo das asas, mas **você não estava disposto a isso!** Vede! A **vossa casa é-vos deixada desolada**; porque eu vos digo que não Me vereis mais até que digais: "MENOS É AQUELE QUE VEM EM NOME DO SENHOR"". (Mateus 23:37-39, grifo nosso).

Jesus quis proteger o Seu povo escolhido como uma galinha protege os seus filhotes com as suas asas. Será que Ele queria protegê-los de Si mesmo? Absolutamente não! Isso não faria sentido!

A obra de Deus é proteger-nos do Destruidor. Mas os judeus não estavam *dispostos* a receber as palavras de vida que Jesus tinha vindo trazer. Portanto, a sua "casa" ia ficar "desolada" porque a glória de Deus estava prestes a afastar-se dela. Uma passagem paralela no Livro de Lucas descreve *quando* isso iria acontecer à cidade que tinha rejeitado o Salvador. Jesus estava a dar-lhes um sinal sobre *quando* Deus iria partir, *quando* se tornaria "desolada": "desolada".

> Mas **quando vir Jerusalém rodeada de exércitos, saiba então que a sua desolação está próxima.** Então que aqueles que estão na Judeia fujam para as montanhas, que aqueles que estão no meio dela partam, e que não deixem entrar nela aqueles que estão no país. **Pois estes são os dias da vingança, para que todas as coisas que estão escritas possam ser cumpridas.** Mas ai dos que estão grávidos e dos que estão a amamentar bebés nesses dias! Pois haverá grande aflição na terra e ira sobre este povo. E cairão pelo fio da espada, e serão levados cativos para todas as nações. E Jerusalém será pisoteada pelos gentios até que os tempos dos gentios se cumpram (Lucas 21:20-24).

Jerusalém seria cercada por "exércitos" e isto era um sinal de que a sua "desolação" estava próxima. Jesus disse que estes seriam os dias da "vingança". O que quis Ele dizer com isto? Será que Ele quis dizer que isto seria a vingança de Deus?

A palavra "vingança" é a palavra *ekdikēsis* que significa "vindicação, retribuição, vingança, vingança, castigo" (Strong's Concordance). Mais uma vez perguntamos, de quem era "vindicação, vingança, vingança, vingança ou castigo"? Este castigo veio do Deus do amor de *ágape*, ou do Deus da recompensa e do castigo?

O "acto estranho" de Deus é "desviar", "afastar-se" daqueles que perseguem e vão para a guerra com o Seu povo. O seu afastamento só acontece depois - porque depois eles mostram que encheram o seu cálice de iniquidade. Só perseguindo os verdadeiros seguidores de Jesus é que selam a sua rejeição do evangelho.

Hoje em dia, muitos já estão a sentir o gosto da ira de Deus. São assolados pelo pânico; empurraram Deus para tão longe que estão a ser assediados por demónios. Deus está a chamar-nos a todos para voltarmos ao único porto seguro disponível para nós. Porque seríamos nós destruídos quando temos um protector como Deus?

A minha alma, espera silenciosamente só por Deus,

Pois a minha expectativa é d'Ele.

Ele é apenas o meu rochedo e a minha salvação;

Ele é a minha defesa;

Não serei movido.

Em Deus está a minha salvação e a minha glória;

A rocha da minha força,

E o meu refúgio, está em Deus.

Confiem n'Ele em todos os momentos, vocês, povo;

Despeje o seu coração diante d'Ele;

Deus é um refúgio para nós. Selah (Salmo 62:5-8)

Deus quer proteger-nos de Satanás. Não podemos permanecer seguros um momento sem o Seu cuidado protector:

Porque Deus não nos nomeou para a ira, mas para obter a salvação através do nosso Senhor Jesus Cristo (1 Tessalonicenses 5,9).

O SEU ACTO INVULGAR

Ao terminarmos o nosso estudo da palavra Isaías vinte e oito versículos vinte e um, veremos o que significa a segunda palavra "estranho", traduzida como "invulgar" na Bíblia do Novo Rei James. Esta palavra não é a mesma palavra que a palavra anterior para "estranho", que era *zûwr*. Aqui a palavra para "estranho" é a palavra hebraica *"nokrîy"*. Strong's define *"nokrîy"* como isto:

estranho, numa variedade de graus e aplicações (estrangeiro, não-relativo, adúltero, diferente, maravilhoso): - estrangeiro, estrangeiro, estranho, estranho (-r, mulher)". (Strong's Concordance)

TWOT tem a seguinte entrada para esta palavra:

Estrangeiro, estranho, estrangeiro; muitas vezes como substantivo, "estrangeiro", "estranho". Este termo ocorre mais de quarenta vezes e tem uma variedade de usos... nokrî é normalmente traduzido "estranho" ou "estranho" na av, mas "estrangeiro" ou "estrangeiro" na RSV. Um não-israelita é um "estrangeiro" (Jud 19:12; I Rs 8:41 et al.). O termo aplica-se a uma "terra estrangeira" (Ex 2,22; 18,3) e a "mulheres estrangeiras (não-israelitas)" (I Rs 11,1, 8 et al.). No livro de Provérbios, "mulher estrangeira (ou estranha)" (nokrîyâ) torna-se uma expressão técnica para uma prostituta ou adúltera (Prov 2,16; 5,20; 6,24 et al.). Por vezes nokrî carrega a ideia de "desconhecida", "desconhecida" (Job 19,15; Sal 69,8 [H 9]), ou mesmo "estranha" ou "surpreendente" (Isa 28,21). Em hebraico moderno, nokrî pode significar "gentio".

Como podemos ver, a última fase da "ira de Deus" significa que Deus se torna um "estranho" para as pessoas que Ele tem de deixar ir. Eles tornaram-se *estrangeiros* para Ele, porque pertencem agora a uma outra jurisdição no seu conjunto. Não há nada em comum com os seus caminhos do Bem e do Mal e com os caminhos de Deus do amor *ágape*. Eles pertencem a uma "terra estrangeira", a terra do Destruidor. Aqui vem também o simbolismo da prostituta, uma "mulher estrangeira", uma metáfora que significa adultério espiritual.

Neste ponto, vem-me à mente a história de Oséias (um nome que significa interessantemente "salvação" ou "libertador"). A história de Oséias é uma alegoria viva através da qual Deus nos ensina o mecanismo da "ira de Deus":"

Quando o Senhor começou a falar por Oséias, o Senhor disse a Oséias:

"Vai, toma uma esposa de prostituição

E filhos da prostituição,

Pois a terra tem cometido grande prostituição

Partindo do Senhor" (Oséias 1:2, ênfase acrescentada).

Oséias tomou para si Gomer, e Gomer começou a ter filhos. O primeiro foi Jezreel, que significa "o Senhor semeia". Depois Gomer deu à luz uma filha, Lo-ruhamah, o que significa "sem piedade". Depois Gomer deu à luz um filho, Lo-Ammi, que significa "não o meu povo:".

Chame o seu nome Lo-Ammi,

Pois **você não é o Meu povo,**

E eu não serei o vosso Deus (Oséias 1:8).

Ao longo do Livro de Oséias, Deus delineia o que o povo fez e as prostituições que cometeu com os deuses. Depois Ele diz no capítulo cinco que Ele se retirou deles:

Com os seus rebanhos e rebanhos

Eles irão em busca do Senhor,

Mas eles não O encontrarão;

Ele retirou-se deles.

Eles lidaram traiçoeiramente com o Senhor,

Pois eles geraram crianças pagãs.

Agora uma Lua Nova devorá-los-á e ao seu património

(Oséias 5:6-7, ênfase acrescentada).

A consequência de deixar Deus e a Sua lei do amor *agape* pelos deuses e os seus ensinamentos é que Deus tem de os abandonar:

Efraim é oprimido e quebrado no julgamento,

Porque **ele caminhou de boa vontade por preceito humano** [A LEI MORAL DO BOM E DO MAL] (Oséias 5:11, ênfase acrescentada).

Israel rejeitou o bom [*AGAPE* LOVE];

O inimigo [SATAN] irá persegui-lo

(Oséias 8:3, ênfase acrescentada).

Eles fizeram **ídolos** para si próprios...

Que eles possam ser **cortados** [LET GO GO BY GOD]

(Oséias 8:4, ênfase acrescentada).

Porque Efraim tem feito muitos altares para o pecado,

Tornaram-se para ele altares para pecar.

Escrevi para ele as grandes coisas da Minha lei [*AGAPE* LOVE],

Mas foram considerados uma coisa estranha

(Oséias 8:11-12, ênfase acrescentada).

Pois Israel esqueceu o seu Criador,

E construiu templos;

Judah também se multiplicou nas cidades fortificadas;

Mas eu mandarei fogo às suas cidades,

E devorará os seus palácios" (Oséias 8:14).

Encontrei Israel

Como as uvas no deserto;

Eu vi os vossos pais

Como as primeiras frutas da figueira na sua primeira estação.

Mas foram para Baal Peor [SATAN],

E **separaram-se [**DE DEUS] para essa vergonha;

Tornaram-se uma abominação como aquilo que amavam.

Quanto a Efraim, a sua glória voará para longe como uma ave.

Sem nascimento, sem gravidez, e sem concepção!

Embora criem os seus filhos,

No entanto, vou desmarcá-los até ao último homem.

Sim, **ai deles quando eu partir** [QUANDO EU FORÇO A DAR-LHES AO SATAN] deles!

Tal como vi Ephraim como Tyre, plantado num local agradável,

Assim, Efraim levará os seus filhos ao assassino [SATAN] (Oséias 9:10-13, ênfase acrescentada).

Quem é o assassino de que se fala aqui? Será Deus? Jesus disse-nos quem é "o assassino":

És do teu pai o diabo, e os desejos do teu pai que queres fazer. **Ele foi um assassino desde o início**, e não permanece na verdade, porque não há verdade nele (João 8:44, ênfase acrescentada).

Nos versículos seguintes, Deus indica claramente que a lei eterna da colheita e da sementeira da qual ninguém pode escapar. Esta é uma lei de causa e efeito, e não é um acto arbitrário de Deus:

A sua maldade foi arada;

Ceifou a iniquidade [BONO E MAL].

Semeastes a maldade e, por conseguinte, ceifareis a iniquidade!

Já comeu o fruto da mentira,

Porque confiou à sua maneira [BONO E MAL],

Na multidão dos seus homens poderosos [CONFIADOS EM PODER E VIOLÊNCIA].

Por conseguinte, **surgirá um tumulto entre o seu povo,**

E todas as vossas fortalezas serão saqueadas

Como Shalman saqueou Beth Arbel no dia da batalha...

Uma mãe despedaçada sobre os seus filhos.

Assim lhe será feito a si, ó Bethel,

Por causa da sua grande maldade.

Ao amanhecer, o rei de Israel

Deve ser totalmente cortado (Oséias 10:13-15, ênfase acrescentada).

Finalmente, nos versículos seguintes ouvimos novamente a dor profunda de Deus ao dirigir-se ao Seu povo que está prestes a ser destruído pelo Destruidor:

Como posso desistir de ti, Ephraim?

Como posso entregar-te, Israel?

Como posso fazer-te gostar de Admah?

Como é que eu posso definir-vos como Zeboiim?

O meu coração agita-se dentro de Mim;

A minha simpatia está agitada.

Não executarei a ferocidade da Minha ira;

Não voltarei a destruir Efraim.

Pois eu sou Deus, e não o homem,

O Santo no seu meio;

E não virei com terror (Oséias 11:8-9, ênfase acrescentada).

A história de Oséias é um tipo. É um exemplo. Mas o grande antitipo, que todos os tipos bíblicos do passado apontam, está prestes a ter lugar num futuro muito próximo, como em breve veremos explicado no Livro do Apocalipse.

A IRA QUE ESTÁ PARA VIR

Há um versículo na Bíblia que prediz que ainda há uma "ira por vir" sobre o nosso mundo. De acordo com as Escrituras, esta "ira" não será localizada - pois será *universal*. O versículo em questão encontra-se na primeira carta de Paulo aos Tessalonicenses. Diz-lhes ele:

> A vossa fé em Deus foi-se, de modo que não precisamos de dizer nada. Pois eles próprios declaram-nos a respeito de que forma de entrada tivemos para vós, e como vos voltastes para Deus dos ídolos para servir o Deus vivo e verdadeiro, e para esperar do céu o Seu Filho, a quem Ele ressuscitou dos mortos, mesmo Jesus que nos livra da **ira vindoura** (1 Tessalonicenses 1: 8-10, ênfase acrescentada).

Ao olharmos para estes versos, vêm-nos à mente alguns pontos muito interessantes. Primeiro, há de facto uma "ira" que ainda está "por vir" - isto não só é revelado nestes versículos, como toda a Bíblia fala dela. Em segundo lugar, e talvez o mais importante, aqui nos é mostrada a saída, a única maneira de escapar desta ira que ainda está por vir: o caminho da libertação "da ira vindoura" é Jesus, "que nos livra da ira vindoura". A questão que temos de nos colocar então é esta: como é que Jesus nos liberta "da ira vindoura"?

Tal como o povo perguntou a Pedro no Pentecostes depois do seu testemunho sobre Jesus Cristo: "Homens e irmãos, que devemos fazer? (Actos 2,37) Precisamos também de fazer a mesma pergunta: o que devemos fazer para sermos salvos? Como podemos permitir que Jesus nos livre da "ira vindoura"? A resposta de Pedro para o seu tempo é a mesma resposta para nós hoje:

> Então Pedro disse-lhes: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo". Porque a promessa é para vós e para os vossos filhos, e para todos os que estão longe, tantos quantos o Senhor nosso Deus chamar" (Actos 2,38-39).

O que há de novo nisto? Todos nós já ouvimos isto vezes sem conta, e a maioria de nós já o fez. Acreditamos em Jesus, fomos baptizados, arrependemo-nos continuamente e pedimos a Deus que perdoe os nossos pecados. O problema é que ainda não compreendemos o significado mais profundo destas palavras, o significado mais profundo do que Pedro disse.

Antes de mais, a maioria de nós entendeu mal a palavra "arrependimento". Interpretámos essa palavra através da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, não através da Árvore da Vida. Esta última é a forma como Deus quer que a compreendamos. A palavra "arrependimento" na Bíblia não significa *ter pena dos nossos pecados*. Isto, como dissemos, é uma interpretação da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, porque é uma forma de *obras*. Este tipo de arrependimento envolve uma *transacção* entre nós e Deus. Isto significa que se nos sentirmos suficientemente arrependidos de quão mal temos sido, então Deus perdoar-nos-á. Esta forma de pensar diz que Deus não nos perdoará, a menos que tenhamos pena dos nossos pecados e nos sintamos mal por nós próprios.

Caro leitor, se isto é verdade, o que acontece à *graça* então? O que acontece à *rectidão pela fé*? O que acontece à declaração de Paulo em Romanos, "sendo justificada *livremente pela sua graça* através da redenção que há em Cristo Jesus" (Romanos 3,24)? Consegues ver o problema aqui?

O problema é que não compreendemos bem *a metanoia - a* palavra grega para arrependimento. *Metanoia* significa realmente "mudar de ideias" (Thayer), "pensar diferente ou depois, ou seja, reconsiderar" (Strong's Concordance). Isto é o que significa *metanoia.* Ponto final.

No entanto, a maioria dos léxicos bíblicos continua a dizer que para além de significar "uma mudança de mente", *metanoia* significa também "moralmente sentir compunção" (Strong's Concordance) ou "mudar a mente para melhor, de todo o coração emendar com repulsa os seus pecados passados" (Thayer). Por outras palavras, arrepender-se. Mas o conceito de arrependimento dos nossos pecados nada tem a ver com a mudança de mente ou *mudança de paradigma* que a palavra *metanoia* descreve.

Então, o que quis Pedro dizer quando disse: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja baptizado em nome de Jesus Cristo para a remissão dos pecados"? Cremos que ele quis dizer isto: deixem que o evangelho de Jesus das boas novas sobre o Pai vos faça mudar de ideias sobre quem Deus é. Jesus ensinou-nos o verdadeiro carácter do Pai. Permitam que a vossa mente aceite a boa nova sobre Deus que Jesus declarou! Ousem permitir-se acreditar que Deus já vos perdoou - "que cada um de vós seja baptizado em nome de Jesus Cristo para a remissão dos pecados". *Metanoia* significa afastar-se da interpretação de Satanás do evangelho - que é a *salvação pelas obras - e* acreditar na versão de Jesus - salvação *pela graça.* A salvação é um dom, um dom *não merecido.*

O que Pedro quis dizer foi: "Que todos aceitem o perdão incondicional de Jesus que Ele dá livremente ao mundo inteiro, porque 'Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna'. Porque Deus não enviou o Seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele" (João 3,16-17)".

Pense no paralítico que foi rebaixado pelo telhado; será que ele pediu a Jesus que o perdoasse? Absolutamente não! Jesus ofereceu-lhe perdão sem que uma única petição de perdão saísse da sua boca. E quanto a Zaqueu? Será que ele pediu a Jesus que o perdoasse? Absolutamente não! Jesus ofereceu o seu amor e perdão livremente, antes mesmo de Zaqueu poder dizer uma palavra. E quanto à mulher adúltera? Será que ela teve de Lhe pedir que a perdoasse? Não! Ele nem sequer a condenou de todo. Repetidamente vemos Jesus aceitar incondicionalmente as pessoas, perdoando-as, sem que elas tenham de lhe pedir perdão ou mesmo ter de se arrepender da forma convencional como entendemos o arrependimento.

Foi *depois de* Jesus ter mostrado o Seu amor incondicional, que trouxe uma mudança de mentalidade, que veio a tristeza pelos seus pecados. Foi *depois de* Jesus lhe ter mostrado a graça e o perdão que Zaqueu sentiu tristeza pelos seus pecados e devolveu tudo o que tinha roubado. Foi *depois de* Maria Madalena ter sido salva do apedrejamento e de sete demónios que ela foi tão absorvida pelo amor de Jesus que lhe deu tudo o que tinha de valor misturado com as suas lágrimas de amor e de acção de graças.

Isto é exactamente o que Paulo nos diz no capítulo dois, versículo quatro, de Romanos:

> Ou desprezais as riquezas da Sua bondade, paciência e longanimidade, não sabendo que **a bondade de Deus vos leva ao arrependimento** (Romanos 2,4, grifo nosso)?

Uma vez entendida esta boa notícia fundamental que é revelada no evangelho de Jesus, precisamos de voltar ao discurso de Paulo aos Tessalonicenses. Paulo fez uma declaração muito interessante quando lhes disse que eles tinham "voltado de ídolos para Deus para servir o Deus vivo e verdadeiro". A palavra grega "voltado" é epistrephō, que significa "reverter". A que reverteram eles?

Acreditamos que isto significa que tinham voltado à mente original que Adão tinha em relação a Deus antes de comer as mentiras de Satanás sobre Deus, mentiras que estavam embutidas na Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Ao dar-lhes a verdade sobre Deus, Jesus tornou possível que eles voltassem ao conhecimento original de Deus que Adão e Eva tinham no Jardim antes do pecado ter entrado no mundo. Esse é o conhecimento verdadeiro e correcto de Deus que Jesus nos está a dar ainda hoje.

Como se voltaram então "para Deus dos ídolos para servir o Deus vivo e verdadeiro"? Eles "voltaram-se de ídolos para Deus para servir o Deus verdadeiro e vivo" exactamente através daquilo de que falámos acima: eles tiveram uma mudança de mentalidade, uma mudança de paradigma. Começaram a ver Deus de uma *forma nova mas também antiga - através* do que Jesus Cristo lhes estava a ensinar através de Paulo. Voltaram à "velha" forma original de conhecer Deus antes da queda, que é o verdadeiro caminho. Começaram a ver Deus novamente como Ele realmente é: um Deus incondicionalmente amoroso, não condenável, não violento, cheio de misericórdia e perdão. Um Deus que é nosso amigo e não nosso inimigo, que é nosso Pai que é *para nós*, e não um juiz severo que está *contra nós*.

Os Tessalonicenses tinham *metanoia* no verdadeiro sentido da palavra. Deixaram de ver Deus através dos olhos de Satanás, e começaram a vê-lo através dos olhos de Jesus. A visão de Satanás sobre Deus é distorcida, distorcida, mentirosa. Mas o ponto de vista de Jesus sobre Deus é verdadeiro, correcto, não enviesado. Porquê? Porque o próprio Jesus é Deus. A sua testemunha de quem Deus é, do seu carácter, ergue-se *acima de todos os outros.* A sua testemunha está acima de todas as testemunhas humanas, e mesmo acima de todos os principados e poderes nos lugares celestiais. Está mesmo acima da testemunha dos anjos:

Para qual dos anjos Ele alguma vez disse:

"Tu és Meu Filho",

Hoje eu gerei-te"?

E mais uma vez:

"Eu serei para Ele um Pai,

E Ele será para Mim um Filho"?

Mas quando Ele traz novamente os primogénitos ao mundo, diz Ele:

"Que todos os anjos de Deus O adorem".

E dos anjos diz Ele:

"Quem faz os seus anjos espíritos

E os seus ministros uma chama de fogo".

Mas ao Filho diz Ele:

"O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre";

Um ceptro de retidão é o ceptro do Vosso reino.

Amou a retidão e odiou a ilegalidade;

Por isso Deus, Vosso Deus, Vos ungiu

Com o óleo da alegria mais do que os Teus companheiros".

E:

"Vós, Senhor, no princípio, lançastes os alicerces da terra,

E os céus são o trabalho das Suas mãos.

Eles perecerão, mas Tu permaneces;

E todos eles envelhecerão como uma peça de vestuário;

Como um manto, dobrá-los-á,

> E serão alterados.
>
> Mas Vós sois o mesmo,
>
> E os vossos anos não falharão".
>
> Mas a qual dos anjos é que Ele alguma vez disse:
>
> "Senta-te à Minha mão direita",
>
> Até que eu faça dos Teus inimigos o teu escabelo"?
>
> Não são todos eles espíritos ministradores enviados para ministrar por aqueles que herdarão a salvação (Hebreus 1:5-14, ênfase acrescentada)?

Deus nunca se dirigiu aos anjos como *filhos*. Pelo contrário, Ele disse-lhes que adorassem Jesus: "Que todos os anjos de Deus O adorem". Os anjos são "espíritos ministradores", ministrando a nós que seremos "herdeiros da salvação". Mas Deus dirige-se a Jesus como Deus, como Senhor, e revela-O como Aquele que "lançou os fundamentos da terra" e que "criou os céus". Jesus é Aquele que se senta no trono, governando com o ceptro - ou lei da justiça. Tudo isto faz de Jesus a autoridade suprema na revelação da verdade sobre quem Deus é. Ninguém mais pode revelar Deus como Jesus. Ninguém tem as credenciais, nem a capacidade ou o saber-fazer para o fazer.

O próprio Jesus disse: "Eu sou o caminho, a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por Mim" (João 14,6). Isto significa que ninguém chega ao conhecimento correcto de Deus a não ser através de Jesus.

Que grande notícia, porque a revelação de Jesus de Deus está cheia de perdão, perdão, bondade, amor! A sua mensagem é vivificante! Jesus dá-nos a verdadeira esperança. Ele dá-nos uma expectativa de coisas muito melhores para vir. Ele revela-nos um Deus que nos ama incondicionalmente, que é o nosso *pai abade* - *um* Deus não violento, não punitivo, e não destruidor. O Deus Criador é o Deus da vida, que Ele nos dará abundantemente e para sempre mais.

Na sua mensagem aos Tessalonicenses, Paulo referiu-se a Deus como o "Deus vivo e verdadeiro". Porque usou ele a palavra "vivo" para caracterizar Deus? Quem é este "Deus vivo e verdadeiro"? Estará Paulo a usar a palavra "vivo" para a diferenciar da palavra "*morto*"? Estará ele a inferir que existe um Deus *morto?* Será que existe um Deus morto? Não, não faz sentido pensar que Paulo estava a diferenciar entre um "Deus vivo e verdadeiro" e um "Deus morto e falso". O que é então que ele está a tentar dizer-nos chamando a Deus o "Deus vivo e verdadeiro"?

Paulo está a tentar chamar a nossa atenção para o facto de que o verdadeiro Deus é um *Deus de* vida - o "Deus vivo". O verdadeiro Deus é *apenas* um Deus da vida, porque a palavra "luz" é uma metáfora para a *vida* na Bíblia, e "Deus é luz em quem não há trevas" (1 João 1:5).

O verdadeiro Deus não está de modo algum envolvido na morte, excepto para a derrubar, devolvendo-nos a vida. O verdadeiro Deus é o Deus que dá a vida e está envolvido apenas com a vida e a vida. Isto significa que o "Deus vivo e verdadeiro" não tem nada a ver com o reino das trevas, que representa a morte.

Se o Deus em que acreditamos é um Deus que tira a vida, se provoca a morte matando-nos como castigo, então estamos a acreditar num falso deus e não no "Deus vivo e verdadeiro". Então estamos a adorar um ídolo, mesmo que não estejamos literalmente a curvar-nos perante uma imagem. Foi ao acreditar nesta verdade sobre Deus que Paulo revelou aos Tessalonicenses que eles tinham "voltado de ídolos para Deus para servir o Deus vivo e verdadeiro".

São os demónios por detrás dos ídolos que estão envolvidos com a morte. São eles que ensinam uma mensagem de morte. O seu conhecimento, a sua sabedoria, é da Árvore que causa a morte. São eles que matam e causam a morte. O seu reino, simbolizado pela Babilónia, é responsável por toda a morte sobre esta terra:

> E nela [BABYLON] foi encontrado o sangue de profetas e santos, e de todos os que foram mortos na terra (Apocalipse 18:24, ênfase acrescentada).

Então, quando Paulo afirma que há mais uma "ira por vir", o que é que ele está a dizer? Ele está a dizer que haverá muitos que não se voltarão de ídolos para Deus para servir o "Deus vivo e verdadeiro". Ele está a dizer que haverá muitos que rejeitarão o verdadeiro conhecimento de Deus que Jesus veio para dar ao mundo. Ele está a dizer que haverá muitos que Deus ainda terá de deixar ir. Haverá muitos que Deus ainda terá de entregar, entregar a Satanás, porque infelizmente, eles escolheram permanecer na jurisdição de morte de Satanás de obras-recompensa e castigo, o Bem e o Mal.

EVITANDO "A IRA QUE ESTÁ PARA VIR".

O que podemos fazer para evitar a ira que ainda está por vir sobre este mundo? Quando é que isso vai acontecer? A resposta à segunda pergunta tornar-se-á evidente em breve, mas primeiro vamos abordar a primeira: o que podemos fazer para a evitar?

Vimos que Paulo dá a resposta a esta última pergunta no seu discurso aos Tessalonicenses: é Jesus quem "nos livra" da "ira que está para vir". Podemos evitar "a ira vindoura" apenas através de Jesus. Mas como é que Jesus nos liberta exactamente da "ira vindoura"?

A primeira coisa que precisamos de perguntar ao responder a esta pergunta é a seguinte: qual é a razão para "a ira de Deus" em primeiro lugar? Porque é que Deus nos deixa ir? O que escreveu Paulo no capítulo um de Romanos?

> Porque a ira de Deus se revela do céu contra toda a impiedade e injustiça dos homens, que suprimem a verdade em injustiça, porque o que se pode saber de Deus se manifesta neles, pois Deus mostrou-lhes isso. Pois desde a criação do mundo os Seus atributos invisíveis são claramente vistos, sendo compreendidos pelas coisas que são feitas, mesmo o Seu poder eterno e a Sua divindade, de modo que não têm desculpa, porque, embora conhecessem Deus, não O glorificavam como Deus, nem estavam gratos, mas tornaram-se fúteis nos seus pensamentos, e os seus corações insensatos ficaram obscurecidos. Professando ser sábios, tornaram-se tolos, e transformaram a glória do Deus incorruptível numa imagem feita como homem corruptível - e pássaros e animais de quatro pés e coisas rastejantes (Romanos 1:18-23, ênfase acrescentada).

Deus deixa ir - "a ira de Deus é revelada do céu" - porque O trocamos, o "Deus vivo e verdadeiro", por Satanás. Trocamos a Sua glória - o seu carácter - pelo carácter de Satanás, que *já* está *em nós* desde a transgressão de Adão de comer da árvore de Satanás. Como resultado de pensarmos que Deus se parece connosco ou com os deuses que nos ensinam os caminhos de Satanás, solidificamo-nos nos seus caminhos, que muitos parecem acreditar ser *piedade e justiça*, mas que são realmente *impiedosos e iníquos*. É assim tão simples.

Se escolhermos adorar o diabo em vez de Deus, então Deus, que nos tem protegido do diabo desde o início, é obrigado a entregar-nos a ele. Deus tem de jogar limpo; Ele tem de honrar as nossas escolhas, e Ele tem de honrar o governo de Satanás, porque é assim que Deus opera. Ele sempre respeitou o governo de Satanás sobre esta terra, e Ele continuará a fazê-lo, a menos que finalmente vejamos a verdade e O voltemos a escolher como nosso governante.

Muitos ainda hoje adoram um deus que se parece mais com o diabo do que com o "Deus vivo e verdadeiro". No entanto, a maioria está a fazer isto *sem o saber*. Mas o conhecimento de Deus aumentará ao ponto que todos saberão, para que todos possam tomar uma decisão informada. O profeta Oseias disse como é importante conhecer o verdadeiro Deus:

> Ouçam a palavra do Senhor, You crianças de Israel, For o Senhor traz uma acusação contra os habitantes da terra:
>
> "Não há verdade ou mercy Or conhecimento de Deus na terra". By jurar e mentir, Killing e roubar e cometer adultério, They quebrar todas as restrições [O RESTRAINHO É A VOLTA DE DEUS, É A PROTECÇÃO DE DEUS CONTRA A DESTRUCTIVIDADE DE SATAN], With derramamento de sangue sobre derramamento de sangue. Therefore a terra chorará; And todos os que lá habitam desperdiçarão away With os animais do field And as aves do ar; Even os peixes do mar serão levados embora.
>
> "Agora que nenhum homem contenda, ou repreenda outro; For o seu povo é como aqueles que lutam com o padre. Therefore tropeçareis de dia; The profeta também tropeçará convosco de noite; And destruirei a vossa mãe. My as pessoas são destruídas por falta de conhecimento. Because rejeitastes o conhecimento, I também vos rejeitará de serdes sacerdote para Mim; Because esquecestes a lei do vosso Deus, I também esquecerão os vossos filhos (Oséias 4:1-6, ênfase acrescentada).

Então qual é a última solução de Deus para o problema de não O conhecer ao aproximarmo-nos do fim desta era? Como é que o conhecimento de Deus vai ser dado nos últimos dias?

No passado, Deus falou através dos pais e dos profetas, mas nestes últimos dias Ele enviou o Seu próprio Filho para entregar a mensagem que precisava de ser ouvida. A sua solução hoje é enviar mais um mensageiro - uma outra mensagem - para revelar mais uma vez o Seu carácter. A sua solução é dar-nos mais uma oportunidade de escolher a que Deus queremos servir, e portanto, a que jurisdição queremos pertencer. Como é que Deus revela então o Seu carácter mais uma vez?

Deus já revelou plenamente o Seu carácter através do Seu Filho, Jesus Cristo. Jesus é a "imagem expressa" do Pai. Se vemos Jesus, vemos o Pai. Jesus não fez nada que o Seu Pai não fizesse. E Jesus fez tudo o que o Seu Pai faria. Tudo o que Jesus fez e disse estava em harmonia e em consonância com o "Deus vivo e verdadeiro", porque Jesus é o "Deus vivo e verdadeiro". Na sua última oração, Jesus revelou a razão e o trabalho que veio fazer aqui em baixo na terra:

> **E esta é a vida eterna, para que Vos conheçam, o único Deus verdadeiro, e Jesus Cristo a quem Vós enviastes.** Eu glorifiquei-Te na terra. **Terminei o trabalho que Me deste para fazer** (João 17,3-4, ênfase acrescentada).

Jesus veio para nos dar um conhecimento do único Deus verdadeiro. Este foi o trabalho que Deus lhe deu para fazer.

> **Manifestei o Teu nome** aos homens que Me deste fora do mundo (João 17,6, grifo nosso).

A palavra grega para "manifesto", *phaneroo*, significa "tornar aparente (literalmente ou figurativamente): aparecer, declarar manifestamente, (fazer) manifesto (quarto), mostrar (auto)". Jesus veio para "tornar aparente", "declarar", "mostrar" quem é o Pai. Mais tarde, no mesmo capítulo, Jesus diz:

> Pois eu dei-lhes as palavras que Vós me destes (João 17:8)
>
> Eu dei-lhes a Vossa palavra (João 17:14)
>
> Santifica-os pela Vossa verdade. A Vossa palavra é verdade (João 17,17).
>
> Ó Pai justo! O mundo não Te conheceu, mas Eu conheci-Te; e estes souberam que Tu me enviaste. E declarei-lhes o Vosso nome [CARÁCTER], e o declararei, para que o amor com que Me amastes esteja neles, e Eu neles" (João 17,25-26).

O salmista usou uma linguagem semelhante quando falou de Jesus:

> Declararei o Vosso nome aos Meus irmãos; In no meio da assembleia Louvar-Vos-ei (Salmo 22,22).

E no Livro de Hebreus, Paulo cita o mesmo Salmo:

> **"Vou declarar o Vosso nome aos Meus irmãos; In no meio da assembleia, vou cantar-vos louvores".**
>
> E mais uma vez:
>
> "Depositarei n'Ele a Minha confiança".
>
> E mais uma vez:
>
> "Aqui estou eu e as crianças que Deus me deu".
>
> Na medida em que as crianças participaram de carne e sangue, Ele próprio partilhou do mesmo, para que através da morte pudesse destruir aquele que tinha o poder da morte, ou seja, o diabo, e libertar aqueles que, por medo da morte, estiveram toda a vida sujeitos à escravidão (Hebreus 2:12-15, ênfase acrescentada).

Jesus veio para anular o poder de Satanás sobre a morte, que nos é imposto através das suas mentiras sobre Deus. Através da morte de Jesus, através da mensagem da cruz, *a* mensagem do amor incondicional de Deus por nós, Jesus liberta-nos "que por medo da morte" estão sujeitos toda a nossa "vida à escravidão" a Satanás e à sua jurisdição de morte.

Se Jesus é a resposta, se Ele é aquele que nos salvará da "ira vindoura", então como é que O conhecemos agora, hoje? Deus enviou Jesus para nos declarar o Seu carácter de amor há dois mil anos atrás, mas o que está Ele a fazer por nós neste momento? Como é que Ele nos vai salvar da ira neste *preciso momento?*

Deus está a dar-nos Jesus Cristo de novo. Como assim? Conhecemos Jesus através de um trabalho especial que Ele está a fazer para a raça humana neste preciso momento, enquanto falamos. Jesus está neste preciso momento a fazer um trabalho muito singular. Neste preciso momento da história do mundo, Jesus está a agir como Sumo Sacerdote, dando ao mundo o "evangelho eterno".

O "evangelho eterno" é a última mensagem de misericórdia de Deus para com o mundo sobre o Seu verdadeiro e misericordioso carácter de amor *ágape*. Nesta mensagem há misericórdia, amor, perdão e esperança. O "evangelho eterno" é a última tentativa de Deus para nos salvar da troca do Seu carácter pelo carácter de Satanás - um erro terrível que nos colocaria na jurisdição de Satanás, e assim nos deixaria desprotegidos da violência construída no seu reino. Eis a última mensagem que nos pode salvar da próxima "ira de Deus":"

> Então vi outro anjo voar no meio do céu, tendo o evangelho eterno para pregar aos que habitam na terra - a cada nação, tribo, língua e povo - dizendo com grande voz: "Temei a Deus e dai-lhe glória, porque é chegada a hora do Seu juízo; e adorai aquele que fez o céu e a terra, o mar e as fontes de água" (Apocalipse 14,6-7).

O que é o "evangelho eterno"? Sabemos que a palavra "evangelho" -euaggelion significa "boas notícias". O que é então a eterna, ou eterna boa notícia? A "boa notícia eterna" é a boa notícia sobre alguém que é eterno ou eterno. Quem é eterno? Só Deus é eterno. Portanto, o "evangelho eterno" é a eterna boa nova sobre o Deus eterno.

Para nós isto é "notícia", porque nos têm mentido acerca de Deus. Tínhamos pensado que Deus era bom e mau, que Ele tinha um carácter misto e esquizóide de amor e raiva, o que é uma má notícia. Mas Jesus veio para nos dar a mensagem de que Deus é apenas "luz" e que não há absolutamente "escuridão" n'Ele - e esta é de facto uma notícia extremamente boa.

Por isso, vamos partilhar convosco o que Jesus está a fazer neste momento, a fim de propagar a eterna boa nova sobre o Seu Pai. Lemos sobre isso no capítulo catorze do Apocalipse:

> Então olhei, e eis um Cordeiro de pé no Monte Zion, e com ele cento e quarenta e quatro mil, com o nome do seu Pai escrito na testa. E ouvi uma voz do céu, como a voz de muitas águas, e como a voz de trovões estrondosos. E ouvi o som de harpistas tocando as suas harpas. Eles cantavam como se fosse uma nova canção diante do trono, diante dos quatro seres vivos, e dos anciãos; e ninguém podia aprender essa canção excepto os cento e quarenta e quatro mil que foram redimidos da terra. Estes são os que não foram contaminados com mulheres, pois são virgens. Estas são as que seguem o Cordeiro para onde quer que Ele vá. Estas foram resgatadas entre os

> homens, sendo primícias para Deus e para o Cordeiro. E na sua boca não foi encontrado engano, pois estão sem culpa perante o trono de Deus (Apocalipse 14:1-6).

Jesus, "o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (João 1,29)" (que tira a nossa concepção errada de Deus) está no Monte Sião, que é um símbolo do Seu governo de amor *ágape*. Ele tem com Ele cento e quarenta e quatro mil seres humanos. Sabemos a primeira pergunta que muitos irão fazer: "será este um número literal ou simbólico?". Mas não vamos tomar uma posição de uma forma ou de outra. Pelo contrário, convidamos os leitores a chegarem às suas próprias conclusões.

O que podemos de facto dizer sobre este grupo de pessoas é o seguinte: acreditam no Deus que Jesus revelou porque têm "o nome de Seu Pai escrito na testa". Eles não acreditam no carácter daquele outro pai, de quem Jesus falou àqueles que O procuravam matar:

> És do teu pai o diabo, e os desejos do teu pai que queres fazer. Ele foi um assassino desde o início, e não permanece na verdade, porque não há verdade nele. Quando fala uma mentira, fala com os seus próprios recursos, pois é um mentiroso e o pai dela (João 8:44, ênfase acrescentada).

Os cento e quarenta e quatro mil não têm no seu coração o princípio assassino do Bem e do Mal. Podemos pensar: "Bem, eu estou a salvo porque nunca matei ninguém". Mas não nos podemos dar ao luxo de esquecer como Jesus levou este princípio ao extremo quando disse que mesmo estar zangado com alguém pode catapultar-nos para o domínio de Satanás - pode levar-nos a estar "em perigo de julgamento" (Mateus 5,22).

Os cento e quarenta e quatro mil aceitaram o testemunho de Jesus, o Seu testemunho sobre o verdadeiro carácter do "Deus vivo e verdadeiro". Eles acreditam num Deus que se parece completa e inteiramente com Jesus - se virmos o Um, vemos o Outro.

No capítulo sete do Apocalipse, João falou-nos mais sobre este grupo chamado os cento e quarenta e quatro mil. Eis o que ele diz sobre eles:

> Depois destas coisas, vi quatro anjos de pé nos quatro cantos da terra, segurando os quatro ventos da terra, para que o vento não soprasse sobre a terra, sobre o mar, ou sobre qualquer árvore. Depois vi outro anjo a subir do Oriente, tendo o selo do Deus vivo. E gritou com grande voz aos quatro anjos a quem foi concedido prejudicar a terra e o mar, dizendo: "Não prejudiquem a terra, o mar, ou as árvores até termos selado os servos do nosso Deus na sua testa". E eu ouvi o número dos que foram selados. Cento e quarenta e quatro mil de todas as tribos dos filhos de Israel foram selados (Apocalipse 7:1-4).

Aqui ficamos a saber que os cento e quarenta e quatro mil se aproximam pouco antes das trombetas e da "ira de Deus" final - a "ira vindoura" de que Paulo falou nos primeiros Tessalonicenses. Esta é a altura em que eles aparecem em cena porque entram em cena imediatamente antes de Deus soltar "os quatro ventos":

> Não prejudicar a terra, o mar, ou as árvores até termos selado os servos do nosso Deus na sua testa (Apocalipse 7:3).

A palavra grega para "selo" aqui é a palavra sphragizō, que significa "carimbar (com um selo ou marca privada) para segurança ou preservação (literalmente ou figurativamente); por implicação para manter o segredo, para atestar: (marcar um, marcar para) selar, parar" (Strong's Concordance).

O que está Deus a fazer selando, ou carimbando os cento e quarenta e quatro mil? Não está Ele a colocar-lhes o Seu selo, a marcar-lhes a marca, para os marcar como Seus? Não é este o mesmo selo que Ele disse aos israelitas para colocarem nos postes das suas portas, para que quando o Destruidor entrasse, não lhes pudesse tocar? O selo não era, na altura, o sangue do Cordeiro? E esse sangue não era o símbolo da revelação de Jesus do imenso amor de Deus pela raça humana, que O levou até à cruz? Ao colocar o Seu selo - o selo do "Deus vivo" - nos cento e quarenta e quatro mil e naqueles que ouvem e aceitam a sua mensagem, Deus reclama-os como parte da Sua própria jurisdição de vida. Ali, Satanás, o rei da jurisdição da morte, não pode fazer mal ou aproximar-se deles.

Assim, Deus envia um mensageiro "do Oriente" para informar os quatro anjos que retêm os "ventos" da destruição - quatro anjos de cada canto da terra, representando uma destruição mundial que está prestes a ser desencadeada sobre a terra - para esperar até que ele tenha "selado os servos do nosso Deus na sua testa". A "testa" aponta para o seu pensamento, para a sua compreensão do carácter de Deus. Representa aquela *metanoia de* que falámos, aquela *mudança de paradigma* sobre o carácter de Deus, aquele *nascer* de novo de que Jesus falou a Nicodemos.

Os ventos representam destruição, porque uma vez soltos, "prejudicarão a terra, o mar, ou as árvores". Quem são os anjos que retêm os ventos da destruição? São mensageiros que, em todo o mundo, estão a dar o evangelho eterno, a boa nova eterna, que é uma mensagem sobre o "Deus vivo e verdadeiro". A sua mensagem é o que impede as forças satânicas do mal de destruírem completamente a terra.

Os cento e quarenta e quatro mil são "selados" com o "selo do Deus vivo". São selados com o conhecimento de que Deus é um Deus de vida, não de morte. São "servos" de Deus, o que significa que estão dispostos a dar as suas próprias vidas pela causa de limpar a reputação de Deus, tal como Jesus, o "Servo justo" de Deus, deu a Sua vida e suportou as nossas iniquidades pela mesma causa:

> Pelo Seu conhecimento, o Meu Servo justo justificará muitos, pois Ele suportará as suas iniquidades (Isaías 53,11).

Algo mais que sabemos sobre os cento e quarenta e quatro mil é que eles são "redimidos da terra". O que significa que eles são "redimidos da terra"? A palavra "redimidos" em grego é agorazō, que significa "para comprar", "para comprar".

A raça humana foi levada cativa por Satanás no momento em que Adão e Eva comeram da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Nessa altura, Satanás ensinou-nos o seu sistema de direito do Bem e do Mal - a lei moral da recompensa e do castigo. Ele também nos ensinou a acreditar que Deus opera por esta mesma lei moral de recompensa e castigo. Mas Jesus revelou-nos um Deus de amor *ágape*, que opera por outro princípio, o princípio do amor incondicional *ágape*. Assim, através dos Seus ensinamentos, da Sua vida e da Sua morte, Jesus removeu as mentiras de Satanás das nossas mentes. Ele deu-nos a verdade sobre o Deus que não condena através da lei moral da recompensa e punição, mas que livremente nos justifica e perdoa todos os nossos pecados. Isto é o que a Bíblia nos diz nos versículos seguintes:

> Ele **libertou-nos do poder das trevas e transportou-nos para o reino do Filho do Seu amor**, em quem temos a **redenção através do Seu sangue, o perdão dos pecados** (Colossenses 1,13-14, ênfase acrescentada).
>
> Mas d'Ele estais em Cristo Jesus, que se tornou para nós sabedoria de Deus - e **justiça, santificação e redenção - que**, como está escrito, "Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor" (1 Coríntios 1:30-31, ênfase acrescentada).
>
> Nele **temos a redenção através do Seu sangue, o perdão dos pecados, de acordo com** a riqueza da Sua graça (Efésios 1:7, ênfase acrescentada).
>
> Não com o sangue de cabras e bezerros, mas **com o Seu próprio sangue Ele entrou no Lugar Santíssimo de uma vez por todas, tendo obtido a redenção eterna** (Hebreus 9:12, ênfase acrescentada).

A redenção que temos em Jesus é o "perdão dos pecados". Mas Jesus não nos salva *na* jurisdição de Satanás. A sua revelação de Deus retira-nos por completo da jurisdição de Satanás. A palavra "transmitido" é a palavra grega *methistēmi methistano*, que significa:

> transferir, ou seja, transportar, depor ou (figurativamente) trocar, seduzir: apagar, remover, traduzir, virar (Strong's Concordance).

Se acreditamos na revelação de Jesus de Deus e do Seu reino, então somos *transferidos* da jurisdição de Satanás para a jurisdição de Deus. Algumas traduções usam a palavra "traduzido" em vez de "transmitido". Somos *retirados* do *reino da condenação* e levados para o *reino da graça*, onde nos é dado gratuitamente "perdão dos pecados". Vivemos agora, no seu conjunto, pelas leis de outro reino, leis que se baseiam na *graça,* o novo pacto:

> pois todos pecaram e ficam aquém da glória de Deus, **sendo justificados livremente pela Sua graça através da redenção que está em Cristo** Jesus (Romanos 3,23-24, grifo nosso).
>
> E por esta razão Ele é o Mediador do novo pacto, através da morte, **para a redenção das transgressões sob o primeiro pacto**, para que aqueles que são chamados possam receber a promessa da herança eterna (Hebreus 9:15, ênfase acrescentada).

Jesus entregou-se como resgate a Satanás, aquele que nos tinha levado cativos, para que pudéssemos ser redimidos do reino das trevas de Satanás:

> Pois **o Senhor redimiu Jacó**, e **resgatou-o da mão de um mais forte do que ele** (Jeremias 31,11, grifo nosso).

Satanás é o "um mais forte que" Jacob, mais forte que a raça humana. Mas Jesus resgatou-nos do seu sistema de mentiras da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, que trouxe a morte ao nosso mundo. Note a paixão na voz de Deus enquanto Ele fala de como Ele nos salvará:

> **Eu resgatá-los-ei do poder da sepultura; eu redimi-los-ei da morte.** Ó Morte, eu serei as vossas pragas! Ó Grave, eu serei a vossa destruição! A pena está escondida dos Meus olhos" (Oséias 13:14, ênfase acrescentada).

> Pois mesmo o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir, e **para dar a Sua vida em resgate por muitos** (Marcos 10:45, grifo nosso).

> Pois há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, **o Homem Cristo Jesus, que se deu a si mesmo um resgate por todos**, para ser testemunhado a seu tempo (1 Timóteo 2:5-6, ênfase acrescentada).

Reparou como no capítulo dez de Marcos, Jesus disse que Ele deu "a sua vida em resgate por muitos" mas quando escreveu a Timóteo, Paulo disse que Ele "deu a si mesmo um resgate por todos"? Isto significa que a graça, justificação, misericórdia, amor, e perdão de Jesus é para toda a raça humana. Todos nós fomos resgatados por Jesus, e todos nós precisamos de saber isto!

A palavra "resgate" implica que fomos levados cativos por alguém, e Jesus pagou um preço para nos trazer de volta. Isto é o que a palavra *"resgate lútron-ransom" significa*:

> a perder. Resgate ou preço pago pelo resgate dos cativos, perdendo-os das suas obrigações e deixando-os em liberdade. Em Mat 20:28 e Mar 10:45, aplica-se espiritualmente ao resgate pago por Cristo pela libertação dos homens da escravidão do pecado e da morte (The Complete Word Study Dictionary).

Assim, quando nos é dito que os cento e quarenta e quatro mil são *resgatados* da terra, isto significa que a obra de redenção de Jesus foi plenamente realizada nas suas vidas. Isto significa que aceitaram plenamente a Sua justificação, o Seu perdão incondicional, a Sua graça imerecida, o Seu amor, a Sua revelação do carácter puro do amor de *ágape de* Deus - por outras palavras, aceitaram a lei da graça de Deus. Assim, foram totalmente resgatados da jurisdição de recompensa e castigo de Satanás e da mentalidade que ele cria em nós, que nos leva a olhar para Deus através do medo.

O profeta Isaías descreve este processo de selagem - um assentamento completo nas verdades que Jesus ensinou - que está a ter lugar neste momento:

Pois o Senhor falou-me assim com uma mão forte, e instruiu-me que eu não me metesse no caminho deste povo, dizendo

"Não digas, 'Uma conspiração,'

Relativamente a tudo o que este povo chama conspiração,

Nem ter medo das suas ameaças, nem ser incomodado.

O Senhor dos Exércitos, a Ele santificareis;

Deixem-no ser o vosso medo,

E que Ele seja o vosso pavor.

Ele será como um santuário,

Mas uma pedra de tropeço e uma rocha de offense

Para as duas casas de Israel,

Como uma armadilha e uma armadilha para os habitantes de Jerusalém.

E muitos entre eles tropeçarão;

Cairão e serão quebrados, Be laçados e levados".

Ata o testemunho,

Selar a lei entre os meus discípulos.

E eu esperarei no Senhor,

Quem esconde o seu rosto da casa de Jacob;

E eu esperarei Nele.

Aqui estou eu e as crianças que o Senhor me deu!

Somos a favor de sinais e maravilhas em Israel From o Senhor dos anfitriões,

Que habita no Monte Sião (Isaías 8:11-18).

Aqueles que passaram do falso deus para o Deus vivo são "os que não foram contaminados com mulheres, pois são virgens". Este grupo de pessoas não foi contaminado com as mentiras que muitas religiões ou igrejas - "mulheres" - ensinam sobre Deus: que Ele é violento, vingativo, punitivo. Elas são "virgens" porque têm o conhecimento de um Deus *puro*, um Deus que é apenas amor *ágape*. São puras, separadas do conhecimento contaminado de Deus, que abunda no mundo.

Eles também "seguem o Cordeiro para onde quer que Ele vá". Eles "seguem" Jesus, como um cordeiro segue um bom pastor. Eles *não* são *obrigados* a segui-Lo. Não O seguem com as motivações da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal: por um desejo egoísta de ser salvo - ou por medo de ser castigado - perdido.

Pelo contrário, seguem-no pela motivação da Árvore da Vida: por vontade própria, por um profundo amor por Ele, porque conheceram o amor que Ele tem por eles. "Nós amamo-Lo porque Ele nos amou primeiro" (1 João 4:19). Eles têm apreço e admiração por este novo Deus que conheceram e amam.

Aos cento e quarenta e quatro mil, Jesus tornou-se um líder e professor muito amado, e como resultado, eles já não permitem que Satanás lhes ensine mentiras sobre Deus. Eles acreditam em tudo o que Jesus lhes ensina, e seguem o Seu exemplo de amor *ágape*, que Ele deu ao longo da Sua vida. Amam tanto Jesus que até "não amam as suas vidas até à morte" (Apocalipse 12,11). Eles dariam voluntariamente as suas vidas por Jesus e pela Sua causa de revelar o amor de *ágape de* Deus, este conhecimento que significa salvação para cada um de nós.

É interessante que os cento e quarenta e quatro mil não só foram redimidos da "terra", de tudo o que é terreno e satânico, mas também são "redimidos do meio dos homens". Isto significa que são diferentes do resto do mundo neste momento, que segundo o Apocalipse treze estão a seguir a besta:

> E todo o mundo se maravilhou e seguiu a besta (Apocalipse 13:3, ênfase acrescentada).

Mas os cento e quarenta e quatro mil não são um grupo elitista. Permanecem separados do mundo porque tiveram um vislumbre da guerra entre Deus e Satanás, e vêem que, para salvar ainda mais pessoas, Deus precisa que se consagrem plenamente à causa do Seu reino. Assim, são "primícias para Deus e para o Cordeiro". Isto significa que eles são os primeiros de muitos mais a vir. São "a primeira parcela, ou promessa, da grande colheita" (Comentário Adventista do Sétimo Dia, Vol. 7). A "grande colheita" é aquela grande multidão de que se fala no Livro do Apocalipse:

> Depois destas coisas olhei, e eis uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, de pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos com vestes brancas, com ramos de palmeira nas mãos (Apocalipse 7:9).

> Depois destas coisas, ouvi uma voz alta de uma grande multidão no céu, dizendo: "Aleluia! Salvação e glória e honra e poder pertencem ao Senhor nosso Deus (Apocalipse 19:1)!

> E ouvi, por assim dizer, a voz de uma grande multidão, como o som de muitas águas e como o som de fortes trovões, dizendo: "Aleluia! Pois o Senhor Deus Omnipotente reina (Apocalipse 19:6)!

Os cento e quarenta e quatro mil são também "aqueles que são vencedores no grande conflito com a besta e a sua imagem" (Comentário Adventista do Sétimo Dia, Vol. 7). A sua

vitória sobre a besta, que é o principal agente de Satanás nos últimos dias, é uma vitória em nome de toda a humanidade. Eles são fortes contra a influência e a pressão do mundo para se juntarem a eles nos seus delírios. Se necessário, desistirão mesmo das suas próprias vidas por esta causa.

Como os três amigos de Daniel, os cento e quarenta e quatro mil dizem à besta da terra - a besta que diz "aos que habitam sobre a terra para fazerem uma imagem à besta que foi ferida pela espada e viveu" (Apocalipse 13:14), e que ameaça que ninguém pode "comprar ou vender, excepto aquele que tem a marca ou o nome da besta, ou o número do seu nome" (Apocalipse 13:17):

> Ó Nabucodonosor, não temos necessidade de lhe responder neste assunto. Se for esse o caso, o nosso Deus a quem servimos é capaz de nos livrar da fornalha de fogo ardente, e Ele livrar-nos-á da tua mão, ó rei. Mas, se não, fazei saber, ó rei, que nós não servimos os vossos deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que vós criastes" (Daniel 3,16-18).

Os cento e quarenta e quatro mil serão fortes para Deus contra o mundo, não porque sejam motivados pelo orgulho ou insanidade. Em vez disso, são motivados pelo amor *agape* pelas próprias pessoas que os pressionam para se conformarem com os seus modos violentos, que estão a usar a violência para os fazer entrar nas suas fileiras. A sua vitória significará a redenção para muitos, pois são as primícias da grande colheita da terra.

Finalmente, é-nos dito sobre eles, que "na sua boca não foram encontrados enganos, pois não têm culpa perante o trono de Deus". De que se trata este "engano", este "engano"? Este engano refere-se a todos os enganos da serpente, que foi a mais astuta de todas as criaturas de Deus (Génesis 3:1), "aquela serpente de outrora, chamada o Diabo e Satanás, que engana o mundo inteiro" (Apocalipse 12:9).

Não há mais mentiras sobre o carácter de Deus na boca deste grupo de pessoas. Eles já não acreditam na mentira de Satanás de que Deus é um acusador, um juiz severo, um governante vingativo, um destruidor de pecadores. Agora compreendem e acreditam que Deus justifica o ímpio (Romanos 4:5), que é a condição de toda a raça humana (Romanos 3:9-18). Assim, sabem agora que todos são livremente perdoados, livremente justificados e amados por Deus.

Embora sejam seres humanos caídos, os cento e quarenta e quatro mil sabem que, segundo a estimativa de Deus, aos Seus olhos de amor *ágape*, estão completamente isentos de culpa. Eles sabem que a sua salvação não se baseia na sua própria bondade, que na Bíblia é comparada aos trapos menstruais:

> Mas somos todos como uma coisa impura, e todas as nossas justiças são como trapos imundos [MENSTRUAL RAGS]; todos nós desvanecemo-nos como uma folha, e as nossas iniquidades, como o vento, levaram-nos embora (Isaías 64:6).

Os cento e quarenta e quatro mil sabem que a sua salvação se baseia no amor de Deus mostrado na cruz pelo Deus que "amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigénito" (João

3,16) como resgate para nos redimir das mentiras de Satanás, o Destruidor, e do seu bando de anjos destruidores.

Assim, como já não falam mais mentiras sobre Deus, os cento e quarenta e quatro mil estão então preparados para proclamar o "evangelho eterno" sobre o Deus eterno. A sua mensagem, a sua boa notícia sobre o *carácter ágape-amor* do Deus eterno é proclamada através dos céus:

> Então vi outro anjo voar no meio do céu, tendo o evangelho eterno para pregar aos que habitam na terra - a cada nação, tribo, língua e povo - dizendo com grande voz: "Temei a Deus e dai-lhe glória, porque é chegada a hora do Seu juízo; e adorai aquele que fez o céu e a terra, o mar e as fontes de água" (Apocalipse 14,6-7).

A mensagem dos cento e quarenta e quatro mil soa com incrível rapidez, autoridade e poder - voa "no meio do céu". Eles "pregam,"-euaggelizō - que significa "proclamar boas notícias". E as "boas novas" que proclamam chegam a todos "que habitam na terra"-"cada nação, tribo, língua, e povo". Estes mensageiros dizem "com voz alta", ou seja, com autoridade e poder:

> Temei a Deus e dai-lhe glória, pois chegou a hora do Seu juízo; e adorai Aquele que fez o céu e a terra, o mar e as fontes de água (Apocalipse 14,7).

Os cento e quarenta e quatro mil dizem ao mundo que ao adorarem um deus da violência estão de facto a adorar um ídolo, um falso deus, o deus deste mundo. Apontam-nos para o verdadeiro Deus, para Aquele que é um Criador, não um Destruidor: "Temei a Deus e dai-Lhe glória!" "Parem de adorar Satanás, o Deus Destruidor, e adorem em vez disso o verdadeiro Deus, o Criador!"

Acenam à raça humana a adorar o Deus "que fez o céu e a terra, o mar e as nascentes de água". Quem é este Deus "que fez o céu e a terra, o mar e as nascentes de água"? Falando de Jesus Cristo, Paulo escreveu aos Colossenses:

> Ele [JESUS CRISTO] é a imagem do Deus invisível, o primogénito sobre toda a criação. Pois por Ele foram criadas todas as coisas que estão no céu e que estão na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos ou dominios ou principados ou potestades. Todas as coisas foram criadas por Ele e para Ele. E Ele está perante todas as coisas, e n'Ele todas as coisas consistem (Colossenses 1:15-17).

A mensagem dos cento e quarenta e quatro mil aponta-nos de volta a Jesus, Aquele que criou todas as coisas. Será que queremos ver Deus como Ele realmente é? Se assim for, então não há saída - temos de olhar para Jesus!

Tal como a porção dupla do maná - que era um tipo de Jesus - foi derramada no deserto no sexto dia, Jesus está agora, no final do *sexto dia profético* - no *sexto milénio* - *também* a derramar uma porção dupla de luz sobre Si próprio - o antitipo do maná - porque Ele é a imagem expressa do verdadeiro Deus, o "verdadeiro maná", "o pão da vida".

> Jesus respondeu-lhes e disse: "Com toda a certeza, digo-vos que Me procurais, não porque vistes os sinais, mas porque comestes dos pães e fostes enchidos. **Não**

> **trabalheis pela comida que perece, mas pela comida que perdura para a vida eterna, que o Filho do Homem vos dará, porque Deus Pai pôs sobre Ele o Seu selo".** Então disseram-lhe: "Que faremos, para que possamos trabalhar as obras de Deus"? Jesus respondeu-lhes: **"Esta é a obra de Deus, que vós creiais naquele que Ele enviou".** Por isso Lhe disseram: "Que sinal então realizareis, para que possamos vê-lo e acreditar em Vós? Que obra Vós fareis? **Os nossos pais comeram o maná no deserto; como está escrito: 'Ele deu-lhes pão do céu para comerem'".** Então Jesus disse-lhes: "Em verdade vos digo que **Moisés não vos deu o pão do céu, mas o meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu**". **Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo".** Então disseram-lhe: "Senhor, dá-nos sempre este pão". E Jesus disse-lhes: "**Eu sou o pão da vida". Aquele que vem a Mim nunca terá fome, e aquele que crê em Mim nunca terá sede** (João 6,26-35, ênfase acrescentada).

Jesus é "o verdadeiro pão do céu", porque Ele é Aquele que nos dá a verdade sobre o carácter do Pai. "Moisés não deu" o "pão do céu", porque Moisés era "terreno", ele tinha uma visão terrena do carácter de Deus. Jesus era "de cima", portanto Ele tem muito mais autoridade do que Moisés. Repare no que João disse a este respeito:

> **Aquele que vem de cima está acima de tudo**; aquele que é da terra é **terreno e fala da terra**. **Aquele que vem do céu está acima de tudo.** E o que Ele viu e ouviu, que Ele testemunha; e ninguém recebe o Seu testemunho. Aquele que recebeu o Seu testemunho certificou que Deus é verdadeiro. **Pois Aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, pois Deus não dá o Espírito por medida**. O Pai ama o Filho, e entregou todas as coisas na Sua mão. Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; e aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas **a ira de Deus permanece sobre ele**" (João 3,31-36, ênfase acrescentada).

Jesus, então, é a nossa *dupla porção de maná* que vem directamente do céu, do Pai, para nós vivendo agora mesmo no fim de seis mil anos de pecado. E Ele continuará a fazer esta obra especial de derramar a verdade, a que poderíamos chamar uma obra de *intercessão***,** até que cada pessoa viva nesta terra tome a sua decisão a favor ou contra Deus. Este processo de decisão está a ser feito por nós. Quem nomeamos como nosso rei, Deus ou Satanás? Que lei moral escolhemos, o amor *ágape* ou a lei moral do Bem e do Mal? Sob a jurisdição de quem queremos estar?

O trabalho especial que Jesus está a fazer neste momento é o trabalho do Sumo Sacerdote. No santuário de Moisés, que é um tipo que nos permite compreender o plano de salvação, o Sumo Sacerdote ia uma vez por ano ao Santíssimo Lugar para o purificar de todos os pecados do povo. Já falámos anteriormente sobre *os pecados* e *o pecado*. *Os pecados* são todas aquelas transgressões que cometemos diariamente, como mentir, roubar, etc. *O pecado*, contudo, é "faltar a marca" sobre quem Deus é. O pecado é confundir Satanás com Deus, que foi o que aconteceu quando Adão e Eva comeram da árvore da serpente. *O pecado* é o que Paulo explicou no capítulo um de Romanos, o capítulo sobre "a ira de Deus":

> Professando ser sábios, tornaram-se tolos, e **transformaram a glória do Deus incorruptível numa imagem feita como homem corruptível - e aves e animais de quatro pés e coisas rastejantes.** Portanto, Deus também os entregou à imundícia, nas luxúrias dos seus corações, para desonrarem os seus corpos entre si, que trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram a criatura em vez do Criador, que é abençoado para sempre. Amém (Romanos 1:22-25, grifo do autor).

O pecado, as mentiras sobre Deus, é a *causa raiz* de todos os nossos *pecados*. Cometemos *pecados* porque primeiro cometemos *o pecado*. Só Jesus pode tirar-nos *o pecado*, porque Ele é "o Cordeiro de Deus que tira *o pecado* do mundo", (João 1,29, ênfase acrescentada). Só Jesus, o Cordeiro puro, branco e não violento, pode tirar-nos o nosso entendimento errado - faltando a marca - de que Deus é um Deus violento. Esta falsa visão de Deus veio ao mundo através de Satanás e da sua lei moral da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

Como dissemos, neste momento, Jesus está a derramar sobre nós uma *porção dupla* da verdade sobre o carácter de Deus - Ele está a revelar o "evangelho eterno" através dos Seus seguidores aqui na terra. Ele está a fazer isto através do que Ele próprio realizou pela Sua vida, pelos Seus ensinamentos e pela Sua morte. Neste momento, Ele está a ensinar-nos tudo o que precisamos de saber sobre o verdadeiro Deus. Esta é parte da "hora do Seu julgamento", de que se fala no Apocalipse catorze.

Uma vez dado o "evangelho eterno" a cada pessoa na Terra, então todos terão a oportunidade de tomar a sua decisão final sobre quem Deus realmente é. As nossas decisões serão expressas ou através de pensamento, palavra, ou acção.

A mensagem dos cento e quarenta e quatro mil é uma *mensagem de selagem*. Aqueles que a aceitam e acreditam receberão o "selo do Deus vivo". Pertencerão inteiramente à Sua jurisdição, e a ira destrutiva de Satanás não poderá afectá-los. Eles são protegidos por Deus, e os ventos que prejudicam a terra e o mar não se aproximarão deles. Tal como a Páscoa no Egipto, estão *cobertos pelo* sangue do Cordeiro, e o anjo destruidor não pode entrar na sua morada porque não tem poder naquela jurisdição.

Quando isto acontecer, Jesus, o nosso Sumo Sacerdote que tem estado no Lugar Santíssimo a limpar o carácter de Deus de todas as mentiras que Satanás atribuiu ao seu carácter, terminará o seu trabalho de limpeza dos nossos corações e mentes. Aqueles que O aceitaram estão selados e seguros, e aqueles que permaneceram na jurisdição de Satanás receberão o selo de Satanás - a marca da besta.

A obra de Jesus no Lugar Santíssimo, aquele compartimento do plano de salvação que contém a verdade sobre o Deus Santíssimo (a lei e o propiciatório, o trono da misericórdia), tem sido de derramar uma porção dupla de entendimento do carácter Santíssimo de Deus baseado na Sua vida e morte aqui na terra. Esta é a última chuva. Este conhecimento revelado de Deus é o que limpa o santuário do *pecado*, aquele pecado fundacional de "faltar a marca" sobre quem Deus realmente é.

"Falta a marca" sobre o carácter de Deus é a escuridão que envolveu a terra durante seis mil anos devido às mentiras do inimigo sobre Ele. Quando este *pecado* é removido de nós, todos os outros pecados seguem o mesmo caminho. E depois somos limpos, porque ao "contemplá-Lo", ao ver o Seu verdadeiro carácter, "somos transformados na mesma glória":

> Mas todos nós, com rosto revelado, contemplando como num espelho a glória do Senhor, estamos a ser transformados na mesma imagem de glória em glória, tal como pelo Espírito do Senhor (2 Coríntios 3,18).

A intercessão de Jesus no Santíssimo Lugar significa que Ele tem vindo a fazer o mesmo trabalho que o sumo sacerdote no santuário terrestre fez. Um sumo sacerdote ofereceu sacrifícios pelos pecados. Jesus ofereceu-Se a Si próprio como sacrifício pelo pecado "uma vez por todas":

> Não com o sangue de cabras e bezerros, mas **com o Seu próprio sangue Ele entrou no Lugar Santíssimo de uma vez por todas, tendo obtido a redenção eterna** (Hebreus 9:12, ênfase acrescentada).

Jesus, o nosso Sumo Sacerdote, entrou no lugar Santíssimo - o lugar onde o verdadeiro carácter de Deus é revelado - com o Seu próprio sangue. O Seu próprio sacrifício foi a oferta pelo nosso *pecado*. Com este sacrifício Ele revelou Deus e está agora a derramar-nos a verdade sobre Ele próprio e o Pai. Ele envia-nos uma porção dupla de Si mesmo, o Pão da Vida, no sexto dia da semana - o sexto milénio.

Durante esta fase do plano de salvação, este período de tempo do ministério no Lugar Santíssimo, este Dia Antitípico da Expiação, Cristo intercede *junto de nós*, *suplicando-nos*, *suplicando-nos* que escolhamos Aquele que é a Palavra, *a Verdadeira Testemunha*, "o caminho, a verdade e a vida" (João 14: 6).

Se rejeitarmos o testemunho de Jesus sobre quem Deus é, então ficamos com a única outra alternativa, que são as mentiras de Satanás sobre quem Deus é. Isaías também descreve o que irá acontecer ao grupo que rejeita o verdadeiro conhecimento de Deus:

> Ata o testemunho**, Seal a lei** entre os meus discípulos. And Esperarei no Senhor, Who esconde o Seu rosto da casa de Jacob; And terei esperança Nele. Here sou eu e as crianças que o Senhor me deu! We são para sinais e maravilhas em Israel From o Senhor dos Exércitos, Who habita no Monte Sião.
>
> E quando vos dizem: "Procurai os que são médiuns e feiticeiros, que sussurram e murmuram", não deveria um povo procurar o seu Deus? Deverão eles procurar os mortos em nome dos vivos? **À lei e ao testemunho! Se não falam de acordo com esta palavra, é porque não há luz neles.**
>
> Passarão por ela duramente pressionados e famintos; e acontecerá, quando tiverem fome, que **se enfurecerão e amaldiçoarão o seu rei e o seu Deus**, e olharão para

> cima. **Então olharão para a terra, e verão a angústia e a escuridão, a tristeza da angústia; e serão empurrados para as trevas** (Isaías 8,16-22, ênfase acrescentada).

"À lei e ao testemunho"! À lei do amor *ágape*, ao testemunho de Jesus sobre o carácter de Deus. Se não falarem de acordo com esta palavra - de acordo com a lei de Deus do amor *ágape* e o testemunho da Verdadeira Testemunha - então "não há luz neles!

Qual será a consequência da rejeição desta mensagem final? Veja-se o verso vinte e um. Ficarão enfurecidos com Deus, porque quando olharem para toda a destruição que Satanás está a causar na terra, pensarão que é Deus quem o está a fazer. Depois "amaldiçoam o seu rei e o seu Deus". Como a esposa de Jó, dirão: "Amaldiçoem a Deus e morram!" Assim, serão empurrados para a escuridão total e exterior - a escuridão que está presente fora do reino de luz de Deus. Aí, haverá ranger de dentes:

> E lançar o **servo não lucrativo** na escuridão exterior. Haverá choro e ranger de dentes" (Mateus 25: 30, ênfase acrescentada).

As palavras de Jesus acima são dirigidas em particular aos crentes. São "servos não rentáveis" - eles têm trabalhado para o Mestre. Ele torna isto ainda mais claro no verso seguinte:

> Mas **os filhos do reino serão expulsos para a escuridão exterior**. Haverá pranto e ranger de dentes" (Mateus 8:12, ênfase acrescentada).

O retrato de Satanás de Deus é um falso retrato. O carácter que ele atribui a Deus é na realidade o seu próprio carácter do Bem e do Mal. Aqueles que adoram este deus da Babilónia, irão "beber o vinho da ira" da "fornicação" da Babilónia, que discutiremos no próximo capítulo.

23

A BABILÓNIA ESTÁ CAÍDA É FALLEN

O primeiro anjo do Apocalipse catorze proclama o carácter eterno do amor *ágape de* Deus - este é o "evangelho eterno". A sua é uma *mensagem seladora* porque sela aqueles que a recebem e aceitam. Também sela aqueles que o rejeitam - eles são selados na sua rejeição e já não mudarão de ideias.

No capítulo 14 de Isaías, Satanás é retratado sob o *tipo do* rei da Babilónia, e a Babilónia, o que significa *confusão*, representa o seu reino. Isaías descreve o carácter do seu reinado aqui na terra da seguinte forma:

> Acontecerá no dia em que o Senhor vos der [NÓS, A RAÇA HUMANA] descanso da vossa dor, do vosso medo e da dura servidão em que fostes feitos para servir, que **tomareis este provérbio contra o rei da Babilónia, e direis:**
>
> "Como o **opressor** [SATAN] cessou",
>
> A cidade dourada cessou!
>
> O Senhor quebrou o **bastão dos ímpios,**
>
> O **ceptro dos governantes** [STAFF AND SCEPTER: LAW OF GOOD AND EVIL]**;**
>
> **Aquele** que **atingiu o povo em fúria com um golpe contínuo,**
>
> Aquele que **governou as nações em cólera,**
>
> É perseguido e ninguém o impede.
>
> A terra inteira está em repouso e sossegada;
>
> Eles partem-se em cânticos.
>
> De facto, os ciprestes regozijam-se por si,
>
> E os cedros do Líbano,
>
> Dizendo: **"Desde que foste cortado",**

Nenhum lenhador se deparou connosco".

"O inferno por baixo está entusiasmado contigo,

Para o conhecer na sua vinda;

Agita os mortos para si,

Todos os principais da terra;

Ergueu-se dos seus tronos

Todos os reis das nações.

Todos eles falarão e vos dirão:

"Tornou-se também tão fraco como nós?

Tornou-se como nós?

A sua pompa é levada para o Sheol,

E o som dos seus instrumentos de cordas;

A larva está espalhada por baixo de si,

E os vermes cobrem-no".

"Como estás caído do céu",

Ó Lúcifer, filho da manhã!

Como se é cortado até ao chão,

Vós que enfraquecestes as nações!

Pois disse no seu coração:

"Subirei ao céu",

Exaltarei o meu trono acima das estrelas de Deus;

Sentar-me-ei também no monte da congregação

Nos lados mais afastados do norte;

Subirei acima das alturas das nuvens,

Eu serei como o Altíssimo".

No entanto, será levado para o Sheol,

Até às profundidades mais baixas do fosso.

"Aqueles que vos virem olharão para vós,

E considerem-no, dizendo:

É este o homem que fez a terra tremer,

Que abalou os reinos,

Quem fez o mundo como um deserto

E destruiu as suas cidades,

Quem não abriu a casa dos seus prisioneiros"?

"Todos os reis das nações",

Todos eles, dormem em glória,

Todos na sua própria casa;

Mas é expulso da sua sepultura

Como um ramo abominável,

Como a roupa daqueles que são mortos,

Atravessar com uma espada,

Que descem para as pedras do poço,

Como um cadáver pisado.

Não se juntará a eles no enterro,

Porque destruiu a sua terra

E mata o seu povo.

A ninhada dos malfeitores nunca deve ser nomeada.

Preparar o abate para os seus filhos

Por causa da iniquidade dos seus pais,

Para que não se levantem e possuam a terra,

E encher a face do mundo de cidades".

"Porque eu me levantarei contra eles", diz o Senhor dos Exércitos,

"E cortar da Babilónia o nome e os restos,

E a descendência e a posteridade", diz o Senhor.

"Vou também torná-la uma posse para o porco-espinho,

E pântanos de água lamacenta;

Varrê-la-ei com a vassoura da destruição", diz o Senhor dos Exércitos (Isaías 14:3-23, ênfase acrescentada).

É porque Satanás governa o seu reino através do medo, violência, escravidão e raiva, oprimindo o seu povo e atingindo-o "com raiva com um golpe contínuo" que o seu reino

chegará ao fim - é um reino dividido. Satanás "fez a terra tremer", "sacudiu reinos", "fez do mundo um deserto", "destruiu as suas cidades", e "não abriu a casa dos seus prisioneiros". *Destruiu* a sua terra - o planeta terra que levou cativo - e *matou o* seu povo - a raça humana sobre a qual tem governado nos últimos seis mil anos.

No capítulo dezoito do Apocalipse, a Babilónia - a cidade que representa o reino de confusão de Satanás causado pela sua mistura do Bem e do Mal, como ensinado pelos deuses - é retratada como tendo chegado ao fim através da violência; a sua própria violência. Foi considerada responsável por todos os que morreram nesta terra:

> Então um poderoso anjo pegou numa pedra como uma grande mó e atirou-a ao mar, dizendo: **"Assim, com violência, a grande cidade Babilónia será atirada ao chão, e não será mais encontrada.** O som de harpistas, músicos, flautistas e trombeteiros já não será ouvido em vós. Nenhum artesão de nenhuma arte será mais encontrado em vós, e o som de uma pedra de moinho não mais será ouvido em vós. A luz de uma lâmpada não mais brilhará em vós, e a voz de noivo e noiva não mais será ouvida em vós. Pois os vossos mercadores eram os grandes homens da terra, pois pela vossa feitiçaria todas as nações foram **enganadas**. **E nela foi encontrado o sangue de profetas e santos, e de todos os que foram mortos na terra"** (Apocalipse 18:21-24, grifo do autor).

É logo após o evangelho eterno ser totalmente proclamado pelos cento e quarenta e quatro mil que o reino de Satanás, Babilónia, irá cair. A verdade sobre o domínio de Satanás será exposta, e todos verão que é *ele* quem tem castigado a raça humana - não Deus.

Mas ao mesmo tempo que esta mensagem sela aqueles que a recebem de boa vontade, infelizmente também endurece o coração daqueles que a rejeitam. Aqueles que rejeitam o "evangelho eterno" receberão a marca da besta, que os marca como pertencendo a Satanás. Então, eventualmente, Deus entregar-lhes-á ao mestre que escolheram, e a "ira de Deus" final terá lugar nesta terra:

> E seguiu-se outro anjo, dizendo: "A Babilónia caiu, caiu, aquela grande cidade, porque ela fez todas as nações beber do vinho da ira da sua fornicação". Um terceiro anjo seguiu-os, dizendo com grande voz: "Se alguém adorar a besta e a sua imagem, e receber a sua marca na testa ou na mão, **também ele próprio beberá do vinho da ira de Deus**, **que é derramado com toda a força no cálice da sua indignação.** Ele será atormentado com fogo e enxofre na presença dos santos anjos e na presença do Cordeiro. E o fumo do seu tormento ascende para todo o sempre; **e não têm descanso nem de dia nem de noite, os que adoram a besta e a sua imagem, e quem quer que receba a marca do seu nome"** (Apocalipse 14:8-11, ênfase acrescentada).

Quando cada caso vivo tiver sido decidido - quando cada pessoa tiver aceite ou rejeitado Jesus e a Sua revelação de Deus e, de facto, tiver exercido a sua liberdade de escolha - então é tempo de colhermos o que semeámos. Aqueles que rejeitam a graça e a misericórdia colherão as consequências dos princípios do reino de Satanás: castigo e condenação. Aqueles que

aceitaram e viveram pelos princípios de misericórdia e graça de Deus, colherão misericórdia e graça. Isto aplica-se a todo o ser humano, porque não há parcialidade com Deus. Este é o tempo da colheita de que se fala nos próximos versículos do Apocalipse catorze:

> Então olhei, e eis uma nuvem branca, e sobre a nuvem sentado Um como o Filho do Homem, tendo na cabeça uma coroa dourada, e na mão uma foice afiada. E outro anjo saiu do templo, gritando com grande voz àquele que estava sentado sobre a nuvem: **"Empurra na tua foice e ceifa, pois chegou a hora de ceifares, pois a ceifa da terra está madura".** Então Aquele que se sentou na nuvem empurrou na sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada. Então outro anjo saiu do templo que está no céu, tendo ele também uma foice afiada. E outro anjo saiu do altar, que tinha poder sobre o fogo, e gritou com um forte grito àquele que tinha a foice afiada, dizendo: **"Empurra na tua foice afiada e colhe os cachos da videira da terra, pois as suas uvas estão completamente maduras". Então o anjo enfiou a sua foice na terra e colheu a videira da terra, e atirou-a para o grande lagar da ira de Deus.** E o lagar foi pisoteado fora da cidade, e o sangue saiu do lagar, até aos freios dos cavalos, durante mil e seiscentos furlongos (Apocalipse 14:14-20, ênfase acrescentada).

Deus está neste momento a reter os quatro ventos da contenda. Isto significa que Ele está a reter toda a fúria de Satanás até que o evangelho eterno, a boa nova do Seu carácter, seja totalmente proclamado em todo o mundo. Mas uma vez feito isso, Deus libertar-se-á da Sua contenção, e Satanás será então livre para fazer o seu trabalho destrutivo, que há muito tempo esperava fazer:

> E gritou com grande voz aos quatro anjos a quem foi concedido prejudicar a terra e o mar, dizendo: **"Não prejudiquem a terra, o mar, nem as árvores até termos selado os servos do nosso Deus na sua fronte"** (Apocalipse 7:1-3, ênfase acrescentada).

Então começará o tempo de problemas como nunca foi, falado por Daniel. Este será o último Dia da Ira. Mas para aqueles que conhecem Deus, este é o momento pelo qual têm estado à espera. Este é o momento pelo qual todo o povo de Deus - através de todas as idades - tem estado à espera, porque "naquele tempo o teu povo será entregue, todo aquele que se encontrar escrito no livro" (Daniel 12:1).

Esta libertação não é apenas para o povo de Deus que está vivo durante o tempo dos problemas. Esta é uma libertação em grande escala. Tudo o que for encontrado escrito no livro deve ser entregue. Esta é a libertação da lei do Bem e do Mal e da própria morte. Todos aqueles que morreram acreditando nas promessas de Deus, desde Adão, serão libertados da escravidão da morte neste momento, "na última trombeta:"

> Eis que vos conto um mistério: Nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados - num momento, num abrir e fechar de olhos, **no último trompete**. **Pois a trombeta soará, e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos transformados. Pois este corruptível deve revestir-se de**

> **incorruptibilidade, e este mortal deve revestir-se de imortalidade.** Assim, quando este corruptível se revestir de incorruptibilidade, e este mortal se revestir de imortalidade, então será levado à prática o ditado que está escrito: **"A morte é engolida pela vitória". "Ó Morte, onde está o teu aguilhão? Ó Hades, onde está a tua vitória?"** O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Mas graças a Deus, que nos dá a vitória através do nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, imóveis, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é em vão no Senhor (1 Coríntios 15:51-56, grifo nosso).

Quando Michael se levanta no capítulo doze versículo um de Daniel, significa que Ele larga aqueles que O rejeitaram e, ao mesmo tempo, vem em socorro daqueles que estão a ser perseguidos pelos que rejeitam a Sua graça. Isaías descreve o duplo significado da "ressurreição" de Cristo no capítulo trinta e três:

> Ó Senhor, sê gracioso para connosco;
>
> Esperámos por Ti.
>
> **Seja o seu braço todas as manhãs,**
>
> **A nossa salvação também no tempo dos problemas.**
>
> **Ao ruído do tumulto as pessoas devem fugir;**
>
> **Quando Vós vos levantardes, as nações serão dispersas;**
>
> E o vosso saque será recolhido
>
> Como a reunião da lagarta;
>
> Como o correr de um lado para o outro de gafanhotos,
>
> Ele correrá sobre eles (Isaías 33,2-4, grifo do autor).

Para aqueles que confiam no Senhor, Ele é "o seu braço todas as manhãs", e a sua "salvação em tempo de problemas", em tempo de perseguição. Mas o que acontece àqueles que O afastam completamente? O que acontece quando Ele finalmente deixa a Sua protecção, a fim de honrar a sua liberdade? Eles fogem "com o barulho do tumulto". Quando Ele se ergue "as nações serão dispersas".

Caos, confusão, destruição e desespero é o destino daqueles que caem nas mãos de Satanás. Caros amigos, já estamos a ver isto no mundo! É com este entendimento que precisamos de olhar para passagens como esta do capítulo dez de Hebreus:

> Pois **se pecarmos deliberadamente depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não permanece um sacrifício pelos pecados, mas uma certa expectativa temerosa de julgamento, e uma indignação ardente que devorará os**

> **adversários.** Qualquer pessoa que tenha rejeitado a lei de Moisés morre sem piedade do testemunho de duas ou três testemunhas. **De quanto pior castigo, supões, será que ele será considerado digno de ser pisoteado pelo Filho de Deus, contado o sangue do pacto pelo qual ele foi santificado uma coisa comum, e insultado o Espírito de graça?** Pois nós conhecemos Aquele que disse: "A vingança é minha, eu retribuirei", diz o Senhor. E mais uma vez: "O Senhor julgará o Seu povo". É uma coisa temível cair nas mãos do Deus vivo (Hebreus 10:26-31, ênfase acrescentada).

Se continuarmos intencionalmente a pecar - se continuarmos intencionalmente a falhar a marca sobre o carácter de Deus, mesmo depois de "termos recebido o conhecimento da verdade" sobre o Deus do amor *ágape* - então "já não resta mais um sacrifício pelos pecados". O que é que isto significa?

Isto significa que já não há outra forma de Deus nos ensinar sobre o Seu verdadeiro carácter de amor *ágape*. Significa que já não há nada que Deus possa fazer para nos purificar de todas as mentiras de Satanás sobre o Seu carácter puro e santo, no qual não existe uma partícula atómica do Bem e do Mal.

Então, o que resta para aqueles que não acreditam no testemunho de Jesus de um Deus completamente gentil, humilde, amoroso, que dá liberdade, que ama incondicionalmente, imparcial, absolutamente não violento, que dá graça, que perdoa a Deus? Ficam com a sua velha visão de Deus que herdaram de Adão e Eva, e que é inteiramente informada pela Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Eles permanecem nessa "certa expectativa" de que Deus os vai condenar. Permanecem nessa falsa compreensão de Deus que lhes diz que Deus os vai aniquilar. São apanhados por aquela "indignação ardente que vai devorar os adversários".

Moisés, que lidou fortemente no modo de recompensa e punição, decretou que qualquer pessoa que infringisse a lei deveria morrer "sem piedade do testemunho de duas ou três testemunhas". Jesus nunca ratificou esta lei; esta foi a interpretação de Moisés da lei. Se esta é a mentalidade de recompensa e castigo de Moisés, que era um homem temente a Deus, o que acontecerá àqueles que rejeitaram a "graça e a verdade" que Jesus veio trazer? O que acontecerá àqueles que espezinham o testemunho de Jesus sobre o carácter do amor de *ágape do* Pai "debaixo dos pés"?

E o que acontecerá àqueles que rejeitaram o enorme significado do Seu sacrifício na cruz, que foi para nos mostrar o que é realmente um Deus santo, imaculado, não violento, misericordioso, misericordioso, clemente, perdoador, "vivo"? O que acontecerá àqueles que "insultam o Espírito de graça", agarrando-se a um deus recompensa e castigo?

Isto é o que lhes vai acontecer: "'A vingança é minha, eu retribuirei', diz o Senhor". Como é que Deus vai retribuir? Irá Ele castigá-los por não acreditarem na verdade a seu respeito? Não, Deus terá de fazer um julgamento, uma decisão, de que o povo atravessou completamente a linha para o reino de Satanás. Ele terá de reconhecer que eles são casados com os seus ídolos. Então Ele terá de se erguer e terá de desistir deles. Ele terá de os deixar ir. É por isso que "é uma coisa assustadora cair nas mãos do Deus vivo". Porque quando Deus desiste de nós,

então estamos completamente nas mãos do Destruidor. Não há crueldade como a do Destruidor:

> E tinham como rei sobre eles o anjo do poço sem fundo, cujo nome em hebraico é Abaddon [DESTRUIÇÃO], mas em grego tem o nome Apollyon [DESTROYER] (Apocalipse 9:11).

Esta passagem nunca foi tão relevante antes como é para nós agora, após o colapso das Torres Gémeas. Será realmente uma coincidência que a única passagem do Apocalipse que aponta claramente Satanás, "o anjo do poço sem fundo", como o Destruidor, seja encontrada em Apocalipse 9:11?

O Livro de Oséias termina com as seguintes palavras, que também são extremamente apropriadas para nós, vivendo agora mesmo:

> Quem é sábio?
>
> Deixem-no compreender estas coisas.
>
> Quem é prudente?
>
> Deixe-o conhecê-los.
>
> Pois os caminhos do Senhor estão certos;
>
> Os justos caminham neles,
>
> Mas os transgressores tropeçam neles (Oséias 14:9).

O ESTRANHO ACTO FINAL DE DEUS

A manifestação final da "ira de Deus" envolve a profecia do rei que se exalta no capítulo onze de Daniel, e que coincide com a besta da terra no capítulo treze do Apocalipse.

Este será o Dia Antitípico da Ira para o qual todos os tipos têm vindo a apontar. Todos os tipos foram localizados, mas o último episódio de "a ira de Deus" será global. É por isso que Daniel lhe chama "uma época de problemas, como nunca houve desde que existiu uma nação até à mesma época" (Daniel 12:1). Repare como o Livro do Apocalipse descreve este último Dia da Ira em vários versos:

> E os reis da terra, os grandes homens, os homens ricos, os comandantes, os poderosos, cada escravo e cada homem livre, esconderam-se nas grutas e nas rochas das montanhas, e disseram às montanhas e às rochas: "Cai sobre nós e esconde-nos da face d'Aquele que está sentado no trono e da ira do Cordeiro! **Pois chegou o grande dia da Sua ira, e quem é capaz de ficar de pé** (Apocalipse 6:15-16, grifo do autor)?
>
> As nações estavam iradas, e a **Vossa ira chegou**, e o tempo dos mortos, para que fossem julgados, e para que recompensasse os Vossos servos, os profetas e os santos, e os que temem o Vosso nome, pequenos e grandes, e destruísseis os que destroem a terra" (Apocalipse 11,18, grifo do autor).
>
> Por isso alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais! Ai dos habitantes da terra e do mar! **Pois o diabo desceu a vós, tendo grande ira**, porque sabe que tem pouco tempo (Apocalipse 12:12, grifo nosso)
>
> E seguiu-se outro anjo, dizendo: "A Babilónia caiu, caiu, aquela grande cidade, porque ela fez todas as nações beber do **vinho da ira da sua fornicação**". Um terceiro anjo seguiu-os, dizendo com grande voz: **"Se alguém adorar a besta e a sua imagem, e receber a sua marca na testa ou na mão, também ele próprio beberá do vinho da ira de Deus, que é derramado com toda a força no cálice da sua indignação.** Ele será atormentado com fogo e enxofre na presença dos santos anjos e na presença do Cordeiro (Apocalipse 14:8-10, grifo do autor).
>
> Então o anjo empurrou a sua foice para a terra e **colheu a videira da terra, e lançou-a no grande lagar da ira de Deus** (Apocalipse 14:19, ênfase acrescentada).
>
> Depois vi outro sinal no céu, grande e maravilhoso: **sete anjos tendo as sete últimas pragas, pois nelas a ira de Deus é completa** (Apocalipse 15:1, ênfase acrescentada).

> Depois um dos quatro seres vivos deu aos sete anjos sete taças de ouro **cheias da ira de Deus que vive para todo o sempre** (Apocalipse 15:7, ênfase acrescentada).
>
> Depois ouvi uma voz alta do templo dizendo aos sete anjos: **"Ide e derramai as taças da ira de Deus sobre a terra"** (Apocalipse 16:1, ênfase acrescentada).
>
> Agora a grande cidade estava dividida em três partes, e as cidades das nações caíram. **E a grande Babilónia foi lembrada perante Deus, para lhe dar o cálice do vinho da ferocidade da Sua ira** (Apocalipse 16:19, ênfase acrescentada).
>
> **Pois todas as nações beberam do vinho da ira da sua fornicação**, os reis da terra cometeram fornicação com ela, e os mercadores da terra tornaram-se ricos através da abundância do seu luxo" (Apocalipse 18:3, ênfase acrescentada).

"Todas as nações beberam do vinho" da fornicação da Babilónia, que é o ensinamento da Babilónia do falso deus, o deus do Bem e do Mal, o deus da recompensa e do castigo. Tal como os filisteus e a aliança amorita de cinco reis, o inimigo do povo de Deus fez uma aliança com os reis da terra para os perseguir. Ele é aqui descrito como o rei que se exalta a si próprio:

> Então o rei fará segundo a sua própria vontade: **exaltar-se-á e engrandecer-se-á acima de todo deus, blasfemará contra o Deus dos deuses, e prosperará até que a ira seja consumada;** pois o que foi determinado será feito. Não considerará o Deus dos seus pais, nem o desejo das mulheres, nem considerará qualquer deus; porque se exaltará acima de todos eles. Mas em seu lugar **honrará um deus das fortalezas; e um deus que os seus pais não sabiam que honraria com ouro e prata, com pedras preciosas e coisas agradáveis**. Assim agirá contra as fortalezas mais fortes com **um deus estrangeiro**, que reconhecerá, e fará **progredir a sua glória;** e as fará governar sobre muitas, e dividirá a terra em proveito (Daniel 11,36-39, ênfase acrescentada).

O que identifica este "rei" é o facto de ele falar blasfémias contra o "Deus dos deuses" - contra o verdadeiro Deus. Ele também reconhece um "deus estrangeiro" e avança "a sua glória". Ele "prosperará até que a ira tenha sido consumada". Esta "ira" é a última e última "ira".

No capítulo treze do Apocalipse vemos uma descrição semelhante sobre a besta que sai do mar. Esta besta também blasfema Deus, e em particular blasfema o Seu nome, que é o Seu carácter. Faz guerra com os santos e persegue-os:

> E foi-lhe dada uma **boca a falar grandes coisas e blasfémias,** e foi-lhe dada autoridade para continuar durante quarenta e dois meses. Depois abriu a sua boca em **blasfémia contra Deus, para blasfemar o Seu nome, o Seu tabernáculo, e os que habitam no céu.** Foi-lhe concedido **fazer a guerra com os santos e vencê-los**. E foi-lhe dada autoridade sobre cada tribo, língua, e nação. Todos os que habitam na terra irão adorá-lo, cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro morto desde a fundação do mundo (Apocalipse 13:5-8, ênfase acrescentada).

No capítulo onze de Daniel, no versículo trinta e dois, há um rei que também é visto a perseguir o povo de Deus, e, curiosamente, o povo de Deus é retratado como "o povo que conhece o seu Deus":

> Aqueles que cometem perversidades contra o pacto ele corromperá com lisonjas; **mas o povo que conhece o seu Deus será forte, e realizará grandes façanhas. E os do povo que compreendem instruirão muitos**; **no entanto, durante muitos dias cairão à espada e à chama, pelo cativeiro e pela pilhagem.** Agora, quando caírem, serão ajudados com uma pequena ajuda; mas muitos se unirão a eles por intrigas. **E alguns dos de entendimento cairão, para os refinar, purificar e branquear, até ao fim do tempo; porque ainda é para o tempo determinado** (Daniel 11,32-35, ênfase acrescentada).

No Livro do Apocalipse, todas as nações da terra e os seus reis se juntaram à besta que blasfema contra Deus. Não só isso, mas outra besta, outro poder surge, defendendo todos os valores da besta do mar. Esta nova besta surge da terra:

> Depois vi outra besta a sair da terra, e ele **tinha dois chifres como um cordeiro e falava como um dragão**. E **ele exerce toda a autoridade da primeira besta na sua presença, e faz com que a terra e aqueles que nela habitam adorem a primeira besta, cuja ferida mortal foi curada**. Ele realiza grandes sinais, de modo que até faz descer fogo do céu sobre a terra, à vista dos homens. E engana os que habitam sobre a terra com os sinais que lhe foi concedido fazer à vista da besta, dizendo aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à besta que foi ferida pela espada e viveu. Foi-lhe concedido poder para dar fôlego à imagem da besta, para que a imagem da besta falasse e **provocasse a morte de tantos quantos não adorassem a imagem da besta**. Ele faz com que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, **recebam uma marca na mão direita ou na testa, e que ninguém possa comprar ou vender, excepto aquele que tenha a marca ou o nome da besta, ou o número do seu nome** (Apocalipse 13:11-17, grifo do autor).

Esta besta, "que exerce toda a autoridade da primeira besta na sua presença", persegue o povo que permanece fiel ao Deus a quem Jesus Cristo revelou - o Deus do amor *ágape*. O mundo segue após a besta, e perseguindo aqueles que permanecem fiéis ao Cordeiro, enchem o seu cálice de iniquidade e selam a sua rejeição do evangelho.

Então Miguel, Jesus, levanta-se para *sustentar* o seu povo. Além disso, a sua posição de pé aponta para o facto de que aqueles que rejeitaram Deus e o Seu princípio do amor *ágape* atingiram o limite da sua iniquidade. Ao perseguirem o povo de Deus, preenchem a sua iniquidade e rejeitam o evangelho. Deus honra a sua liberdade de escolha e liberta-os para o líder que escolheram. A destruição que se segue vem de repente, como uma ruptura súbita de uma barragem, como uma ruptura das águas.

Uma época de problemas como nunca foi - as sete últimas pragas - seguidas. Mas estes não são castigos de Deus. As sete últimas pragas são o trabalho do Destruidor. Satanás está a castigar as pessoas do mundo. Com a sétima praga, chega o fim de seis mil anos de pecado:

> E o sétimo anjo derramou o seu frasco no ar; e veio uma grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito. E houve vozes, e trovões, e relâmpagos; e houve um grande terramoto, tal como não houve desde que os homens estavam sobre a terra, um terramoto tão forte, e tão grande. E a grande cidade foi dividida em três partes, e as cidades das nações caíram; **e a grande Babilónia veio em memória diante de Deus, para lhe dar o cálice do vinho do furor da sua ira.** E todas as ilhas fugiram, e as montanhas não foram encontradas. E caiu sobre os homens um grande granizo do céu, cada pedra sobre o peso de um talento; e os homens blasfemaram contra Deus por causa da praga do granizo; pois a sua praga era extremamente grande (Apocalipse 16:17-21, ênfase acrescentada).

O modus operandi de Satanás mantém-se inalterado. Na última praga ele destrói com granizo - tal como destruiu os Amoritas enquanto desciam a montanha.

Repetidamente, vemos o mesmo mecanismo em acção: o Senhor ergue-se quando uma nação ou nações rejeitam o evangelho de Jesus Cristo, indo para a guerra contra o povo de Deus. A sua rejeição do evangelho manifesta-se sob a forma de perseguição ao povo de Deus. Então Jesus, o grande intercessor, Aquele que se ergue no fosso por nós, ergue-se para sustentar o Seu povo. O Senhor, então, vira-se para o lado - Ele afasta-se dos que rejeitam a Sua graça quando a sua iniquidade é total. Depois há confusão e desconsolo total entre aqueles que rejeitaram o Deus verdadeiro e vivo, e ao destruidor é dada total liberdade para trabalhar a sua própria vontade em destruí-los.

O que parece ser um acto de castigo de Deus é realmente um acto de dar liberdade. Isto está de acordo com os Seus princípios de retidão e com a Sua lei de amor. É assim, ao dar a liberdade, que "a ira de Deus é revelada do céu".

Em última análise, é a cruz que explica o que acontece no estranho acto de Deus de desistir daqueles que O rejeitam. Porque embora Jesus não tenha rejeitado o Seu Pai, Ele escolheu passar por esta experiência horrível, por amor de nós:

> Ele próprio pisa o lagar do furor e da ira de Deus Todo-Poderoso. E tem no seu manto e na sua coxa um nome escrito: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES (Apocalipse 21:11-15).

Se olharmos para Jesus na cruz, podemos ver o que vai acontecer àqueles que vão sofrer "a ira de Deus". Não é a vontade de Deus que qualquer um de nós experimente "a ira de Deus". Deus está a chamar-nos a todos para sairmos da Babilónia, para sairmos dos princípios babilónicos que nos identificam com o reino de Satanás:

> E ouvi outra voz do céu dizer: "Sai **dela, meu povo, para não partilhardes dos seus pecados, e para não receberdes das suas pragas".** Pois os seus pecados **chegaram ao céu**, e Deus lembrou-se das suas iniquidades. Dai-lhe como ela vos deu, e pagai-lhe o dobro segundo as suas obras; **na taça que ela misturou, misturai o dobro para ela**. Na medida em que ela se glorificou e viveu luxuosamente, na mesma medida dá-lhe tormento e tristeza; pois diz no seu coração: "Sento-me como rainha, e não sou

> viúva, e não verei tristeza". **Portanto, as suas pragas virão num dia - a morte e o luto e a fome.** E ela será totalmente queimada pelo fogo, pois forte é o Senhor Deus que a julga (Apocalipse 18:4-8, ênfase acrescentada).

Podemos ouvir Deus a suplicar a cada um de nós no texto acima. "Sai dela, Meu povo!" Saia, "para que não receba as suas pragas". Deus chama-nos a sair do violento reino do Bem e do Mal de Satanás e a encontrar abrigo no Seu reino de graça. É a nossa oração sincera para que este livro ajude o leitor a tomar essa decisão.